Norbert Lieth

As Cartas Pastorais

1Timóteo
2Timóteo
Tito



chamada

As Cartas Pastorais

Norbert Lieth

1ª Edição para eBook
2019
Porto Alegre, RS

chamada

Die Pastoralbriefe

Copyright © 2015 por Verlag Mitternachtsruf

1ª Edição em eBook - Março/2019

ISBN eBook 978-85-7720-171-6

Tradução: Arthur Reinke

Revisão: Célia Korzanowski, Ione Haake Sebastian Steiger e Sérgio Homeni

Edição: Sebastian Steiger

Capa: Verlag Mitternachtsruf

Layout: Roberto Reinke

Adaptação para eBook: Stefan Yuri Wondracek

Passagens da Escritura segundo a versão Almeida Revista e Atualizada (SBB), exceto quando indicado em contrário: Nova Versão Internacional - NVI, Almeida Corrigida e Revisada Fiel – ACF, Almeida Revista e Corrigida – ARC ou Nova Tradução na Linguagem de Hoje - NTLH.

Obra Missionária Chamada da Meia-Noite

R. Erechim, 978 – B. Nonoai

90830-000 – PORTO ALEGRE – RS/Brasil

Fone: (51) 3241-5050

www.chamada.com.br

pedidos@chamada.com.br

Todos os direitos reservados para os países de língua portuguesa.

Copyright © 2016 – Chamada

Composto e impresso em oficinas próprias

Sumário

INTRODUÇÃO
A Igreja como local de ensino

PARTE I - A 1ª CARTA A TIMÓTEO
Introdução

1TIMÓTEO 1
Saudação
A unidade Deus-Pai e Deus-Filho
Timóteo
Diferença entre ensino e doutrina
Doutrinas falsas
A sã doutrina
O evangelho de Paulo
O Deus bendito
O testemunho de Paulo
Um mandamento para a Igreja

1TIMÓTEO 2
Lista de prioridades espirituais

1TIMÓTEO 3
A liderança na Igreja
A essência da Igreja

1TIMÓTEO 4
Doutrina falsa e verdadeira com vistas ao futuro
Regras de conduta corretas

1TIMÓTEO 5
Orientações para a vida prática na Igreja
Indispensável

1TIMÓTEO 6
Lidando com patrões
Lidando com finanças
Lidando consigo mesmo
Lidando com estas verdades

PARTE II - A 2ª CARTA A TIMÓTEO

Introdução

2TIMÓTEO 1

Força, segurança e mansidão
Encorajamento para jamais desistir
Empenho total pelo Evangelho

2TIMÓTEO 2

Sete designações para os cristãos
Inserção: aplicação prática da Palavra de Deus
Obreiro
Vaso
Servo / escravo

2TIMÓTEO 3

O que precisamos saber sobre o fim dos tempos
De volta ao presente
Verdadeiro discipulado
O desafio para Timóteo

2TIMÓTEO 4

A “autenticação” da profecia
1. A certeza da Sua Volta
2. As mudanças da época
3. Recompensa
A paixão de Paulo pela Volta de Jesus
O serviço na perspectiva da Volta de Jesus
Utilidades e inutilidades
O poder e a fidelidade de Deus
Aprendendo com palavras de despedida
Concluindo

PARTE III - A CARTA A TITO

Introdução

TITO 1

A salvação “três vezes três”
Instruções para a liderança
O contraste à sã doutrina

TITO 2

Seis recomendações para seis partidos
O poder transformador da graça de Deus

TITO 3

A prática das boas obras
Não se envolver com inutilidades
Últimas recomendações urgentes
Sete nomes e sua mensagem

NOTAS

INTRODUÇÃO

As cartas do apóstolo Paulo endereçadas a Timóteo (2 cartas) e a Tito (1 carta), contidas na Bíblia, se tornaram conhecidas na história recente da Igreja como as “Cartas Pastorais” ou, ainda, “Cartas das Igrejas”. O professor americano John Kitchen comenta a respeito:

> Até o ano de 1726 elas não haviam recebido essa denominação, quando Paul Anton se referiu a elas com esse título em uma série de mensagens que foram publicadas após o seu falecimento. Muitos argumentaram que nem Timóteo, nem Tito eram pastores no sentido exato como essa função é conhecida atualmente. Eles serviam mais como representantes apostólicos que, imbuídos de autoridade conferida por Paulo, falavam às igrejas a que pertenciam sobre questões e práticas doutrinárias. Apesar dessas contestações, os títulos das cartas se mantiveram porque elas foram escritas para homens que desempenhavam especialmente as funções pastorais e supervisionavam as igrejas de Éfeso e de Creta. Através das gerações, muitos pastores líderes de igrejas encontraram orientações e entendimentos especiais nessas cartas. É certo que todas as cartas apostólicas – sim, toda a Escritura Sagrada (ver 2Tm 3.16-17) – proporcionam ensinamentos aos pastores, no entanto, estas três são únicas ao apresentarem questões com as quais os pastores são confrontados em seu ministério. Por isso, o título de “cartas pastorais” é adequado.(NOTA 1)

O vínculo temático entre as três cartas não deve ser desconsiderado: ambos destinatários (Timóteo e Tito) eram colaboradores responsáveis por um serviço especial (pastoral) na igreja local. As três cartas possuem uma estrutura ou um conteúdo idêntico (entre outros, trata-se de ensino, oração, posição da mulher

ou, ainda, liderança na vida da igreja local). Em todas as cartas Paulo pôs orientações para a supervisão da igreja local, de como enfrentar o desenvolvimento de costumes prejudiciais e a importância do ensino da sã doutrina.

Por esse motivo, podemos considerar a passagem de 1Timóteo 3.15 como o versículo-chave para as três cartas: *"...para que, se eu tardar, fiques ciente de como se deve proceder na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, coluna e baluarte da verdade".* De fato, a igreja local tem uma grande responsabilidade. Ela é:

- A casa de Deus;
- A Igreja do Deus vivo;
- Coluna e alicerce da verdade.

Uma afirmação dessas chama todos os cristãos à responsabilidade. As seguintes palavras são atribuídas a Søren Kierkegaard: "Minha missão consiste em fazer com que a Cristandade retorne ao viver cristão". Exatamente este é o sentido e o objetivo dessas três cartas pastorais.

Nesse livro pretendemos colocar essas três cartas sob a lupa e verificar o que elas têm a nos dizer hoje com relação a ser cristão na Igreja.

PARTE I

A 1ª CARTA A TIMÓTEO

Introdução

Provavelmente Paulo tenha escrito esta carta a partir da Macedônia, por volta de 62-64 d.C., enviando-a para Timóteo que se encontrava em Éfeso. Ao iniciá-la, Paulo lembra a Timóteo: *"Quando eu estava de viagem, rumo da Macedônia, te roguei permanecesses ainda em Éfeso para admoestares a certas pessoas, a fim de que não ensinem outra doutrina" (1Tm 1.3).*

O tema central da carta é referente à sã doutrina dentro da Igreja. Esse tema percorre toda a carta, como se fosse uma linha vermelha. Se observarmos quantas vezes é mencionado o termo "doutrina", ou "ensino", então reconhecemos automaticamente qual a ênfase que o Espírito Santo dá ao tema dentro da Igreja Cristã.

- 1Timóteo 1.3: *"Quando eu estava de viagem, rumo da Macedônia, te roguei permanecesses ainda em Éfeso para admoestares a certas pessoas, a fim de que **não ensinem outra doutrina**"*.
- 1Timóteo 1.7: *"pretendendo passar por **mestres da lei**, não compreendendo, todavia, nem o que dizem, nem os assuntos sobre os quais fazem ousadas asseverações".*
- 1Timóteo 1.10: *"impuros, sodomitas, raptores de homens, mentirosos, perjuros e para tudo quanto se opõe à **sã doutrina**".*
- 1Timóteo 2.7: *"Para isto fui designado pregador e apóstolo (afirmo a verdade, não minto), **mestre dos gentios** na fé e na verdade".*
- 1Timóteo 3.2: *"É necessário, portanto, que o bispo seja irrepreensível, esposo de uma só mulher, temperante, sóbrio, modesto, hospitaleiro, apto para **ensinar**".*
- 1Timóteo 4.1: *"Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por*

*obedecerem a espíritos enganadores e a **ensinos de demônios**".*

- 1Timóteo 4.6: *"Expondo estas coisas aos irmãos, serás bom ministro de Cristo Jesus, alimentado com as palavras da fé e da **boa doutrina** que tens seguido".*
- 1Timóteo 4.11: *"Ordena e **ensina** estas coisas".*
- 1Timóteo 4.13: *"Até à minha chegada, aplica-te à leitura, à exortação, ao **ensino**".*
- 1Timóteo 4.16: *"Tem cuidado de ti mesmo e da **doutrina**. Continua nestes deveres...".*
- 1Timóteo 5.17: *"Devem ser considerados merecedores de dobrados honorários os presbíteros que presidem bem, com especialidade os que se afadigam na palavra e no **ensino**".*
- 1Timóteo 6.1: *"...para que o nome de Deus e a **doutrina** não sejam blasfemados".*
- 1Timóteo 6.2: *"...**Ensina** e recomenda estas coisas.*
- 1Timóteo 6.3: *"Se alguém ensina **outra doutrina** e não concorda com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo e com o **ensino** segundo a piedade".*

A Igreja como local de ensino

É muito interessante observar que Paulo enfatiza o ensino na Igreja e a conduta na Casa de Deus (ver 1Tm 3.15) e não o evangelismo. Esta carta é uma mensagem para a Igreja (carta pastoral), repleta de conselhos e instruções para um jovem pastor de igreja. Se levarmos em conta a ênfase que a carta dá ao ensino ou à doutrina, então concluímos qual a prioridade que o Espírito Santo indica para a Igreja. Assim, podemos descobrir qual a característica que o Senhor deseja ver realizada em nossa vida.

O culto de uma igreja não é, primordialmente, o local para uma mensagem evangelística, mas o local de orientação para os crentes. As atividades evangelísticas deveriam ser realizadas separadamente. *"Por isso, pondo de parte os princípios elementares da doutrina de Cristo, deixemo-nos levar para o que é perfeito, não lançando, de novo, a base do arrependimento de obras mortas e da fé em Deus" (Hb 6.1).* Quanto mais a Igreja for instruída na doutrina, tanto mais seus membros estarão motivados e equipados para alcançar as pessoas na vida cotidiana.

Os apóstolos se dirigiam às sinagogas ou às praças públicas e casas para evangelizar as pessoas. Toda vez, porém, que conseguiam constituir uma igreja, eles concentravam todos os esforços para doutriná-la. Através dos membros dessa igreja, por sua vez, outras pessoas eram trazidas à fé. Se pretendemos ver outras pessoas serem salvas pela fé em Jesus, então precisamos valorizar o ensino das verdades bíblicas às igrejas. É isso que também podemos ver no livro de Atos:

- Atos 2.42: *"E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações"*.
- Atos 11.26: *"tendo-o encontrado, levou-o para Antioquia. E, por todo um ano, se reuniram naquela igreja e ensinaram*

numerosa multidão. Em Antioquia, foram os discípulos, pela primeira vez, chamados cristãos".

- Atos 18.11 (em Corinto): *"E ali permaneceu um ano e seis meses, ensinando entre eles a palavra de Deus".*
- Atos 19.8-10 (sobre o evangelismo): *"8Durante três meses, Paulo frequentou a sinagoga, onde falava ousadamente, dissertando e persuadindo com respeito ao reino de Deus. 9Visto que alguns deles se mostravam empedernidos e descrentes, falando mal do Caminho diante da multidão, Paulo, apartando-se deles, separou os discípulos, passando a discorrer diariamente na escola de Tirano. 10Durou isto por espaço de dois anos, dando ensejo a que todos os habitantes da Ásia ouvissem a palavra do Senhor, tanto judeus como gregos".*
- Atos 20.31 (em Éfeso): *"Portanto, vigiai, lembrando-vos de que, por três anos, noite e dia, não cessei de admoestar, com lágrimas, a cada um".*

Em algumas comunidades faz-se mau uso dos cultos no sentido verdadeiro, quando, domingo após domingo, tentam alcançar pessoas estranhas com mensagens evangelísticas. Trata-se de um erro fatal que, a longo prazo, produz menos efeito do que o ensino doutrinário para a comunidade. As estatísticas revelam que a maioria das pessoas se converte mediante contatos individuais com crentes. Se estes forem corretamente ensinados, poderão alcançar resultados melhores.

"12Pois, com efeito, quando devíeis ser mestres, atendendo ao tempo decorrido, tendes, novamente, necessidade de alguém que vos ensine, de novo, quais são os princípios elementares dos oráculos de Deus; assim, vos tornastes como necessitados de leite e não de alimento sólido. 13Ora, todo aquele que se alimenta de leite é inexperiente na palavra da justiça, porque é criança.

14Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal" (Hb 5.12-14).

1TIMÓTEO 1

Saudação

“1Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, pelo mandato de Deus, nosso Salvador, e de Cristo Jesus, nossa esperança, 2a Timóteo, verdadeiro filho na fé, graça, misericórdia e paz, da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Senhor” (1Tm 1.1-2).

A unidade Deus-Pai e Deus-Filho

“Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, pelo mandato de Deus, nosso Salvador, e de Cristo Jesus, nossa esperança” (1Tm 1.1). O primeiro versículo é uma clara alusão à unidade entre Pai e Filho. O versículo 17 fala dela novamente.

No primeiro versículo de 1Timóteo Deus é definido como Salvador (em grego: *soter*). Já no Antigo Testamento Deus Se apresenta dessa maneira: *“Porque eu sou o Senhor, teu Deus, o Santo de Israel, o teu Salvador...” (Is 43.3).*

Na 2ª Carta de Timóteo essa mesma denominação é dada ao Senhor Jesus Cristo: *“e manifestada, agora, pelo aparecimento de nosso Salvador* [soter] *Cristo Jesus, o qual não só destruiu a morte, como trouxe à luz a vida e a imortalidade, mediante o evangelho” (2Tm 1.10).* Na Carta de Tito consta também: *“...graça e paz, da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Salvador* [soter]*” (Tt 1.4).* O próprio Senhor Jesus havia evidenciado essa unidade diante dos judeus: *“Eu e o Pai somos um” (Jo 10.30).*

Timóteo

“A Timóteo, verdadeiro filho na fé, graça, misericórdia e paz, da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Senhor” (1Tm 1.2).

O versículo 2 apresenta a estreita relação de Paulo com Timóteo. Aqui, ao saudar Timóteo como o seu legítimo filho na fé, Paulo demonstra que ele se considerava o seu pai espiritual. De acordo com a passagem de Atos 16.1, Timóteo já era um discípulo quando se encontrou com Paulo. Seguem ainda mais algumas características de Timóteo, enumeradas por Paulo:

- Auxiliar (At 19.22);
- Cooperador (Rm 16.21);
- Filho amado e fiel no Senhor (1Co 4.17);
- Trabalhador na obra do Senhor (1Co 16.10);
- Irmão (2Co 1.1; Cl 1.1; Fm 1.1);
- Pregador (2Co 1.19 – NVI);
- Servo de Cristo Jesus (Fp 1.1);
- Ministro de Deus (1Ts 3.2);
- Filho (1Tm 1.18).

Além disso, Paulo o considera um colaborador extraordinário:

“19Espero, porém, no Senhor Jesus, mandar-vos Timóteo, o mais breve possível, a fim de que eu me sinta animado também, tendo conhecimento da vossa situação. 20Porque a ninguém tenho de igual sentimento que, sinceramente, cuide dos vossos interesses; 21pois todos eles buscam o que é seu próprio, não o que é de Cristo Jesus. 22E conheceis o seu caráter provado, pois serviu ao evangelho, junto comigo, como filho ao pai” (Fp 2.19-22).

Timóteo tinha muitas características honrosas, no entanto, ainda faltava-lhe um título: Ele nunca foi chamado de “apóstolo”. Pelo

contrário, ele sempre foi separado dos apóstolos: *“Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, e o irmão Timóteo, à igreja de Deus que está em Corinto e a todos os santos em toda a Acaia” (2Co 1.1). “Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, por vontade de Deus, e o irmão Timóteo” (Cl 1.1).* Isso demonstra que a função de apóstolo era pessoal e intransferível. Se pudesse ser transferido, quem poderia recebê-lo senão os cooperadores mais próximos do apóstolo, como Timóteo, Tito, Barnabé, Marcos e Silas?

Diferença entre ensino e doutrina

“3 Partindo eu para a Macedônia, roguei-lhe que permanecesse em Éfeso para ordenar a certas pessoas que não mais ensinem doutrinas falsas, 4 e que deixem de dar atenção a mitos e genealogias intermináveis, que causam controvérsias em vez de promoverem a obra de Deus, que é pela fé. 5 O objetivo desta instrução é o amor que procede de um coração puro, de uma boa consciência e de uma fé sincera. 6 Alguns se desviaram dessas coisas, voltando-se para discussões inúteis, 7 querendo ser mestres da lei, quando não compreendem nem o que dizem nem as coisas acerca das quais fazem afirmações tão categóricas.

8 Sabemos que a lei é boa, se alguém a usa de maneira adequada. 9 Também sabemos que ela não é feita para os justos, mas para os transgressores e insubordinados, para os ímpios e pecadores, para os profanos e irreverentes, para os que matam pai e mãe, para os homicidas, 10 para os que praticam imoralidade sexual e os homossexuais, para os sequestradores, para os mentirosos e os que juram falsamente; e para todo aquele que se opõe à sã doutrina. 11 Essa sã doutrina se vê no glorioso evangelho que me foi confiado, o evangelho do Deus bendito” (1Tm 1.3-11 – NVI).

Um detalhe interessante, que desponta nas versões alemãs da Bíblia, é a menção da palavra “doutrinas” ou “ensinos” (no plural) sempre que há referência a doutrinas falsas, demoníacas, estranhas, insanas ou outros ensinos falsos e que não coincidem com o que a Bíblia apregoa. No entanto, quando se trata da doutrina das Escrituras Sagradas, ela é denominada “doutrina” ou “ensino” (no singular), acompanhado da clara exortação: “não ensinar nada diferente” (v.3: *“**doutrinas** falsas”*; v.11: *“sã **doutrina**”*). [N.Trad.: a

NVI apresenta essa maneira, mas na ARA, ACF e ARC nem todas as passagens constam dessa forma].

- 1Timóteo 4.1: *“Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a* ***ensinos*** *de demônios”.*
- 1Timóteo 4.6: *“Expondo estas coisas aos irmãos, serás bom ministro de Cristo Jesus, alimentado com as palavras da fé e da* ***boa doutrina*** *que tens seguido”.*
- 1Timóteo 6.3: *“Se alguém ensina* ***falsas doutrinas*** *e não concorda com a sã doutrina de nosso Senhor Jesus Cristo e com* ***o ensino*** *que é segundo a piedade” (NVI).*

O mesmo princípio é observado também em outras cartas do Novo Testamento (p.ex.: Hb 13.9). Assim, fica claro que a Bíblia ensina uma única doutrina. Isso nos leva a manter uma santa reverência diante da Palavra de Deus e nos conscientizamos da importância de aprender, de viver de acordo e de não ensinar qualquer assunto diferente dela – nem mesmo fazer qualquer menção. Podem existir interpretações ou explicações variadas, no entanto, na verdade existe apenas uma única doutrina verdadeira sobre as diversas áreas da vida e da Igreja; com referência ao plano de salvação, a Israel, pecado e justificação, vida eterna, eleição, lei e graça, o Espírito Santo, o fim dos dias, o Arrebatamento, o Reino Milenar, a Noiva de Cristo... O versículo 7 nos alerta que podemos até fazer afirmações sobre certos assuntos sem que, na realidade, tenhamos compreendido o seu sentido verdadeiro. Assim, é possível que passemos, com plena convicção, ao largo da verdade. Imaginamos que estamos agindo corretamente, porém, enganamo-nos redondamente: *“querendo ser mestres da lei, quando não compreendem nem o que dizem nem as coisas acerca das quais fazem afirmações tão categóricas” (NVI).*

A melhor maneira de descobrir a verdadeira doutrina é através do estudo sério da Bíblia, seguindo o “fio vermelho” que se estende através de toda a Escritura. Ao final assimilamos a doutrina sem qualquer contradição. Isso, no entanto, requer muita oração, muita aplicação ao estudo, muita reverência e proximidade com a Bíblia e com o seu contexto. Gostaria de intercalar um exemplo muito adequado a esse tema:

> *“24 Nesse meio tempo, chegou a Éfeso um judeu, natural de Alexandria, chamado Apolo, homem eloquente e poderoso nas Escrituras. 25 Era ele instruído no caminho do Senhor; e, sendo fervoroso de espírito, falava e ensinava com precisão a respeito de Jesus, conhecendo apenas o batismo de João. 26 Ele, pois, começou a falar ousadamente na sinagoga. Ouvindo-o, porém, Priscila e Áquila, tomaram-no consigo e, com mais exatidão, lhe expuseram o caminho de Deus.*
>
> *27 Querendo ele percorrer a Acaia, animaram-no os irmãos e escreveram aos discípulos para o receberem. Tendo chegado, auxiliou muito aqueles que, mediante a graça, haviam crido; 28 porque, com grande poder, convencia publicamente os judeus, provando, por meio das Escrituras, que o Cristo é Jesus” (At 18.24-28).*

Apolo era um homem eloquente e poderoso nas Escrituras do Antigo Testamento. Ele era instruído e de espírito fervoroso. Além disso, ele ensinava corretamente a respeito do Senhor, no entanto, lhe faltava o conhecimento e a orientação do Novo Testamento. Áquila e Priscila o adotaram e lhe explicaram as Escrituras com mais profundidade. Assim, ele estava apto a ensinar a Palavra de Deus com mais intensidade.

A ação de Áquila e Priscila é comparável com o serviço de um bom comentário do Novo Testamento. Alguns acham que os comentários bíblicos são dispensáveis, no entanto, esse exemplo

nos mostra o contrário. Esse exemplo demonstra o quanto o Espírito Santo está interessado em que sejamos instruídos com mais profundidade. Um filho de Deus nunca consegue alcançar o ponto máximo, o último degrau do aprendizado. É necessário que continuemos lendo a Bíblia e estudando as Escrituras, que entendamos os contextos do plano de salvação e estejamos aptos a passá-los adiante, que leiamos os comentários bíblicos e frequentemos cursos bíblicos.

De fato, somente conseguimos passar adiante aquilo que nós mesmos já aprendemos. No exemplo de Apolo, Deus nos apresenta um homem ensinável, disposto a aprender e que nos serve de modelo. Ao mesmo tempo, vemos nele uma pessoa que, posteriormente, se manteve estritamente na linha básica da Palavra de Deus e não extrapolou em relação ao que a Escritura ensinava claramente. *“Estas coisas, irmãos, apliquei-as figuradamente a mim mesmo e a Apolo, por vossa causa, para que por nosso exemplo aprendais isto: não ultrapasseis o que está escrito; a fim de que ninguém se ensoberbeça a favor de um em detrimento de outro” (1Co 4.6).*

Doutrinas falsas

> *“3Partindo eu para a Macedônia, roguei-lhe que permanecesse em Éfeso para ordenar a certas pessoas que não mais ensinem doutrinas falsas, 4e que deixem de dar atenção a mitos e genealogias intermináveis, que causam controvérsias em vez de promoverem a obra de Deus, que é pela fé” (1Tm 1.3-4 – NVI).*

Se há doutrinas falsas, então obrigatoriamente precisa haver uma doutrina conhecida e reconhecidamente correta. Na verdade, há uma doutrina sem par e há outras doutrinas. Quando existe uma sã doutrina, é notório que existam doutrinas insanas ou que causam insanidade. A sã doutrina fortalece, enquanto as outras enfraquecem e causam enfermidade. As falsas doutrinas causam confusão, a sã doutrina, por outro lado, proporciona a certeza. De um modo geral, as falsas doutrinas se ocupam principalmente de coisas secundárias. Os falsos mestres procuram vincular as pessoas a um personagem ou à sua organização.

“E que, dentre vós mesmos, se levantarão homens falando coisas pervertidas para arrastar os discípulos atrás deles” (At 20.30). Esta é a origem de todas as seitas e de todos os grupos de natureza sectária. Elas se baseiam em lendas, mitos, fábulas, fantasias. Além disso, trata-se também de conteúdo exotérico e de filosofias extra-bíblicas. São acréscimos humanos à Palavra de Deus. Timóteo deveria estar atento para que não fossem ensinadas *“falsas doutrinas” (ver v.3-4)*, como também Tito foi intimado a fazer: *“e não se ocupem com fábulas judaicas, nem com mandamentos de homens desviados da verdade” (Tt 1.14).*

No que se refere às genealogias, os judeus provavelmente estavam interessados em saber de que patriarca eles descendiam. No Novo Testamento, no entanto, isso não tem a menor importância. *“Evita discussões insensatas, genealogias, contendas e debates sobre a lei; porque não têm utilidade e são fúteis” (Tt 3.9).* Em

algumas seitas, como entre os Mórmons, por exemplo, a genealogia também é valorizada. O Novo Testamento, porém, não trata de descendência, mas de vocação, de fé e de conversão.

As falsas doutrinas normalmente são agressivas e ofensivas. Elas geram discussões e brigas, e não promovem a edificação divina. Muitas vezes elas giram em torno de algumas ênfases que são transformadas em itens principais. Fica difícil conversar sobre outros assuntos com essas pessoas. Podem ser as questões quanto ao sábado, a doutrina sobre a perda da salvação ou sobre Israel; também se incluem temas como alimentos ou outras regras do legalismo.

"Alguns se desviaram dessas coisas, voltando-se para discussões inúteis" (1Tm 1.6 – NVI). Os falsos mestres sempre se portam de modo presunçoso e prepotente, são orgulhosos, arrogantes e não aceitam ensinamentos, chegando a ignorar qualquer contra-argumento bíblico. É impossível manter um diálogo edificante com eles, sendo que normalmente o contato resulta em rusga e fofoca (ver v.6).

> *"7 querendo ser mestres da lei, quando não compreendem nem o que dizem nem as coisas acerca das quais fazem afirmações tão categóricas. 8 Sabemos que a lei é boa, se alguém a usa de maneira adequada. 9 Também sabemos que ela não é feita para os justos, mas para os transgressores e insubordinados, para os ímpios e pecadores, para os profanos e irreverentes, para os que matam pai e mãe, para os homicidas" (1Tm 1.7-9 – NVI).*

Uma característica típica dos falsos mestres é que eles consideram uma lei como o ponto básico, sem levar em consideração o seu cumprimento. Outra atitude típica é que eles se manifestam com muita firmeza e apresentam sua doutrina como verdadeira sem, no entanto, terem realmente compreendido a doutrina da justificação.

Uma pessoa que tenha sido justificada através do Evangelho do Senhor Jesus não está mais sujeita a qualquer lei. As instruções do Novo Testamento atendem a todos os requisitos e o cumprimento dessas instruções é um sinal para a justiça. Nesse sentido, encontramos mais de 30 recomendações pessoais em 1Timóteo.

A lei é boa (ver Rm 7.12) quando ela for aplicada legalmente, isto é, se ela for considerada e aplicada da maneira para qual ela realmente foi promulgada (ver Gl 2.16,21; 3.10-13,23-25; Rm 3.20). A lei...

- não pode transformar alguém numa pessoa justa;
- traz maldição;
- proporciona o reconhecimento do pecado;
- coloca limitações para a proteção;
- não provém da fé;
- conduz à fé em Jesus;
- é um mestre que orienta para Jesus;
- não foi dada como meio para a redenção, porém, conduz para a salvação.

Nesse aspecto, a lei é boa e quem a aplica desse modo e alcança a graça de Jesus Cristo através dela, é justificado. Assim, por ter sido justificado, a lei perdeu o efeito sobre ele – ela perdeu a validade. A lei foi dada principalmente para o convencimento dos que viviam sem lei. Alguém certa vez disse: “A lei ensina três coisas: a) Nós devemos; b) Nós não temos; e c) Nós não podemos”.

“9Também sabemos que ela não é feita para os justos, mas para os transgressores e insubordinados, para os ímpios e pecadores, para os profanos e irreverentes, para os que matam pai e mãe, para os homicidas, 10para os que praticam imoralidade sexual e os homossexuais, para os sequestradores, para os mentirosos e

os que juram falsamente; e para todo aquele que se opõe à sã doutrina" (1Tm 1.9-10 – NVI).

Muitas pessoas vivem de modo perverso, sem se importarem com a lei, mesmo não sendo justificadas. A intenção da lei é convencer justamente estas pessoas da sua vida em pecado. Assim, por exemplo, o vindouro Anticristo é denominado *"o iníquo" (ver 2Ts 2.8)*.

Rebeldes são pessoas que vivem em franca contrariedade à vontade de Deus.

Expressões como ateu, pecador, ímpio, ou mau, descrevem tudo o que resulta de uma vida sem Deus.

Aqueles que desrespeitam ao pai e à mãe transgridem o quinto mandamento: *"Honra teu pai e tua mãe..."*. Os assassinos transgridem o sexto mandamento: *"Não matarás"*.

A prostituição e a pedofilia são mencionadas separadamente, pois referem-se a coisas distintas. A prostituição é qualquer relacionamento sexual mantido antes ou fora do casamento. A Bíblia fala claramente sobre a união conjugal, quando relata o encontro de Jesus com a mulher samaritana, junto ao Poço de Jacó: *"17ao que lhe respondeu a mulher: Não tenho marido. Replicou-lhe Jesus: Bem disseste, não tenho marido; 18porque cinco maridos já tiveste, e esse que agora tens não é teu marido; isto disseste com verdade" (Jo 4.17-18).* A mulher vivia com um homem, sem um vínculo matrimonial e Jesus não considerava isso como uma união conjugal. A denominação "pedofilia" é derivada de uma palavra do grego antigo (*arsenokoites*), que se refere a um homem que mantém relações sexuais com outro homem ou com garotos (ver 1Co 6.9). Por isso a *Standard Version Bible* inglesa traduz essa expressão por *"Men who practice homosexuality"* (homens que praticam homossexualismo).

Raptos tem ligação com mercadores de escravos e sequestradores e certamente também pode ser relacionado com

seitas.

Mentiras e perjúrios são praticados por pessoas que não falam a verdade, que negam ou resistem contra a verdade, ou que destroem com a verdade.

Tudo o que contraria a sã doutrina provoca o enfraquecimento do Corpo de Cristo e o deixa enfermo. Por um lado, não se deve pregar o legalismo e, por outro, não se deve minimizar o pecado. Paulo exorta que se evite tanto o legalismo, bem como a anarquia, ou a falta de lei.

A sã doutrina

“O objetivo desta instrução é o amor que procede de um coração puro, de uma boa consciência e de uma fé sincera” (1Tm 1.5 – NVI).

Em outra versão, lemos “o intuito da presente admoestação” (ARA). Podemos considerar esse mandamento que Paulo menciona nessa passagem, como ordem, orientação, doutrina ou mensagem. Essa afirmação pretende esclarecer em quais aspectos a sã, boa e clara doutrina difere em relação aos versículos anteriores. Trata-se de quatro características:

1. Amor puro: não há espaço para proveito próprio ou para egoísmo, mas o objetivo é edificar o próximo.
2. Coração puro, sem motivações ocultas.
3. Consciência pura: a palavra “consciência” é mencionada três vezes em 1Timóteo. Ao lermos essas passagens, saberemos o que Paulo quer nos dizer: aquele que abandona a sã doutrina deixa de ter boa consciência (ver 1Tm 1.5-6). Uma boa consciência testifica que vivemos corretamente segundo a doutrina e que não ingressamos em alguma via errada (ver 1Tm 1.19). Os falsos mestres, por outro lado, tem sua consciência marcada, mesmo que considerem sua doutrina como certa (ver 1Tm 4.2). Assim, não creio que, por exemplo, possamos negar a divindade do Senhor Jesus e, mesmo assim, manter a consciência pura.
4. Fé pura.

O evangelho de Paulo

> *“Essa sã doutrina se vê no glorioso evangelho que me foi confiado, o evangelho do Deus bendito” (1Tm 1.11 – NVI).*

Outra característica da sã doutrina é que ela corresponde ao evangelho dos Apóstolos. Esse evangelho havia sido confiado ao apóstolo dos gentios – Paulo – de modo especial. Ele chega a chamá-lo algumas vezes de *“meu evangelho”* (Rm 2.16; 16.25).

Em que consiste esse evangelho de Paulo? Não devemos reduzir essa palavra no sentido estrito de mensagem evangelística. O evangelho que Paulo recebeu inclui todos os ensinamentos que ele transmite em suas cartas. Assim, a profunda Carta aos Romanos é chamada de “evangelho”: *“Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério guardado em silêncio nos tempos eternos” (Rm 16.25; ver Gl 1.8-9).* Trata-se, logicamente, do Evangelho original do Deus bendito que havia sido confiado a Paulo.

O Deus bendito

> *“Essa sã doutrina se vê no glorioso evangelho que me foi confiado, o evangelho do Deus bendito” (1Tm 1.11 – NVI).*

O que significa a expressão *“Deus bendito”*? Significa que o Triúno Deus é, por Si só, plenamente bendito e não necessita de nada. Ele é a própria plenitude em Si mesmo. A expressão significa “que possui satisfação plena” ou “totalmente independente”.

Deus não tem necessidade alguma de ninguém mas, mesmo assim, Ele nos ama e quer conquistar-nos para Si através do Evangelho. Ao nos conquistar, Ele não se torna mais bendito do que já é, porém, Ele nos leva a compartilhar dessa atmosfera bendita. Cada pessoa que crê nEle torna-se bendita, pois é acolhida pela paz divina. Erich Sauer explica isso da seguinte forma:

> O Deus absolutamente bendito (1Tm 1.11) existe por Sua própria vontade, é autossuficiente, não necessitando de qualquer auxílio ou de alguém que O sirva. De fato, Ele é amor e o amor necessita impreterivelmente de um amado, um outro eu ao qual o amor é dedicado. Este outro eu, no entanto, já havia sido providenciado por Deus. O amor de Deus já alcançou plena e infinita manifestação em Seu Filho, outorgando a perfeita paz. *“...porque me amaste antes da fundação do mundo” (Jo 17.24).*2(NOTA 2)

O testemunho de Paulo

> *“12Sou grato para com aquele que me fortaleceu, Cristo Jesus, nosso Senhor, que me considerou fiel, designando-me para o ministério, 13a mim, que, noutro tempo, era blasfemo, e perseguidor, e insolente. Mas obtive misericórdia, pois o fiz na ignorância, na incredulidade. 14Transbordou, porém, a graça de nosso Senhor com a fé e o amor que há em Cristo Jesus. 15Fiel é a palavra e digna de toda aceitação: que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal. 16Mas, por esta mesma razão, me foi concedida misericórdia, para que, em mim, o principal, evidenciasse Jesus Cristo a sua completa longanimidade, e servisse eu de modelo a quantos hão de crer nele para a vida eterna.*
>
> *17Assim, ao Rei eterno, imortal, invisível, Deus único, honra e glória pelos séculos dos séculos. Amém!” (1Tm 1.12-17).*

Normalmente não é em todo lugar que os cristãos demonstram simpatia por testemunhos. Alguns são da opinião – justificadamente ou não – que através do testemunho a pessoa pode colocar-se no ponto central ou que outros cristãos, que talvez não tiveram uma experiência de conversão tão espetacular, desse modo possam ser desencorajados ou, ainda, que a pessoa que compartilha o testemunho possa se tornar vítima do orgulho.

Pessoalmente tive várias experiências de testemunhos frutíferos. A questão que deveríamos levar sempre em conta não é referente aos perigos das ideias próprias, interpretações ou suposições, mas unicamente se o caso é amparado pela Bíblia ou não. Para tanto, existe uma resposta só: o testemunho é absolutamente bíblico e, assim, serve para ajudar e abençoar. Evidentemente deve fazer parte da vida de uma igreja.

Assim, por exemplo, o apóstolo Paulo muitas vezes aproveitou qualquer oportunidade para testemunhar sobre a atuação de Deus em sua vida. Ele o fez pelo menos em seis situações diferentes (At 22.3-16,19-21; 1Tm 1.12-17; 1Co 15.9-11; Gl 1.13-16,21-24; Fp 3.5-8). Acrescente-se que ele sempre falava sobre a bênção e sobre os frutos que o Senhor concedia ao seu ministério e para outros.

“26E dali navegaram para Antioquia, onde tinham sido recomendados à graça de Deus para a obra que haviam já cumprido. 27Ali chegados, reunida a igreja, relataram quantas coisas fizera Deus com eles e como abrira aos gentios a porta da fé” (At 14.26-27).

“3Enviados, pois, e até certo ponto acompanhados pela igreja, atravessaram as províncias da Fenícia e Samaria e, narrando a conversão dos gentios, causaram grande alegria a todos os irmãos. 4Tendo eles chegado a Jerusalém, foram bem recebidos pela igreja, pelos apóstolos e pelos presbíteros e relataram tudo o que Deus fizera com eles” (At 15.3-4).

“E toda a multidão silenciou, passando a ouvir a Barnabé e a Paulo, que contavam quantos sinais e prodígios Deus fizera por meio deles entre os gentios” (At 15.12).

“17Tendo nós chegado a Jerusalém, os irmãos nos receberam com alegria. 18No dia seguinte, Paulo foi conosco encontrar-se com Tiago, e todos os presbíteros se reuniram. 19E, tendo-os saudado, contou minuciosamente o que Deus fizera entre os gentios por seu ministério” (At 21.17-19).

“Porque não ousarei discorrer sobre coisa alguma, senão sobre aquelas que Cristo fez por meu intermédio, para conduzir os gentios à obediência, por palavra e por obras” (Rm 15.18).

É impressionante observar que não houve manifestação de orgulho por parte de Paulo, nem despertou qualquer inveja ou ciúmes por parte dos ouvintes. Toda a situação era dirigida pelo Espírito Santo e servia para glorificar ao Senhor Jesus. Vemos aí um exemplo de como deveriam acontecer situações semelhantes nas igrejas.

No entanto, é lógico que existe a possibilidade de surgir o orgulho. Por outro lado, também ocorrem casos de timidez doentia, acanhamento e falsa modéstia. Na verdade, aquele que pensa que pode colocar-se no foco principal do testemunho, esse já se incluiu no caso e não pretende promover apenas a honra do Senhor. Aquele, porém, que está consciente de sua insignificância e de que o Senhor Jesus é tudo, que pretende testemunhar unicamente para a honra de Jesus, esse pode tranquilamente – e deve – dar o seu testemunho.

Nesse sentido, é digno de nota que o apóstolo Paulo dava sempre o mesmo testemunho, tanto enquanto era jovem (ver At 22) como também na velhice (ver At 26), poucos anos antes de sua morte.

> *"Sou grato para com aquele que me fortaleceu, Cristo Jesus, nosso Senhor, que me considerou fiel, designando-me para o ministério" (1Tm 1.12).*

Em seu testemunho, Paulo colocava a graça acima das obras da lei. Já vimos a contrariedade de Paulo diante das falsas doutrinas. Agora ele realça o testemunho a respeito do verdadeiro Evangelho, da graça salvadora de Deus. Ele, um ex-fariseu, foi alcançado pela misericórdia divina:

> *"A mim, que, noutro tempo, era blasfemo, e perseguidor, e insolente. Mas obtive misericórdia, pois o fiz na ignorância, na incredulidade" (1Tm 1.13).*

O testemunho de Paulo mostra que um judeu piedoso, por mais sincero que seja, não consegue ser salvo através de seus próprios esforços mas que estes podem ser usados por Deus para conduzi-lo à graça. Isso não serve de justificativa para os seus maus atos, mas são uma indicação de quanto Deus valoriza a quem é sincero.

"Transbordou, porém, a graça de nosso Senhor com a fé e o amor que há em Cristo Jesus" (1Tm 1.14).

Paulo continua aproveitando o seu testemunho para ressaltar a grandeza da graça de Deus.

"Fiel é a palavra e digna de toda aceitação: que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal" (1Tm 1.15).

O testemunho do apóstolo também serve para encorajar a outros a crerem no Evangelho, uma vez que as promessas de Deus são totalmente confiáveis. Isso é tão importante para o apóstolo que ele o menciona três vezes nessa Primeira Carta a Timóteo (ver 1Tm 3.1; 4.9).

"Mas, por esta mesma razão, me foi concedida misericórdia, para que, em mim, o principal, evidenciasse Jesus Cristo a sua completa longanimidade, e servisse eu de modelo a quantos hão de crer nele para a vida eterna" (1Tm 1.16).

Paulo aproveita seu testemunho para demonstrar que não há nenhum caso sem esperança. Ao se classificar como o maior de todos os pecadores (ver v.15), ele afirma que não é possível para alguém ser excluído do Reino de Deus, pois ninguém pode ser maior pecador do que o apóstolo Paulo.

Nesse aspecto é interessante observar que a conversão de Paulo aconteceu imediatamente após a oração de Estêvão, enquanto este era apedrejado:

“58E, lançando-o fora da cidade, o apedrejaram. As testemunhas deixaram suas vestes aos pés de um jovem chamado Saulo. 59E apedrejavam Estêvão, que invocava e dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito! 60Então, ajoelhando-se, clamou em alta voz: Senhor, não lhes imputes este pecado! Com estas palavras, adormeceu.

1E Saulo consentia na sua morte. Naquele dia, levantou-se grande perseguição contra a igreja em Jerusalém; e todos, exceto os apóstolos, foram dispersos pelas regiões da Judeia e Samaria. 2Alguns homens piedosos sepultaram Estêvão e fizeram grande pranto sobre ele. 3Saulo, porém, assolava a igreja, entrando pelas casas; e, arrastando homens e mulheres, encerrava-os no cárcere” (At 7.58-8.3).

Alguém que aprovou o apedrejamento de Estêvão e que era uma figura chave da perseguição aos cristãos foi salvo e isso pouco tempo após a oração de Estêvão. Assim, Paulo utilizou o seu testemunho para a honra e o louvor a Deus (ver 1Tm 1.17).

Um mandamento para a Igreja

> *“18Este é o dever de que te encarrego, ó filho Timóteo, segundo as profecias de que antecipadamente foste objeto: combate, firmado nelas, o bom combate, 19mantendo fé e boa consciência, porquanto alguns, tendo rejeitado a boa consciência, vieram a naufragar na fé. 20E dentre esses se contam Himeneu e Alexandre, os quais entreguei a Satanás, para serem castigados, a fim de não mais blasfemarem” (1Tm 1.18-20).*

A qual mandamento o apóstolo se referia, no versículo 18: *“Este é o dever de que te encarrego...”*? Trata-se de tudo o que Paulo já havia escrito anteriormente. Timóteo deveria ordenar que não fossem pregadas doutrinas erradas. Ele deveria cuidar para que não ocorressem influências estranhas nas igrejas e tomar providências para que a sã doutrina permanecesse intacta (ver v.3-11): *“...segundo as profecias de que antecipadamente foste objeto: combate, firmado nelas, o bom combate...” (v.18; ver também 1Tm 6.12; Jd 3)*.

Timóteo foi convocado para combater *“o bom combate”*. No entanto, não deveria fazê-lo sem as armas espirituais adequadas, mas agindo de acordo com as profecias que haviam sido feitas a seu respeito, ele teria forças para assumir essa grande responsabilidade. Obviamente havia profecias sobre Timóteo em que poderia se apoiar (ver 1Tm 4.14; 2Tm 1.6). Hoje não vivemos mais na era apostólica de outrora. Esses acontecimentos envolvendo Timóteo pertencem à base da Igreja antiga.

Hoje temos toda a profecia das Escrituras que, àquela época, ainda não estava completa. Essa palavra nos ensina e incentiva a combatermos o bom combate. Somos igualmente convocados a utilizar os dons da graça recebidos do Senhor para nossa alegria, para nosso fortalecimento e para o respectivo empenho. Cada

responsabilidade recebida de Deus vem acompanhada dos respectivos dons da Sua graça.

"...mantendo fé e boa consciência..." (1Tm 1.19). Para que se possa combater um bom combate, é necessário algo mais do que a Palavra da Profecia e o emprego dos dons da graça. Também se necessita da fé pessoal e de uma boa consciência. As profecias e os dons (ver v.18; 1Tm 4.14) provêm de Deus. A fé e a boa consciência (v.19) são nossa participação. É somente desse modo que podemos combater o bom combate e permanecer nele. Isto é: empregar os dons pela fé, apropriar-se das profecias e executar na prática aquilo que sabemos teoricamente, mantendo uma boa consciência.

Aquele que não permanecer na sã doutrina e não empenhar sua vida corre o perigo de naufragar. *"...porquanto alguns, tendo rejeitado a boa consciência, vieram a naufragar na fé" (v.19)*. Devemos zelar pela boa consciência e não perdê-la. Perdemos a boa consciência quando abandonamos a sã doutrina, não mais vivendo de acordo com ela, sufocando e rejeitando nossa consciência (ver v.5). Himeneu e Alexandre (ver v.20) abandonaram a doutrina e a boa consciência. Eles se posicionaram acima da sã doutrina e, desse modo, naufragaram na fé, passando ao grupo dos difamadores. É muito provável que se trate das mesmas pessoas mencionadas em 2Timóteo 2.17 e 4.14:

> *"16Evita, igualmente, os falatórios inúteis e profanos, pois os que deles usam passarão a impiedade ainda maior. 17Além disso, a linguagem deles corrói como câncer; entre os quais se incluem Himeneu e Fileto. 18Estes se desviaram da verdade, asseverando que a ressurreição já se realizou, e estão pervertendo a fé a alguns" (2Tm 2.16-18; ver 1Co 15.12; 2Ts 2.2).*

> *"14Alexandre, o latoeiro, causou-me muitos males; o Senhor lhe dará a paga segundo as suas obras. 15Tu, guarda-te também*

dele, porque resistiu fortemente às nossas palavras" (2Tm 4.14-15).

É possível que eles, mesmo na condição de excluídos, ainda exercessem influência sobre a igreja local e ainda tivessem um considerável número de adeptos. Isso dificultava em muito a vida do apóstolo. No entanto, isso é o que normalmente acontece: haverá pessoas que são desviadas e se colocam do lado errado para dificultar a vida daqueles que andam corretamente.

Estudiosos imaginam que estas pessoas espiritualizavam a ressurreição, baseadas nas filosofias gregas e não criam numa ressurreição corporal. Isso nos lembra das tendências atuais em que também se procura espiritualizar Israel, o Arrebatamento, a Volta de Cristo em glória, o Milênio e tantas outras coisas. Já era observado que cristãos primeiramente começavam a duvidar de verdades bíblicas, em seguida as questionavam publicamente e, finalmente, tornavam-se cínicos ou as ridicularizavam. Eles abandonaram a boa consciência e se tornaram totalmente imunes às admoestações e à verdade.

Paulo, com plena autoridade apostólica, os entregou a Satanás. Isso obviamente significava a exclusão da Igreja, entregando-os ao reino de Satanás que se encontra fora do âmbito da Igreja. Essa é a conclusão que indicam as passagens de 1Timóteo 5.15 e 1Coríntios 1.3-6. O objetivo da exclusão, porém, não era para a sua perdição, mas para discipliná-los.

1TIMÓTEO 2

Lista de prioridades espirituais

> *“1Antes de tudo, pois, exorto que se use a prática de súplicas, orações, intercessões, ações de graças, em favor de todos os homens, 2em favor dos reis e de todos os que se acham investidos de autoridade, para que vivamos vida tranquila e mansa, com toda piedade e respeito. 3Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador, 4o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade. 5Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem, 6o qual a si mesmo se deu em resgate por todos: testemunho que se deve prestar em tempos oportunos. 7Para isto fui designado pregador e apóstolo (afirmo a verdade, não minto), mestre dos gentios na fé e na verdade. 8Quero, portanto, que os varões orem em todo lugar, levantando mãos santas, sem ira e sem animosidade” (1Tm 2.1-8).*

Todos nós sabemos o que é uma lista de prioridades e da sua importância para o planejamento dos trabalhos em um escritório, para a vida pessoal ou familiar, para a educação, para a organização, para dirigir um empreendimento ou para a busca de algum objetivo qualquer. Algumas tarefas devem ser antecipadas enquanto outras podem ser executadas posteriormente, senão fica difícil progredir com as atividades.

Paulo também tinha a sua lista de prioridades e desejava que Timóteo também a utilizasse para a vida da Igreja:

“Antes de tudo, pois, exorto que se use a prática de súplicas, orações, intercessões, ações de graças, em favor de todos os homens” (v.1).

O apóstolo colocava a oração como prioridade para suas decisões, em seus caminhos, para as pregações ou nas visitas às reuniões.

1. A vida de oração e a sequência correta

“...use a prática de súplicas, orações, intercessões, ações de graças...” (1Tm 2.1).

A oração deve estar em primeiro lugar, antes de qualquer coisa que se faça, antes de qualquer tarefa ou trabalho. Partindo do princípio que a Carta a Timóteo é uma carta pastoral, temos aqui uma instrução para a vida da Igreja.

É interessante observar a sequência das quatro etapas da oração: súplicas, orações, intercessões e ações de graças. Observa-se em muitas igrejas que essa sequência não é mantida e, com isso, as prioridades não são colocadas na ordem adequada. Paulo considera as ações de graças (louvor) como parte de um “pacote geral”. Em muitos cultos, no entanto, o “louvor” é praticamente o único a tomar lugar.

1. **Súplicas** (pedidos): trata-se de necessidades, dificuldades ou privações que podemos trazer diante do Senhor, em oração.
2. **Orações**: isso indica uma disposição do coração para “orar em todo o tempo”.
3. **Intercessões**: são os motivos em favor de outras pessoas que colocamos diante de Deus, às quais nos unimos em oração. Trata-se de orar por outras pessoas.
4. **Ações de graças**: através da gratidão expressamos nossa confiança ao Senhor, Lhe agradecemos com fé por aquilo

que Ele já fez por nós. Nosso louvor ao Seu poder deveria ser uma das marcas da nossa gratidão.

Na minha opinião, atualmente há uma interpretação equivocada de louvor. Não se observa que a sequência para a oração prescrita por Paulo é que forma um conjunto de louvor, pois, ao nos aproximarmos do Senhor Jesus com súplicas e intercessões, na verdade Lhe trazemos louvor e honra ao demonstrarmos nossa plena confiança unicamente nEle.

2. *Ranking* da oração

> *“1...em favor de todos os homens, 2em favor dos reis e de todos os que se acham investidos de autoridade, para que vivamos vida tranquila e mansa, com toda piedade e respeito. 3Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador, 4o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade” (1Tm 2.1-4).*

Em favor de todos os homens

Ninguém deve ser excluído da oração. Não há limites. Na intercessão não existe excomunhão. É o próprio Deus quem estabelece prioridades. Nossa oração deve seguir até onde a vontade de Deus permite e Deus quer que todas as pessoas sejam salvas e que cheguem ao conhecimento da verdade. Deus não exclui a ninguém. Ele não coloca um “mas”, nenhum limite. Assim, também não devemos excluir ninguém em nossas orações.

Em favor de reis e autoridades

Trata-se de governantes, em todas as áreas, alcançando os conselhos municipais; certamente a Polícia, os zeladores pela ordem e os militares estão incluídos.

Precisamos lembrar que, naquela época, a Igreja muitas vezes era perseguida pelos governantes. Mesmo assim, Paulo exorta os cristãos a abençoar o Governo, prestar-lhe obediência e submissão.

Paulo sugere que a oração tem o poder de nos encaminhar para uma vida calma, para podermos nos portar com toda a reverência e honorabilidade. É algo mais poderoso do que a capacidade dos governantes. Ela proporciona o silêncio e a calma para podermos prestar culto a Deus sossegadamente em nossa vida. Através da oração de Seus filhos, Deus também move o coração dos governantes. Atualmente não utilizamos adequadamente essa oração e não confiamos nela suficientemente. Essa oração é requerida explicitamente por Deus, através da qual Ele – nosso Salvador – age com Seu braço em nosso favor, porque *"Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador" (1Tm 2.3).*

Além disso (como já mencionamos), devemos manter a realidade diante de nossos olhos que Deus mantém todas as pessoas sob Sua visão e, por isso, devemos orar por todas as pessoas: *"o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade" (1Tm 2.4).* Deus não exclui a pessoa do Seu plano de salvação, mas é a própria pessoa que se exclui dele voluntariamente. Seguem alguns exemplos:

> *"Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! Quantas vezes quis eu reunir os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e vós não o quisestes!" (Mt 23.37).*

> *"Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento" (2Pe 3.9).*

Já que temos definido tudo o que Deus quer e o que Ele não quer, como é possível afirmar que Ele, antecipadamente escolhe conscientemente alguns para serem salvos e outros para a perdição? Assim, nossa postura de fé nunca deveria considerar a predestinação e a consequente determinação de limites. Se tudo já

estivesse predeterminado, não seríamos exortados a orar por todas as pessoas, conforme pede o versículo 1, pois já estaria tudo resolvido. Deus não nos conduz com uma argola no nariz. Devemos orar por todas as pessoas, pois a Sua vontade é que todas as pessoas sejam salvas. O versículo 6 também se refere a isso: *"a si mesmo se deu em resgate por todos".*

Uma carta pastoral nos coloca com muita clareza que a Doutrina da Predestinação não deve entrar nem ser defendida na Igreja. Provavelmente ela seja uma das doutrinas falsas e insanas mencionadas no texto bíblico.

3. Jesus tem primazia em tudo

> *"5Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem, 6o qual a si mesmo se deu em resgate por todos: testemunho que se deve prestar em tempos oportunos. 7Para isto fui designado pregador e apóstolo (afirmo a verdade, não minto), mestre dos gentios na fé e na verdade" (1Tm 2.5-7).*

Jesus verdadeiramente em forma humana

Na primeira frase, Paulo ressalta três destaques: *"Deus"*, *"os homens"* e *"Cristo Jesus, homem"*. O fato de Jesus Cristo ser mencionado separadamente, em contraste a todas as outras pessoas, serve para ressaltar de modo especial a Sua personificação. Ele realça a Sua divindade e a realidade de que Ele se tornou Homem, sendo Deus verdadeiro para servir de Mediador entre Deus e os homens. "Somente o perfeito Deus-Homem foi capaz de unir Deus e os homens" (J. MacArthur).

Entre milhares de propostas, na verdade não há outra possibilidade para entrar em comunhão com Deus, a não ser através do Deus que se tornou Homem – Jesus Cristo. *"Que daria um homem em troca de sua alma?" (Mc 8.37).*

Qual é o significado da mediação de Jesus Cristo para a minha vida? Significa que Deus, através de Jesus Cristo, está constantemente presente comigo e que, através de Jesus Cristo, estou constantemente com Deus. Será que Jesus Cristo intercede por mim, como meu Mediador, somente quando eu invoco o Seu Nome, quando oro a Ele? Ele é meu Mediador apenas quando eu me arrependo e Lhe confesso minhas transgressões? Ele só age como meu Mediador quando pretendo me aproximar de Deus Pai?

Nós fazemos uma ideia errada sobre a mediação de Jesus se a reduzirmos apenas a determinadas situações, oportunidades ou ações. Jesus é nosso Mediador contínua e constantemente. Ele está sempre, a qualquer tempo, entre nós e o Pai; sem exceção! Isso quer dizer que Deus sempre nos vê em, por e através de Jesus. *"...a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus" (Cl 3.3).*

Talvez a razão de estarmos tantas vezes abatidos seja a de não mantermos essa verdade diante de nossos olhos. Enxergamos somente nossas carências e ficamos tristes porque nossa vida não satisfaz às santas exigências de Deus. Assim, vivemos com a impressão de que Deus olha constantemente com rancor sobre nossa vida porque não se agrada de nós. A verdade, porém, é que Deus nos vê através de Jesus e assim tem o Seu filho diante de Seus olhos e, por isso, se agrada de nós. Do mesmo modo como caímos em Adão, assim somos restaurados em Jesus. Não temos dúvidas quanto a primeira situação, por isso não devemos ter dúvidas quanto à segunda.

Quando conseguirei alcançar o estágio em que posso dizer: "Agora Deus se agrada com a minha vida, pois eu me esforcei tanto, agora meu andar está em tal nível que não consigo fazer melhor". Antes que possamos dizer isso pela primeira vez, certamente já teremos caído uma centena de vezes com "a cara no chão". Quer dizer que, cada vez que estamos "no chão", necessitamos de Jesus como nosso Mediador? Não! Ele está sempre tão presente, sendo

constantemente a Pessoa central que eu posso simplesmente ficar tranquilo e me alegrar. Essa verdade maravilhosa não me induz a uma vida despreocupada, mas, pelo contrário, me incentiva a andar sempre com Jesus.

"...o qual a si mesmo se deu em resgate por todos..." (1Tm 2.6).

Observemos que o texto não diz que Ele não foi dado ou foi sacrificado, mas que *"a si mesmo se deu",* ou *"se entregou a si mesmo" (NVI)*. Nossa salvação está apoiada única e exclusivamente sobre a iniciativa e a ação de Deus. É a execução do Seu Plano de Salvação para nós. O Senhor Jesus – Ele sozinho – pagou o preço integralmente; ninguém conseguiu colaborar, não havia nada a esperar da parte de alguma pessoa, nada que pudéssemos fazer. Jesus Se entregou em resgate – não apenas uma parte, não uma quantia qualquer, mas se entregou totalmente. Entregou tudo o que Ele é. Não reservou nada para Si. Ele pagou o preço total com toda a Sua vida.

O termo "resgate" possui três significados distintos, que nos ajudam a reconhecer a abrangência da Obra redentora de Jesus. Primeiro: significa a compensação da culpa através de um pagamento (indenização). *"Caso, porém, lhe peçam um pagamento, poderá resgatar a sua vida pagando o que for exigido" (Êx 21.30 – NVI)*. Segundo: o resgate era usado para comprar a liberdade de um escravo (ver Lv 25.51-55). Terceiro: o resgate era pago para recuperar uma vida, isto é, para salvar a vida de alguém que deveria morrer ou indenizar por alguém que morreu (Nm 3.44-51; Êx 21.32).

Esta última passagem relata que, se um boi chifrava um escravo a ponto de matá-lo, deveriam ser pagos *"trinta siclos de prata"* como reparação. Isso nos lembra das 30 moedas de prata com as quais Jesus foi traído (ver Zc 11.12; Mt 26.15). Sabemos, no entanto, que o Senhor Jesus não saldou o preço do resgate com prata e ouro, mas com o Seu precioso sangue (1Pe 1.18-19).

Este resgate foi pago por todas as pessoas e não apenas para alguns escolhidos (ver v.6). Todas as pessoas são beneficiárias do Plano de Salvação divino, ninguém é excluído dele. A ligação aos versículos 1 e 4 (*"todos"*) torna isso bastante claro. Somos convocados a orar por todos os homens porque todos os homens são o alvo da salvação. Deus deseja que todos os homens sejam salvos, por isso Ele pagou o resgate por todos.

Como, porém, podemos conciliar isso com a afirmação em Marcos 10.45: *"Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos"* ? O preço do resgate foi pago para todos, no entanto, ele terá efeito apenas para aqueles que aceitarem pessoalmente essa salvação. Vejamos um exemplo a respeito: li, recentemente, que na loteria da Itália havia um prêmio disponível de 135 milhões de euros. Quem poderia se habilitar a ganhá-lo? Todos que preenchessem um cartão de apostas. No entanto, estava disponível também para todos os demais, sendo que qualquer pessoa poderia preencher o cartão, porém, os que não o fizeram ficaram excluídos, apesar da disponibilidade. Havia pessoas viajando da Alemanha para a Itália, preenchendo o cartão e voltando novamente para casa. Trata-se de um exemplo banal, totalmente insuficiente, pois a Salvação não é uma loteria. No entanto, isso, de certo modo, nos mostra uma verdade.

Temos ainda outras citações sobre o sacrifício de Jesus e os efeitos sobre os diferentes grupos:

> *"Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela" (Ef 5.25).*

> *"E andai em amor, como também Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em aroma suave" (Ef 5.2).*

“Logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim” (Gl 2.20).

A salvação proporcionada por Cristo vale para todas as pessoas. No entanto, somente quem a aceita pessoalmente é participante dela: *“por ela”* (Igreja) – *“por nós”* (o círculo dos que a aceitaram) – *“por mim”* (em caráter pessoal).

O testemunho da encarnação de Jesus (v.6-7)

A que se refere esse testemunho em tempos oportunos? Refere-se às declarações mencionadas nesse contexto: Deus se tornou nosso Salvador (ver v.3). Deus deseja que todas as pessoas sejam salvas e que cheguem ao conhecimento da verdade (ver v.1,4,6; 4.10). Existe somente um único Deus Mediador entre Deus e os homens (ver v.5). O Senhor, por Si só, pagou o preço de resgate por todos.

É o *“testemunho que se deve prestar em tempos oportunos” (v.6).* Paulo havia sido designado como mestre e apóstolo especialmente para os gentios, pois estes também estão incluídos no *“todos” (Gl 2.7-8).* Afinal, o que significa esse testemunho em tempos oportunos? Refere-se principalmente à Era da Graça em que vivemos na qual convergiram todas as coisas acima relacionadas e que se cumpriram em Jesus Cristo. O apóstolo Paulo escreve ainda sobre esse tema:

“9Que nos salvou e nos chamou com santa vocação; não segundo as nossas obras, mas conforme a sua própria determinação e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos eternos, 10e manifestada, agora, pelo aparecimento de nosso Salvador Cristo Jesus, o qual não só destruiu a morte, como trouxe à luz a vida e a imortalidade, mediante o evangelho, 11para o qual eu fui designado pregador, apóstolo e mestre” (2Tm 1.9-11).

“vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei” (Gl 4.4).

“Porque Cristo, quando nós ainda éramos fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios” (Rm 5.6).

Temos o privilégio de viver nessa época tão especial, na Era do Evangelho, da Graça e da Igreja. Agora, porém, temos a incumbência de otimizar o aproveitamento dessa era e estabelecer prioridades, *“remindo o tempo”* em oração por todos os homens e proclamando esses ensinamentos. Nesse contexto, Paulo reafirma a importância de apoiar essa doutrina com fé e em verdade. Ela, portanto, precisa preencher nosso coração completamente e, quando a proclamamos ou compartilhamos, devemos fazê-lo seguindo a verdade daquela doutrina – de acordo com a sã doutrina (ver 1Tm 1.10; 4.6).

4. A ordem para os homens

“Quero, portanto, que os varões orem em todo lugar, levantando mãos santas, sem ira e sem animosidade” (1Tm 2.8).

“Quero, portanto” é uma ordem dada com bastante firmeza. Ele não diz: “Eu gostaria”, “Eu desejo que...”, “Por isso peço a vocês”, “Seria bom se...”, “Não seria bom se fizéssemos...?” ou, ainda, “O que vocês pensam a respeito?”. Não! Trata-se da absoluta e santa vontade de Deus que os homens orem, em todo o lugar.

Por que apenas os homens são convocados a orar? A ordem não inclui as mulheres? Acontece que os homens são mencionados especialmente porque os assuntos abordados no versículo são exatamente os pontos fracos dos homens. A maioria dos homens não é tão orientada para a oração como as mulheres. Em muitos lugares, as mulheres são a maioria dos participantes das reuniões de oração. Os homens desistem mais facilmente de um projeto do que as mulheres. De um modo geral, as mulheres são mais

assíduas do que os homens em trazer seus pedidos diante de Deus, durante o dia. Os homens normalmente carregam seus fardos de um lado para o outro. Eles deveriam aproveitar melhor as oportunidades para orar em todo o lugar.

Além disso, o texto pretende incentivar os homens a participar mais ativamente das orações, e a orar em voz audível e não silenciosamente. Os homens também são convocados a dirigir reuniões de oração.

Os homens são chamados a levantar *"mãos santas"*. Trata-se menos de atitudes exteriores do que do modo de vida do homem. Devem ser *"mãos santas"*, limpas, sem máculas. Nesse sentido, o homem corre maior perigo do que as mulheres.

"Sem ira". Principalmente os homens são mais propensos à ira e a uma postura agressiva do que as mulheres.

"Sem animosidade". Isso é um outro problema que afeta mais aos homens do que às mulheres. Por natureza, o homem é mais cético, mais racional e quer ver tudo esclarecido e compreendido. O que é muito bom para a vida prática pode ser um obstáculo na vida de fé e de oração. Os relatos do Evangelho mostram que as mulheres aceitam a vida de fé mais facilmente.

Essa exortação está sendo levada a sério? É necessário que nos examinemos e que venhamos a fazer uso ativamente da oração.

5. A ordem para as mulheres

"Da mesma forma, quero que..." (v.9 – NVI). Também as mulheres ouvem o inconfundível "eu quero" de Paulo. Também para elas não se trata de algo que se possa ver, fazer ou interpretar de uma maneira qualquer, mas de declarações definidas que devem ser aplicadas na vida prática. Se, há pouco, foram revelados os perigos e as fraquezas dos homens, agora são abordados os perigos e as fraquezas das mulheres. Os versículos 9 e 10 não proíbem o uso de vestimentas lindas e bem cuidadas ou recusa de qualquer adorno.

Como podemos saber? Isso está escrito na passagem paralela, em 1Pedro 3.3-6:

> *“3Não seja o adorno da esposa o que é exterior, como frisado de cabelos, adereços de ouro, aparato de vestuário; 4seja, porém, o homem interior do coração, unido ao incorruptível trajo de um espírito manso e tranquilo, que é de grande valor diante de Deus. 5Pois foi assim também que a si mesmas se ataviaram, outrora, as santas mulheres que esperavam em Deus, estando submissas a seu próprio marido, 6como fazia Sara, que obedeceu a Abraão, chamando-lhe senhor, da qual vós vos tornastes filhas, praticando o bem e não temendo perturbação alguma”.*

Essa passagem não entra em contradição com a de Paulo, antes são complementares entre si. Aqui não lemos: “A mulher não deve usar adornos!”, mas consta: *“Não seja o adorno da esposa o que é exterior, como frisado de cabelos, adereços de ouro, aparato de vestuário”*. Se a Bíblia proibisse adereços e frisados de cabelo, então também estaria proibindo a vestimenta.

Esse exemplo mencionado por Pedro, sobre as mulheres no Antigo Testamento, também nos mostra que não há uma proibição fundamental contra adornos. Acontece que Sara, Rebeca, Raquel e outras santas mulheres da Antiga Aliança usavam adornos lindos, pois isso era normal àquela época (ver Gn 24.22,30,47,53). Estes, porém, não as dominaram, mas elas foram dominadas pela esperança em Deus. É o que vemos tanto em Sara como também em Rebeca e em Raquel, as quais, apesar de várias fraquezas inerentes, estavam espiritualmente focadas no Messias.

O sentido deste texto é bem simples: o exterior não deve nos dominar. Adornos exuberantes, vestimenta provocante e vistosa devem ser evitados para que os atributos morais envolvidos não sejam ofuscados. Junte-se a isso: boa educação, pudor, disciplina. Boas obras, confissão e temor a Deus. Quando uma mulher não

observa isso, então ela acaba expressando sua falta de temor a Deus, então suas prioridades, motivações e objetivos estão errados. A apresentação externa, não raras vezes demonstra a condição interna de uma pessoa.

> Não se trata de contrariar a Bíblia se uma mulher deseja ter aparência atrativa. A beleza, no entanto, se origina no interior da pessoa. Um caráter suave, modesto e amoroso proporciona um brilho ao rosto impossível de imitar, mesmo com os melhores recursos cosméticos e com as joias mais caras. Um exterior cuidadosamente elaborado e brilhante torna-se artificial e frio quando lhe falta a beleza interior.(NOTA 3)

Os versículos 11-12 prescrevem como uma mulher deve se portar nas reuniões da Igreja. As mulheres devem, sim, participar nas reuniões da Igreja (estudos bíblicos, de ensino) para aprender, porém, elas não deverão ensinar. Isso é permitido fora das reuniões, mas não durante as mesmas. Devemos estabelecer a diferença entre trabalho da igreja e reunião da igreja. Entre os trabalhos, por exemplo, temos atividades com crianças, com senhoras, Diaconia, ações evangelísticas, assistência a indivíduos, testemunhos. Essas tarefas são de responsabilidade da Igreja e servem à Igreja, mas não se trata de reuniões da comunidade, mas estão subordinadas a ela.

Muitos partem do princípio de que muitas mulheres daquele tempo oravam abertamente nas reuniões da comunidade (ver At 1.12-14; 2.42; 12.5,12). Filipe tinha quatro filhas que profetizavam (ver At 21.9).

Priscila, a esposa de Áquila ensinava a Palavra de Deus juntamente com o seu marido (At 18.26). Em Romanos 16.3 Paulo os classifica como seus cooperadores.

Febe era uma diaconisa (servidora da igreja), assim como Maria, Trifena, Trifosa e Pérside (Rm 16.1-2,6,12). Consta que elas

serviram e trabalharam (muito) no Senhor e serviram de apoio para muitos.

Mulheres idosas devem ensinar e orientar mulheres jovens (grupo de mulheres; Tt 2.3-4). Em Filipenses 4.2-3 são mencionadas as mulheres (Evódia e Síntique) que lutaram pelo Evangelho. Certamente a passagem de 2Timóteo 3.15 pode servir de base para os trabalhos com crianças.

Em 1Coríntios 11.5, Paulo permite que a mulher profetize. No entanto, em 1Coríntios 14.34 e em 1Timóteo 2.11-12 ele ordena que as mulheres permaneçam caladas. Como conciliamos isso? *"Toda mulher, porém, que ora ou profetiza com a cabeça sem véu desonra a sua própria cabeça, porque é como se a tivesse rapada" (1Co 11.5).* Aqui temos a permissão. *"34conservem-se as mulheres caladas nas igrejas, porque não lhes é permitido falar; mas estejam submissas como também a lei o determina. 35Se, porém, querem aprender alguma coisa, interroguem, em casa, a seu próprio marido; porque para a mulher é vergonhoso falar na igreja" (1Co 14.34-35).* Esse versículo não permite.

Precisamos observar um detalhe importante, que diz: *"nas igrejas"*. Significa que uma mulher pode profetizar fora da reunião da Igreja (1Co 11.5), mas que não o faça dentro da Igreja (1Co 14.34-35). A 1ª Carta de Timóteo é uma carta pastoral, que trata dos procedimentos dentro da Igreja. Por esse motivo é que se diz que a mulher deve calar-se. No entanto, ela não deve fazê-lo totalmente, mas somente no que se refere ao ensino nas igrejas: *"para que, ...fiques ciente de como se deve proceder na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, coluna e baluarte da verdade" (1Tm 3.15).*

Os versículos 13-15 de 1Timóteo 2, apresentam os argumentos pelos quais as mulheres devem proceder desse modo. Eva, à época, havia passado sobre a autoridade de Adão e agiu por iniciativa própria. Os versículos 13-14 deveriam ser analisados em conjunto com o versículo 12. Deus havia dado a ordem, para Adão, que não comessem do fruto da árvore do conhecimento do bem e

do mal (ver Gn 2.15-17). Eva não conversou com o seu marido a esse respeito e, desconsiderando-o, permitiu ser enganada pela serpente (Gn 3.1-6). Pelo fato de ter passado sobre a autoridade do marido, envolvendo-se com a serpente e, posteriormente, oferecendo o fruto também ao seu marido, ela assumiu o senhorio e se colocou acima da autoridade do marido. Para que isso não aconteça dentro da Igreja, a mulher deve calar-se. Ela pode, no entanto, perguntar ao seu marido, em casa.

O versículo 15 desse 2º capítulo tem a tradução mais adequada na versão bíblica alemã de Schlachter: “mas ela será preservada disso pela geração de filhos, se permanecerem na fé, e no amor, e na santificação, juntamente com bom senso”. Outras traduções conduzem a mal-entendidos. A Bíblia alemã de Lutero, por exemplo, diz: “Elas, porém, se salvarão ao trazerem filhos ao mundo, se permanecerem sóbrias na fé, no amor e na santificação”. O mesmo versículo, na tradução Elberfeld (revis.), diz: “Ela, porém, será salva quando der à luz seus filhos”. Na tradução Bruns, lemos: “Ela, porém, terá parte da Salvação ao dar vida aos filhos”. Estas versões da Bíblia levaram algumas pessoas a concluir que uma mulher poderá ser salva somente se ela gerar muitos filhos.

[N.Trad.: nas versões em português, lemos: *“Salvar-se-á, porém, dando à luz filhos, se permanecer com modéstia na fé, no amor e na santificação” (ACF* e *ARC)*; *“Entretanto, a mulher será salva dando à luz filhos – se ela permanecer na fé, no amor e na santidade, com bom senso” (NVI)*. A partir destas versões também seria possível concluir que a mulher poderá ser salva somente se ela gerar muitos filhos.]

Naturalmente, não é isso o que o texto quer nos dizer. Quando a Bíblia ensina que devemos ser sóbrios em todas as coisas (ver 2Tm 4.5), e se ela ensina ainda que os filhos são gerados pela vontade do homem (ver Jo 1.13), isso nos mostra que o juízo e a reflexão sóbria desempenham um papel importante para o planejamento familiar.

Algumas mulheres conseguem administrar a vida criando muitos filhos, outras já se sentem sobrecarregadas tomando conta de três filhos. Isso precisa ser ponderado. A opção de não ter filhos (quando não se tratar de infertilidade) apenas para poder gozar a vida, certamente é errado e não corresponde à vontade de Deus. Em condições normais, os filhos fazem parte de um casamento, completando o casal – e para isso não há substitutivos. Filhos preenchem e trazem felicidade. No entanto, através da fé, a mulher tem igual participação na Salvação, quer tenha filhos ou não. *"Maridos, vós, igualmente, vivei a vida comum do lar, com discernimento; e, tendo consideração para com a vossa mulher como parte mais frágil, tratai-a com dignidade, porque sois, juntamente, herdeiros da mesma graça de vida, para que não se interrompam as vossas orações" (1Pe 3.7).*

A palavra "salvar", na Bíblia, não se refere somente à vida eterna. Deus também salva de perigos, de tentações, de enfermidades ou acidentes, de temores (ver Gn 32.12; Sl 7.1; 17.13; 34.4,6,17-18; 107.19; 116.6; Pv 2.12,16). Paulo não está falando sobre a salvação eterna das mulheres, mas no sentido de serem preservadas de cair em pecado como aconteceu com Eva. Isso se torna claro se o texto for observado em conjunto com os versículos anteriores. *"Todavia, será preservada através de sua missão de mãe, se ela permanecer em fé, e amor, e santificação, com bom senso" (1Tm 2.15 – ARA).* Quando uma mulher tem filhos, se preocupa com eles e os educa, zela pela sua família, então ela não está correndo o risco de comparecer à frente das reuniões da sua igreja do mesmo modo como aquelas que se descuidam dessas tarefas e anseiam em obter o direito de falar publicamente na igreja.

Certamente não foi por acaso que, após a queda em pecado, o Onipotente tenha encarregado as mulheres da tarefa de dar à luz aos filhos. O homem, por sua vez, precisa trabalhar com suor em seu rosto. Uma mulher é preservada de governar na igreja ao gerar filhos, permanecendo na fé, no amor, na santificação e com bom

senso. Existem mulheres que não têm filhos, mas mesmo assim permanecem na fé, no amor, na santificação e com bom senso, tornando evidente a sua submissão. Em tudo isso, porém, é necessário que o homem assuma sua responsabilidade e não permaneça passivamente, orando em todo o lugar, erguendo mãos santas, sem ódio e sem duvidar. Gostaria de resumir esse tema sobre “homens & mulheres” com a seguinte história:

> Elisabeth Elliot... visitou a Áustria e foi convidada para um evento em que dançarinos profissionais encenariam a Valsa de Viena. Não se tratava exatamente de seu mundo, porém, ela atendeu ao convite. Ela observou como os cavalheiros conduziam suas damas, enquanto deslizavam sobre o piso. Isso proporcionava às mulheres demonstrar todo o seu garbo e sua elegância. Imediatamente, Elisabeth teve a ideia: “É isso! Isso é o casamento! Foi assim que Deus planejou o casamento!”
>
> Que imagem miserável seria ver uma graciosa mulher conduzindo o homem – normalmente maior e enrijecido – enquanto este se esforçava para ser gentil! A Bíblia também ordena ao homem se alegrar com a beleza da sua mulher. Que conselho melhor haveria para o homem do que o de tratar sua mulher com o maior cuidado? A batalha incessante contra os “espinhos e abrolhos” deste mundo, foi atribuída por Deus a Adão e não deveria ser delegada à sua mulher, como infelizmente acontece através do mundo. Vemos, em tudo isso, que Deus sabe perfeitamente como podemos ser felizes.(NOTA 4)

1TIMÓTEO 3

A liderança na Igreja

Bispos e Diáconos

> *“1Fiel é a palavra: se alguém aspira ao episcopado, excelente obra almeja. 2É necessário, portanto, que o bispo seja irrepreensível, esposo de uma só mulher, temperante, sóbrio, modesto, hospitaleiro, apto para ensinar; 3não dado ao vinho, não violento, porém cordato, inimigo de contendas, não avarento; 4e que governe bem a própria casa, criando os filhos sob disciplina, com todo o respeito 5(pois, se alguém não sabe governar a própria casa, como cuidará da igreja de Deus?); 6não seja neófito, para não suceder que se ensoberbeça e incorra na condenação do diabo. 7Pelo contrário, é necessário que ele tenha bom testemunho dos de fora, a fim de não cair no opróbrio e no laço do diabo” (1Tm 3.1-7).*

“Fiel é a palavra”. Outra tradução diz: *“Esta afirmação é digna de confiança” (NVI).* Paulo usa essa expressão somente nas cartas pastorais, onde ela aparece cinco vezes (1Tm 1.15; 3.1; 4.9; 2Tm 2.11; Tt 3.8). Naturalmente isso não significa que as outras palavras sejam menos confiáveis ou verdadeiras. No entanto, a expressão é usada cada vez que o apóstolo queria comunicar uma doutrina com significado chave. Paulo achava necessário enfatizá-la com especial autoridade. Assim, ele colocava um carimbo irrevogável. Talvez isso pudesse ser comparado às palavras de Jesus: *“Em verdade vos digo...”*

> *“15Fiel é a palavra e digna de toda aceitação: que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o*

principal. 16Mas, por esta mesma razão, me foi concedida misericórdia, para que, em mim, o principal, evidenciasse Jesus Cristo a sua completa longanimidade, e servisse eu de modelo a quantos hão de crer nele para a vida eterna.

17Assim, ao Rei eterno, imortal, invisível, Deus único, honra e glória pelos séculos dos séculos. Amém!" (1Tm 1.15-17).

É uma verdade, selada por Deus, que a Obra redentora de Jesus vale indistintamente para qualquer pecador e que não existe ninguém que tenha pecados terríveis demais para que não pudesse ser salvo por Deus.

"9Fiel é esta palavra e digna de inteira aceitação. 10Ora, é para esse fim que labutamos e nos esforçamos sobremodo, porquanto temos posto a nossa esperança no Deus vivo, Salvador de todos os homens, especialmente dos fiéis" (1Tm 4.9-10).

É algo inabalavelmente verdadeiro que Deus se preocupa de uma maneira especial com os Seus filhos e, por isso, vale a pena manter a esperança constantemente nEle.

"11Fiel é esta palavra: Se já morremos com ele, também viveremos com ele; 12se perseveramos, também com ele reinaremos; se o negamos, ele, por sua vez, nos negará; 13se somos infiéis, ele permanece fiel, pois de maneira nenhuma pode negar-se a si mesmo" (2Tm 2.11-13).

Também é verdade que nossa conduta espiritual acarreta consequências.

"Fiel é esta palavra, e quero que, no tocante a estas coisas, faças afirmação, confiadamente, para que os que têm crido em Deus sejam solícitos na prática de boas obras. Estas coisas são excelentes e proveitosas aos homens" (Tt 3.8).

É extremamente importante que nossa fé carregue frutos espirituais e que nos leve ao encontro de todas as pessoas – sem exceção e sem estabelecer diferenças – para compartilhar o amor de Cristo.

"Fiel é a palavra: se alguém aspira ao episcopado, excelente obra almeja" (1Tm 3.1).

O episcopado é algo necessário à Igreja e possui igualmente o selo divino, devendo ser considerado com muita seriedade e não pode ser negligenciado. A palavra "bispo" tem origem no termo grego *episkopos* (supervisor, líder, dirigente). No Novo Testamento ainda são mencionados, por exemplo, os termos "presbítero", "pastor", "guia" com o mesmo significado (ver Ef 4.11; 1Tm 4.14; 5.17; Tt 1.5; 1Ts 5.12; 1Pe 5.1-2; Hb 13.7). Os requisitos para exercer o bispado serão relacionados a seguir (1Tm 3.2-7).

"***Irrepreensível***" significa que não pode haver acusações contra ele.

"***Esposo de uma só mulher***": o bispo deve viver unicamente para a sua própria mulher, moralmente, em pensamento e em espírito (v.2). Veja o esclarecimento em Tito 1.5-9.

Nessa passagem percebemos mais dois aspectos: 1) As funções de bispo são atribuídas aos homens e, assim, não podem ser exercidas por mulheres, já que deve ser *"esposo de uma só mulher"* e não "esposa de um só homem". 2) O bispado exclui o celibato.

A palavra "***sóbrio***" aparece diversas vezes no Novo Testamento e descreve a postura espiritual que um bispo deve ter. Ele deve ter as ideias claras, não dominadas por tendências, êxtases espirituais ou por ingenuidade. Ele não deve ser facilmente desviado do caminho, nem extremista, mas ponderado e espiritualmente firme ao tratar dos assuntos da Bíblia. Sua postura interior deveria ser equilibrada e ter uma visão mais ampla.

Ser "***temperante***" requer equilíbrio para primeiramente refletir e não apresentar reações descontroladas.

A expressão "***modesto***" também pode ser comparada com "honrável", "recatado", "digno" ou "ordeiro". Ela indica pensamentos e atitudes disciplinadas e ordeiras.

A expressão "***hospitaleiro***" deriva da palavra grega antiga *philoxenos* (*phileo* = "amar"; *xenos* = "estranhos") e significa "amor aos estranhos". Isso mostra que o bispo não pode ser inimigo de pessoas, que fica recolhido atrás de portas trancadas. Ele deve ser aberto a contatos, disposto a se envolver com pessoas a qualquer hora – não apenas no âmbito da igreja, mas alcançando a sua própria casa. As funções do presbítero não iniciam apenas nos limites da igreja local, nem terminam nesses mesmos limites.

A expressão "***apto para ensinar***" aparece em algumas traduções alemãs como "um mestre hábil", "mestre capacitado", "que tenha o dom do ensino" ou "hábil para ensinar". Um bispo precisa representar a Verdade e, por isso, deve saber apresentá-la.

É interessante observar que, diante de tantos requisitos espirituais (morais) exigidos para um bispo, é mencionado apenas um dom espiritual: o dom do ensino (v.2). Por isso é aconselhável analisar mais algumas passagens paralelas nas Cartas Pastorais, para verificarmos o peso atribuído pela Bíblia ao ensino e o que o Espírito Santo nos demonstra.

- *"Expondo estas coisas aos irmãos, serás bom ministro de Cristo Jesus, alimentado com as palavras da fé e da boa doutrina que tens seguido" (1Tm 4.6).*
- *"Ordena e ensina estas coisas" (1Tm 4.11).*
- *"Até à minha chegada, aplica-te à leitura, à exortação, ao ensino" (1Tm 4.13).*
- *"Devem ser considerados merecedores de dobrados honorários os presbíteros que presidem bem, com especialidade os que se afadigam na palavra e no ensino" (1Tm 5.17).*

- *“Ora, é necessário que o servo do Senhor não viva a contender, e sim deve ser brando para com todos, apto para instruir, paciente” (2Tm 2.24).*
- *“Tu, porém, fala o que convém à sã doutrina” (Tt 2.1).*
- *“E o que de minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros” (2Tm 2.2).*

Será que Paulo não exagerou? O ensino não deve abranger toda a Bíblia? Parece que Paulo dá demasiado valor ao seu ensino. A sua doutrina ocupa o maior espaço do Novo Testamento. Ele recebeu a maioria das revelações e mistérios neotestamentários. Sua doutrina serve de parâmetro principalmente para os gentios, referente à justificação, a santificação, a Lei, Israel, o Arrebatamento ou a ressurreição. Os ensinos dos demais autores do Novo Testamento são comparados aos de Paulo (ver 2Pe 3.15-16), por isso, trata-se de todo o ensino do Novo Testamento. Paulo chega até a mencionar *“meu evangelho”* ao falar de seu ensino (Rm 2.16; Gl 2.7). Ele classifica a mensagem que transmitiu em Tessalônica, juntamente com Silas, como a verdadeira Palavra de Deus (ver 1Ts 2.13). Agora, o apóstolo pressiona para que essa doutrina seja transmitida à Igreja. Isso representa um tremendo desafio para nós.

Além disso, o bispo deve ser *“**não dado ao vinho**” (1Tm 3.3)*. Ele não deve adquirir má-fama por causa de bebedeira, ele não deve ser alcoólatra.

*“**Não violento**”* é outra qualidade requerida do presbítero (não agressivo, que não agrida outros). Ele precisa manter o autodomínio e não aceitar provocações que o levem a praticar atos violentos. Essa recomendação era muito importante àquela época, principalmente porque então muitos senhores eram donos de escravos. Ele não deveria imitar a atitude do mundo, pois um cristão não bate em seu escravo.

*"**Não cobiçoso de torpe ganância**" (ACF)*. Ele não deve enganar outros como forma de enriquecer ilicitamente. Também no aspecto financeiro ele deve permanecer dentro da verdade. Um presbítero não deve agir impulsionado por falsas motivações. Ele não deve dar prioridade para o enriquecimento próprio ou da sua igreja.

*"**Cordato**"* ou *"**amável**" (NVI)* é a qualidade requerida do bispo, em contrapartida à violência. Que características se incluem nesse conceito? Agradável, amigo, brando, atencioso, misericordioso, pronto a perdoar e indulgente.

Estas definições combinam com *"**inimigo de contendas**"*. Uma pessoa que procura iniciar uma discussão negativa e sem fim em qualquer assunto, que defende seus direitos de modo intransigente não serve para ser presbítero. Ele não deve se importar com qualquer assunto insignificante que aparecer, mas manter-se de forma moderada e ceder sempre que for possível.

*"**Não avarento**"* ou "que ama o dinheiro". Anteriormente falamos sobre ganhos desonestos. Aqui trata-se mais especificamente de ganância. Ele deve se interessar menos pelo dinheiro do que pelo bem-estar espiritual da sua igreja. Também no aspecto financeiro ele deve liderar a igreja, sendo um bom exemplo para ela. O bispo não deve ser avarento, não fazendo girar seus interesses ao redor de finanças.

O fato da Bíblia referir-se duas vezes ao dinheiro demonstra o verdadeiro perigo que ele representa (v.3).

- *"Seja a vossa vida sem avareza. Contentai-vos com as coisas que tendes; porque ele tem dito: De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei" (Hb 13.5).*
- *"Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e a si mesmos se atormentaram com muitas dores" (1Tm 6.10).*
- *"$_{2}$Pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós, não por constrangimento, mas espontaneamente, como Deus quer;*

nem por sórdida ganância, mas de boa vontade; 3nem como dominadores dos que vos foram confiados, antes, tornando-vos modelos do rebanho. 4Ora, logo que o Supremo Pastor se manifestar, recebereis a imarcescível coroa da glória" (1Pe 5.2-4).

Em 1Timóteo 3.4-5, lemos:

"4E que governe bem a própria casa, criando os filhos sob disciplina, com todo o respeito 5(pois, se alguém não sabe governar a própria casa, como cuidará da igreja de Deus?)".

Para esses versículos devemos observar a passagem paralela, em Tito 1.6:

"Alguém que seja irrepreensível, marido de uma só mulher, que tenha filhos crentes que não são acusados de dissolução, nem são insubordinados".

Em algumas versões alemãs da Bíblia, a expressão "*filhos crentes*" é substituída por "filhos fiéis". Isso confirma que os filhos do presbítero devem ser crentes fiéis. Nesse caso, a observação não se refere apenas a filhos menores; esses filhos não deveriam se tornar culpados por atos de depravação ou insubordinação. Esses delitos acontecem antes com filhos crescidos. Em todo o caso, trata-se de filhos que ainda estejam vivendo na casa dos pais e, assim, ainda fazem parte da família governada pelo pai: *"...que governe bem a própria casa" (1Tm 3.4).* Não se refere a filhos que estejam vivendo independentes, ou casados que tenham família própria, pois não são mais liderados pelos pais.

A partir de que momento os filhos não pertencem mais ao domínio de seu pai? No momento em que eles saem da casa paterna para constituir seu próprio lar. *"Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher..." (Gn 2.24).* Esse versículo mostra o

momento de saída da casa dos pais para que seja formada uma célula familiar nova e independente. A partir desse momento, o filho não pertence mais à casa paterna. Com isso, um presbítero não precisa perder sua função se um de seus filhos adultos, que não pertence mais à casa do pai, passa a trilhar caminhos próprios.

De um modo geral, essa passagem bíblica salienta que a vida da igreja não se sobrepõe à vida familiar. Algumas pessoas se dedicam tanto às igrejas e às atividades cristãs que acabam se descuidando de sua família. Elas imaginam que o serviço nas igrejas seja mais importante do que a assistência à família e não percebem que a assistência à família também é um serviço para o Senhor. O serviço para o Senhor precisa iniciar na própria casa. Antes de assumir um cargo de liderança, precisa estar comprovado que a respectiva família está devidamente cuidada (o pai não deveria estar ocioso, em casa), que ela tenha uma educação condizente e que os filhos estão sendo orientados e ensinados na fé.

> *"Não seja neófito, para não suceder que se ensoberbeça e incorra na condenação do diabo" (1Tm 3.6).*

A palavra do Grego antigo, aqui traduzida por "ensoberbeça" ou "ensoberbecer" também pode significar "estar envolto em fumaça". Isso tem relação com êxtase, com limitação e com cegueira. Se poderia imaginar que justamente o novo convertido, que foi alvo da graça, que recém experimentou o quebrantamento e, após se arrepender, recebeu o Espírito Santo, estivesse livre disso. No entanto, o contrário é verdadeiro! Também nesse aspecto vemos que a Bíblia é muito mais sóbria do que o próprio homem.

Somos exortados a cuidarmos de nós mesmos, de permanecer alertas e sensatos, e de zelar pelos outros. Para manter o mesmo sentimento de Jesus Cristo, é necessário observar uma série de reflexões, superações e regras igualmente sóbrias.

O orgulho e a vaidade são ingredientes perigosos para o cristianismo e já causaram grandes estragos, principalmente para

aqueles que se tornaram orgulhosos.

É algo muito interessante observar – constituindo uma mensagem em si – como é difícil para uma pessoa manter a postura adequada em uma dada situação. Também para o cristão é fácil sucumbir diante do orgulho. De fato, pode ser visto com frequência a mudança negativa no comportamento de uma pessoa após ter concluído o Seminário Bíblico ou ter assumido uma função de responsabilidade numa igreja. Às vezes chegam a tornar-se completamente irreconhecíveis. Uma tradução em alemão diz literalmente: "para que ele não seja ofuscado pela vaidade". A vaidade consegue alterar os sentimentos e anestesiar a sensatez. A pessoa é capaz, a qualquer instante, de incorrer no mesmo pecado que Satanás cometeu, ele que é o maior representante dos orgulhosos.

A frase: *"e incorra na condenação do diabo" (v.6)*, não significa que o Diabo tenha o poder de julgar um cristão. Na verdade somos exortados a não cair no mesmo pecado em que o Diabo caiu e, em consequência, foi condenado. Ele era o Anjo da Luz – uma posição elevada – possivelmente muito acima dos demais anjos – e não estava satisfeito com isso, porém, pecou ao se rebelar contra Deus.

> *"13Tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do Norte; 14subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo" (Is 14.13-14).*
>
> *"Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor; lancei-te por terra, diante dos reis te pus, para que te contemplem" (Ez 28.17).*

Assim, somos exortados a cuidarmos ao máximo e não nos amotinarmos como fez o Diabo e recebermos a mesma condenação.

“Pelo contrário, é necessário que ele tenha bom testemunho dos de fora, a fim de não cair no opróbrio e no laço do diabo” (1Tm 3.7).

A situação está colocada muito claramente: um líder de igreja precisa ter um bom testemunho dos não cristãos. Ele deve ter um bom conceito no meio em que vive, onde naturalmente se possam diferenciar calúnias de acusações legítimas. No entanto, não é suficiente que apenas os participantes da igreja local falem bem do líder ou os seus familiares.

É assustador o fato observado aqui, que o Diabo sabe como aproveitar um deslize no procedimento e utilizá-lo contra nós. Quando um presbítero é alvo de comentários maldosos, ele facilmente se torna em vítima do Diabo, que *“...anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar” (1Pe 5.8).* O Diabo arma as ciladas e atrai para que se caia nela, mostrando o quanto ele é traiçoeiro. Ele é um caçador de almas. Ele, que atraiu Adão e Eva para a armadilha, não cansa de tentar nos atrair também. Assim, ao sabermos da existência de armadilhas em um local, precisamos ter atenção e controle ainda maiores ao andar por ele.

Se o Diabo está empenhado em atingir os líderes de uma igreja, isso é um sinal de que ele sabe do potencial de danos que pode causar a essa igreja. Entre as suas armadilhas, podemos citar: ambição por dinheiro e riqueza. Isso já causou a queda de vários líderes de igreja ou de alguma missão.

“Ora, os que querem ficar ricos caem em tentação, e cilada, e em muitas concupiscências insensatas e perniciosas, as quais afogam os homens na ruína e perdição” (1Tm 6.9).

Além, disso, a irritabilidade ou a rebeldia, bem como a falta de bom-senso também pertencem às armadilhas que o Diabo utiliza: *“*[25]*disciplinando com mansidão os que se opõem, na expectativa de*

que Deus lhes conceda não só o arrependimento para conhecerem plenamente a verdade, 26mas também o retorno à sensatez, livrando-se eles dos laços do diabo, tendo sido feitos cativos por ele para cumprirem a sua vontade" (2Tm 2.25-26).

O contexto dessas duas passagens nos mostra que não apenas os responsáveis das igrejas estão sujeitos a cair em armadilhas, mas que cada cristão corre esse perigo e precisa estar muito atento a elas.

Diáconos

> *"8Semelhantemente, quanto a diáconos, é necessário que sejam respeitáveis, de uma só palavra, não inclinados a muito vinho, não cobiçosos de sórdida ganância, 9conservando o mistério da fé com a consciência limpa. 10Também sejam estes primeiramente experimentados; e, se se mostrarem irrepreensíveis, exerçam o diaconato. 11Da mesma sorte, quanto a mulheres, é necessário que sejam elas respeitáveis, não maldizentes, temperantes e fieis em tudo. 12O diácono seja marido de uma só mulher e governe bem seus filhos e a própria casa. 13Pois os que desempenharem bem o diaconato alcançam para si mesmos justa preeminência e muita intrepidez na fé em Cristo Jesus" (1Tm 3.8-13).*

A palavra "diácono" significa: "alguém que serve". Os diáconos "servem". Trata-se de realizar tarefas práticas na comunidade. Enquanto os presbíteros lideram a igreja e servem com a ministração e o ensino, atendendo às necessidades internas de uma congregação, assim os diáconos são responsáveis em cumprir as suas diversas necessidades externas.

A Diaconia surgiu de acordo com o relato de Atos 6.2-3:

> *"2Então, os doze convocaram a comunidade dos discípulos e disseram: Não é razoável que nós abandonemos a palavra de*

Deus para servir às mesas. 3Mas, irmãos, escolhei dentre vós sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria, aos quais encarregaremos deste serviço".

Da mesma maneira como foi mencionado para os presbíteros (v.8), também os diáconos devem servir de modo exemplar. Na primeira passagem são mencionadas sete características a serem encontradas no diácono:

1. Respeitável – com plena dignidade e decência.
2. De uma só palavra – não emitindo opiniões diferentes para pessoas diferentes sobre um mesmo assunto.
3. Não inclinado a muito vinho. O vinho não é algo proibido, no entanto, o envolvimento com álcool não deve ser exagerado, bem como a dependência dele é algo inconcebível.
4. Não cobiçoso, ganancioso. O diácono nunca deve buscar privilégios financeiros para si mesmo.
5. Conservar o mistério da fé com consciência limpa. Sua atitude prática deve coincidir com as Escrituras e com a fé e não entrar em contradição diante delas.
6. Deve ser primeiramente avaliado. Isso significa ser observado. Existe a possiblidade de instituir cristãos muito novos na fé nas funções de diácono, ou fazê-lo muito apressadamente (ver At 6.3).
7. Somente após ser considerado irrepreensível ele deve ser encarregado de servir. Isso, por sua vez, mostra a importância e consideração atribuída ao serviço prestado para Deus através da Igreja.

Segue-se um adendo em relação às mulheres:

"Da mesma sorte, quanto a mulheres, é necessário que sejam elas respeitáveis, não maldizentes, temperantes e fieis em tudo" (v.11).

Não sou de opinião que a referência é apenas para as esposas dos diáconos, mas para o diaconato exercido por mulheres, de um modo geral, na execução das tarefas especialmente delegadas a elas. Mulheres não casadas também podem realizar serviços de diaconia. Nesse aspecto, gostaria de acrescentar os seguintes argumentos:

Paulo determina que cada homem diácono seja marido de uma só mulher (v.12). Ele faz a mesma recomendação para os presbíteros (v.2). Se o versículo 11 fosse escrito em relação às esposas dos diáconos, seria aceitável que fossem feitas as mesmas recomendações quanto ao procedimento das esposas dos presbíteros. Por que haveria de se fazer exigências especiais apenas para as esposas dos diáconos? Tem-se a impressão de que, no contexto, significa que todas as mulheres no serviço diaconal devem proceder do modo como está indicado no versículo 11 e que cada homem diácono e cada presbítero tenha uma (no singular) esposa.

As mulheres são repentinamente inseridas no texto e parecem configurar algo em separado. Se Paulo quisesse se referir às esposas dos diáconos, ele poderia ter mencionado isso claramente. O texto, porém, não indica isso.

Como já observamos anteriormente, era comum ver mulheres ativas no serviço diaconal: *"Recomendo-vos a nossa irmã Febe, que está servindo à igreja de Cencreia" (Rm 16.1).* Febe era uma diaconisa (servidora da igreja), assim como Maria, Trifena, Trifosa e Pérside (Rm 16.1-2,6,12). Consta que elas serviram e trabalharam (muito) no Senhor e serviram de apoio para muitos.

Mulheres idosas devem ensinar e orientar mulheres jovens (grupo de mulheres; Tt 2.3-4). Em Filipenses 4.2-3 são mencionadas as mulheres (Evódia e Síntique) que lutaram pelo Evangelho. Certamente a passagem de 2Timóteo 3.15 pode servir de base para os trabalhos com crianças.

Creio que Paulo considerava essas mulheres como uma espécie de terceiro grupo. Primeiramente os presbíteros, então os diáconos (v.8) devem se comportar de modo semelhante aos presbíteros e, de modo semelhante ao dos diáconos (v.11: *"da mesma sorte"*) também as diaconisas devem proceder. Essas mulheres também devem ser respeitáveis, não caluniadoras, mas sóbrias e fiéis em todas as coisas.

Em seguida, Paulo retorna aos diáconos e continua dizendo que cada um deve ser *"marido de uma só mulher"*. Deve ser casado com uma só mulher, a exemplo da recomendação dada aos presbíteros.

Do mesmo modo, que cada diácono *"governe bem seus filhos e a própria casa"*. Esta tarefa inclui também suas esposas. No entanto, essa afirmação novamente aponta para a constatação de que Paulo, com as determinações feitas anteriormente para as mulheres, não se refere necessariamente às esposas dos diáconos. Se a esposa do diácono, bem como seus filhos, não têm um comportamento condizente, significa que de fato ele não governa bem a sua casa. Assim, ele poderia economizar a afirmação anterior. No entanto, se isso incluir também as diaconisas, então seria mais compreensível.

> *"Pois os que desempenharem bem o diaconato alcançam para si mesmos justa preeminência e muita intrepidez na fé em Cristo Jesus" (v.13).*

Esse versículo nos diz várias coisas: se é possível desempenhar bem um serviço, significa que também se pode executar um mau serviço. O serviço não inicia somente no âmbito da igreja, mas já levando em conta todas as recomendações mencionadas pelo apóstolo, nessa passagem. Desse modo, ele une o serviço com todas essas recomendações anteriores.

A pessoa que se dedica a um bom serviço diaconal, por outro lado, também recebe o reconhecimento e consideração especial da comunidade em que serve. Isso acontece naturalmente enquanto

cumprem suas responsabilidades com zelo, demonstrando senso de responsabilidade. Ao mesmo tempo, isso demonstra a sinceridade de sua fé em Cristo Jesus. Talvez Paulo tenha feito uma alusão aos diáconos Estêvão e Filipe, os quais testemunharam da sua fé com muita sinceridade. Certamente a liberdade para testemunhar também está envolvida, o que indica que os diáconos podem cooperar no ministério de pregação da Palavra. Através de um serviço eficiente e fiel, a convicção de fé do diácono adquire automaticamente mais liberdade, autoridade e poder. Esse poder não depende unicamente da oração, mas especialmente de aspectos práticos. No entanto, observe-se também o contrário: caso o cooperador seja de palavra duvidosa, ganancioso, alcoólatra ou vive em desonra, então seu modo de vida não combina com a doutrina da sua fé que ele deveria representar e, assim, ele automaticamente perde poder e autoridade.

A essência da Igreja

> *“14Escrevo-te estas coisas, esperando ir ver-te em breve; 15para que, se eu tardar, fiques ciente de como se deve proceder na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, coluna e baluarte da verdade. 16Evidentemente, grande é o mistério da piedade: Aquele que foi manifestado na carne foi justificado em espírito, contemplado por anjos, pregado entre os gentios, crido no mundo, recebido na glória” (1Tm 3.14-16).*

Nesse texto encontramos três destaques a respeito da Igreja:

1. A Igreja é a *“casa de Deus”*. Deus ocupou morada no centro da Igreja. Era algo que até então não existia. Através do Espírito Santo, Deus mora em cada crente e, por isso, está presente em todas as reuniões de pessoas convertidas. No Antigo Testamento, Deus morava no Santo dos Santos do Tabernáculo e, posteriormente, no Templo. Hoje Ele vive na Sua Igreja.
2. Ela é a *“igreja do Deus vivo”*. Antigamente havia incontáveis templos no mundo pagão, repletos de ídolos. O grande diferencial da Igreja em relação a esses templos é que o Deus vivo mora e age nela e que a Igreja é a propriedade desse Deus vivo.
3. Ela é *“coluna e baluarte da verdade”*. Cada um daqueles templos tinha imensos pilares. Por exemplo, conta-se que o templo de Diana, em Éfeso, tinha 127 colunas de mármore revestidas de ouro. Ao contrário de toda a insegurança, dos enganos e mentiras religiosas, a Igreja possui a Verdade e é coluna e baluarte dessa verdade. Ela oferece a revelação de Deus aos homens, ela oferece segurança que o homem necessita e procura. Através dela é proclamada a Verdade.

Trata-se de uma elevada vocação e traz uma grande responsabilidade em si. Cada pessoa da Igreja, individualmente, deve viver de modo condizente. É algo fatal quando, numa igreja, se infiltram doutrinas falsas e antibíblicas ou quando alguém não vive de acordo com a verdade bíblica.

"Evidentemente, grande é o mistério da piedade" (v.16). Cada pessoa que se submete ao temor de Deus através de Jesus Cristo, aqui na terra já alcança o alvo espiritual pleno e, na eternidade, não prescindirá de mais nada.

O mistério da piedade consiste na grandiosidade da revelação de Jesus Cristo como a Fonte da plena redenção. Ela se compõe de seis etapas:

1) "...foi manifestado na carne..."

Isso aconteceu em Belém (Natal) e descreve a encarnação de Jesus, mas também toda a sua vida imune ao pecado, até à Sua ascensão ao Céu. Deus Se tornou em Filho de Homem para que pudesse transformar homens em filhos de Deus. "Ele se tornou naquilo que nós somos, para que pudesse nos transformar naquilo que Ele é" (Atanásio, o Grande). Esse mistério da piedade é tão imenso que se torna inescrutável, insondável e pode ser contemplado através da fé.

2) "...justificado em espírito..."

As primeiras duas etapas apontam claramente para a Trindade Divina: Deus = Deus, o Pai, manifestado na carne = Jesus, justificado em espírito = Espírito Santo. Nesse caso não se trata de pessoas, mas de Deus. É uma continuação do primeiro aspecto: o Deus manifestado na carne é justificado em espírito (Jesus). O Espírito Santo justificou a Vida do Filho de Deus, que Se tornou em carne, dando-Lhe plena confirmação.

No entanto, há três aspectos na justificação de Deus:

a. O Deus encarnado – Jesus Cristo – foi justificado através de Sua vida sem pecado, por Sua morte na cruz e na Sua ressurreição, apesar de todas as acusações, censuras, contestações, traições e críticas promovidas pelos homens. Ele manteve a razão em tudo, pois Ele é a Verdade.
b. Jesus – o Deus em forma humana – foi declarado plenamente Justo e pelo Espírito Santo, de forma pública:
    - por ocasião do batismo (Mt 3.15-17);
    - por ocasião da transfiguração (Mt 17.5);
    - por ocasião da ressurreição (Rm 1.3-4);
    - por ocasião da Sua ascensão (Jo 16.10).

    Deus é declarado Justo pelo fato de que a Vida do Deus – que viveu na carne (Jesus) – foi plenamente confirmada e, assim, Ele foi declarado Justo.

    Nesse sentido, gostaria de destacar a ressurreição, porque aqui é mencionada a mesma sequência como consta na carta de Timóteo: *"3com respeito a seu Filho, o qual, segundo a carne, veio da descendência de Davi 4e foi designado Filho de Deus com poder, segundo o espírito de santidade pela ressurreição dos mortos, a saber, Jesus Cristo, nosso Senhor" (Rm 1.3-4).* A ressurreição de Jesus é a confirmação para a Sua vida justa.
c. A vida do Homem Jesus foi tão perfeitamente justa que, através dEle, são justificados todos os que creem em Jesus.

"22Pelo que isso lhe foi também imputado para justiça. 23E não somente por causa dele está escrito que lhe foi levado em conta, 24mas também por nossa causa, posto que a nós igualmente nos será imputado, a saber, a nós que cremos naquele que ressuscitou dentre os mortos a Jesus, nosso Senhor, 25o qual foi entregue por causa das nossas transgressões e ressuscitou por causa da nossa justificação" (Rm 4.22-25).

“Pois assim como, por uma só ofensa, veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também, por um só ato de justiça, veio a graça sobre todos os homens para a justificação que dá vida” (Rm 5.18). Do mesmo modo que, através de Adão, todos se tornaram injustos, assim também Deus nos declara justificados através de Jesus Cristo. Essa foi a justificação programada por Deus e Jesus a recebeu como missão de vida para que pudesse ser realizada. Em resumo, podemos mencionar algumas palavras de Hannelore Lauble sobre esse tema:

Minha justiça é nula.
Ela é diferente daquela do meu próximo.
Ela não proporciona paz.
A Tua justiça vira nosso mundo, nossas ideias do avesso:
Ela é a Tua morte por mim, quando eu estava contra Ti.

Eu, culpado – Tu, inocente.
Tu morreste – eu vivo.
É essa justiça que vale diante de Ti.(NOTA 5)

3) “...contemplado por anjos...”

Tanto o nascimento de Jesus (Lc 1.9-14; 2.8-15), bem como toda a sua vida aqui na terra foi acompanhada por anjos. Foram os anjos que O serviram durante os 40 dias no deserto (Mc 1.13). Foi um anjo do céu que O fortaleceu no Getsêmani (Lc 22.43). Os anjos observavam o martírio de Jesus e legiões deles estavam dispostos a intervir em Seu auxílio (Mt 26.53). Os anjos estavam presentes por ocasião da Sua ressurreição (Lc 24.23) e a Ascenção de Jesus ao Céu foi acompanhada por eles (At 1.10). Do mesmo modo, também a Sua Volta será acompanhada de anjos (Mt 16.27).

“Para que, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida, agora, dos principados e potestades nos lugares celestiais” (Ef 3.10). Encontrei uma explicação sobre esse versículo,

escrita por William MacDonald e que, por ser tão adequada, passo a citar:

> Uma das atuais intenções de Deus... é manifestar Sua *"multiforme sabedoria"* às hostes celestiais. Aqui Paulo utiliza o exemplo de uma escola. Deus é o Mestre. O universo é a sala de aula, os seres angelicais são os alunos. O tema é: *"A multiforme sabedoria de Deus".* Isso é apresentado à Igreja figurativamente. Os anjos são levados a admirar Seus desígnios insondáveis e Seus recursos maravilhosos. Eles veem a vitória de Deus sobre o pecado para, assim, restaurar a Sua própria glória. Eles veem Deus enviando o Melhor que tinha no Céu para salvar os piores na terra. Eles veem Ele resgatando os Seus inimigos a um preço absurdamente elevado e os preparando como Noiva para Seu Filho. Eles observam Deus proporcionando todas as bênçãos espirituais nos lugares celestes para a Sua Igreja. Eles veem, ainda, que através da obra de Jesus Cristo, Deus agora recebe ainda mais honra e que são concedidas mais bênçãos aos crentes judeus do que se tivesse sido vedada a entrada do pecado no mundo. Deus é justificado, Cristo foi enaltecido, Satanás foi vencido e a Igreja de Cristo foi instituída com a finalidade de compartilhar a Sua glória.

4) "...pregado entre os gentios..."

Imediatamente após a ascensão de Jesus, os discípulos se puseram a caminho e proclamaram o Evangelho a todas as nações, exatamente como o Senhor lhes havia ordenado: *"...sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra" (At 1.8).*

5) "...crido no mundo..."

Recordamos da primeira igreja, constituída em Jerusalém, do eunuco da Etiópia e de quando os samaritanos passaram a fazer parte. Mais tarde, chegou Cornélio, então a primeira igreja da

Antioquia formada por gentios, Chipre, Icônio, Listra, Macedônia, Filipos, Tessalônica, Bereia, Atenas, Corinto, Éfeso, Mileto, Tiro, Malta, Roma...

Enquanto isso, não há nenhum lugar no mundo no qual não houvesse pessoas que creriam em Jesus Cristo. Isso continuará dessa maneira até que se complete o número de convertidos vindos das nações (*"até que haja entrado a plenitude dos gentios" – Rm 11.25*). Causa certa tranquilidade saber que sempre haverá pessoas no mundo que creem em Jesus. A jornada vitoriosa do Evangelho é incontrolável e abre caminho em todas as nações.

6) "...recebido na glória..."

"Quando Jesus veio a este mundo foi proclamada a paz. Quando Ele saiu do mundo, Ele deixou a paz conosco" (Francis Bacon). A Obra de Cristo foi confirmada de maneira tão tremenda que Ele foi buscado de volta para a Sua glória, onde está sentado à direita do Pai. Lá Ele, que foi manifestado na carne, é o Rei sobre todos os reis; é o que busca para Sua glória todos os que creem nEle e que voltará em glória para a terra.

> *"Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, vós também sereis manifestados com ele, em glória" (Cl 3.4).*

1TIMÓTEO 4

Doutrina falsa e verdadeira com vistas ao futuro

> *“1Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios, 2pela hipocrisia dos que falam mentiras e que têm cauterizada a própria consciência, 3que proíbem o casamento e exigem abstinência de alimentos que Deus criou para serem recebidos, com ações de graças, pelos fiéis e por quantos conhecem plenamente a verdade; 4pois tudo que Deus criou é bom, e, recebido com ações de graças, nada é recusável, 5porque, pela palavra de Deus e pela oração, é santificado” (1Tm 4.1-5).*

Observando melhor, conclui-se que a expressão *“nos últimos tempos”* não se refere ao final dos tempos. Antes disso, o Espírito Santo anunciou profeticamente que falsas doutrinas haveriam de se infiltrar no Cristianismo no decorrer dos anos e constituiriam um perigo durante toda a Era da Igreja a qual, por sua vez, desembocaria no fim dos tempos. De fato, foi o que aconteceu já logo após a partida do apóstolo. A doutrina espiritual pregada originalmente pelos apóstolos foi abandonada muito cedo e, em lugar delas, surgiram “doutrinas suplementares”.

As coisas que muitas vezes são interpretadas como genuinamente cristãs, que são interpretadas como consagração sincera ou consideradas como uma busca especial pela santidade, a Bíblia denomina de “apostasia da fé”. Não somente a amizade do mundo ou uma vida em pecados graves é apostasia, mas mesmo qualquer desvio da doutrina verdadeira, por menor que seja. Entre outros, o celibato e a proibição de comer carne às sextas-feiras

fazem parte disso. Pode-se acrescentar, ainda, a proibição de comer carne suína, a santificação do Sábado, a comemoração de festas judaicas, que são costumes extraídos da Lei Judaica, além da realização de ritos e posturas corporais. Por exemplo, sabemos de alguns cristãos que, com veemência, observam o Sábado e afirmam que falta o selo do Espírito Santo para aqueles que não o fazem. Outros usam os mantos judaicos para a oração sobre os ombros e os *kippás* sobre as cabeças, ou comemoram a Festa do Tabernáculo. Não há nenhum problema em fazer isso particularmente. Também devemos admitir que judeus crentes, residentes em Israel, precisam atender alguma coisa que não é exigido dos cristãos das demais nações. Quem, no entanto, considera esses costumes como dogma, exigindo que outros os observem, ou que imagina estar buscando a santificação através deles e que assim se aproxima mais de Deus, não se dá conta que acontece justamente o contrário (ver, entre outros: Gl 4.9-10; Cl 2.4-8,20-23; Rm 14.5).

A Palavra de Deus trata esses assuntos com muito mais seriedade do que o Cristianismo o faz. Os cristãos já se acostumaram e toleram essas doutrinas especiais ou suplementares. Não são consideradas com a devida seriedade. Em muitos lugares caminha-se lado a lado com aqueles que defendem tais posicionamentos. Encontra-se nomes condizentes, como “doutrina cristã”, “doutrina da igreja”, “doutrina dos pais da fé” ou “visão de organizações pró-Israel”, etc. A Bíblia, no entanto, é muito mais radical com o assunto, pois o considera como distorções da doutrina. *“...o Espírito afirma expressamente”*: significa que se trata de uma exortação que, por sua seriedade, não pode ser desconsiderada.

A Bíblia chama essas atitudes de *“apostasia da fé”*. São promovidas por *“espíritos enganadores”* e são *“ensinos de demônios”*. A Bíblia as classifica como *“hipocrisia”* e *“mentiras”* de pessoas *“que têm cauterizada a própria consciência”*. Em outras

passagens, fala-se de *“vaidade”*, *“mente carnal”*, *“tradições dos homens”*, *“aparência de sabedoria”*, *“culto de si mesmo”*, *“satisfação da carne”*, de acordo com *“mandamentos de homens”*. Essas expressões indicam que não há o mínimo de tolerância, toda vez que a doutrina bíblica é afetada de alguma forma, e nos exortam a nos mantermos agarrados às afirmações da Bíblia.

> *“4Pois tudo que Deus criou é bom, e, recebido com ações de graças, nada é recusável, 5porque, pela palavra de Deus e pela oração, é santificado” (1Tm 4.4-5).*

Essa palavra traz um certo conforto em uma época em que tantas coisas são questionadas: *“...não manuseies isto, não proves aquilo, não toques aquiloutro” (Cl 2.21).* O homem tem a tendência de complicar aquilo que Deus simplificou. Do mesmo modo, é comum considerar Deus como um severo proibidor ao invés de ver nEle o Senhor que, em Seu amor por nós, proporciona graciosamente tudo o que é bom.

Paulo enfrenta as falsas doutrinas demoníacas com a Verdade bíblica, dizendo que tudo o que Deus criou é fundamentalmente bom e nada é desprezível. Assim, Deus instituiu o matrimônio e criou todos os alimentos para proveito das pessoas.

> *“Disse mais o SENHOR Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea” (Gn 2.18).*

> *“E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra” (Gn 1.28).*

> *“Tudo o que se move e vive ser-vos-á para alimento; como vos dei a erva verde, tudo vos dou agora” (Gn 9.3; comparar Gn 1.30-31).*

Deus não determinou limitação alguma a Noé – isto é, muito antes da Aliança Mosaica – quanto aos animais que não deveriam ser consumidos, no entanto, deveriam se resguardar do sangue (v.4). Porém, após a Aliança Mosaica (que envolvia somente a Israel), lemos as palavras ditas a Pedro: *"Segunda vez, a voz lhe falou: Ao que Deus purificou não consideres comum" (At 10.15).*

De um modo geral, pode-se resumir isso dizendo: *"Não é a comida que nos recomendará a Deus, pois nada perderemos, se não comermos, e nada ganharemos, se comermos" (1Co 8.8).* Em todo caso, os versículos 4-5 mencionam três coisas que deveríamos considerar com prioridade máxima: gratidão, Palavra de Deus e oração. Pela gratidão recebemos – com fé e confiança – tudo aquilo que Deus criou e, em Sua Providência, colocou à nossa disposição. Obedecendo à Sua Palavra, conseguimos manter-nos livres de qualquer doutrina ou tradição humana, e não nos tornamos escravos de homens. Através da Palavra de Deus e da oração são santificados tanto o matrimônio como os alimentos, isto é, separados e não há absolutamente nada reprovável neles.

Paulo contesta as falsas doutrinas com o argumento de que todas as coisas por elas proibidas, na verdade, são motivo de adoração, louvor e gratidão ao Senhor por parte de um cristão obediente à Bíblia. O que os homens consideram "pecado", de fato é santificado ao Senhor. Vemos, assim, que para Deus tudo é diferente! O que de fato deveria ter absoluto primeiro lugar é a oração de gratidão, vinda do fundo do coração, por tudo que Deus nos concede. No entanto, é isso o que menos acontece. Qual é o destaque que a gratidão e a oração recebem entre nós?

Regras de conduta corretas

> *“Expondo estas coisas aos irmãos, serás bom ministro de Cristo Jesus, alimentado com as palavras da fé e da boa doutrina que tens seguido” (1Tm 4.6).*

Quais são os critérios bíblicos para qualificar um bom ministro?

O ensino claro da doutrina bíblica

A boa doutrina é mencionada quatro vezes no capítulo 4 (v.6,11,13,16). Somente ela é capaz de nos proteger contra qualquer tipo de falsa doutrina ou pedra de tropeço. Não é necessário conhecer todos os tipos de dinheiro falsificado para poder identificá-lo; quem conhece o dinheiro legal vai reconhecer rapidamente a moeda falsa.

Podemos fazer as seguintes observações sobre os princípios da interpretação das Escrituras:

- A explicação de uma lei sempre deve ser tranquila e nunca contrariar alguma parcela das Escrituras. Quando a explanação da lei for apropriada, ela resultará em um sistema harmônico e não antagônico.
- O sentido de um texto não deve ser distorcido com a finalidade de fazê-lo coincidir com uma opinião pré-concebida.
- Cada texto, mesmo se surgirem problemas de harmonização temporários, deve ter sentido próprio.

Essa doutrina deve ser compartilhada com os irmãos (explicada). Em outra passagem, Paulo fala em “expor diante dos olhos” (Gl 3.1). A ideia é explicar corretamente, tornar claro. Isso, por sua vez, requer sensibilidade, tempo e paciência. É preciso primeiramente alimentar a si mesmo, isto é, não apenas ler, mas trabalhar com o texto, segmentar, mastigar, absorver e digerir. Somente aquele que

está bem alimentado consegue oferecer um posicionamento correto aos outros. Além disso, é necessário ser um seguidor da boa doutrina bíblica, isto é, ser praticante da Palavra. Um bom orientador é aquele que segue os princípios da boa doutrina e não as interpretações pessoais próprias.

Rejeitar falsas doutrinas

> *"7Mas rejeita as fábulas profanas e de velhas caducas. Exercita-te, pessoalmente, na piedade. 8Pois o exercício físico para pouco é proveitoso, mas a piedade para tudo é proveitosa, porque tem a promessa da vida que agora é e da que há de ser" (1Tm 4.7-8).*

A palavra "piedade" é mencionada duas vezes nessa passagem em oposição às falsas doutrinas, mitos e fábulas os quais Paulo, ironicamente, considera como sendo "fábulas de velhas caducas". O temor a Deus, ou a piedade, não se manifesta através da obediência a incontáveis regras ou cumprimento de tradições de homens, mas através da fé e na prática das doutrinas bíblicas sobre a salvação, a graça e o discipulado. Pode-se demonstrar a aparência mais brilhante de piedade, porém, mesmo assim pode não passar de mera conversa fiada, ou de "fábulas".

A passagem esclarece: da mesma maneira como devemos manter o estreito vínculo com a doutrina bíblica, devemos nos manter o mais afastado possível das falsas doutrinas ou argumentações e não incorrer em discussões sobre elas. Antes disso, devemos rejeitá-las claramente (ver 6.20; 2Tm 2.16). O apóstolo demonstra o mesmo radicalismo na carta aos Gálatas.

> *"4E isto por causa dos falsos irmãos que se entremeteram com o fim de espreitar a nossa liberdade que temos em Cristo Jesus e reduzir-nos à escravidão; 5aos quais nem ainda por uma hora nos submetemos, para que a verdade do evangelho permanecesse entre vós" (Gl 2.4-5).*

Não há benefício algum em promover discussões com aqueles que pretendem introduzir ensinos adicionais, diferentes dos que foram ensinados por Jesus. Sejam eles o ascetismo, o celibato ou a santificação do Sábado; sejam as tradições judaicas, mitos, fábulas ou quaisquer regras adicionais. A única coisa a fazer, para evitar erros, é a rejeição radical.

Paulo compara as falsas doutrinas a fábulas de velhas caducas. Um comentário a respeito diz:

> “De velhas caducas” ...uma definição sarcástica que ocorria com frequência nas divergências filosóficas e que transmitia a ideia de ingenuidade. Esse adjetivo de desprezo e de humilhação considera os mitos nem santos, nem sensatos, mas como imaginações insensatas que servem apenas de assunto para as rodas de comentários de pessoas mexeriqueiras e senis.(NOTA 6)

Imediatamente lembrei-me das incontáveis histórias que surgiram, por exemplo, a respeito da gripe suína. Dizia-se que seria implantado um *chip* nas pessoas e que a população mundial seria dizimada, além de outros disparates. Em parte, era triste verificar como tantos cristãos se tornaram vítimas de tais alucinações e histerias. Teorias absurdas, especulações e fantasias foram divulgadas e causaram insegurança às pessoas. Segue-se mais um exemplo de notícia nesse sentido:

> Em Novembro de 2004, foi vendido um antigo sanduíche de queijo, através do eBay, pelo valor de USD 28.000, porque supostamente aparecia a imagem de Maria na torrada, de modo sobrenatural. Alguns meses depois, em Chicago, um grupo de admiradores construiu um altar provisório em honra à Maria, em um refúgio à margem de uma rodovia, pois alguém teria visto a imagem de Maria refletida no muro de concreto ali existente.(NOTA 7)

De acordo com o Professor judeu Dr. Arnold Fruchtenbaum, a maioria das igrejas messiânicas carece de ensino bíblico verdadeiro. [NOTA 8]Nesse sentido, a notícia a seguir não causa espanto algum:

> Em Israel foi realizado um congresso extraordinário que reuniu 80 pastores de todo o país, pelo fato de ter surgido um grupo messiânico afirmando o seguinte:
>
> - Yeshua não foi uma pessoa;
> - Yeshua não era Filho de Davi;
> - Yeshua não morreu;
> - A Palavra de Deus não foi escrita através do Espírito Santo;
> - Pedro, João e Paulo viram, viveram e escreveram muitas coisas erradas.
>
> O grupo foi exortado ao arrependimento, sob risco de ser disciplinada de acordo com as instruções de 2João 7-11[NOTA 9]

A combinação de texto de fábulas de velhas e de exercícios físicos aponta exatamente para a tendência que temos atualmente. Há tantos artigos, esclarecimentos e indicações circulando atualmente e que giram em torno do bem-estar físico. Há pessoas investindo em muitos cursos, tempo e dinheiro naquilo que proporciona apenas efeitos limitados ao corpo. Elas devoram artigos e estão sempre à procura de novidades sobre o assunto. No entanto, deveriam investir muito mais para o seu progresso espiritual. O exercício correto da piedade é bom para o corpo e, além de tudo, bom para a vida futura. Enquanto os exercícios físicos muitas vezes aparecem com promessas vazias para a vida aqui na terra e são apresentados de forma exagerada, de outra parte a piedade tem a promessa de vida após esta vida. Não condenamos os exercícios físicos, mas os colocamos sob o prisma correto, pois não devem se tornar uma religião complementar.

O ensino bíblico levado a sério

> *“9Fiel é esta palavra e digna de inteira aceitação. 10Ora, é para esse fim que labutamos e nos esforçamos sobremodo, porquanto temos posto a nossa esperança no Deus vivo, Salvador de todos os homens, especialmente dos fiéis” (1Tm 4.9-10).*

Somos exortados a observar com seriedade as verdades bíblicas, pois elas são absolutamente confiáveis. A carta a Timóteo fala três vezes sobre a confiabilidade da Palavra de Deus (1.15; 3.1; 4.9).

Podemos sempre nos basear com fé nas promessas de Deus. Podemos fundamentar nossa vida sobre elas, sem a menor dúvida, e podemos sempre aceitar a Palavra de Deus com plena certeza. A Palavra de Deus é mais segura do que todas as teorias, conhecimentos e afirmações do mundo, independentemente do assunto. A Palavra de Deus supera o entendimento limitado do homem e abre novos horizontes. Por isso, ela deveria ser nosso parâmetro e moldar toda a nossa vida.

Essa verdade de Deus é tão certa e confiável que não vale a pena somente crer nela, viver ou agir por ela, mas empenhar toda a vida, se desgastar e empenhar todas as suas forças. O sentido do termo no texto original é “desgastar-se até o esgotamento”, abrangendo a estafa do espírito e do corpo. A comparação do texto com outras traduções mostra isso claramente: *“...se trabalhamos e lutamos...”* ou *“...para isto lutamos e trabalhamos...”* ou, ainda *“...trabalhamos incansavelmente e sofremos muito...”*. Paulo assume a verdade da Palavra de Deus com tanta seriedade que empenhou toda a sua vida e energia por ela e se dispôs a absorver qualquer calúnia e qualquer dor. Ele colocou toda a sua esperança no Deus vivo. Ele sabia para Quem estava trabalhando: não para matéria morta ou esperanças vagas, mas para o Deus vivo, que realmente existe e que de fato age.

Esse Deus vivo é o Salvador de todas as pessoas, principalmente para os crentes em Cristo. Isso significa que, no sentido temporal, o Senhor é o Salvador de todas as pessoas, pois, na atual Era da Graça, todas as pessoas se encontram sob essa graça e a obra redentora de Jesus foi consumada para todos. Ninguém foi excluído ou especialmente escolhido. Durante a Era da Igreja, Deus não age como Juiz, mas como o Salvador.

No sentido eterno, porém, Deus é o Salvador daqueles que creem nEle, pois estes já aceitaram a salvação e desde já aproveitam os efeitos dela, como perdão, certeza de salvação, esperança e vida eterna. Talvez possamos expressar isso da seguinte maneira: todas as pessoas atualmente têm as bênçãos do Senhor à sua disposição, porém, os crentes já se beneficiam dessas bênçãos.

No sentido profético, Deus também é o Salvador especial dos crentes em Jesus, porque eles (quando terminar a Era da Graça) serão levados desta terra antes que o Senhor venha para julgar.

A responsabilidade bíblica

> *“11Ordena e ensina estas coisas. 12Ninguém despreze a tua mocidade; pelo contrário, torna-te padrão dos fiéis, na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza. 13Até à minha chegada, aplica-te à leitura, à exortação, ao ensino. 14Não te faças negligente para com o dom que há em ti, o qual te foi concedido mediante profecia, com a imposição das mãos do presbitério. 15Medita estas coisas e nelas sê diligente, para que o teu progresso a todos seja manifesto. 16Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina. Continua nestes deveres; porque, fazendo assim, salvarás tanto a ti mesmo como aos teus ouvintes” (1Tm 4.11-16).*

Como já foi mencionado, a carta de Timóteo contém cerca de 30 ordens, mandamentos e exortações. A partir disso podemos concluir que o cristão, mesmo sem a Lei, não está livre de leis. Viveremos

um cristianismo autêntico somente se cumprirmos tudo aquilo que o apóstolo nos recomenda – já que essas exortações cobrem todo nosso tempo de vida: no exemplo (demonstrar), na palavra (falar), no procedimento (modo de viver), no amor (serviço sacrificial em favor do próximo, com a motivação correta), no Espírito (disposição ardente, estar cheio), na fé (também traduzido por "fidelidade", bem orientado e firmado na Rocha), na castidade (pureza interior e exterior), até que eu venha (persistência), na leitura, na exortação, no ensino, no emprego do dom espiritual, na preocupação pelo Reino de Deus, na visibilidade dos progressos espirituais, no cuidado próprio com o ensino, na constância e na execução de todas essas atribuições.

Não são poucos os cristãos que têm grandes dificuldades com esse último versículo, devido a má interpretação ou aplicação. *"Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina. Continua nestes deveres; porque, fazendo assim, salvarás tanto a ti mesmo como aos teus ouvintes"*. A forma verbal *"salvarás"*, ou o verbo "salvar" tem vários significados ou sinônimos e não se refere somente à vida eterna:

- Jacó orou: *"**Livra-me** das mãos de meu irmão Esaú..." (Gn 32.11)*.
- *"De seis angústias te **livrará**, e na sétima o mal te não tocará" (Jó 5.19).*
- Davi orou: *"SENHOR, Deus meu,...; **salva-me** de todos os que me perseguem e **livra-me**" (Sl 7.1).*
- *"...para **livrar-nos** do rei da Assíria!" (Is 20.6).*
- *"...e, começando a submergir, gritou: **Salva-me**, Senhor!" (Mt 14.30).*
- *"...o Senhor enviou o seu anjo e me **livrou**..." (At 12.11).*
- *"E foi assim que todos se **salvaram** em terra" (At 27.44).*
- *"As minhas perseguições e os meus sofrimentos, quais me aconteceram em Antioquia, Icônio e Listra, - que variadas*

*perseguições tenho suportado! De todas, entretanto, me **livrou** o Senhor" (2Tm 3.11).*

- *"O Senhor me **livrará** também de toda obra maligna..." (2Tm 4.18).*
- *"E a oração da fé **salvará** o enfermo..." (Tg 5.15).*
- *"...é porque o Senhor sabe **livrar** da provação os piedosos..." (2 Pe 2.9).*

Diante dessas observações e no contexto do capítulo 4 fica claro: a exemplo do caso da geração de filhos pelas mulheres (cap.2.15), também aqui não se trata da salvação para a vida eterna, mas de salvamento diante de perigos que são mencionados no capítulo 4. Trata-se de livramento diante de tudo de falso e adverso que ameaça uma vida cristã (p.ex.: apostasia da fé, falsas doutrinas, ensinos demoníacos, fingimento, mentiras, fábulas).

Aquele que observa com ênfase a doutrina bíblica e permanece nela, aquele que a ensina, ouve e pratica, será guardado de falsas doutrinas. Vemos, uma vez mais, a grande responsabilidade relacionada com a propagação da boa doutrina bíblica, pois muitas falsas doutrinas, enganos e procedimentos errados que ocorrem nas igrejas locais têm origem na falta de cuidado no ensino da boa doutrina da Palavra de Deus, de acordo com o que está prescrito em nosso texto bíblico.

1TIMÓTEO 5

Orientações para a vida prática na Igreja

> *“1Não repreendas ao homem idoso; antes, exorta-o como a pai; aos moços, como a irmãos; 2às mulheres idosas, como a mães; às moças, como a irmãs, com toda a pureza. 3Honra as viúvas verdadeiramente viúvas” (1Tm 5.1-3).*

É admirável observar como a Bíblia demonstra consideração pelas pessoas e quanto valor ela dá ao respeito mútuo entre elas. A Palavra de Deus nos ensina como devemos respeitar os idosos, nos ensina a observar e respeitar as diferenças entre os gêneros e que em todas as tarefas, mesmo em caso de conduta errada e de necessidade de exortações, a cortesia esteja acima de tudo. Novamente vemos claramente o quanto a doutrina bíblica está à frente de todas as demais religiões. Na Arábia Saudita, por exemplo, uma idosa com 75 anos de idade, foi submetida a quarenta chibatadas e a quatro meses de prisão. Sua transgressão foi ter estado na companhia de duas pessoas do sexo oposto e que não eram parentes chegados.(NOTA 10)Além disso, Paulo dá um basta ao risco de incorrer em orgulho ou altivez, para que o líder da igreja (nesse caso, Timóteo) não se porte de modo inconveniente diante dos irmãos, mas o coloca respeitosamente ao lado deles.

Pelo fato da igreja pertencer à casa de Deus, os relacionamentos em geral devem ser semelhantes aos de uma família: *“Assim, já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e sois da família de Deus” (Ef 2.19). “Portanto, vocês já não são estrangeiros nem forasteiros, mas concidadãos dos santos e membros da família de Deus” (Ef 2.19 – NVI)*. Esses versículos são uma exortação e indicam que qualquer pessoa, a qualquer tempo,

está sujeita a uma adversidade e que, mesmo longevidade não protege contra a tolice. Também as pessoas idosas estão sujeitas a tropeçar em algo que não pode ser relevado e necessita de uma conversa séria. Para tanto, de um lado, é necessário ter coragem e, por outro, deveria ser feito com muita sensibilidade, educação e respeito.

Um homem idoso não deve ser simplesmente interpelado, mas exortado como pai. Quando alguém deve exortar a seu pai, o que é perfeitamente possível acontecer, de que modo deverá fazê-lo? Certamente não o fará de modo insensível, aos gritos.

Os homens mais jovens devem ser tratados como irmãos, isto é, no mesmo nível e não simplesmente "derrubados do cavalo". Um irmão não é um escravo, um estranho, não é alguém que está longe, mas que pertence à minha família.

As mulheres mais idosas devem ser consideradas como mães, o que as coloca no mesmo modo de relacionamento dos homens idosos. Qualquer atitude de menosprezo ou de humilhação é inadequada.

As mulheres mais jovens devem ser consideradas e tratadas como irmãs, conforme é recomendado também aos irmãos jovens. Aqui, no entanto, é acrescentada uma frase: *"...com toda pureza".* Assim, é recomendado manter um distanciamento sadio, discrição e pureza interna.

As viúvas devem ser honradas. Honrar significa: demonstrar abertamente minha postura de respeito e consideração. Aparentemente as viúvas daquela época sofriam especialmente com o desprezo, desconsideração e marginalização. A Igreja tem a incumbência de apoiar as mulheres cujos maridos não mais podem preocupar-se com elas.

Relações sociais sábias

"3Honra as viúvas verdadeiramente viúvas. 4Mas, se alguma viúva tem filhos ou netos, que estes aprendam primeiro a exercer

piedade para com a própria casa e a recompensar a seus progenitores; pois isto é aceitável diante de Deus. 5Aquela, porém, que é verdadeiramente viúva e não tem amparo espera em Deus e persevera em súplicas e orações, noite e dia; 6entretanto, a que se entrega aos prazeres, mesmo viva, está morta. 7Prescreve, pois, estas coisas, para que sejam irrepreensíveis.

8Ora, se alguém não tem cuidado dos seus e especialmente dos da própria casa, tem negado a fé e é pior do que o descrente. 9Não seja inscrita senão viúva que conte ao menos sessenta anos de idade, tenha sido esposa de um só marido, 10seja recomendada pelo testemunho de boas obras, tenha criado filhos, exercitado hospitalidade, lavado os pés aos santos, socorrido a atribulados, se viveu na prática zelosa de toda boa obra.

11Mas rejeita viúvas mais novas, porque, quando se tornam levianas contra Cristo, querem casar-se, 12tornando-se condenáveis por anularem o seu primeiro compromisso. 13Além do mais, aprendem também a viver ociosas, andando de casa em casa; e não somente ociosas, mas ainda tagarelas e intrigantes, falando o que não devem. 14Quero, portanto, que as viúvas mais novas se casem, criem filhos, sejam boas donas de casa e não deem ao adversário ocasião favorável de maledicência. 15Pois, com efeito, já algumas se desviaram, seguindo a Satanás. 16Se alguma crente tem viúvas em sua família, socorra-as, e não fique sobrecarregada a igreja, para que esta possa socorrer as que são verdadeiramente viúvas" (1Tm 5.3-16).

Devemos considerar que as igrejas daquela época estavam especialmente preocupadas com a assistência social (ver At 6.1-7). Havia pessoas sem recursos, escravos, viúvas, pessoas sós, perseguições e separações de famílias por causa da fé. A mensagem do Evangelho precisava ser proclamada e os

pregadores itinerantes necessitavam de sustento (3Jo 5-8). Não existia aposentadoria, nem seguro social ou de vida, planos de assistência médica, etc. Por isso, precisava-se estabelecer prioridades e selecionar o que era realmente necessário, ou o que não era. As igrejas precisavam administrar o dinheiro disponível, elaborar um plano, pois não era possível agir impensadamente com as finanças. Vemos, assim, como a sensatez se ajusta ao Espírito de Deus. É nesse sentido que deveríamos observar as recomendações do capítulo 5.

"Honra as viúvas verdadeiramente viúvas" (v.3). Surge aqui uma pergunta: será que existem viúvas que não o são? Sim! É a situação em que ainda há familiares que podem se importar por ela; e isto explica os versículos 4 e 8:

> *"Mas, se alguma viúva tem filhos ou netos, que estes aprendam primeiro a exercer piedade para com a própria casa e a recompensar a seus progenitores; pois isto é aceitável diante de Deus".*
>
> *"Ora, se alguém não tem cuidado dos seus e especialmente dos da própria casa, tem negado a fé e é pior do que o descrente".*

A responsabilidade pelo sustento da viúva cabia primeiramente aos próprios familiares. Além disso, logicamente havia outros crentes que assumiram a tarefa de se preocuparem com o sustento de viúvas, mesmo que não pertencessem ao respectivo círculo familiar (talvez o estágio anterior ao de um asilo?). *"Se algum crente ou alguma crente tem viúvas, socorra-as, e não sobrecarregue a igreja, para que se possam sustentar as que deveras são viúvas" (v.16 – ACF)*. Vemos, assim, que a igreja somente assumia o caso quando não havia as duas primeiras possibilidades. Existem três espécies de viúvas: as "verdadeiras", as "não verdadeiras" e as "viúvas mais novas".

1. Viúvas verdadeiras (v.5)

“Aquela, porém, que é verdadeiramente viúva e não tem amparo espera em Deus e persevera em súplicas e orações, noite e dia” (1Tm 5.5).

Considerada verdadeiramente viúva é aquela que vive só, sem familiares que se importem por ela (v.4,8) e que não receba assistência de ninguém mais de fora (v.16). No entanto, elas ainda são ativas do ponto de vista espiritual: elas colocam sua esperança em Deus, permanecem em oração e súplicas (não apenas com orações, mas imploram com súplicas).

A verdadeira viúva teve uma vida cristã ativa. *“9Não seja inscrita senão viúva que conte ao menos sessenta anos de idade, tenha sido esposa de um só marido, 10seja recomendada pelo testemunho de boas obras, tenha criado filhos, exercitado hospitalidade, lavado os pés aos santos, socorrido a atribulados, se viveu na prática zelosa de toda boa obra” (1Tm 5.9-10).* Uma viúva deveria ser arrolada na lista apenas se tivesse 60 anos de idade, que era a idade limite para ingressar na faixa dos idosos, tanto na concepção judaica como no Império Romano. Paulo assumiu essa regra corrente.

Que *“tenha sido esposa de um só marido”*. Aqui é feita uma alusão à fidelidade da mulher. É o mesmo sentido da recomendação para o presbítero, no capítulo 3.2, que deveria ser marido de uma só mulher. Essa qualificação ressalta o aspecto moral. Trata-se de uma limitação clara em relação aos costumes praticados por uma sociedade pagã.

“...seja recomendada pelo testemunho de boas obras...”. Esse testemunho é descrito em cinco afirmações:

a. “...*tenha criado filhos...”*: nesse caso não se trata da obrigatoriedade de gerar filhos em si, pois isso excluiria todas as mulheres que não tiveram filhos dos planos de provisão e sustento da igreja. Trata-se muito antes de observar, caso

tenha filhos, de como estes foram educados. Não raramente se observa, na atitude dos filhos, os reflexos do ambiente da casa em que são criados, se os pais realmente se empenham por seus filhos ou se eles ficam “abandonados”. A descrição indica uma mulher que teve uma vida exemplar diante de sua família, no cuidado, na provisão, na criação e na educação dos filhos.

Seguem dois exemplos:

- Um escritor italiano pretendia escrever um livro sobre a criminalidade juvenil. Por volta das 23h, ele telefonou para 12 residências de famílias abastadas, visando perguntar aos pais se eles sabiam onde estavam seus filhos naquele momento. As seis primeiras ligações foram atendidas por crianças que não sabiam informar sobre onde poderiam encontrar seus pais.
- Diálogo entre pai e filho:
  Filho: “Pai, quanto você ganha por hora trabalhada?”
  Pai: “20 euros”.
  Filho: “Pai, tome aqui 20 euros que eu economizei. Por favor, você fica comigo durante 1 hora?”

b. *“...exercitado hospitalidade...”*: observemos a sequência. Primeiramente importa a situação na própria família, quando são mencionadas as características: *“esposa de um só marido”* e que *“tenha criado filhos”*. Depois a referência é com os que são de fora da família, onde a hospitalidade é um componente importante.

c. *“...lavado os pés aos santos...”*: essa descreve a entrega sacrificial pelo bem-estar dos outros e a demonstração de semelhança com Jesus. Ela não se negou a fazer qualquer serviço. A passagem de João 13 relata que Jesus, após ter lavado os pés dos Seus discípulos, lhes disse: *“14Ora, se eu, sendo o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós*

deveis lavar os pés uns dos outros. 15Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também. 16Em verdade, em verdade vos digo que o servo não é maior do que seu senhor, nem o enviado, maior do que aquele que o enviou. 17Ora, se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as praticardes" (Jo 13.14-17).

d. *"...socorrido a atribulados..."*: as tribulações podem ser das mais variadas espécies. Pode significar sofrimento na família, sofrimento do corpo, podem ser perseguições ou luto, mas também pode tratar-se de fisicamente atribulados.

e. *"...viveu na prática zelosa de toda boa obra..."*: são as mulheres que tinham a prática, superando suas limitações, de zelar pelo bem-estar de outros. Elas não medem esforços e constantemente assumem tarefas dentro e fora do âmbito da igreja. Um exemplo disso é Tabita, conforme lemos em Atos 9.36: *"Havia em Jope uma discípula por nome Tabita, nome este que, traduzido, quer dizer Dorcas; era ela notável pelas boas obras e esmolas que fazia"*.

A igreja tem a responsabilidade de zelar por essas viúvas. Elas devem ser inscritas na relação dos favorecidos (v.9) e devem ser atendidas: *"Se algum crente ou alguma crente tem viúvas, socorra-as, e não sobrecarregue a igreja, para que se possam sustentar as que deveras são viúvas" (1Tm 5.16 – ACF)*. Que lições podemos extrair desses versículos para os dias atuais? Três entre quatro esposas se tornarão viúvas, de acordo com a média de hoje; também em nossas igrejas temos muitas mulheres que perderam seu marido. Essas mulheres têm oportunidade de cooperar nas atividades espirituais? Elas são convidadas e motivadas a empregar seus dons e habilidades? Alguém se importa por elas? Elas recebem visitas?

2. Viúvas não verdadeiras (v.6-7)

“6Entretanto, a que se entrega aos prazeres, mesmo viva, está morta. 7Prescreve, pois, estas coisas, para que sejam irrepreensíveis” (1Tm 5.6-7).

Provavelmente havia o caso de viúvas que foram inscritas nas listagens para auxílio, mas não estavam dispostas a cooperar na área espiritual das igrejas. A posição delas era receber, mas não dar. Elas buscavam somente o benefício próprio e a Bíblia nos adverte contra isso. A Bíblia diz que quem age assim “mesmo vivo, está morto”, porque possivelmente seja crente, mas não vive comprometido com a fé. Timóteo deveria denunciar isso publicamente. Por quê? Para que as verdadeiras viúvas permanecessem irrepreensíveis e não caíssem na tentação de também agir desse modo ou de pensarem erradamente. Talvez alguma das verdadeiras viúvas pudesse pensar: “Vejam só! Aquela recebe o mesmo auxílio como nós, mas não faz absolutamente nada em retribuição. Nós trabalhamos, oramos e suplicamos e essa recebe exatamente o mesmo apoio e é ajudada, porém, leva uma vida mansa”.

Não é isso o que às vezes acontece nas igrejas, que irmãos que cooperam ativamente caem na tentação de pensar ou de até falar algo semelhante? “Afinal, por que estou aqui me desgastando? São sempre os mesmos que estão aqui para trabalhar e para puxar a carroça. São sempre os mesmos que participam das reuniões de oração, que fazem as visitas, que convidam e estão dispostos a executar as tarefas. Tudo depende sempre das mesmas pessoas. Os outros se encolhem a uma vida tranquila, até participam de alguma atividade, porém, quando se trata de usufruir algo, estão na ponta. Trabalhar, no entanto, não entra em cogitação. Acho que vou fazer a mesma coisa, afinal, não sou louco e também já perdi a vontade”. Essas palavras foram escritas para que tais pensamentos e comentários não se criem.

3. Viúvas mais novas (v.11-15)

“11Mas rejeita viúvas mais novas, porque, quando se tornam levianas contra Cristo, querem casar-se, 12tornando-se condenáveis por anularem o seu primeiro compromisso. 13Além do mais, aprendem também a viver ociosas, andando de casa em casa; e não somente ociosas, mas ainda tagarelas e intrigantes, falando o que não devem” (1Tm 5.11-13).

As viúvas jovens não devem ser incluídas na relação das que recebem assistência. Para tanto, são mencionados dois argumentos:

a. *“...quando se tornam levianas contra Cristo, querem casar-se...”*.
   Essa é uma afirmação de difícil compreensão e que procuraremos entender com auxílio de 1Coríntios 7.8-9: *“8E aos solteiros e viúvos digo que lhes seria bom se permanecessem no estado em que também eu vivo. 9Caso, porém, não se dominem, que se casem; porque é melhor casar do que viver abrasado” (1Co 7.8-9).*
   Precisamos levar em conta que a 1ª carta aos Coríntios foi escrita alguns anos antes da carta a Timóteo: 1Coríntios foi escrita em 56 d.C. e 1Timóteo surgiu por volta de 64 d.C. E qual é a influência disso? Provavelmente muitos dos que estavam sob a liderança de Timóteo (cap.1.3) na igreja de Éfeso receberam as instruções contidas na carta aos Coríntios. Assim, é possível que, com base em 1Coríntios 7.8, tenham apressadamente feito um voto de não mais casar ao ficarem viúvas. No entanto, ao fazê-lo, não consideraram devidamente a afirmação do apóstolo relatada no versículo 9. Antes de tomar uma decisão impensada e não poder cumpri-la, deveriam se casar o quanto antes, para não correrem o risco de quebrar o primeiro voto de fidelidade, isto é, a promessa feita a Cristo de não casar

novamente. De alguma maneira, as passagens de 1Coríntios e de 1Timóteo tratam do mesmo assunto. Ambas harmonizam entre si e se complementam. Acontece, porém, que até então eles lidaram de modo errado com a orientação de 1Coríntios e, por isso, Paulo amplia as instruções em 1Timóteo. Havia viúvas jovens que queriam ser incluídas na relação da assistência sem, no entanto, estarem dispostas a cooperar com os trabalhos. Ao invés disso, elas tinham tempo para "fazer e acontecer" e voltavam a se preocupar com a ideia de casar novamente.

b. Ao constarem na lista da assistência, as viúvas mais jovens estavam devidamente amparadas e dispunham de bastante tempo. Elas quase não tinham tarefas a realizar e, assim, tornavam-se ociosas. Então, passavam o tempo visitando outras famílias ou amigas. Com isso, acabavam se tornando fofoqueiras e curiosas, sendo levadas a falar coisas indevidas (v.13).

Ao invés de cair nas armadilhas do Diabo através de um voto apressado, elas deveriam pensar em logo casar outra vez e evitar os perigos descritos anteriormente. *"14Quero, portanto, que as viúvas mais novas se casem, criem filhos, sejam boas donas de casa e não deem ao adversário ocasião favorável de maledicência. 15Pois, com efeito, já algumas se desviaram, seguindo a Satanás" (1Tm 5.14-15).* Além disso, essa exortação segue exatamente na mesma direção das instruções de 1Timóteo 2.9-15.

O relacionamento com os líderes da igreja

"17Devem ser considerados merecedores de dobrados honorários os presbíteros que presidem bem, com especialidade os que se afadigam na palavra e no ensino. 18Pois a Escritura declara: Não amordaces o boi, quando pisa o trigo. E ainda: O trabalhador é digno do seu salário.

19Não aceites denúncia contra presbítero, senão exclusivamente sob o depoimento de duas ou três testemunhas. 20Quanto aos que vivem no pecado, repreende-os na presença de todos, para que também os demais temam" (1Tm 5.17-20).

Nos dias atuais acontece justamente o contrário. Não raramente, os presbíteros ou pastores estão sob forte bombardeio e se tornam alvo de críticas. Aquilo que fizeram, não foi feito corretamente; aquilo que não fazem, isso deveriam fazer; aquilo que fazem, deveriam fazer de maneira melhor; aquilo que pretendem fazer, deveriam fazer de outro jeito.

Se o presbítero deve ser considerado com honra dobrada, então também é possível que se cometa pecado dobrado quando se fala mal dele ou o critica levianamente. Certamente isso já levou muitas igrejas a incorrer em pecado e certamente a perder bênçãos. Antes de tudo, os fiéis líderes deveriam receber todo o apoio, com honra, estima e consideração, em oração e, além disso, com sustento financeiro, já que dependem da igreja. Já que é tão fácil criticar e acusar os líderes da igreja, não se deve aceitar acusações contra eles, exceto se estas forem confirmadas por duas ou três testemunhas (v.19).

"Não atarás a boca ao boi quando debulha" são palavras citadas em Deuteronômio 25.4 e que Paulo também menciona em 1Coríntios 9.9. Jesus falou: *" ...porque digno é o trabalhador do seu salário"*, conforme registro de Lucas 10.7.

"...especialmente aqueles cujo trabalho é a pregação e o ensino..." (v.17 – NVI). Vemos o quanto a pregação e o ensino estão próximos um do outro, bem como a responsabilidade do ministério da pregação. A responsabilidade é tanta que aqueles que servem com a Palavra devem ser carregados de maneira especial. *"...cujo trabalho é a pregação..."* significa proclamar a verdade bíblica. É a pregação da mensagem de Cristo. *"Ensino"* significa explanar as

verdades bíblicas para que sejam compreendidas. A pregação, no entanto, deve ocorrer simultaneamente com o ensino da Palavra.

“19Não aceites denúncia contra presbítero, senão exclusivamente sob o depoimento de duas ou três testemunhas. 20Quanto aos que vivem no pecado, repreende-os na presença de todos, para que também os demais temam” (1Tm 5.19-20). Devemos ter sempre em mente que os líderes da igreja não são pessoas perfeitas. Eles cometem erros. Podem agir erradamente (v.17) tomando decisões equivocadas. Eles podem pecar (v.20). São coisas que não desaparecem automaticamente para quem serve no Presbitério.(NOTA 11)Na verdade não deveríamos acusar os presbíteros afoitamente ou não dar atenção às acusações contra eles, porém, devemos mesmo assim agir com coragem caso o pecado de um líder da igreja seja evidente. Ele precisa ser repreendido diante de todos, para que todos sintam temor devido à disciplina aplicada. Quando um pecado de um líder for acobertado e esquecido, então os demais membros da igreja poderiam pensar: “Se ele pode cometê-lo, então eu também posso fazê-lo, sem ser chamado à responsabilidade”. Nesse caso, a autoridade dos demais líderes poderia sofrer dano, pois uma liderança, que não toma atitudes firmes sem fazer acepção de pessoas, perde a credibilidade e tende a perder a voz ativa. Já que não existe mais nenhum Timóteo em nossos dias, a responsabilidade pela repreensão recai sobre os demais presbíteros.

Indispensável

“21Conjuro-te, perante Deus, e Cristo Jesus, e os anjos eleitos, que guardes estes conselhos, sem prevenção, nada fazendo com parcialidade. 22A ninguém imponhas precipitadamente as mãos. Não te tornes cúmplice de pecados de outrem. Conserva-te a ti mesmo puro.

23Não continues a beber somente água; usa um pouco de vinho, por causa do teu estômago e das tuas frequentes enfermidades. 24Os pecados de alguns homens são notórios e levam a juízo, ao passo que os de outros só mais tarde se manifestam. 25Da mesma sorte também as boas obras, antecipadamente, se evidenciam e, quando assim não seja, não podem ocultar-se” (1Tm 5.21-25).

Essas orientações referem-se às afirmações feitas a respeito dos presbíteros. Ninguém deve ser privilegiado, nem preterido, tanto na honraria como também na exortação. Além disso, as orientações podem ser aplicadas a outras áreas da vida: também na família, no trabalho, na sociedade e na comunidade deve-se agir sem pré-julgamento, sem opinião preconcebida, sem preferências. Não devemos permitir que a simpatia ou a antipatia nos governe. Ninguém deve ser favorecido ou prejudicado.

Nessa passagem Timóteo é “conjurado” e seriamente exortado diante dos Céus, perante Deus, do Senhor Jesus e dos anjos eleitos, a não permitir que aspectos externos o influenciem. *“...perante Deus”* mostra que o próprio Deus julga sem levar em conta quem é a pessoa a ser julgada. Perante *“Cristo Jesus”* faz lembrar que Ele nunca considerou alguma diferença entre quem é conceituado e quem não o é. A expressão *“...perante... os anjos eleitos”* nos lembra de que havia anjos que não se deixaram enganar por Satanás e se submeteram à vontade de Deus.

“Conjuro-te, perante Deus, e Cristo Jesus, e os anjos eleitos, que guardes estes conselhos, sem prevenção, nada fazendo com parcialidade” (1Tm 5.21). Quantas vezes somos influenciados em nossas decisões, em nossas atividades, até mesmo em nossas orações, pelos nossos sentimentos de antipatia ou de simpatia. Vivemos em uma sociedade que tem seus favoritos. Alguém me agrada, combina com o meu modo de pensar e eu me empenho por ele. Ele é promovido, é tratado com preferência e os pontos críticos a seu respeito são desconsiderados. Enquanto outros são simplesmente descartados, essa pessoa é enaltecida. Para uma pessoa diferente, no entanto, que não se ajusta à nossa frequência, com quem não conseguimos nos relacionar tão bem ou que não se ajusta às nossas ideias, a esse manifestamos nossos respectivos sentimentos. Tudo isso não apenas é errado diante de Deus, como leva rapidamente à formação de partidarismo e é uma das razões dessas exortações tão sérias.

“A ninguém imponhas precipitadamente as mãos. Não te tornes cúmplice de pecados de outrem. Conserva-te a ti mesmo puro” (1Tm 5.22). A exortação de não impor as mãos precipitadamente não é uma prevenção contra ações de forças ocultas (no sentido de perigo de “contaminação” espiritual), mas pretende evitar que alguém seja empossado cedo demais em alguma função. A imposição de mãos, entre outros, é utilizada na posse (ordenação) de um cargo ou função espiritual. Esse gesto servia para a transmissão e o reconhecimento público desse cargo ou função. Aquele ou aqueles que empossam uma pessoa em um cargo público se identificam com essa pessoa. Quando os diáconos foram nomeados, no relato de Atos 6.6 consta: *“Apresentaram-nos perante os apóstolos, e estes, orando, lhes impuseram as mãos”*. Sobre o envio de Barnabé e Saulo, lemos: *“Então, jejuando, e orando, e impondo sobre eles as mãos, os despediram” (At 13.3).* A passagem de 1Timóteo 4.14 fala sobre a nomeação de Timóteo no ministério: *“Não te faças negligente para com o dom que há em ti, o qual te foi*

concedido mediante profecia, com a imposição das mãos do presbitério". Desse modo, fica evidente que ninguém deve ser instituído apressadamente em uma função de liderança, pois esta requer muita responsabilidade (ver 3.1). Assim, para tais funções, não deve ser escolhida uma pessoa neófita, ou nova na fé (ver 3.6). É necessário que ela tenha passado por um período comprobatório suficiente (ver 3.10) e deve atender aos critérios mencionados em 1Timóteo 3.1-13; Tito 1.5-9 e 1Pedro 5.1-4.

"...Não te tornes cúmplice de pecados de outrem" (1Tm 5.22). Jamais deverá haver tolerância com o pecado, nem trato liberal, amistoso ou superficial com casos que envolvem pecado (ver v.20-21). Quando manifestamos publicamente o reconhecimento a uma pessoa impondo-lhe as mãos, instituindo-a em uma função e assim nos identificando com ela, do mesmo modo nos tornamos culpados se essa pessoa foi nomeada prematuramente e, posteriormente, demonstra ser um falso mestre ou uma pessoa inapropriada para o desempenho daquelas funções.

"...Conserva-te a ti mesmo puro". Esta frase reforça uma vez mais que todo cuidado é pouco. Os versículos 24-25 devem ser considerados inteiramente neste contexto.

"24Os pecados de alguns homens são notórios e levam a juízo, ao passo que os de outros só mais tarde se manifestam. 25Da mesma sorte também as boas obras, antecipadamente, se evidenciam e, quando assim não seja, não podem ocultar-se" (1Tm 5.24-25). Por isso não é aconselhável que uma pessoa seja empossada em uma função espiritual de responsabilidade, mas primeiramente examiná-la devidamente, pois, em alguns casos os pecados ocultos são detectados somente mais tarde. Também as boas obras devem receber análises semelhantes.

Resumindo, o texto nos ensina: pessoas responsáveis são insubstituíveis nas atividades da igreja e, por isso, precisam ser escolhidas com zelo. Por essa razão deve-se estar atento à procura delas, mantendo olhos abertos e, descobrindo-as, colocá-las a

serviço do Reino (v.3.1; Tt 1.5). Simultaneamente, no entanto, há uma certa cautela envolvida pois a responsabilidade é grande. A escolha não deve acontecer apressadamente, nem seguindo preferências pessoais, mas as diretrizes bíblicas precisam ser aplicadas.

"Não continues a beber somente água; usa um pouco de vinho, por causa do teu estômago e das tuas frequentes enfermidades" (1Tm 5.23). Esse versículo deve ser considerado como um apêndice, mas que pode ser indiretamente apreciado no contexto. O tema principal é o da escolha de presbíteros e o trato com eles, porém trata também do relacionamento com as viúvas. Não eram temas que Timóteo tratasse com leviandade. Obviamente, ele era uma pessoa sensível e com uma consciência apurada. É possível que a decepção com cooperadores (presbíteros) lhe trouxeram muitas dúvidas e lhe causaram mal-estar. Afinal, Timóteo ainda era jovem (ver 4.12), porém, sua responsabilidade era grande, e havia também a presença de uma certa parcela de medo e de insegurança. Ele desempenhava suas funções com muita seriedade. Os versículos 24-25 deixam transparecer que Timóteo tinha alguns problemas. Havia pessoas opacas em sua igreja e Timóteo não sabia como deveria reagir a isso. As tensões decorrentes lhe causavam dores de estômago e Paulo tentava acalmá-lo. Provavelmente a abstenção de vinho também envolvia a sua consciência. Ele não desejava chocar-se com ninguém, nem servir de tropeço. Timóteo desejava portar-se de modo digno, como servo de Jesus e colaborador de Paulo e estava totalmente dedicado à sua tarefa.

Paulo havia escrito a Carta aos Romanos cerca de oito anos antes de escrever a de Timóteo. Aos romanos, Paulo havia ordenado: *"É bom não comer carne, nem beber vinho, nem fazer qualquer outra coisa com que teu irmão venha a tropeçar [ou se ofender ou se enfraquecer]" (Rm 14.21).* Sabendo da posição de Paulo a esse respeito, Timóteo pretendia observá-la. Do mesmo

modo, também os diáconos não deveriam ser consumidores de muito vinho (1Tm 3.8). O presbítero também não devia ser *“dado ao vinho” (Tt 1.7)*. Também para a mulher idosa, cuja função seria de servir de exemplo, valia a recomendação de não ser *“escravizada a muito vinho” (Tt 2.3)*. No entanto, apesar de todas essas orientações sérias, fica claro que o vinho não estava fundamentalmente proibido, apenas era ordenado o seu uso cuidadoso. Paulo tenta acalmar Timóteo e, assim, nos mostra que, além da oração, há recursos práticos úteis e que devem ser empregados. Nesse caso, não apenas a oração, mas também o uso de “medicamento”.

Além de aliviar o estômago, o vinho também serve para desinfetar a água e ajudava a contornar situações de diarreia. Àquela época, o vinho tomado nas refeições era diluído com duas porções de água. Obviamente, Timóteo não bebia vinho, mas apenas água. O apóstolo o aconselha a tomar algum vinho, provavelmente diante dos argumentos da medicina já mencionados anteriormente. Desse modo, trata-se de uma recomendação unicamente de ordem médica.

1TIMÓTEO 6

Lidando com patrões

> *“1Todos os servos que estão debaixo de jugo considerem dignos de toda honra o próprio senhor, para que o nome de Deus e a doutrina não sejam blasfemados. 2Também os que têm senhor fiel não o tratem com desrespeito, porque é irmão; pelo contrário, trabalhem ainda mais, pois ele, que partilha do seu bom serviço, é crente e amado. Ensina e recomenda estas coisas” (1Tm 6.1-2).*

Esses versículos dão início a um novo segmento. A vida cristã não deveria ser exercida apenas na Igreja, mas também fora dela. Esses versículos explicam que, apenas pelo fato do empregado ser cristão, a sua subordinação ao seu patrão não foi abolida. Além disso, os empregados de uma empresa não têm os mesmos direitos do seu patrão quando este também é um irmão em Cristo. Justamente neste caso, os cristãos deveriam se submeter e se empenhar ainda mais, servindo de testemunho aos outros colegas e patrões incrédulos. Suas ações, sua lealdade, seu empenho e obediência são um reflexo de sua fidelidade a Jesus.

Diante do Plano de Salvação, não há diferenças entre empregados e patrões, no entanto, no que se refere à ordem, essa diferença existe. *“Dessarte, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus” (Gl 3.28).* Nos dias atuais, há empregadores cristãos que enfrentam mais problemas com empregados cristãos do que com incrédulos. Isso ocorre porque os empregados não os consideram como sendo seus chefes, mas como irmãos em Cristo e, por isso, lhes dedicam menos respeito.

Pensam ter direitos iguais do que os dos patrões e julgam que têm voz ativa em tudo. Conheço alguns proprietários de empresas que, por essa razão, não empregam colaboradores cristãos e afirmam que é mais fácil lidar com empregados incrédulos (ver também Ef 6.5-9; Cl 3.22-4.15 e 1Pe 2.18-21).

Lidando com finanças

> *“3Se alguém ensina outra doutrina e não concorda com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo e com o ensino segundo a piedade, 4é enfatuado, nada entende, mas tem mania por questões e contendas de palavras, de que nascem inveja, provocação, difamações, suspeitas malignas, 5altercações sem fim, por homens cuja mente é pervertida e privados da verdade, supondo que a piedade é fonte de lucro. 6De fato, grande fonte de lucro é a piedade com o contentamento. 7Porque nada temos trazido para o mundo, nem coisa alguma podemos levar dele. 8Tendo sustento e com que nos vestir, estejamos contentes. 9Ora, os que querem ficar ricos caem em tentação, e cilada, e em muitas concupiscências insensatas e perniciosas, as quais afogam os homens na ruína e perdição. 10Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e a si mesmos se atormentaram com muitas dores” (1Tm 6.3-10).*

É assustador observar o que tudo pode acontecer no Reino de Deus, do uso errado que se faz do solo cristão e quantas ervas daninhas proliferam em solo bom. Depende da semente utilizada: quando é semeada a boa semente (a sã doutrina de Jesus), em consequência nascerá o bom fruto. Se a semente for ruim, o fruto o será igualmente (ver Mt 13.24-25).

É possível ensinar uma falsa doutrina que se desvia da verdade apostólica baseada na sã doutrina de Jesus. É possível defender essa falsa doutrina com entusiasmo e orgulho, apesar de não entender nada a respeito.

Não raramente há uma ligação entre uma falsa doutrina e o desejo de enriquecimento próprio. Uma pessoa que abandona prioridades espirituais e nutre amor ao dinheiro, muitas vezes adota

automaticamente uma falsa doutrina compatível e que, em última análise, tem o objetivo único de obter proveito financeiro. Lembremo-nos da falsa doutrina do “evangelho da prosperidade”, que se baseia no princípio de que os cristãos têm direito à bênção da saúde e bem-estar, e que os alcançam através de uma vida piedosa e de ofertas em dinheiro. Na maioria dos casos, no entanto, o objetivo é o bem-estar dos próprios líderes religiosos e de suas organizações que, com muito jeito, conseguem tirar o dinheiro do bolso das pessoas. No ministério desses pregadores muitas vezes encontra-se exatamente as coisas que já mencionamos: falta-lhes o real temor a Deus, são arrogantes (orgulhosos e egoístas), têm boa fluência verbal e sabem portar-se de acordo, mas são superficiais, pois lhes falta entendimento espiritual da doutrina bíblica, já que a consideram como secundária. São acompanhados de *“questões e contendas de palavras”, “inveja”, “provocação”, “difamações”, “suspeitas malignas”,* demonstrando que não têm consideração por ninguém ao seu redor.

A mentalidade desses falsos mestres é corrompida porque têm a mentalidade errada. Eles fingem estar servindo a Deus e aparentam ter temor ao Senhor, no entanto, seu único objetivo é angariar muito dinheiro. Eles fingem proclamar a verdade, no entanto, a verdade é o que de fato lhes falta, porque sua verdadeira intenção e mentalidade estão voltadas para o enriquecimento, tanto o seu próprio como o de sua obra.

A Bíblia ordena que, nesse caso, mantenhamos distância clara e decisiva: *“Afaste-se deles...” (v.5 – ABV)*. Tanto essa passagem como também a seguinte é uma exortação reiterada para que nos concentremos somente naquilo que é essencial, pois, como nos mostram os demais versículos, ninguém está isento de tentar se inclinar mais para os bens materiais do que para o Reino de Deus.

“6De fato, grande fonte de lucro é a piedade com o contentamento. 7Porque nada temos trazido para o mundo, nem

coisa alguma podemos levar dele. 8Tendo sustento e com que nos vestir, estejamos contentes. 9Ora, os que querem ficar ricos caem em tentação, e cilada, e em muitas concupiscências insensatas e perniciosas, as quais afogam os homens na ruína e perdição. 10Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e a si mesmos se atormentaram com muitas dores" (1Tm 6.6-10).

O que esses versículos ainda esclarecem é que a riqueza não constitui um sinal especial de bênção. À "falsa piedade" mencionada na passagem anterior agora se contrapõe à "verdadeira piedade". A "pseudopiedade" serve como meio de enriquecimento (ver v.5). A verdadeira piedade está relacionada com moderação (ver v.6). Assim como a falsa doutrina com frequência está relacionada com enriquecimento, assim a verdadeira piedade está relacionada com moderação. Aqui podemos nos examinar sinceramente, verificando se de fato a moderação nos domina.

O que caracteriza a moderação? *"Porque nada temos trazido para o mundo, nem coisa alguma podemos levar dele" (v.7).* A moderação se evidencia na constatação sadia que rege nossos negócios, em aquisições devidamente avaliadas e não aviltadas, além de outros objetivos materiais programados. Um cristão sabe que não pode levar nada do mundo e, assim, ele organizará sua vida adequadamente, sem exageros materiais, mas buscará alcançar valores espirituais.

"Tendo sustento e com que nos vestir, estejamos contentes" (v.8). Um cristão se satisfaz com o básico necessário e não persegue o inútil. Ele se questionará: "Isso é necessário?" e agirá de acordo. Em um estudo publicado pela empresa de moda *Matalan*, da Inglaterra, consta que as mulheres, com idade entre 16 e 60 anos, gastam em média 287 dias (quase 1 ano inteiro) se preocupando com a vestimenta. Em média, elas necessitam de 16 minutos, a cada manhã, para decidir que roupas usarão. A maioria experimenta

pelo menos duas opções nessa ação. Metade das mulheres investe 15 minutos, à noite, para decidir qual a roupa que vestirão no dia seguinte. Em caso de eventos especiais, como um jantar ou festa de aniversário, elas decidem durante 36 minutos sobre qual seria a melhor combinação de roupa a vestir. Durante as férias, as mulheres dedicam apenas 10 minutos pela manhã ou à noite para isso. No entanto, a mulher já fez uma pré-escolha antes da viagem – investindo 52 minutos para escolher o que colocar na bagagem. Ainda não foram publicados os números comparativos para os homens...(NOTA 12)

> *“9Ora, os que querem ficar ricos caem em tentação, e cilada, e em muitas concupiscências insensatas e perniciosas, as quais afogam os homens na ruína e perdição. 10Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e a si mesmos se atormentaram com muitas dores” (1Tm 6.9-10).*

Um cristão mantém o olhar longe dos perigos relacionados aos bens materiais e, assim, não dá ênfase ao enriquecimento. Não há uma proibição declarada contra a riqueza que alguém recebe pela graça de Deus, nem contra a possibilidade de expansão de um empreendimento (ver v.17). Os ricos não estão proibidos de ser ricos, no entanto, eles são exortados a serem espirituais mesmo em meio à riqueza. Trata-se, prioritariamente, em buscar o Reino de Deus através da cooperação com a missão espiritual da Igreja de Jesus, observando o versículo 5. Precisamos manter o olhar sobre o contexto.

Quem quiser ficar rico através da pregação da Palavra e da assistência espiritual ou que procura somente vantagens materiais, esse está especialmente à mercê das tentações, bem como dos anseios e armadilhas que podem levá-lo à ruína e destruição. No decorrer do tempo isso pode levá-lo à completa apostasia e causar-

lhe muitos sofrimentos. A exortação é: *“Tu, porém, ó homem de Deus, foge destas coisas...” (v.11)*. O perigo de ser dominado pela conquista de bens materiais e ter unicamente esse objetivo diante dos olhos é tão grande que somente uma fuga radical pode nos livrar dele.

Lidando consigo mesmo

> *“11Tu, porém, ó homem de Deus, foge destas coisas; antes, segue a justiça, a piedade, a fé, o amor, a constância, a mansidão. 12Combate o bom combate da fé. Toma posse da vida eterna, para a qual também foste chamado e de que fizeste a boa confissão perante muitas testemunhas” (1Tm 6.11-12).*

A expressão *“tu, porém*” e as palavras *“para que... fiques ciente”* em 1Timóteo 3.15 *“...para que, se eu tardar, fiques ciente de como se deve proceder na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, coluna e baluarte da verdade”,* demonstram o modo pessoal com que a Palavra de Deus se dirige a nós todos. Não podemos nos descuidar de nenhuma de suas exortações para a nossa própria vida.

Por um lado, somos exortados a zelar pelo ensino puro na Igreja e se opor a influências externas. *“Ordena e ensina estas coisas” (1Tm 4.11).* Por outro, precisamos vigiar para que não sejamos desviados para tendências profanas. *“Exorto-te, perante Deus...” (1Tm 6.13).* Timóteo é exortado a praticar as alternativas espirituais ao invés de cair nas armadilhas de falsas doutrinas e de se envolver com pensamentos materialistas. Veja o contraste: *“...foge destas coisas...” - “...segue...”*.

“...foge destas coisas...” (v.11; p.ex.: de ganhos materiais). Em nossa vida surgem tentações de todas as espécies das quais não conseguimos nos livrar simplesmente através de oração, mas exigem verdadeiras ações de fuga. *“...antes, segue a justiça, a piedade, a fé, o amor, a constância, a mansidão” (1Tm 6.11).* São esses seis itens que têm valor espiritual, produzem frutos, que atualmente enriquecem as pessoas com aquilo que elas realmente necessitam, que promovem ganhos para a Eternidade e que, ao contrário do que acontece com bens materiais, podem ser levados desse mundo (ver v.7). Timóteo é exortado pessoalmente a lutar por eles e se apropriar deles.

“Combate o bom combate da fé. Toma posse da vida eterna, para a qual também foste chamado e de que fizeste a boa confissão perante muitas testemunhas” (1Tm 6.12). A jornada da fé não é um simples passeio de lazer. É uma luta constante, uma ação contínua de treinamento, uma busca pelo progresso. Há um alvo diante dos olhos a ser alcançado. Na jornada da fé devemos nos esforçar do mesmo modo como fazem os atletas que lutam constantemente para se manterem em boa forma e se concentram no essencial, mantendo-se afastados daquilo que os prejudica, com o objetivo de alcançar o alvo.

“Todo atleta em tudo se domina; aqueles [os atletas incrédulos]*, para alcançar uma coroa corruptível; nós, porém, a incorruptível” (1Co 9.25).* O próprio Paulo praticou aquilo que ele ensinou a Timóteo: ele aplicou a Palavra pessoalmente em sua vida, ele perseguiu o alvo e combateu o bom combate da fé até o final de sua vida.

> *“26Assim corro também eu, não sem meta; assim luto, não como desferindo golpes no ar. 27Mas esmurro o meu corpo e o reduzo à escravidão, para que, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser desqualificado” (1Co 9.26-27).*

> *“Prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus” (Fp 3.14).*

> *“Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé” (2Tm 4.7).*

“Toma posse da vida eterna, para a qual também foste chamado e de que fizeste a boa confissão perante muitas testemunhas” (1Tm 6.12). Devemos nos apropriar e aplicar aquilo que já temos por sermos pessoas renascidas: a vida eterna. Timóteo já estava arrolado para a vida eterna e não apenas chamado. Ele já havia confessado sua fé e já era detentor da vida eterna. Se fosse

possível perder a salvação e se fosse necessário renová-la constantemente, então essa exortação a Timóteo significaria que ele ainda não a possuía, no entanto, isso é algo impossível.

O que Paulo tencionava fazer era incentivar Timóteo a aplicar em seu viver diário essa vida concedida através do Espírito Santo. É possível que tenhamos alguma coisa em nosso poder sem, no entanto, fazer uso dela como, por exemplo: aparelhos eletrodomésticos, meios de locomoção, ferramentas, computador, qualificações. Eu tinha um tio que era engenheiro. Ele tinha um automóvel que praticamente não utilizava, porque era desajeitado para dirigi-lo.

A posse da vida eterna deve ser usufruída na fé, devemos experimentar o que ela proporciona em si, deve ser aproveitada, aplicada, utilizada. Um cristão pode ter a vida eterna, mas não experimenta no dia-a-dia tudo o que está envolvido, o que ela proporciona em bênção, bem-estar e transformação. Por isso, em minha opinião, “tomar posse da vida eterna” deve ser considerado equivalente a “buscar e pensar nas coisas lá do alto”.

“1Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus. 2Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra; 3porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus. 4Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, vós também sereis manifestados com ele, em glória” (Cl 3.1-4).

“13Exorto-te, perante Deus, que preserva a vida de todas as coisas, e perante Cristo Jesus, que, diante de Pôncio Pilatos, fez a boa confissão, 14que guardes o mandato imaculado, irrepreensível, até à manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo; 15a qual, em suas épocas determinadas, há de ser revelada pelo bendito e único Soberano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores;

16o único que possui imortalidade, que habita em luz inacessível, a quem homem algum jamais viu, nem é capaz de ver. A ele honra e poder eterno. Amém!" (1Tm 6.13-16).

"Exorto-te, perante Deus, que preserva a vida de todas as coisas..." Timóteo não devia perder de vista da realidade de que Deus continuava no comando e é Senhor sobre a vida e a morte. No final de todas as coisas, todas as pessoas serão ressuscitadas pelo poder da Palavra do Senhor e cada uma delas será responsabilizada pelos seus atos diante dEle. Por isso não há razão para temer a homens, mas sim a Deus, e é por isso que Paulo fala quatro vezes em piedade no capítulo 6 (v.3,5,6,11).

Servimos a um Deus que vivifica tudo e que mantém a razão em tudo, por isso é tão importante confessarmos nossa fé a Ele e aos outros. Todos os poderosos senhores passarão, todas as decisões políticas se dissolverão, todo obstáculo à fé bíblica desaparecerá. Feliz é aquele que se dedica de modo intransigente a cumprir os mandamentos de Deus e vive de acordo com eles. O próprio Paulo compareceu destemidamente diante de Félix, Festo e Agripa e pediu-lhes que fosse enviado a Roma, para testemunhar de Jesus Cristo diante do imperador com ânimo. Paulo não se intimidou diante dos maiorais desse mundo porque ele sabia da existência de Alguém ainda maior.

"...perante Cristo Jesus, que, diante de Pôncio Pilatos, fez a boa confissão..." Jesus, na hora mais difícil de Sua vida, testemunhou sem pestanejar que Ele é o Rei e Messias, diante de Pilatos.

"Tornou Pilatos a entrar no pretório, chamou Jesus e perguntou-lhe: És tu o rei dos judeus?" (Jo 18.33).

"Então, lhe disse Pilatos: Logo, tu és rei? Respondeu Jesus: Tu dizes que sou rei. Eu para isso nasci e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz" (Jo 18.37).

Em nenhum momento, Jesus deixou de confirmar publicamente aquilo que Ele é, para o quê foi posto e o significado do Seu Reino. Com esse testemunho, o próprio Senhor Jesus é o nosso maior exemplo para que nos mantenhamos firmes à Sua Palavra e para que testemunhemos destemidamente, mesmo que isso signifique ser levado a juízo.

"...que guardes o mandato imaculado, irrepreensível, até à manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo" (v.14). Esse mandamento se refere a toda a Palavra de Deus. As passagens paralelas de 2Timóteo esclarecem isso:

> *"16Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, 17a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra" (2Tm 3.16-17).*

> *"1Conjuro-te, perante Deus e Cristo Jesus, que há de julgar vivos e mortos, pela sua manifestação e pelo seu reino: 2prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina" (2Tm 4.1-2).*

A Palavra de Deus precisa ser mantida e guardada imaculada. Nada deve ser omitido dela nem acrescentado a ela. Nada deve ser escondido ou interpretado de modo diverso até à Volta de nosso Senhor Jesus Cristo. Jesus voltará e Timóteo já foi exortado a viver direcionado a isso, a esperar por Ele e agir nesse sentido.

"...até à manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo", em minha opinião, refere-se primeiramente ao aparecimento de Jesus por ocasião do Arrebatamento (ver Fp 1.5-10; 1Ts 3.13; 5.23; 2Tm 4.8; 1Ts 1.10; 1Co 1.7). Em seguida, porém, refere-se aos demais eventos até à Sua Volta em glória, porque o mandamento vale também para os que se converterem depois do Arrebatamento e que esperam pela gloriosa Vinda do Senhor. O Plano de Salvação

de Deus não encerra com o Arrebatamento, mas vai além. A Bíblia também permanecerá na terra após o Arrebatamento e ainda haverá pessoas que crerão nela. Timóteo, assim como nós, deve ter esse final completo diante dos olhos.

> *"Irou-se o dragão contra a mulher e foi pelejar com os restantes da sua descendência, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus; e se pôs em pé sobre a areia do mar" (Ap 12.17).*
>
> *"Aqui está a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus" (Ap 14.12).*
>
> *"Eis que venho sem demora. Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro" (Ap 22.7).*

Não é à toa que também no final do livro do Apocalipse, as pessoas são exortadas a não fazer nenhum acréscimo à Palavra revelada, nem retirar algo dela (Ap 22.18-19).

"15A qual, em suas épocas determinadas, há de ser revelada pelo bendito e único Soberano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores; 16o único que possui imortalidade, que habita em luz inacessível, a quem homem algum jamais viu, nem é capaz de ver. A ele honra e poder eterno. Amém!" (1Tm 6.15-16). Essa explicação descreve Aquele que tem em Suas mãos o poder para o encaminhamento definitivo do Plano de Salvação e da História e conduz o seu curso até o fim. Este é o alvo maior que buscamos alcançar, ao qual devemos estar totalmente voltados com nossa vida, nosso serviço e nossa atitude. Precisamos manter nosso olhar fixo nesse alvo final. Por isso, não é de admirar que essas afirmações coincidam com as exortações do Apocalipse.

"...a qual, em suas épocas determinadas..." – Trata-se da ocasião em que o Senhor Jesus voltará, cuja data é conhecida unicamente por Deus Pai e sobre a qual Jesus falou: *"Estai de sobreaviso, vigiai*

[e orai]; porque não sabeis quando será o tempo" (Mc 13.33). "Respondeu-lhes: Não vos compete conhecer tempos ou épocas que o Pai reservou pela sua exclusiva autoridade" (At 1.7). Também será nessa ocasião que haverá o início do que está registrado em Apocalipse :

> *"1Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer e que ele, enviando por intermédio do seu anjo, notificou ao seu servo João, 2o qual atestou a palavra de Deus e o testemunho de Jesus Cristo, quanto a tudo o que viu.*
>
> *3Bem-aventurados aqueles que leem e aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as coisas nela escritas, pois o tempo está próximo" (Ap 1.1-3).*

"Disse-me ainda: Não seles as palavras da profecia deste livro, porque o tempo está próximo" (Ap. 22.10). Simultaneamente esse texto nos esclarece que o cronograma da Vinda de Jesus é determinado por Deus e que os acontecimentos registrados no mundo não acontecem ao acaso, não estão à própria mercê, mas encontram-se sob o firme controle do Deus Onipotente.

> *"Porquanto estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio de um varão que destinou e acreditou diante de todos, ressuscitando-o dentre os mortos" (At 17.31).*

> *"A qual, em suas épocas determinadas, há de ser revelada pelo bendito e único Soberano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores" (1Tm 6.15).*

No entanto, ainda há algo mais a observar:

O significado exato do nome Yeshua, em Hebraico, tem sete características, se assemelhando a um candeeiro de sete braços. Ele se compõe de *"Ye"* e *"shua". "Ye"* deriva de *YHWH*, o nome

santíssimo de Deus que foi revelado a Moisés junto à sarça ardente (Êx 3.14-15). A sílaba *"shua"* significa "ajuda, cura, salva, redime, livra, torna feliz, torna bem-aventurado (isto é, eternamente feliz)". Assim, o nome Jesus significa, literalmente: "*YHWH* (Deus) ajuda, cura, salva, redime, livra, torna feliz, torna bem-aventurado ou eternamente feliz".

Estas sete ações (o número da plenitude santa) estão contidas em um só Nome e é isso que Jesus, o Filho de Deus faz.(NOTA 13)

"...único Soberano" – Deus continua no trono e tem todos os dominadores e reinos do mundo sob Sua autoridade. Tudo precisa necessariamente passar por Ele e aquilo que acontece, ocorre apenas porque Ele o permitiu. De algum modo, tudo precisa contribuir para a Volta de Jesus e para a restauração de todas as coisas. *"Ao qual é necessário que o céu receba até aos tempos da restauração de todas as coisas, de que Deus falou por boca dos seus santos profetas desde a antiguidade" (At 3.21).*

A frase seguinte é impressionante nesse sentido: *"...o Rei dos reis e Senhor dos senhores" (1Tm 6.15).* Significa que Deus é Rei sobre todos os reis, o Senhor de todos os governantes. Isso nos proporciona uma inimaginável e plena segurança, tranquilidade e paz. O poder eterno pertence a Deus e, assim, toda a glória e honra igualmente pertencem somente a Ele.

O mesmo título de divindade também é atribuído a Jesus:

"E da parte de Jesus Cristo, a Fiel Testemunha, o Primogênito dos mortos e o Soberano dos reis da terra. Àquele que nos ama, e, pelo seu sangue, nos libertou dos nossos pecados" (Ap 1.5).

"Pelejarão eles contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, pois é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão também os chamados, eleitos e fiéis que se acham com ele" (Ap 17.14).

“Tem no seu manto e na sua coxa um nome inscrito: Rei Dos Reis E Senhor Dos Senhores” (Ap 19.16).

Essa concordância é uma alusão clara à divindade do Senhor Jesus, complementada na continuação do versículo: *“o único que possui imortalidade, que habita em luz inacessível, a quem homem algum jamais viu, nem é capaz de ver. A ele honra e poder eterno. Amém!” (1Tm 6.16).* Essas palavras de honra à Divindade referem-se simultaneamente ao Filho (isto é, o Cordeiro) como ao Pai. Deus Pai e o Filho, no entanto, são Um (ver Jo 1.18; 17.11,21-22).

“12 Proclamando em grande voz: Digno é o Cordeiro que foi morto de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor.

13 Então, ouvi que toda criatura que há no céu e sobre a terra, debaixo da terra e sobre o mar, e tudo o que neles há, estava dizendo: Àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória, e o domínio pelos séculos dos séculos” (Ap 5.12-13).

Somente Deus *YHWH* – em Si e por Si – é imortal. Todas as demais “divindades” morrem. Deus é a fonte inesgotável de vida e Ele concede a imortalidade a todo aquele que crê nEle. Portanto, somente nEle podemos ter satisfação e vida plena. Matthias Claudius escreveu: “Se pessoas como nós sentem um desejo por imortalidade, fica claro que, em nossa situação atual, não estamos onde deveríamos estar. Ficamos agitados em terra seca, sendo que deve haver um oceano para nós em algum lugar”.

Do mesmo modo, Deus vive em uma luz inacessível e, mesmo assim, aqueles que são salvos por Jesus verão a Deus e viverão em comunhão com Ele, na Sua luz. Através da Sua luz (Jesus) veremos a Luz (ver Sl 36.9). *“4 Contemplarão a sua face, e na sua fronte está o nome dele. 5 Então, já não haverá noite, nem precisam eles de luz*

de candeia, nem da luz do sol, porque o Senhor Deus brilhará sobre eles, e reinarão pelos séculos dos séculos" (Ap 22.4-5).

Somos lembrados da luz que envolveu Paulo por ocasião de sua conversão (At 9); da luz que envolveu Jesus no Monte da Transfiguração (Mt 17) ou em outras passagens como João 1.4-9 e 1João 1.5.

De fato, não conseguimos nos aproximar de Deus, pois, Ele *"...habita em luz inacessível, a quem homem algum jamais viu, nem é capaz de ver..." (1Tm 6.16).* Vemos, assim, o tremendo poder de penetração outorgado através da salvação que Jesus conquistou por nós.

> *"Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é" (1Jo 3.2).*

> *"Mas, agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, fostes aproximados pelo sangue de Cristo" (Ef 2.13).*

Porque Ele voltará,
porque Ele é o Onipotente,
porque Ele é o Rei dos reis,
porque Ele é o Senhor dos senhores,
porque Ele é imortal,
porque Ele detém o poder eterno,
por isso vale a pena andar com Jesus, crer nEle, não se desesperar, manter-se fiel aos Seus mandamentos e firmar com coragem nossa confissão.

Lidando com estas verdades

> *“17Exorta aos ricos do presente século que não sejam orgulhosos, nem depositem a sua esperança na instabilidade da riqueza, mas em Deus, que tudo nos proporciona ricamente para nosso aprazimento; 18que pratiquem o bem, sejam ricos de boas obras, generosos em dar e prontos a repartir; 19que acumulem para si mesmos tesouros, sólido fundamento para o futuro, a fim de se apoderarem da verdadeira vida” (1Tm 6.17-19).*

Devemos lembrar novamente que não é proibido ficar rico. O versículo não diz: “Exorta aos ricos do presente século que não mais sejam ricos...” No entanto, a Bíblia mostra que a riqueza pode ser perigosa, por isso os ricos são exortados a observar corretamente as prioridades espirituais. *“Honra ao SENHOR com os teus bens e com as primícias de toda a tua renda” (Pv 3.9).* Em nossa escala de valores e diante de nossa cultura, somos “ricos”. Sob o aspecto social, da medicina, seguros, etc., todos estamos bem servidos. Hoje podemos alcançar coisas que, no passado, eram exclusivas da nobreza. É por isso que, simultaneamente, corremos o risco de depositar nossa confiança nessas coisas e não sobre o Deus vivo. Por esta razão, os versículos nos chamam à plena confiança na Pessoa de nosso Senhor Jesus Cristo. Vale a pena confiar plenamente neste Deus descrito nos versículos anteriormente vistos, e seguir unicamente os Seus preceitos, pois, muitas vezes, é apenas no leito de morte que se consegue avaliar o real grau de riqueza de uma pessoa.

A era em que vivemos certamente passará, no entanto, quem cumpre com a vontade de Deus, permanece eternamente. O estado atual está em contraste com o estado futuro. E como o estado atual desaparecerá, vale a pena viver com vistas ao futuro, que permanecerá, agindo e vivendo no sentido de alcançá-lo.

“15Não ameis o mundo nem as coisas que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele; 16porque tudo que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não procede do Pai, mas procede do mundo. 17Ora, o mundo passa, bem como a sua concupiscência; aquele, porém, que faz a vontade de Deus permanece eternamente” (1Jo 2.15-17).

A postura de Moisés nos é apresentada como modelo espiritual correto e como testemunho: *“...25preferindo ser maltratado junto com o povo de Deus a usufruir prazeres transitórios do pecado; 26porquanto considerou o opróbrio de Cristo por maiores riquezas do que os tesouros do Egito, porque contemplava o galardão” (Hb 11.25-26).* Pode parecer um tanto piedoso, mas a verdade é que coisas materiais nunca poderão proporcionar algo semelhante àquilo que Deus – a fonte de vida e de alegria – pode nos conceder.

Um estudo britânico concluiu que a riqueza em si não garante a satisfação de uma pessoa. Ser mais rico do que as pessoas ao redor, por outro lado, a faz sentir-se bem. De acordo com a pesquisa, o dinheiro traz felicidade somente quando se possui mais do que os amigos, vizinhos e colegas. “Parece que o salário de um milhão por ano não traria felicidade a uma pessoa enquanto ela souber que seus amigos ganham dois milhões por ano”, disse o diretor da pesquisa, Chris Boyce, da Universidade de Warwick. Nesse estudo, durante sete anos foram comparados dados de entrada e de satisfação de britânicos.(NOTA 14)

Em contraste ao estado permanente de Deus, todas as coisas materiais são passageiras. Devemos manter constantemente diante de nossos olhos o fato de que Deus nos proporciona maior segurança do que o mundo. O Deus vivo e imortal está muito acima de tudo que é mortal, passageiro e perecível. Certamente não é sem motivo que a Bíblia enfatiza com tanta veemência que Deus é um Deus vivo. Isso nos diz que o Senhor está desperto e atento, e que

vê constantemente as nossas necessidades para agir e interferir a Seu tempo. Mesmo que tudo ao nosso redor desapareça, Deus permanece constantemente o mesmo Deus. *“2O meu socorro vem do SENHOR, que fez o céu e a terra. 3Ele não permitirá que os teus pés vacilem; não dormitará aquele que te guarda. 4É certo que não dormita, nem dorme o guarda de Israel” (Sl 121.2-4).*

Esse Deus, de fato, não é nada mesquinho. Ele não somente nos dá o imprescindível, para que possamos sobreviver de maneira espartana, mas nos concede tudo em abundância (ver Ef 3.20). Essa afirmação também pode ser entendida como um golpe contra o ascetismo. Não precisamos nos privar de tudo, mas podemos usufruir aquilo que o Senhor nos concede, com gratidão, humildade e na dependência dEle, pois Ele é o Doador de *“toda a boa dádiva e todo o dom perfeito” (Tg 1.17)*.

Existe um prazer pecaminoso, orientado unicamente pela carne, que Deus exclui (1Tm 5.6). No entanto, existe um prazer, que aceita com gratidão, que aproveita aquilo que Deus oferece, tanto em dons materiais como espirituais (comparar 4.3 e 5.6).

Justamente os mais abastados correm o risco de abandonar sua confiança em Deus e de construir sobre suas próprias possibilidades. Por isso eles são exortados contra o orgulho, em 1Timóteo 6.17. A pessoa rica pode ser tentada a se orgulhar de sua riqueza e atribuí-la à sua própria capacidade. Ao invés disso, juntamente com todas as outras pessoas (cada uma dentro de suas possibilidades), deve fazer o bem, tornar-se rico em boas obras, ser generoso e se dispor a repartir com os outros.

Que boa ação posso fazer hoje? Essa deveria ser nossa preocupação constante. Ser rico em boas obras e não fazer apenas o imprescindível. Do mesmo modo como podemos perseguir a riqueza, assim deveríamos também perseguir boas ações. Ser generoso é o contrário de avarento, sovina e egoísta. Deveríamos estar dispostos a repartir com os outros e não pensar apenas em

nós mesmos, mas ter a disposição básica de abrir mão do que temos. Nesse sentido, a Igreja Primitiva nos serve de exemplo:

> *“32Da multidão dos que creram era um o coração e a alma. Ninguém considerava exclusivamente sua nem uma das coisas que possuía; tudo, porém, lhes era comum. 33Com grande poder, os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça. 34Pois nenhum necessitado havia entre eles, porquanto os que possuíam terras ou casas, vendendo-as, traziam os valores correspondentes 35e depositavam aos pés dos apóstolos; então, se distribuía a qualquer um à medida que alguém tinha necessidade” (At 4.32-35).*

Talvez seja a falta de ação do Espírito Santo entre nós que tenha suprimido a nossa disposição de compartilhamento? A mentalidade de equipe, a cooperação mútua? Diz-se que o lema de vida de John Wesley teria sido: “Faça todo o bem que você puder, com todos os meios que tiver disponíveis, de todas as maneiras como puder, em todo o tempo possível, a todas as pessoas que conseguir, e enquanto você puder”.(NOTA 15)

“Que acumulem para si mesmos tesouros, sólido fundamento para o futuro, a fim de se apoderarem da verdadeira vida” (1Tm 6.19). Para se apoderar da vida eterna, veja o comentário referente ao versículo 12, onde dissemos que devemos nos apoderar e aplicar na prática de tudo o que já recebemos, na condição de pessoas renascidas, isto é, a vida eterna. *“Toma posse da vida eterna”*.

A posse da vida eterna deve ser usufruída na fé, devemos experimentar o que ela proporciona em si, deve ser aproveitada, aplicada, utilizada. Um cristão pode ter a vida eterna, mas não experimenta no dia a dia tudo o que está envolvido, o que ela proporciona em bênção, bem-estar e transformação. Por isso, em

minha opinião, “tomar posse da vida eterna” deve ser considerado equivalente a “buscar e pensar nas coisas lá do alto” (ver Cl 3.1-4).

Gostaria de complementar, acrescentando 2Pedro 1.10: *“Por isso, irmãos, procurai, com diligência cada vez maior, confirmar a vossa vocação e eleição; porquanto, procedendo assim, não tropeçareis em tempo algum”.* Ao aplicarmos a Palavra de Deus na prática, *“procedendo assim”* confirmamos nossa vocação e eleição e, através disso, somos firmados em segurança. A insegurança ocorre muitas vezes por não sermos praticantes da Palavra de Deus pela fé.

“Que acumulem para si mesmos tesouros, sólido fundamento para o futuro...” (1Tm 6.19). Observemos as palavras: *“acumulem para si mesmos tesouros”*. A ideia sempre envolve a bênção e transformação da nossa própria vida pessoal. Quem se preocupa de modo egoísta apenas consigo mesmo pode perder muita coisa, ao passo que aquele que se preocupa com o bem-estar comum, de acordo com o versículo 18, será favorecido.

Esse *“sólido fundamento”* para o futuro certamente terá influência no também futuro julgamento do Senhor: *“Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo” (2Co 5.10).* A expressão do apóstolo Paulo: *“acumulem para si mesmos tesouros”,* também pode ser interpretada como o acúmulo de tesouros materiais. Na versão NVI, diz: *“Dessa forma, eles acumularão um tesouro para si mesmos...”*, o que acompanha as palavras de Jesus, em Mateus 6.20: *“...mas ajuntai para vós outros tesouros no céu...”.* Paulo escreve sobre esse sólido fundamento, em 1Coríntios 3.10-15:

> *“10Segundo a graça de Deus que me foi dada, lancei o fundamento como prudente construtor; e outro edifica sobre ele. Porém cada um veja como edifica. 11Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo.*

> *12 Contudo, se o que alguém edifica sobre o fundamento é ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha, 13 manifesta se tornará a obra de cada um; pois o Dia a demonstrará, porque está sendo revelada pelo fogo; e qual seja a obra de cada um o próprio fogo o provará. 14 Se permanecer a obra de alguém que sobre o fundamento edificou, esse receberá galardão; 15 se a obra de alguém se queimar, sofrerá ele dano; mas esse mesmo será salvo, todavia, como que através do fogo".*

E nós, somos "colecionadores" ou "acumuladores" de um sólido fundamento para o futuro? Permitimos que o Espírito Santo nos use e conduza para que sejamos praticantes da Palavra de Deus em qualquer situação? O relato a seguir mostra o quanto essas exortações podem abençoar nossa vida desde já e comprovam do quanto a Bíblia é confiável e prática:

> De acordo com a Teoria da Evolução, o mais forte sobrevive. Há muito tempo, no entanto, os psicólogos alimentam dúvidas sobre isso. Por isso, um grupo de estudantes da Universidade de Berkeley (EUA) se dispôs a pesquisar o contrário: a gentileza vence! Dacher Keltner, líder do projeto *Survival of the kindest* esclarece que "a assistência ao próximo é fundamental para a sobrevivência humana". Para comprovação de sua tese, os cientistas compararam os dados com outros estudos efetuados. Resultado: onde a natureza desenvolve assistência e compaixão, a tese se confirma. Os pesquisadores constataram, durante um teste experimental, que os participantes que se mostraram mais generosos e mais deram dinheiro aos outros, recebiam ajuda e eram mais respeitados no local de trabalho. A generosidade eleva o *status* e garante auxílio de outros. Outros estudos revelaram que as crianças, cuja educação incentivou à generosidade e à gratidão, são mais tranquilos e resistentes a dificuldades, e que os estudantes que, movidos pelo sentimento de amizade entre os

povos, se encontravam com colegas estrangeiros, produziam menos hormônios de estresse...[NOTA 16]

Gostaria ainda de citar os versículos de 1Timóteo 6.20-21: *“E tu, ó Timóteo, guarda o que te foi confiado, evitando os falatórios inúteis e profanos e as contradições do saber, como falsamente lhe chamam, pois alguns, professando-o, se desviaram da fé. A graça seja convosco”*. A expressão de Paulo, quase em tom de lamento: *“E tu, ó Timóteo”* demonstra o quanto o coração de Paulo estava envolvido, o quanto estava comovido, bem como a seriedade e a profundidade com que tratava do assunto. Trata-se de um apelo amoroso final. As exortações são necessárias, mas deveriam sempre ser feitas com base no coração.

“...guarda o que te foi confiado, evitando os falatórios inúteis e profanos e as contradições do saber, como falsamente lhe chamam, pois alguns, professando-o, se desviaram da fé. Vemos a contradição entre o “guarda” e “evita”. A sã doutrina deve ser guardada enquanto a falsa deve ser evitada.

Existem coisas profanas, inúteis, contraditórias, falsas e um chamado “saber” o qual, porém, é um falso saber, porque contrariam o “fio escarlate” da Palavra de Deus. Essas coisas se opõem à sã, verdadeira e boa doutrina da Escritura Sagrada (comparar 1.10; 2.7; 4.6). Tudo o que for contrário à pura doutrina bíblica – por mais piedosa que se apresente – não passa de falatório inútil. Isso gera insegurança e contradiz à doutrina geral da Palavra de Deus. A verdadeira doutrina não entra em conflito com outras passagens da Bíblia. A falsa doutrina, pelo contrário, muitas vezes é separada do contexto, pontos básicos recebem interpretações erradas, diferenças apontadas na Bíblia ou revelações neotestamentárias não são consideradas, a verdade é barateada ou recebe aditivos da lei. Desse modo são difundidas as falsas doutrinas na Igreja. Acrescento uma citação sobre guardar bens que nos foram confiados:

> Um dos critérios mais importantes a observar para uma explanação bíblica é ler e estudar a Escritura Sagrada em seu contexto. Essa primeira chave – e a mais importante – é encontrada em 2Pedro 1.20-21: *“20sabendo, primeiramente, isto: que nenhuma profecia da Escritura provém de particular elucidação; 21porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens santos falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo”.*
>
> Nenhuma profecia, por si só, já é suficiente para que se compreenda o seu sentido completo e verdadeiro. Ela não é autoexplicativa, mas deve ser considerada como parte de um todo maior...(NOTA 17)

Devemos nos prevenir contra esse falso chamado conhecimento ou saber, evitá-lo conscientemente e, em contrapartida, guardar o bom tesouro da Palavra de Deus. No final da carta a Timóteo somos novamente dirigidos ao início dela. Existe apenas uma (no singular) doutrina sã e verdadeira, mas existem muitas falsas doutrinas (no plural – 1.3,10; 4.1,6; 6.1,3). *“...pois alguns, professando-o, se desviaram da fé. A graça seja convosco” (v.21)*. Não devemos nos esquecer de que nossa vida possui um alvo de fé. No entanto, também existe aceitação pública e teimosa de uma falsa doutrina e que leva a pessoa a desviar-se do seu alvo de fé, do mesmo modo como a crença na verdadeira doutrina bíblica a leva corretamente ao alvo de fé.

Vemos, então, que a ênfase das Cartas Pastorais está focada no manuseio correto da Palavra de Deus. Quem desrespeita essas recomendações pode até errar o alvo de fé. Aqui são mencionadas pessoas que erraram esse alvo ao seguirem teorias falsas e contraditórias. Foi justamente a isso que o apóstolo se referiu já no início da carta: *“5Ora, o intuito da presente admoestação visa ao amor que procede de coração puro, e de consciência boa, e de fé sem hipocrisia. 6Desviando-se algumas pessoas destas coisas,*

perderam-se em loquacidade frívola" (1Tm 1.5-6). Somente através da sã doutrina alcançaremos o alvo e, para tanto, é necessário que tenhamos fé (alvo de fé). Precisamos relacionar a verdadeira, pura e sã doutrina com nossa fé para que alcancemos o alvo proposto. Não é apenas com a teoria que conseguimos avançar em direção ao alvo, mas através da aplicação prática da Escritura em nossa vida.

A Bíblia de Estudos de Wuppertal faz a seguinte observação sobre isso: "A fé é a penúltima palavra da carta e reitera o significado central e pleno que ela confere a todas as afirmações: não são as obras, não o saber, mas a fé é o dom e a tarefa decisiva que o Evangelho traz". Se perdermos a fé na Palavra e nos submetermos à influência de outras doutrinas, é possível que não alcancemos o alvo. É o que o apóstolo nos apresenta em sua última carta: *"7Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé. 8Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda" (2Tm 4.7-8).*

A carta termina mencionando a graça: *"A graça seja contigo" (1Tm 6.21 – ACF).* A palavra "graça" significa "dedicação amável". Outra tradução diz: *"A graça seja convosco" (ARA)* ou *"A graça seja com vocês" (NVI)*. Isso significa que a carta vale também para a Igreja, e não apenas para Timóteo.

É a fé na pura Palavra de Deus que nos mantém na graça. Se vivermos nela, também a experimentaremos. Além disso, é algo confortador ver que, em todas as recomendações que Paulo faz em 1Timóteo, transparece a graça. Só a graça nos capacita a permanecer em Cristo e em Sua Palavra. Somente no poder dessa graça é que Timóteo e a Igreja tiveram e têm condições para resistir às falsas doutrinas, desviar-se da sua influência e viver na salvação de Deus. Por isso, para solidificar nossa vontade necessitamos da graça de Deus e essa última frase nos mostra que Deus nos concede essa graça. A graça está disponível para que possamos

aplicar a Palavra em nossa vida, com fé e obediência. Podemos viver no poder da graça!

Amém.

PARTE II

A 2ª CARTA A TIMÓTEO

Introdução

Juntamente com a 1ª Carta a Timóteo e a subsequente Carta a Tito, estamos tratando com as três Cartas Pastorais, escritas pelo apóstolo Paulo. A presente carta contém o relato mais detalhado de Paulo sobre as situações que estarão vigentes no mundo diante da aproximação do fim dos tempos (ver 3.1-9; 4.1-4). Esta carta tem um tom ainda mais pessoal do que as outras duas. Isso é algo notável já que esta foi a última carta escrita pelo apóstolo enquanto se encontrava na prisão romana pela segunda vez (ver 1.8; 2.9) e a sua execução era iminente (ver 4.6). É o chamado "testamento espiritual" que ele envia *"...ao amado filho Timóteo..." (2Tm 1.2).* Todos sabem o significado de um testamento e o valor que é dado ao último desejo de uma pessoa. A carta permite um olhar no coração do apóstolo, mas também sobre suas prioridades. É um apelo insistente em prol daquilo que, ao final, realmente permanece e tem valor.

Como versículo-chave eu destaco a passagem do capítulo 4.7: *"Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé".* Esses três assuntos se estendem por toda a sua vida:

- a persistência na luta;
- a fidelidade do seguidor de Jesus;
- a permanência na fé.

Precisamos manter vivo em nossa mente que o apóstolo estava próximo de seu martírio e que essa foi sua última carta. À luz disso, muitas coisas se esclarecem.

O período em que a carta foi escrita é estimado por volta do ano 67 d.C. Foi no período de reinado de Nero, que maquinou a terrível perseguição aos cristãos em Roma. Nero havia atribuído aos cristãos a autoria do incêndio de Roma, em 64 d.C., e por isso executou um programa de "extinção" dos mesmos.

A capa e os livros que Timóteo deveria trazer de Trôade, além do aspecto prático, também possuem um sentido espiritual. *“Quando vieres, traze a capa que deixei em Trôade, em casa de Carpo, bem como os livros, especialmente os pergaminhos” (2Tm 4.13).* Essa capa e os livros simbolizam a transmissão do cargo e das funções espirituais a Timóteo. Este deveria, acima de tudo, seguir o exemplo dado pelo apóstolo e “vestir a sua capa”.

“Por esta razão, pois, te admoesto que reavives o dom de Deus que há em ti pela imposição das minhas mãos” (2Tm 1.6).

“Não te envergonhes, portanto, do testemunho de nosso Senhor, nem do seu encarcerado, que sou eu; pelo contrário, participa comigo dos sofrimentos, a favor do evangelho, segundo o poder de Deus” (2Tm 1.8).

“13Mantém o padrão das sãs palavras que de mim ouviste com fé e com o amor que está em Cristo Jesus. 14Guarda o bom depósito, mediante o Espírito Santo que habita em nós” (2Tm 1.13-14).

“2E o que de minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros. 3Participa dos meus sofrimentos como bom soldado de Cristo Jesus” (2Tm 2.2-3).

“Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade” (2Tm 2.15).

“10Tu, porém, tens seguido, de perto, o meu ensino, procedimento, propósito, fé, longanimidade, amor, perseverança, 11as minhas perseguições e os meus sofrimentos, quais me aconteceram em Antioquia, Icônio e Listra, – que variadas

perseguições tenho suportado! De todas, entretanto, me livrou o Senhor" (2Tm 3.10-11).

"Prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina" (2Tm 4.2).

"Tu, porém, sê sóbrio em todas as coisas, suporta as aflições, faze o trabalho de um evangelista, cumpre cabalmente o teu ministério" (2Tm 4.5).

A Bíblia relata episódios envolvendo capas (ou mantos), que ocorreram com Elias e com Eliseu:

"Partiu, pois, Elias dali e achou a Eliseu, filho de Safate, que andava lavrando com doze juntas de bois adiante dele; ele estava com a duodécima. Elias passou por ele e lançou o seu manto sobre ele" (1Rs 19.19).

"13Então, levantou o manto que Elias lhe deixara cair e, voltando-se, pôs-se à borda do Jordão. 14Tomou o manto que Elias lhe deixara cair, feriu as águas e disse: Onde está o SENHOR, Deus de Elias? Quando feriu ele as águas, elas se dividiram para um e outro lado, e Eliseu passou" (2Rs 2.13-14).

Os sofrimentos de Paulo servem para nos ajudar nos percalços em geral da vida espiritual e constituem uma reprimenda para o evangelho da prosperidade. Obviamente Paulo não recebeu qualquer recompensa imediata aqui na terra como prêmio pelo seu trabalho incansável e sua total dedicação para Jesus: havia escapado de uma prisão, mas agora estava preso pela segunda vez, de onde não mais haveria escape. Provavelmente foi no intervalo entre esses dois períodos de prisão que foi escrita a 1ª Carta a Timóteo.

O Senhor, que já havia liberto o apóstolo do cárcere na ocasião anterior, não poderia salvá-lo novamente nesta segunda vez? Por que o Deus Onipotente permitiu que acontecesse assim? Isso nos ensina que Deus não age sempre do mesmo modo, porém, o faz de acordo com a Sua imensurável sabedoria. Observamos que Ele intervém diretamente em uma situação, mas, em outra, muda totalmente a Sua maneira da agir.

Os capítulos 21 a 28 do livro de Atos dos Apóstolos relatam sobre a primeira prisão de Paulo, da qual Paulo acabou sendo liberto (ver Fp 1.19,24-26; 2.24; Fm 22). Durante esse tempo surgiram as cartas aos Efésios, Filipenses, Colossenses e Filemom. Nessa ocasião ele permaneceu preso durante dois anos (ver At 28.30), em que teve alguma liberdade de se locomover, algo semelhante a uma prisão domiciliar, apesar de estar constantemente acompanhado por um soldado (ver Cl 4.3).

Depois da sua libertação, Paulo visitou Trôade, Corinto e Mileto (ver 2Tm 4.13,20). Em sua passagem por Trôade, Paulo havia deixado sua capa e os livros na casa de um homem chamada Carpo. Provavelmente ele pretendia buscá-los em uma próxima viagem por lá. No entanto, parece que Paulo foi novamente preso em Nicópolis (ver Tt 3.12) e não conseguiu mais retornar a Trôade. Seus planos foram interrompidos. Não acontece assim também conosco?

Os últimos dias de Paulo não foram vividos em uma clínica higienizada, nem sob os cuidados de uma equipe de profissionais especializados em assistência social ou de pessoas amáveis que o visitassem, mas na condição de criminoso, acorrentado em uma cela úmida e fria, sem capa, sob condições de vida deploráveis (ver 2Tm 2.9; 4.13). Os seus amigos, na maioria, ficavam em outro local e não tinham condições de visitá-lo (talvez não tinham autorização ou até estavam com medo). Entre estes estavam Crescente e Tito (ver 2Tm 4.10). Paulo havia enviado Tíquico para Éfeso, talvez como portador dessa carta (ver 4.12), pois Timóteo provavelmente

ainda se encontrava em Éfeso (ver 1Tm 1.3). Praticamente todos os amigos da Província da Ásia haviam se afastado dele, entre eles principalmente Fígelo e Hermógenes, com os quais aparentemente havia um contato mais próximo (ver 2Tm 1.15). Pelo visto, Demas o havia abandonado completamente e Alexandre, o latoeiro, havia lhe causado muitos males (ver 4.10,14). Apenas Lucas ficou próximo dele (ver 4.11) e Onesíforo o visitou (ver 1.16).

O grande apóstolo praticamente não tinha mais chances de proclamar o Evangelho e os milagres não mais aconteceram. Quantas vezes esse homem conseguiu se apresentar em público, realizando sinais, demonstrações de poder e milagres! *"11E Deus, pelas mãos de Paulo, fazia milagres extraordinários, 12a ponto de levarem aos enfermos lenços e aventais do seu uso pessoal, diante dos quais as enfermidades fugiam das suas vítimas, e os espíritos malignos se retiravam" (At 19.11-12).* Grandes possibilidades se abriam diante dele, possibilidades inimagináveis estavam ao seu dispor e Deus estava com ele: *"porque uma porta grande e oportuna para o trabalho se me abriu; e há muitos adversários" (1Co 16.9). "Ora, quando cheguei a Trôade para pregar o evangelho de Cristo, e uma porta se me abriu no Senhor" (2Co 2.12).* Paulo podia afirmar isso porque, em sua jornada, ele seguia nos caminhos indicados por Deus: *"E bem sei que, ao visitar-vos, irei na plenitude da bênção de Cristo" (Rm 15.29).*

Para esse mesmo apóstolo, ao qual se abriram tantas portas e ao qual o Senhor se manifestava abertamente, agora, ao final da sua vida, fechava-se para sempre a porta de um presídio. Todos o haviam abandonado. Mal tinha amigos, não havia mais milagres, as falsas doutrinas e irmãos representavam uma ameaça às igrejas que ele havia fundado (ver 2Tm 2.17-18; 3.6-9). Mal tinha condições de desenvolver algo e agora estava posto de lado.

Em sua primeira defesa no tribunal, Paulo estava completamente só, ninguém optou em apoiá-lo. Onde estavam os seus amigos? (ver 4.16). Ele contava ainda com uma última visita de Timóteo e de

Marcos para que pudesse vê-los novamente (ver 1.4; 4.9,11,13,21) mas parece muito incerto que isso tenha acontecido. Assim, Paulo pode ter ficado decepcionado quanto à sua última esperança.

Também não havia esperança alguma quanto à revogação da sua pena de morte, assim, sua execução estava selada (ver 4.6). Deus não mais interviria para o salvamento físico de Paulo.

Como essas circunstâncias podem servir de consolo para nós? Às vezes nos perguntamos: “Por que o Senhor permite esse sofrimento em minha vida? O que eu fiz de errado? Sempre desejei ser fiel em tudo. Por que não me ajudas? Sinto-me só e abandonado, por que não mudas minha situação? Afinal, onde Tu estás? Eu não sinto mais a Tua presença, Senhor!”

Se houve alguém que merecia uma mudança de situação e salvação, esses certamente seriam Paulo, Pedro e os demais apóstolos. No entanto, de acordo com a tradição, o fim dos apóstolos foi o seguinte:

- Pedro: de acordo com o testemunho de Clemente de Alexandria e do historiador eclesiástico Eusébio, Pedro foi obrigado a assistir à crucificação da sua esposa para, em seguida, ser ele mesmo crucificado, de cabeça para baixo.
- André foi crucificado na chamada “cruz de André” (uma cruz em formato de “x”).
- Tiago foi decapitado.
- João foi banido à Ilha de Patmos, porém, os seus últimos anos foram vividos em Éfeso. Jerônimo relata que, ao final de sua vida, o apóstolo estava tão fragilizado que conseguia participar da reunião na igreja somente se fosse carregado por alguém.
- Filipe foi apedrejado em Hierápolis (Ásia Menor).
- Natanael supostamente foi colocado em um saco e jogado ao mar.
- Mateus provavelmente foi queimado.

- Tomé foi traspassado por uma lança.
- Tiago, filho de Alfeu, provavelmente foi espancado até à morte.
- Simão, o Zelote, igualmente foi morto como mártir, sem, no entanto, haver relatos sobre sua execução.
- Judas, filho de Tiago, foi espancado até à morte.

A história da vida de Paulo e dos demais apóstolos nos ensina que não existe um evangelho da prosperidade e que o sofrimento pode atingir a qualquer pessoa, por mais piedosa que ela seja. Nem sempre o sofrimento se afasta novamente. A Bíblia ensina que a dor nem sempre pode ser relacionada com um relacionamento interrompido com Deus ou com a falta de fé e confiança. A história de Paulo também nos ensina que, do ponto de vista humano, não conseguimos entender, imaginar ou classificar muitas ações de Deus. Ela também nos ensina que nem temos necessidade disso e que – independentemente da situação – simplesmente devemos continuar confiando que o Senhor está conosco, mesmo que não sintamos a Sua presença. Paulo não foi resgatado daquela situação, nem houve qualquer alívio para ele. Ele teria todos os motivos para duvidar e perguntar, desesperado: “Senhor, onde estás?” Ao invés disso, ele afirmou, cheio de fé:

> *“17Mas o Senhor me assistiu e me revestiu de forças, para que, por meu intermédio, a pregação fosse plenamente cumprida, e todos os gentios a ouvissem; e fui libertado da boca do leão. 18O Senhor me livrará também de toda obra maligna e me levará salvo para o seu reino celestial. A ele, glória pelos séculos dos séculos. Amém!” (2Tm 4.17-18).*

Mesmo que não consigamos compreender o motivo do sofrimento que venha a nos atingir, podemos estar certos de que o Senhor estará sempre conosco.

“Perseguidos, porém não desamparados; abatidos, porém não destruídos” (2Co 4.9). “Ainda que a minha carne e o meu coração desfaleçam, Deus é a fortaleza do meu coração e a minha herança para sempre” (Sl 73.26). Gostaria ainda de mencionar um outro exemplo bíblico que nos proporciona um grande entendimento sobre o sofrimento e o seu sentido: *“17Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação, 18não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas” (2Co 4.17-18).*

Pouco tempo antes, Paulo havia escrito que a tribulação que lhes sobreveio na Ásia – a ele e seus companheiros – foi *“acima de nossas forças, a ponto de desesperarmos até da própria vida” (2Co 1.8).* Agora ele escreve que tudo se resume a uma *“leve e momentânea tribulação”*. Como compreender isso?

O sofrimento não é uma coisinha qualquer. O sofrimento pode ser algo grave e muitas vezes difícil de suportar. O sofrimento pode levar uma pessoa ao desespero. Paulo nos mostra a perspectiva sob a qual ele analisava a sua vida, bem como as dificuldades e tribulações. O seu olhar se desviava do que é visível para o que é invisível e eterno. Isso lhe proporcionava esperança, força e orientação. Sob a ótica da eternidade, mesmo o maior sofrimento que possa haver e a maior provação se tornam leves e momentâneos.

Chegará a nova manhã
Em que tudo será belo,
Onde, após dias turvos
Brilhará radiante o sol.
Onde as sombras desaparecem
E o brilho vence a noite.
Então encontrarei a paz
E tudo se tornará em luz.

Quantas vezes tenho medo
Nessa terra de insegurança.
E a jornada é tão longa
Pra chegar à eterna pátria.
Tantos fardos há para levar
Que com força me oprimem.
E, com medo, eu pergunto:
Alguém virá para me ajudar?

Estenda, Senhor, a Tua mão
A este que a Ti suplica!
Permite-me ver o final
Onde toda dor acaba.
Que eu leve, calmo, minha cruz
Com o consolo no coração:
Chegará a nova manhã
Em que tudo será belo!

(Hermann Engelhardt)

2TIMÓTEO 1

Força, segurança e mansidão

> *“1Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, pela vontade de Deus, de conformidade com a promessa da vida que está em Cristo Jesus, 2ao amado filho Timóteo, graça, misericórdia e paz, da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Senhor” (2Tm 1.1-2).*

Nos dois primeiros versículos da saudação a Timóteo, Paulo combina os conceitos de “força”, “segurança” e “mansidão”. Isso aparece no início de sua carta porque a firmeza na fé e o amor são as duas colunas que sustentam nosso serviço cristão.

Paulo demonstra força na ênfase e na segurança de sua vocação e do seu apostolado. Apesar da situação desesperadora em que se encontrava, tendo a morte certa diante dos olhos e mesmo diante de cada revés sofrido, não se resignou, nem perdeu em dignidade. Quem escreveu a carta não é alguém decepcionado com a vida ou amargurado, que sofria com depressões e estivesse desanimado ou que se recolhia ao anonimato com lamentos e autocomiseração. Quem a escreveu foi alguém demonstrando esperança e segurança, que estava ciente de sua vocação e que conhecia Aquele que reina sobre todas as coisas; era o *“apóstolo de Cristo Jesus, pela vontade de Deus, de conformidade com a promessa da vida que está em Cristo Jesus”*.

No final de sua vida, Paulo continuava demonstrando a mesma força espiritual e autoridade que apresentava no início de sua vocação. Ele irradiava a vida pela qual ele havia sido tomado e pela qual permaneceu firme até o final. Ele sabia que, mesmo na prisão, ele continuava vocacionado pelo Senhor que tem um propósito em tudo e que o final a que sua vida estava destinada fazia parte dessa

vocação. Paulo não estava à mercê do acaso ou da interferência humana, porém, se encontrava sob a clara direção e interferência de seu Deus. Não importava onde estivesse, ele estava cumprindo a vontade de Deus. Roland Werner deu a seguinte versão ao versículo 1: “Esta carta foi escrita por Paulo, que recebeu plenos poderes do Messias Jesus. Sou isso através da vontade de Deus e recebi a tarefa de propagar a promessa da vida que veio até nós na Pessoa do Messias Jesus”.

E nós? Estamos conscientes na nossa vocação e posição em Cristo e da nossa tarefa? A melhor maneira de superarmos as decepções e situações duvidosas da nossa vida é nos concentrarmos na vida que recebemos de Jesus e que nos cabe repartir com os outros. Nem a velhice, nem situação adversa, nem revés devem nos levar a nos descuidarmos de nossa firme vocação.

Paulo demonstra mansidão ao tratar com Timóteo. O grande apóstolo escreveu uma carta de caráter muito particular a Timóteo, cheio de afeição e ternura e o chama de *“amado filho”*. Na sua primeira carta, Paulo escreveu *“verdadeiro filho...”*, e dirigiu as mesmas palavras a Tito (ver Tt 1.4). Isso se refere à paternidade espiritual. No entanto, esse relacionamento se intensificou e Timóteo tornou-se um *“amado filho”*. É algo muito lindo quando o relacionamento espiritual cresce e se torna mais intensivo. Paulo não se aproximou com a atitude de um mestre severo e estúpido, mas de modo paternal, numa área em que o relacionamento desempenha um papel dos mais importantes.

Antes que, no desenrolar da carta, mencione orientações, incentivos e ordens, Paulo enfatiza o amor. A indicação sobre esse relacionamento de Paulo com Timóteo foi-nos dado também como uma mensagem. O ensino, a instrução e a educação dados para o discípulo de Jesus devem ter o amor como prioridade máxima. Nas igrejas existem muitos capazes de apontar o dedo indicador para os outros, mas há poucos pais e mães espirituais dispostos a “acenar”

com o coração (ver 1Co 4.15). Que tenhamos o desejo de servir como pais e mães e não apenas como “líderes”.

Em sua saudação a Timóteo, Paulo lhe deseja três coisas: *“graça, misericórdia e paz”*, e ainda coloca *“Deus Pai”* e *“Cristo Jesus, nosso Senhor”* no mesmo plano, o que certamente indica a Unidade Divina. Roland Werner traduziu assim essa passagem de 2Timóteo 1.2: “Deus, o Pai, e o Messias Jesus, nosso Senhor, lhe conceda Sua amável atenção, Sua compaixão e Sua paz”.

Deus, o Pai Celestial, se inclina para nós em Sua graça. Ele está interessado em nosso bem-estar e se importa conosco. O Senhor participa de nossa vida, Ele Se dedica e tem compaixão de nós. Deus não vira Suas costas para nós ou está sentado isolado em Seu trono, porém, Sua face estava voltada para nós e nos acompanha.

A paz de Deus habita em nosso coração. É uma paz que carrega e sustenta: *“Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize” (Jo 14.27).*

Encorajamento para jamais desistir

> *“3Dou graças a Deus, a quem, desde os meus antepassados, sirvo com consciência pura, porque, sem cessar, me lembro de ti nas minhas orações, noite e dia. 4Lembrado das tuas lágrimas, estou ansioso por ver-te, para que eu transborde de alegria 5pela recordação que guardo de tua fé sem fingimento, a mesma que, primeiramente, habitou em tua avó Lóide e em tua mãe Eunice, e estou certo de que também, em ti. 6Por esta razão, pois, te admoesto que reavives o dom de Deus que há em ti pela imposição das minhas mãos. 7Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação” (2Tm 1.3-7).*

É bem possível que Timóteo estivesse passando por uma crise em que estava desanimado e até ameaçava desistir de tudo. Ele era vulnerável a ataques intensos. Timóteo era relativamente jovem, porém, suas tarefas eram enormes. Ele tinha um trabalho pioneiro a realizar, precisava difundir uma nova doutrina em uma cultura diferente, além do que o seu relacionamento com Paulo não necessariamente lhe proporcionava alguma vantagem. Por natureza, provavelmente Timóteo era uma pessoa sensível, um pouco temerosa e com problemas estomacais. Ele não tinha condições de acompanhar diretamente o caráter e a energia de Paulo. Subitamente Timóteo cansou, diminuindo o entusiasmo e a dedicação. A chama estava quase extinta, quando Paulo o convocou para reativá-la e para que novamente utilizasse os dons que ele havia recebido.

Todos nós estamos sujeitos às mesmas lutas e perigo de desistir, reduzir o ritmo, de cansar e resignar. De repente desaparece o fervor pela Causa do Senhor. As lutas são gigantescas, as decepções são enormes e os esforços parecem não ter efeito

algum. Passa-se a fazer somente o imprescindível, ainda se acompanha as atividades e cumpre com o mínimo suas responsabilidades, mas a chama está se apagando e os dons quase não são mais utilizados.

Um ditado alemão diz: “Onde estão os seus dons, ali também estão os seus compromissos”. Qual foi, então, a estratégia empregada por Paulo para incentivar Timóteo? Ele fala da sua gratidão a Deus pela vida de Timóteo: *“Dou graças a Deus, ...porque, ...me lembro de ti...” (2Tm 1.3).* Paulo não se queixa, nem se lamenta e não faz um apelo dramático, pois havia muitos perigos para Timóteo e, por isso, Paulo agradece a Deus pela vida dele. Ao lado de todas as intercessões não deveriam faltar as orações de gratidão. Paulo estava confinado a uma cela da prisão romana, com pena de morte decretada, mas, apesar disso, seu coração estava repleto de gratidão.

Paulo encoraja utilizando a lembrança de sua própria constância e persistência, já antes do seu encontro com Jesus. *“...a quem, desde os meus antepassados, sirvo com consciência pura...” (v.3)*. Paulo servia a Deus de acordo com suas convicções, a exemplo de seus antepassados. O que ele fazia, fazia por ignorância, mas com sinceridade e com consciência limpa. Deus, em Sua grandeza, não o desprezou por isso. Apesar de todo o mal que Paulo praticou e, por isso, necessitava de perdão, Deus observou a chama da motivação que havia por trás de tudo. Na 1ª Carta a Timóteo, Paulo escreveu: *“13a mim, que, noutro tempo, era blasfemo, e perseguidor, e insolente. Mas obtive misericórdia, pois o fiz na ignorância, na incredulidade. 14Transbordou, porém, a graça de nosso Senhor com a fé e o amor que há em Cristo Jesus” (1Tm 1.13-14).*

Paulo lutou contra o Nome de Jesus, perseguiu cristãos, apoiava as execuções deles e os induzia a blasfemar através de torturas (ver At 26.9-11). Mesmo assim, Deus ainda identificava nele uma fagulha de sinceridade e os motivos que o moviam. Isso não transforma o

mal em bem, pois o mal precisa ser condenado, assim como o bem não é transformado em mal, e ainda é considerado justo.

Para nós é um incentivo colossal saber que Deus vê os movimentos e as motivações mais profundas em nosso coração, as identifica e as julga. Por isso sempre vale a pena seguir e servir ao Senhor!

Paulo encoraja a Timóteo com a alusão a suas orações por ele: *"...porque, sem cessar, me lembro de ti nas minhas orações, noite e dia" (2Tm 1.3).* Timóteo deveria ficar sabendo de que havia alguém orando constantemente por ele. É algo muito fortalecedor saber que há alguém orando por nós. Vemos, inclusive, como de fato é importante orar pelos outros. Quando vemos que Paulo orava *"sem cessar... noite e dia"* por Timóteo, podemos observar que não oramos o suficiente pelo nosso próximo e que deveríamos levar isso sempre em conta. Orar sem cessar, noite e dia, não significa que Paulo orava ininterruptamente por Timóteo, mas aponta para a regularidade de suas orações por ele. Paulo não aproveitava os dias e as noites na prisão para lamúrias, mas para orar. Sabemos que o apóstolo tinha uma imensa lista de orações.

"Lembrado das tuas lágrimas, estou ansioso por ver-te, para que eu transborde de alegria" (v.4). Paulo estava com saudades de um reencontro com Timóteo. Certamente a menção das lágrimas refere-se provavelmente à despedida por ocasião do último encontro que tiveram. Paulo lembra a Timóteo sobre a amizade e o afeto que os ligava. No relato sobre a despedida de Paulo dos cristãos de Éfeso, lemos: *36 Tendo dito estas coisas, ajoelhando-se, orou com todos eles. 37 Então, houve grande pranto entre todos, e, abraçando afetuosamente a Paulo, o beijavam" (At 20.36-37).*

"Pela recordação que guardo de tua fé sem fingimento..." (2Tm 1.5). Se o apóstolo fala em fé "sem fingimento", significa que existe a fé fingida, que afirma crer em algo, mas que, de fato, não crê. A fé de Timóteo não possuía máscara, era pura, sem matizes, sincera e já apresentava provas. No entanto, essa fé havia sido influenciada:

“...a mesma que, primeiramente, habitou em tua avó Lóide e em tua mãe Eunice, e estou certo de que também, em ti” (v.5). A mãe de Timóteo era crente em Jesus e a mãe desta (a vó de Timóteo), por sua vez, também era crente em Jesus. Vemos assim do que as mães são capazes, mesmo que estejam sozinhas na vida de fé. *“Chegou também a Derbe e a Listra. Havia ali um discípulo chamado Timóteo, filho de uma judia crente, mas de pai grego” (At 16.1).* Provavelmente o pai era incrédulo e, ao contrário do que ocorre com as mulheres, seu nome não é mencionado na carta a Timóteo. Isso nos transmite uma mensagem de exortação: quem não é convertido, “não tem nome”.

Vemos a importância de uma educação e instrução cristã, que é orientada pela Palavra de Deus e vivida com sinceridade e sem falsa aparência. A mãe e a vó de Timóteo o ensinaram a gostar da Palavra de Deus e elas não usaram máscaras de piedade em sua vida. Também elas viveram essa fé não fingida, a qual foi transmitida a Timóteo: *“e que, desde a infância, sabes as sagradas letras, que podem tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus” (2Tm 3.15).* A antiga palavra grega, traduzida por “infância”, é *brephos*. Ela corresponde ao termo “embrião” e que, na Alemanha, também é empregada para indicar uma “criança não nascida” (feto) e também para bebê ou “lactente”. Esta palavra é utilizada para descrever a criança que estremeceu no ventre de Isabel (ver Lc 1.41).

Será possível começar cedo demais em instruir e abençoar as crianças com a fé em Jesus Cristo? Timóteo recebeu o contato com o Evangelho praticamente junto com o leite materno, provavelmente ouvindo a mãe cantando salmos – em voz baixinha – enquanto o amamentava. Desse modo, foi estabelecida a base para que, posteriormente, ele pudesse aceitar com fé a mensagem da salvação. *“Por esta razão, pois, te admoesto que reavives o dom de Deus que há em ti pela imposição das minhas mãos” (2Tm 1.6).*

Paulo apresentou diversos motivos para que Timóteo não desistisse da sua carreira na fé, como: sua gratidão pela vida de Timóteo, o exemplo de firmeza do apóstolo, o olhar de Deus para os aspectos profundos do seu coração, as orações regulares por Timóteo, a saudade do reencontro e a menção da fé sem fingimento que ele herdou de sua vó e de sua mãe.

A chama deveria ser novamente reavivada e mantida acesa. Não havia razão para deixar que ela apagasse ou que sua vida ficasse semelhante a uma “chama-piloto espiritual”. Certamente isso é possível acontecer e deveríamos ficar em alerta a respeito. Observamos como podemos gradativamente descer de nível. Paulo havia exortado a Timóteo:

> *“Este é o dever de que te encarrego, ó filho Timóteo, segundo as profecias de que antecipadamente foste objeto: combate, firmado nelas, o bom combate” (1Tm 1.18).*
>
> *“Não te faças negligente para com o dom que há em ti, o qual te foi concedido mediante profecia, com a imposição das mãos do presbitério” (1Tm 4.14).*
>
> *“Por esta razão, pois, te admoesto que reavives o dom de Deus que há em ti pela imposição das minhas mãos” (2Tm 1.6).*

O erro em que Timóteo incorreu foi justamente este: primeiramente ele desistiu de combater o bom combate, em seguida, descuidou-se do dom que havia recebido e diminuiu o seu empenho, levando-o a quase apagar o dom e a sua tarefa.

Quando o Espírito Santo nos concede dons espirituais, Ele o faz para que os utilizemos para o bem, para o proveito da Igreja e para a glória de Deus. Assim, devemos aprimorar nossos dons e trabalhar com eles, utilizando-os da melhor maneira possível. Devemos lembrar que, juntamente com o dom, recebemos a responsabilidade ou tarefa.

“Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação” (2Tm 1.7). Provavelmente Timóteo foi cerceado pelos seus oponentes e acabou se retraindo, amedrontado. Ele não utilizou mais o seu dom e se abrigou. Agora Paulo o encoraja a não se retrair, mas a andar no poder do Espírito Santo, reafirmar sua posição com ânimo, reutilizar os seus dons e avançar com determinação. *“Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, Pai” (Rm 8.15).*

Podemos observar algo nessa passagem: não é o Espírito Santo que renova o dom em nós, mas nós mesmos somos chamados a fazê-lo. Não é Ele Quem reaviva a chama, como alguns imaginam, mas nós precisamos fazê-lo: *“...torno a lembrar-lhe que mantenha viva a chama do dom de Deus que está em você...” (2Tm 1.6 – NVI).* Conseguimos fazer isso com o auxílio do Espírito Santo que habita em nós. Através dEle conseguimos adquirir a força, o amor e a disciplina para avançarmos, por exemplo, na oração, no estudo bíblico, na dedicação, nas visitas, nos serviços e nas responsabilidades a cumprir.

Através do Espírito Santo podemos superar e vencer nossas fraquezas inatas. Ele está à nossa disposição e nos concede tudo o que for necessário, no entanto, a aplicação é por nossa conta. Esse é o sentido da afirmação em Romanos 8.15.

Empenho total pelo Evangelho

“8Não te envergonhes, portanto, do testemunho de nosso Senhor, nem do seu encarcerado, que sou eu; pelo contrário, participa comigo dos sofrimentos, a favor do evangelho, segundo o poder de Deus, 9que nos salvou e nos chamou com santa vocação; não segundo as nossas obras, mas conforme a sua própria determinação e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos eternos, 10e manifestada, agora, pelo aparecimento de nosso Salvador Cristo Jesus, o qual não só destruiu a morte, como trouxe à luz a vida e a imortalidade, mediante o evangelho, 11para o qual eu fui designado pregador, apóstolo e mestre 12e, por isso, estou sofrendo estas coisas; todavia, não me envergonho, porque sei em quem tenho crido e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele Dia. 13Mantém o padrão das sãs palavras que de mim ouviste com fé e com o amor que está em Cristo Jesus. 14Guarda o bom depósito, mediante o Espírito Santo que habita em nós.

15Estás ciente de que todos os da Ásia me abandonaram; dentre eles cito Fígelo e Hermógenes. 16Conceda o Senhor misericórdia à casa de Onesíforo, porque, muitas vezes, me deu ânimo e nunca se envergonhou das minhas algemas; 17antes, tendo ele chegado a Roma, me procurou solicitamente até me encontrar. 18O Senhor lhe conceda, naquele Dia, achar misericórdia da parte do Senhor. E tu sabes, melhor do que eu, quantos serviços me prestou ele em Éfeso” (2Tm 1.8-18).

“Mantenha viva a chama do dom de Deus, não se envergonhe, participe do sofrimento, esteja ciente da sua vocação”. Eles viviam em uma época de perigo. A perseguição recrudesceu e o fato de ter ligações com Paulo, o qual estava preso por causa do Evangelho, representava um risco a mais. Timóteo sentiria isso na própria pele,

pois também foi preso posteriormente (ver Hb 13.23). Qualquer medida preventiva era considerada aconselhável.

Também hoje há motivos para manter cuidados: medo de zombaria e discriminação, desvantagens na empresa, na sociedade ou entre amigos. Outros motivos poderiam ser a tolerância, sinceridade e entendimento sobre outras religiões, além dos crescentes obstáculos na vida pública em geral, as conversas dos vizinhos – talvez eles proíbam o contato de seus filhos com os nossos... O medo de ser excluído pode levar à prevenção, pois não gostaríamos de ser classificados de sectários ou de fundamentalistas. Além disso, somos reservados por natureza e não tão qualificados como os outros. Assim, é melhor nos mantermos mais reservados com o testemunho claro de nossa fé, afinal, precisamos ser espertos, pensam alguns.

Em se tratando de testemunhar do Evangelho, a Bíblia não valida nenhum desses argumentos ou temores. Paulo também não apresenta nenhum traço sequer nesse sentido a Timóteo. Ele não diz: “Sim, tome cuidado, pense bem no que vai fazer e onde você pretende ser visto. Não seja muito agressivo ou claro no testemunho, e tenha consideração consigo mesmo, pois, afinal, você não é o mais forte...” Paulo diz claramente e sem pestanejar: *“Não te envergonhes, portanto, do testemunho de nosso Senhor, nem do seu encarcerado, que sou eu; pelo contrário, participa comigo dos sofrimentos, a favor do evangelho, segundo o poder de Deus” (2Tm 1.8).* Assuma toda a responsabilidade, esteja disposto a tudo e não ouse esconder o Evangelho! Gostaria de acrescentar alguns argumentos que são mais fortes do que qualquer contra-argumento:

O poder de Deus está aí para o Evangelho no poder de Deus.
Ele estará sempre conosco. Não depende de nossa força, pois podemos ser fracos. Pode ser que não saibamos o que falar nem como falar – mesmo assim devemos testemunhar, pois o poder de

Deus fará uso disso: *"...sendo fortalecidos com todo o poder, segundo a força da sua glória, em toda a perseverança e longanimidade; com alegria" (Cl 1.11).*

O testemunho de outros

Diferentemente das versões em Português, onde em 2Timóteo 1.8 consta: *"...participa comigo dos sofrimentos..."*, a versão alemã utilizada pelo autor diz literalmente: "...mas participe conosco dos sofrimentos...". Ao mencionar "conosco", no plural, Paulo estaria considerando sua própria pessoa (ver v.13) e Onesífero (ver v.16), além de Lucas, que ele menciona posteriormente (ver 4.11). Por natureza, temos a tendência de dar mais atenção aos inimigos do Evangelho, permitindo que sejamos detidos e intimidados ao invés de olhar para os lutadores pelo Evangelho para sermos incentivados por estes.

O vínculo entre salvação e vocação

"Que nos salvou e nos chamou com santa vocação; não segundo as nossas obras, mas conforme a sua própria determinação e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos eternos..." (2Tm 1.9). "...nos ***salvou*** *e nos* ***chamou****...".* Todo aquele que é salvo também é chamado. Não somos salvos para proveito próprio, mas somos chamados para chamar. O Senhor nos salvou para que nos disponhamos a alcançar outras pessoas com o Evangelho. Recebemos a graça de Deus através de Jesus Cristo e podemos estar certos de que há pessoas ao nosso redor que também deveriam receber essa graça. Desde os tempos eternos está determinado que Jesus Cristo é o Redentor para o mundo, de acordo com o propósito de Deus. Se Deus, antes dos tempos eternos, decidiu salvar os pecadores, então qualquer retenção ao Evangelho está errada.

A morte perdeu o poder

"E manifestada, agora, pelo aparecimento de nosso Salvador Cristo Jesus, o qual não só destruiu a morte, como trouxe à luz a vida e a

imortalidade, mediante o evangelho" (2Tm 1.10). Por que não deveríamos proclamar essa mensagem redentora de vida, da eternidade e de luz às pessoas que vivem dominadas pelo medo da morte, da transitoriedade da vida e das trevas? A morte não representa mais nenhum perigo para aqueles que creem em Jesus (ver 1Co 15.54-55; Hb 2.14-15). Essa mensagem redentora, no entanto, é encontrada unicamente no Evangelho e, por isso, não devemos nos envergonhar dele.

Um alto chamado para servir ao Maior

"Para o qual eu fui designado pregador, apóstolo e mestre" (2Tm 1.11). Paulo mostra a Timóteo que ele está dedicado única e exclusivamente à missão de proclamar o Evangelho e que esta é a única finalidade da sua vida. Isso ocorre em três aspectos. Primeiramente como pregador, como alguém que publica, difunde e realça a mensagem do Evangelho. Em segundo lugar, como apóstolo, que significa o "enviado" ou "mensageiro", relacionado às atividades missionárias. Além dos apóstolos diretos e especiais, que foram testemunhas oculares do ministério do Senhor Jesus (ver At 1.21), havia ainda outros enviados que, num sentido geral, também são apóstolos (mensageiros). De certo modo, cada missionário é um apóstolo (Tito: 2Co 8.23; Epafrodito: Fp 2.25; Barnabé: At 14.14). Em terceiro lugar, como mestre. São aqueles que conseguem explicar claramente o Evangelho – todos os livros do Novo Testamento. Com essa função tríplice podemos, através de nossas igrejas e obras missionárias, agir em prol do Evangelho, o que deve ser observado por nós como a mais elevada prioridade.

Sabemos em Quem cremos e a Quem servimos

"E, por isso, estou sofrendo estas coisas; todavia, não me envergonho, porque sei em quem tenho crido e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele Dia" (2Tm 1.12). Paulo suporta os sofrimentos por causa da verdade primordial do Evangelho e não sente vergonha alguma justamente porque

essa verdade é tão primordial. Não devemos nos envergonhar por causa dessa verdade e permanecer fingindo que todos os outros têm razão. Paulo sabe em Quem ele crê. Recordemo-nos do chamado de Paulo. Naquele encontro da sua conversão e em que foi chamado por Jesus, ainda inseguro, Paulo Lhe perguntou: *"Quem és tu, Senhor?" (At 9.5).* Agora, ao final da sua vida, ele pode afirmar com toda convicção: *"...sei em quem tenho crido e estou certo..."*. É algo maravilhoso poder chegar ao fim da vida com esse saber e essa certeza.

Quantas pessoas permanecem inseguras durante toda sua vida? Quantas acham que, em algum momento, passaram a seguir por um determinado caminho ou que tomaram uma boa decisão, porém, ao final de sua vida, sentem-se inseguras quanto às decisões tomadas e se estas foram as corretas. Possivelmente estão decepcionadas ou até precisam reconhecer que erraram anteriormente. Curd Jürgens cantava uma música com o título "60 anos e ainda nada de sabedoria...". Muito diferente disso é quando se trata de uma decisão por Jesus e do discipulado, do serviço e da dedicação para Ele e para o Seu Evangelho! Paulo estava convencido de que o Senhor é poderoso para preservar o tesouro que lhe havia sido confiado. Nada daquilo que havia dedicado a Jesus seria perdido.

Paulo havia sofrido as mais amargas decepções. Ele estava na prisão, impotente, abandonado por praticamente todos os seus amigos. As igrejas que ele havia fundado estavam sendo invadidas por falsos mestres, dispostos a destruir o seu Evangelho. Paulo, no entanto, sabia que Deus é mais poderoso. Ele sabia que este Deus que lhe havia confiado o Evangelho para os gentios *"...é poderoso para guardar o meu depósito até aquele Dia" (v.12)*. "Aquele dia" é o dia da Volta de Jesus e da revelação do Seu Trono: *"...o Dia a demonstrará..." (1Co 3.13*). É o mesmo dia referido em 2Timóteo 4.8: *"Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor,*

reto juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda".

Deus tomou as providências para que as 13 cartas escritas pelo apóstolo constassem na Bíblia e que fossem preservadas durante mais de dois milênios. Até os dias atuais a Igreja de Jesus, através do mundo, se baseia tanto nestas como nas cartas escritas pelos demais apóstolos. Elas servem de balizamento, edificação, exortação, orientação e consolo. Tudo o que fizermos em nome de Jesus, seja em nossa profissão, e por maior que seja nossa fraqueza – através de decepções, dificuldades e perigos, o Senhor guardará tudo o que nos foi confiado.

O modelo da sã doutrina

"Retenha, com fé e amor em Cristo Jesus, o modelo da sã doutrina que você ouviu de mim" (2Tm 1.13 – NVI). É mais fácil trabalhar mediante um modelo estabelecido e o serviço flui melhor. O modelo da sã doutrina é o modelo básico do nosso trabalho. Precisamos seguir o modelo da Palavra de Deus e não o modelo de mundo ou da teologia moderna. O conceito de "novo nascimento" permanece o modelo para todos os tempos, assim como o sangue de Jesus, o Arrebatamento, a ressurreição, a conversão e outras coisas mais.

Justamente a doutrina do apóstolo Paulo é bastante combatida e criticada atualmente. Foi para isso que o Espírito Santo inspirou Paulo a escrever: *"Retenha... o modelo da sã doutrina"*. Em outra passagem, ele exorta: *"Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente..." (Rm 12.2 – NVI)*. Devemos manter essas verdades e esses modelos corretamente com fé e no amor a Jesus Cristo. Temos confiança de que as promessas de Deus são verdadeiras e fidedignas e nós as divulgamos pela fé e pelo amor em Jesus Cristo.

O Espírito Santo é o nosso auxílio. *"Guarda o bom depósito, mediante o Espírito Santo que habita em nós" (2Tm 1.14).* O Seu apoio é decisivo para que possamos preservar esse tesouro que é o

Evangelho e compartilhá-lo com outras pessoas. Como exemplo prático podemos mencionar:

> *“15Estás ciente de que todos os da Ásia me abandonaram; dentre eles cito Fígelo e Hermógenes. 16Conceda o Senhor misericórdia à casa de Onesíforo, porque, muitas vezes, me deu ânimo e nunca se envergonhou das minhas algemas; 17antes, tendo ele chegado a Roma, me procurou solicitamente até me encontrar. 18O Senhor lhe conceda, naquele Dia, achar misericórdia da parte do Senhor. E tu sabes, melhor do que eu, quantos serviços me prestou ele em Éfeso” (2Tm 1.15-18).*

A Bíblia ensina que o importante não é apenas o estudo da Palavra, mas principalmente a sua aplicação prática:

- *“Tornai-vos, pois, praticantes da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos” (Tg 1.22).*
- *“Ora, se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as praticardes” (Jo 13.17).*
- *“Antes, bem-aventurados são os que ouvem a palavra de Deus e a guardam!” (Lc 11.28).*

Essas passagens nos alertam sobre essa diferença.

Várias pessoas se afastaram de Paulo. Nesse sentido há duas pessoas que são mencionadas especialmente: Fígelo e Hermógenes. Provavelmente estes abandonaram Paulo quando ele foi preso. Talvez tenham sido personalidades famosas, com habilidades e perspectivas especiais e que então tiveram grande prejuízo.

Por outro lado, encontramos Onesíforo. Este permaneceu fiel a Paulo e para ele podemos aplicar o versículo: *“Em todo tempo ama o amigo, e na angústia se faz o irmão” (Pv 17.17).* Este homem sabia consolar e apoiar. Ele era um servo, não se envergonhou de Paulo e demonstrou não ter medo de ser perseguido. Ele foi a

Roma, à procura de Paulo, e não descansou enquanto não o encontrou, o que certamente não foi uma tarefa fácil. Seu nome significa: “trazer proveito”. A letra de um hino diz: “Somente os peixes vivos nadam rio acima; assim, seja um peixe vivo, nadando contra a maré. Tenha ânimo e se esforce, pois paz e alegria serão sua recompensa”. Onesíforo demonstrou ser um desses peixes. No momento em que muitos abandonaram Paulo, seguiram por outros caminhos ou até agiam contra ele, Onesíforo não foi arrastado com eles, mas fez justamente o contrário. Enquanto os outros o abandonavam, Onesíforo foi à procura de Paulo até encontrá-lo. Ele demonstrou força de caráter. Ele não desistiu de procurar por Paulo enquanto não o encontrou. Naquela época ainda não havia equipamento de navegação. É nesse aspecto que podemos reconhecer a força de caráter desse homem. Ele tinha firmeza, não queria acompanhar e simplesmente concordar com os outros e, de algum modo, procurou um caminho alternativo. Ele não se deixou influenciar por qualquer outra opinião. Ele tinha postura firme, força de vontade, obstinação e persistência.

Muitos mantêm amizade com uma pessoa somente enquanto tiverem alguma vantagem. Se esta cessar, acaba a amizade. Onesíforo servia de refrigério. *“...muitas vezes ele me reanimou e não se envergonhou por eu estar preso” (2Tm 1.16 – NVI).* “Reanimar” significar “fazer voltar a viver”, “proporcionar paz” ou “dar nova vida”. Tudo isso serve para dar novas forças e bem estar a uma pessoa. Às vezes me pergunto o que seria necessário para que uma pessoa seja um refrigério. Provavelmente não se resume apenas a proferir palavras de ânimo, mas também apoiar na situação em que o outro se encontra sem se envergonhar, aceitando tudo da mão do Senhor.

Onesíforo *“não se envergonhou por eu estar preso” (v.16 – NVI)*. Outros consideraram essa situação vexatória e decepcionante, não conseguindo conviver com ela e não a suportaram. Onesíforo, no entanto, a enfrentou e se tornou um conforto.

Onesíforo demonstrou ser um irmão eficiente: *“E tu sabes, melhor do que eu, quantos serviços me prestou ele em Éfeso” (2Tm 1.18).* É interessante observar que Paulo não precisou enumerar as atividades que ele realizou. Provavelmente todos sabiam o que ele fazia em Éfeso.

“Conceda o Senhor misericórdia à casa de Onesíforo...” (v.16). “O Senhor lhe conceda, naquele Dia, achar misericórdia da parte do Senhor” (v.18). Paulo pede a misericórdia do Senhor para Onesíforo por duas vezes. Juntamente com isso, Paulo faz referência ao futuro Tribunal de Cristo. Assim, a misericórdia aqui recebe uma conotação de recompensa pela fidelidade, o empenho, a confiabilidade e a amizade de Onesíforo. Justamente este é o assunto do Tribunal de Cristo; não se trata de receber a vida eterna, mas a recompensa. *“Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo” (2Co 5.10).* Quando pensamos nesse Tribunal de Cristo, normalmente o relacionamos com a conquista de almas, com grandes frutos, etc. No entanto, deixamos de observar que há coisas “normais” da vida das pessoas relacionadas – principalmente geradas pelo Espírito Santo – como proporcionar refrigério, não sentir vergonha pelo outro, mas apoiá-lo, nadar contra a correnteza, demonstrar amizade, procurar pelo outro e animá-lo, cooperar nos trabalhos e ser útil para a obra, mesmo que não se obtenha vantagem com isso.

Observando essa passagem superficialmente, vemos que o serviço para Jesus não é tão enfatizado, mas sim a ajuda para Paulo. Todavia, o serviço prestado para homens é serviço prestado ao Senhor: *“...porque, muitas vezes, me deu ânimo...”*, *“...não se envergonhou por eu estar preso...”*, *“...me procurou solicitamente até me encontrar...”*, *“...quantos serviços me prestou ele em Éfeso”* – podemos dar glórias a Deus, mas deixar de dar atenção ao nosso próximo.

Devemos zelar para que, em nossas igrejas, enquanto servimos ao Senhor, mantenhamos os olhos sobre nossos irmãos e irmãs, agindo para reanimá-los.

2TIMÓTEO 2

Sete designações para os cristãos

Filho

> *“1Tu, pois, filho meu, fortifica-te na graça que está em Cristo Jesus. 2E o que de minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros” (2Tm 2.1-2).*

1. Uma mensagem forte para pessoas fracas

“Tu, pois, filho meu, fortifica-te na graça que está em Cristo Jesus” (v.1). Um filho normalmente é fraco e necessita de ajuda. Muito provavelmente Timóteo tinha uma personalidade retraída, talvez fosse alguém que se intimidava facilmente e que tinha uma tendência de fraquejar fisicamente (ver 1Tm 4.12; 5.23). O que Timóteo deveria fazer nessa situação? Paulo não lhe ordena: “Timóteo, reaja e mostre que você é forte. Você precisa exercitar essa sua força”. Pelo contrário, Paulo diz: *“...fortifica-te na graça que está em Cristo Jesus...”* Timóteo não precisa ser forte por si só, nem precisa gerar força própria, mas ele pode ser forte na graça que há em Jesus Cristo, pois a graça do Senhor tem força suficiente. *“Portanto, você, meu filho, fortifique-se na graça que há em Cristo Jesus” (NVI)*. Poderia imaginar que Paulo concluísse isto a partir de sua própria experiência.

> *“8Por causa disto, três vezes pedi ao Senhor que o afastasse de mim. 9Então, ele me disse: A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo. 10Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas*

necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando sou fraco, então, é que sou forte" (2Co 12.8-10).

Trata-se de uma mensagem forte para pessoas fracas. Muitas vezes Deus não consegue utilizar o serviço de "cristãos fortes" porque estes se esquecem de viver pela graça. "Cristãos fortes", na verdade, não são uma bênção porque tomam sua própria força como padrão e, assim, não têm compaixão pelos outros. O que sabem fazer é exigir e não cooperar.

Nunca devemos esquecer que fomos salvos pela graça e não fizemos nada para alcançá-la (ver Ef 2.8-9). Assim, devemos guiar diariamente nossa vida a partir dessa graça. *"Ora, como recebestes Cristo Jesus, o Senhor, assim andai nele" (Cl 2.6).* Em que situação estávamos quando O aceitamos? Foi quando nos encontrávamos no ponto mais baixo da nossa vida, fracassados, sem saber como continuar. Essa também é a base para seguir a Jesus. Nossas fraquezas, nossas deficiências e limitações não devem nos fazer entrar em desespero. Não precisamos nos tornar heróis e pensar que devemos trabalhar para Jesus com nossas próprias forças. Podemos, sim, confiar plenamente no poder de Deus e na Sua graça. Deus somente conseguirá ser nossa força total quando não confiarmos em ninguém mais além dEle.

2. Pensar no futuro

"E o que de minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros" (2Tm 2.2). O termo "filho" indica que uma pessoa foi gerada, nasceu e é (ou foi) criada por outra pessoa. Timóteo se tornou um filho de Deus através da confissão de outros cristãos, ou de Paulo (ver 1Co 4.17; 1Tm 1.2,18; 2Tm 1.2), e teve no apóstolo o seu pai espiritual que o educou e o encaminhou na doutrina cristã. Agora era a vez de Timóteo, mesmo sendo ainda jovem (ver 1Tm 4.12), incentivar os outros a encaminhar pessoas na vida cristã. *"E o*

que de minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros".

A tradução literal desse versículo, a partir da Bíblia Boas Novas (alemã) é: "Aquilo que eu lhe entreguei diante de muitas testemunhas, como sendo a doutrina de nossa fé, isso transmite do mesmo modo a pessoas confiáveis que estejam aptas a transmiti-lo a outros". Isso quer nos ensinar que devemos passar o bastão do ensino do Evangelho em tempo hábil para outros. Reconhecemos que não conseguimos começar suficientemente cedo em engajar outros nessa tarefa, para que a qualquer tempo haja a possibilidade de promover a obra de Cristo.

No reino de Deus não pode haver espaço para o egoísmo. Os cristãos não devem permanecer amarrados a uma determinada pessoa. Uma igreja ou missão nunca deve ser direcionada a uma pessoa. Isso seria uma das características de sectarismo. Nunca devemos agir de modo a imaginar que haveria algum prejuízo sem nossa participação, e precisamos aprender a abrir mão de tarefas o mais cedo possível. São muitos os bons trabalhos que lamentavelmente desapareceram, tanto no mundo comercial como nos círculos cristãos, por que não houve o envolvimento em tempo hábil de outros, preparando-os para compartilhar as responsabilidades. É verdade, no entanto, que é preciso tomar cuidado para não escolher quaisquer pessoas, mas aquelas que se mostrarem dignas e capazes: *"...isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros" (v.2)*.

Além disso, vemos como o Espírito Santo continua dirigindo tudo, desde os tempos apostólicos, através de homens cheios do Espírito e firmemente arraigados na Palavra de Deus. A convocação de presbíteros, de cooperadores, de missionários ou diáconos não ocorre mais pelo chamado direto do Espírito Santo, como lemos em Atos 13.2-4, mas através de outras pessoas que são direcionadas espiritualmente. Na prática, por exemplo, ocorre que presbíteros

convoquem outros presbíteros ou que distribuam as responsabilidades inerentes às atividades das igrejas ou que os líderes de uma missão distribuam as tarefas e nomeiem cooperadores.

Temos uma referência adicional nessa passagem de que a pregação do Evangelho não encerrou com a Era dos Apóstolos ou com os cristãos da Igreja Primitiva, mas deve ser passada de uma geração da Igreja à geração seguinte. A Igreja deve continuar proclamando o Evangelho até à Volta do Senhor Jesus.

Soldado

> *"[3]Participa dos meus sofrimentos como bom soldado de Cristo Jesus. [4]Nenhum soldado em serviço se envolve em negócios desta vida, porque o seu objetivo é satisfazer àquele que o arregimentou" (2Tm 2.3-4).*

Quais são as características que aparecem na vida de um soldado? Privações, espírito de luta, sofrimento, camaradagem, espírito de equipe, vigilância, fidelidade, disposição de receber ordens, obediência, planejamento, disciplina, ordem. À luz de diversas versões alemãs da Bíblia podemos observar o sentido profundo dessa afirmação, como: "Tome sobre si, como fiel soldado a serviço de Jesus Cristo, sofrer por Ele juntamente comigo" (Bíblia Boas Novas); "Compartilhe das tribulações como bom guerreiro de Jesus Cristo" (Elberfelder Não Revisada); "Tome sobre si as dificuldades e o tormento como bom soldado de Cristo Jesus!" (Zurique); "Participe dos sofrimentos como bom combatente de Cristo Jesus" (Elberfelder Revisada).

Paulo requer que Timóteo suporte sofrimentos. É evidente que surgiriam sofrimentos devido à sua cooperação com a propagação do Evangelho. Por natureza, todos nós somos avessos ao sofrimento. Entre os seguidores do "Evangelho da Prosperidade" existe a ideia que um cristão não pode sofrer, que precisa estar

sempre bem e que está acima de qualquer coisa. Quanta diferença há entre essa visão e as afirmações de Paulo! Na verdade, precisamos batalhar através de sofrimentos e transtornos, como se fôssemos soldados; através do matagal desse mundo, da carne, da nossa natureza pecaminosa e contra as barricadas de Satanás. Há muitos obstáculos para superar, incluindo os transtornos e o sofrimento.

É possível que surjam sofrimentos quando uma pessoa se converte, porque o cônjuge, os pais, os filhos ou os irmãos não concordam com essa decisão. O mesmo pode acontecer na escola, no local de trabalho, na vizinhança ou em outro lugar qualquer da sociedade. A pessoa é isolada, é combatida, é tratada como inimiga. Estamos preparados para resistir, para suportar e combater o bom combate da fé, utilizando as armas do amor, e persistir firmes? É possível, também, que Satanás atire seus dardos envenenados contra nós. Pode ser que Deus permita que sejamos atingidos por sofrimento físico, que surjam dúvidas ou rebelião contra os caminhos de Deus para nós, causando revolta. Um bom soldado não deve fugir, mas suportar essa adversidade e resistir ao sofrimento, pois isso faz parte de sua profissão.

"Nenhum soldado em serviço se envolve em negócios desta vida..." (v.4). Um soldado não deve se desviar de suas tarefas básicas, não se importar com as coisas do cotidiano, mas deve estabelecer prioridades que correspondam às suas funções de soldado. No entanto, esses versículos não nos isentam de nos preocuparmos com as coisas necessárias e que são de nossa responsabilidade. Um pai precisa cumprir com as responsabilidades de pai. Uma mãe, do mesmo modo, deve cumprir tudo o que for necessário, justamente por serem soldados de Cristo. Não devemos, porém, permitir que sejamos desviados pelas coisas desse mundo, mas devemos manter o que é essencial diante dos olhos e viver, lutar e responder por isso. A prioridade maior continua sendo a busca pelo Reino de Deus.

O verbo “envolver-se” é autoexplicativo. As pessoas que estão a serviço do Senhor correm o perigo de se envolver. É tão fácil se ocupar de coisas insignificantes, com assuntos mundanos e ímpios e que facilmente tomam conta delas. *“Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas, desembaraçando-nos de todo peso e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta” (Hb 12.1).* Também o Senhor Jesus fala em Seu sermão sobre o fim dos tempos do perigo de envolvimento: *“Acautelai-vos por vós mesmos, para que nunca vos suceda que o vosso coração fique sobrecarregado com as consequências da orgia, da embriaguez e das preocupações deste mundo, e para que aquele dia não venha sobre vós repentinamente, como um laço” (Lc 21.34).* No entanto, na afirmação de Paulo a Timóteo também há uma promessa. Um soldado é sustentado pelo governo, recebendo o necessário para que possa viver bem. Para tanto, ele precisa dedicar-se totalmente a essa missão bélica. Do mesmo modo, o Senhor zela sempre por nós.

“...o seu objetivo é satisfazer àquele que o arregimentou” (2Tm 2.4). Um soldado está sempre preocupado em agradar àquele que o convocou para este serviço. Ele precisa estar disposto a dar sua vida por ele. Ele se submete voluntariamente às responsabilidades atribuídas a um soldado.

Paulo dá o testemunho de sua própria vida: *“Combati o bom combate...” (4.7).* Nesse sentido, o Novo Testamento apresenta um exemplo sério que serve de alerta: *“5Entretanto, Deus não se agradou da maioria deles, razão por que ficaram prostrados no deserto. 6Ora, estas coisas se tornaram exemplos para nós, a fim de que não cobicemos as coisas más, como eles cobiçaram” (1Co 10.5-6).*

Como podemos agradar ao nosso Senhor? Podemos fazê-lo:

- Suportando adversidades;

- Executando as tarefas da guerra;
- Não nos envolvendo com outras coisas;
- Mantendo o olhar sobre Quem e para Quem fomos convocados;
- Confiando que Ele providencia tudo para nós.

Atleta

> *“Semelhantemente, nenhum atleta é coroado como vencedor, se não competir de acordo com as regras” (2Tm 2.5 – NVI).*

O que faz parte da vida de um atleta? Treinamento, disciplina, determinação, persistência e espírito de equipe. Todo atleta visa alcançar a vitória. Acima de tudo, porém, é preciso observar as regras sob pena de ser desclassificado. Elas estabelecem o que é considerado uma falta, má conduta, indisciplina, abandono de pista ou violação às regras. Cada atleta também tem sua disciplina e capacidade especial na qual ele consegue trabalhar com melhores resultados.

Gostaria de mencionar três regras:

1. Descobrir e agir dentro da própria esfera de ação.

Um atleta consegue se concentrar em apenas uma disciplina (modalidade esportiva) e tentar ser o mais eficiente nela.

> *“13Nós, porém, não nos gloriaremos sem medida, mas respeitamos o limite da esfera de ação que Deus nos demarcou e que se estende até vós. 14Porque não ultrapassamos os nossos limites como se não devêssemos chegar até vós, posto que já chegamos até vós com o evangelho de Cristo; 15não nos gloriando fora de medida nos trabalhos alheios e tendo esperança de que, crescendo a vossa fé, seremos sobremaneira engrandecidos entre vós, dentro da nossa esfera de ação, 16a fim de anunciar o evangelho para além das vossas fronteiras, sem*

com isto nos gloriarmos de coisas já realizadas em campo alheio" (2Co 10.13-16).

Não devemos agir desenfreadamente, expandindo-nos demasiadamente e pensar que precisamos fazer ainda mais, mas precisamos nos concentrar na tarefa da qual Deus nos encarregou e agir dentro da esfera correspondente (ver 2Tm 2.13-14). Isso inclui não assumir o trabalho de outros como se fosse nossa obrigação. Cada modalidade esportiva tem sua área de atuação e cada agência missionária tem sua tarefa (ver v.15). Isso pode significar, no entanto, a procura de lacunas missionárias ("nichos de mercado") e, dentro do possível, realizar o trabalho que não é feito por outros (v.16).

2. Viver de acordo com as novas regras

No mundo esportivo acontece às vezes que são determinadas novas regras que, então, devem ser observadas por todos. Desse modo também Deus determinou uma nova regra que é a única a ter validade: Jesus Cristo e a possibilidade de uma vida em espírito (ver Rm 8.1).

"14Mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu, para o mundo. 15Pois nem a circuncisão é coisa alguma, nem a incircuncisão, mas o ser nova criatura. 16E, a todos quantos andarem de conformidade com esta regra, paz e misericórdia sejam sobre eles e sobre o Israel de Deus" (Gl 6.14-16).

A Antiga Aliança foi substituída pela Nova Aliança. Agora não é mais a circuncisão (Lei) que vale, mas somente a nova criatura, a Lei de Cristo. Viver de acordo com as regras da Sua Lei, proporciona paz e compaixão e somente ela trará paz no futuro para Israel.

3. Ir ao encontro de Jesus com nova orientação e determinação.

> *“13Irmãos, quanto a mim, não julgo havê-lo alcançado; mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão, 14prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus. ...16Todavia, andemos de acordo com o que já alcançamos” (Fp 3.13-14,16).*

Na área esportiva existem três perigos:

a. Um dos maiores perigos para um atleta acontece quando ele, durante a competição, olha para trás e perde o contato com o alvo. Isso pode causar a perda de preciosos segundos. *“Lembrai-vos da mulher de Ló...”.*
b. Outro perigo para o atleta é o de facilitar o rigor dos treinamentos ou de afastar-se deles para se dedicar a outras coisas.
c. Para um esporte coletivo, é decisivo formar uma equipe unida, que segue uma mesma linha básica e busca alcançar o objetivo em conjunto.

Lavrador

> *“O lavrador que trabalha deve ser o primeiro a participar dos frutos” (2Tm 2.6).*

Quais são as características que deveriam ser encontradas no agricultor? O dom de investir, paciência, esperança, aplicação, cuidado, atenção para os detalhes. Ele não deve ter medo de serviços pesados ou com sujeira, nem temer vento, chuva e tormenta, além de ser disciplinado.

Paciência

Nenhum agricultor espera a colheita ou os frutos imediatamente. Ele investe com esperança e confiança. Ele trabalha arduamente, durante muito tempo sem ver algo de resultado. Ele semeia em esperança, na fé e na confiança e, para tanto, necessita de muita paciência. *"Sede, pois, irmãos, pacientes, até à vinda do Senhor. Eis que o lavrador aguarda com paciência o precioso fruto da terra, até receber as primeiras e as últimas chuvas" (Tg 5.7).*

Esforço

"O lavrador que trabalha arduamente..." (2Tm 2.6 – NVI). Trabalho árduo compreende esforço, o que significa esgotar-se, ficar exausto. Se esforçar, empenhar-se, dar duro. A *Bíblia de Estudo MacArthur* escreve sobre isso:

> *"O lavrador que trabalha...".* "Que trabalha" vem de um verbo grego que significa "trabalhar até o ponto de exaustão". Os antigos lavradores trabalhavam arduamente por longas horas sob todos os tipos de condição climática, com a esperança de que o seu esforço físico fosse recompensado com uma boa colheita. Paulo está insistindo para que Timóteo não seja preguiçoso nem indolente, mas trabalhe com energia tendo em vista a colheita.

Benefício

"...deve ser o primeiro a participar dos frutos da colheita" (v.6 – NVI). Quem trabalha arduamente também poderá usufruir, terá direito à produção dos frutos.

> *"Quem planta a vinha e não come do seu fruto? Ou quem apascenta um rebanho e não se alimenta do leite do rebanho?" (1Co 9.7).*
>
> *"O que trata da figueira comerá do seu fruto; e o que cuida do seu senhor será honrado" (Pv 27.18).*

“Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o vosso trabalho não é vão” (1Co 15.58).

Inserção: aplicação prática da Palavra de Deus

Refletir, lembrar, tolerar, suportar, morrer e testemunhar da Palavra da Verdade.

> *“7Reflita no que estou dizendo, pois o Senhor lhe dará entendimento em tudo. 8Lembre-se de Jesus Cristo, ressuscitado dos mortos, descendente de Davi, conforme o meu evangelho, 9pelo qual sofro e até estou preso como criminoso; contudo a palavra de Deus não está presa. 10Por isso, tudo suporto por causa dos eleitos, para que também eles alcancem a salvação que está em Cristo Jesus, com glória eterna. 11 Esta palavra é digna de confiança: Se morremos com ele, com ele também viveremos; 12se perseveramos, com ele também reinaremos. Se o negamos, ele também nos negará; 13se somos infiéis, ele permanece fiel, pois não pode negar-se a si mesmo. 14Continue a lembrar essas coisas a todos, advertindo-os solenemente diante de Deus, para que não se envolvam em discussões acerca de palavras; isso não traz proveito, e serve apenas para perverter os ouvintes” (2Tm 2.7-14 – NVI).*

Refletir

“Reflita no que estou dizendo, pois o Senhor lhe dará entendimento em tudo” (v.7). Não é suficiente apenas ler a Palavra de Deus. Somos exortados a meditar seriamente nela, nos ocupar ativamente com ela e utilizar nosso entendimento. Jesus certa vez perguntou aos Seus discípulos: *“Também vós não entendeis ainda?”* Observemos a ordem: primeiramente somos incentivados a nos ocuparmos com a Palavra, em seguida o Senhor concede o entendimento. Deus Se liga ao nosso esforço: Ele concede a quem Lhe pede, Ele é encontrado por aquele que O procura, Ele abre para aquele que bate e Ele concede entendimento a quem estuda a Palavra de Deus.

Podemos observar essa verdade em especial na vida de Daniel. Daniel estava empenhado com toda a sua vida em descobrir e obedecer à vontade de Deus e o Senhor lhe deu o respectivo entendimento, o conhecimento e a revelação de suas verdades atemporais.

> *"Ora, a estes quatro jovens Deus deu o conhecimento e a inteligência em toda cultura e sabedoria; mas a Daniel deu inteligência de todas as visões e sonhos" (Dn 1.17).*
>
> *"No primeiro ano do seu reinado, eu, Daniel, entendi, pelos livros, que o número de anos, de que falara o SENHOR ao profeta Jeremias, que haviam de durar as assolações de Jerusalém, era de setenta anos" (Dn 9.2).*
>
> *"No princípio das tuas súplicas, saiu a ordem, e eu vim, para to declarar, porque és mui amado; considera, pois, a coisa e entende a visão" (Dn 9.23).*
>
> *"No terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, foi revelada uma palavra a Daniel, cujo nome é Beltessazar; a palavra era verdadeira e envolvia grande conflito; ele entendeu a palavra e teve a inteligência da visão" (Dn 10.1).*

Devemos meditar na Palavra de Deus, praticá-la em nossa vida para que possamos adquirir entendimento.

Lembrar

"Lembre-se de Jesus Cristo, ressuscitado dos mortos, descendente de Davi, conforme o meu evangelho" (2Tm 2.8 – NVI). Esse versículo nos aponta as quatro coisas mais importantes que devemos manter vivas em nossa mente:

1. "Lembre-se de Jesus Cristo".

O Senhor Jesus Cristo deve sempre estar em absoluta prioridade em nossa mente, ser o motivo de nosso empenho, oração e serviço.

Por um lado isso evita que andemos por caminhos errados e, por outro, nos estimula a permanecer no caminho correto. Certamente deixarei de fazer algo por estar pensando em Jesus e farei outras com muito mais empenho se Ele ocupar o lugar principal em meus pensamentos.

Certamente não é à toa que essa exortação consta na Bíblia. Apesar de termos o Senhor Jesus morando em nosso coração, é muito fácil que Ele seja omitido em nossos pensamentos. Podemos até nos perder de nós mesmos se não O tivermos diante dos nossos olhos. Mesmo antes de nos darmos conta, nossos pensamentos conseguem ficar girando somente em torno de nós mesmos, de nossa profissão, de nossas obrigações e objetivos, nas situações da nossa vida, nas preocupações e temores, ocasião em que o Senhor Jesus Cristo tem apenas uma presença marginal. Que estejamos atentos, em oração e nos mantenhamos conscientes de que, antes e depois de tudo, o importante é Jesus Cristo.

2. "...descendente de Davi..."

Após séculos de sentimento antissemita se estabeleceu a crença em muitos lugares de que Jesus Cristo veio ao mundo como judeu, morreu como judeu, ressuscitou como judeu, subiu ao Céu como judeu e que voltará como judeu.

Paulo, o "apóstolo dos gentios" (ver Rm 11.13; Gl 1.16; 2.2,7) considerou como sua obrigação destacar isso em sua carta a Timóteo: *"Lembre-se de Jesus Cristo, ressuscitado dos mortos, descendente de Davi, conforme o meu evangelho" (v.8 – NVI)*. Essa carta a Timóteo foi a última carta escrita pelo apóstolo, pouco tempo antes da sua morte (ver 2Tm 4.6). Pode ser considerada seu legado, seu testamento espiritual. Num testamento normalmente são registradas as coisas que representam um valor especial para uma pessoa e que ela quer transmitir ao mundo que continua a existir. Paulo, entre outras coisas, tinha um desejo ardente no coração em ressaltar que Jesus é descendente de Davi, para que

esse fato não caísse no esquecimento. Se, para Paulo, isso não tivesse sido importante, então bastaria escrever: *"Lembre-se de Jesus Cristo"*, mas ele acrescenta: *"descendente de Davi"*.

A carta era destinada a Timóteo que, nessa ocasião, era o líder espiritual da igreja em Éfeso (ver 1Tm 1.3). Era a mesma igreja sobre a qual o Senhor, posteriormente, se queixou: *"Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor" (Ap 2.4).* Ah! Que bom seria se todos os líderes espirituais das igrejas e as instituições de formação teológica mantivessem diante dos olhos que Jesus Cristo é descendente de Davi e que também essa verdade, juntamente com as outras que lhes foram confiadas, estivesse viva em suas mentes!

O fato de que Jesus, o Messias prometido por Deus, é um descendente direto de Davi – da tribo de Judá – não foi devidamente observado no decorrer da História da Igreja, vindo a cair no esquecimento. Parece que o Espírito Santo confiou essa incumbência ao apóstolo dos gentios porque Ele já sabia o quanto essa verdade ainda seria contestada no futuro. E, com o passar do tempo, justamente isso foi apagado da memória de muitos cristãos. Não é possível desvincular Jesus do Judaísmo. Esse fato pertencia ao Evangelho do apóstolo Paulo. Fazia parte de sua mensagem aos povos não judeus e era sua preocupação manter isso na lembrança das pessoas. Um artigo fala sobre isso:

> Um dos efeitos mais evidentes da Teologia da Substituição para a Cristologia tradicional é a omissão da nacionalidade judaica de Jesus dentro da profissão de fé cristã. É notável observar que as grandes confissões de fé omitem esse aspecto e se satisfazem apenas com a confirmação da forma humana de Jesus. Nas Escrituras Sagradas, no entanto, não apenas a raiz judaica de Jesus, mas também a Sua descendência de Davi, são componentes centrais do Evangelho.(NOTA 18)

Essa ênfase especial da genealogia de Jesus também é mencionada por Paulo em Romanos 1.3: *"...com respeito a seu Filho, o qual, segundo a carne, veio da descendência de Davi..."*. Nascido em forma humana, Jesus é descendente de Davi, e, assim, é um judeu genuíno. Paulo valoriza o fato de que Jesus, o Deus verdadeiro, se tornou Homem verdadeiro e, na condição de Homem verdadeiro, tornou-se judeu verdadeiro. Por conclusão temos que, após a Sua ressurreição, Jesus continua como Homem verdadeiro e judeu verdadeiro. Quando o Senhor Jesus veio a este mundo, Ele abriu mão da Sua divindade, mas não deixou de ser Deus (ver Fp 2.6-7). Ele se tornou Homem a tal ponto de ter ficado totalmente dependente do Pai Celestial. Quando o Senhor retornou ao Céu, no sentido contrário, Ele tomou de volta Sua condição divina da qual havia Se exonerado, sem, no entanto, renunciar à Sua condição humana. Ele retornou ao lar do Pai Celestial como Deus verdadeiro e Homem verdadeiro. Hoje Ele está no Céu, como o Sumo Sacerdote divino e humano, intercedendo por Sua Igreja. É por isso que lemos, em 1Timóteo 2.5: *"Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem".* Ao lado de outras afirmações bíblicas, este é um dos motivos principais pelo qual nos identificamos com Israel e nos identificamos com Jesus, que é judeu e voltará à terra como judeu.

O primeiro versículo do Novo Testamento diz: *"Livro da genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão" (Mt 1.1).* Por ocasião do nascimento de Jesus, o anúncio triunfante feito pelo anjo de Deus, foi: *"...é que hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor" (Lc 2.11).* No livro de Apocalipse, a palavra de consolo dirigida a João foi: *"Não chores; eis que o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, venceu para abrir o livro e os seus sete selos" (Ap 5.5).* No último capítulo da Bíblia lemos a mensagem dirigida à Igreja, a respeito da Volta do Senhor: *"16Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos testificar estas coisas às igrejas. Eu sou a Raiz e a Geração de Davi, a brilhante Estrela da manhã. ...20Aquele que*

dá testemunho destas coisas diz: Certamente, venho sem demora. Amém! Vem, Senhor Jesus!" (Ap 22.16,20). Jesus, no Céu, continua sendo a raiz de Davi e voltará nessa mesma condição.

Há ainda outra passagem bíblica que nos alerta contra o perigo de perder de vista a verdadeira condição humana de Jesus. Na 2ª Carta de João, versículo 7, consta: *"Porque muitos enganadores têm saído pelo mundo fora, os quais não confessam Jesus Cristo vindo em carne; assim é o enganador e o anticristo".* Há traduções diferentes para esta passagem, para o idioma alemão, que dizem literalmente: "Muito enganadores saíram pelo mundo que não confessam que Jesus Cristo virá em carne; isso é o enganador e o anticristo" (Zürcher). Menge traduz: "...que não confessam Jesus Cristo vindo como o Messias, em carne..." e a Bíblia de Elberfelder (antiga) diz: "...que não confessam Jesus Cristo vindo em carne...".

Vemos que não se trata apenas de negar que Jesus, o Deus verdadeiro e eterno, Se tornou plenamente humano, mas também negar que Ele voltará como pessoa. Recentemente ouvi alguém dizer: "Quem pensa que Jesus de fato voltará, não tem fé verdadeira". Questionar a volta corporal de Jesus, espiritualizá-la ou negá-la definitivamente é uma atitude anticristã. Isso acontece hoje em diversas organizações teológicas, em comunidades sectárias, em ex-entidades cristãs e não seria de admirar se o Anticristo representar o ponto alto nesse sentido. É possível que ele negue a Volta de Jesus e se coloque no lugar no Messias vindouro.

Pedro também adverte quanto a esse perigo dos tempos derradeiros, de negar a Volta de Jesus: *"3tendo em conta, antes de tudo, que, nos últimos dias, virão escarnecedores com os seus escárnios, andando segundo as próprias paixões 4e dizendo: Onde está a promessa da sua vinda? Porque, desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação" (2Pe 3.3-4).* A exemplo do que foi a primeira Carta de Pedro, também esta segunda Carta foi dirigida aos judeus (ver 1Pe 1.1; 2Pe 3.1). Assim, a expressão "pais" parece referir-se aos pais

da fé judeus, que esperavam pelo aparecimento literal do Messias. No final dos tempos, essa verdade será posta em dúvida e até será ridicularizada. Poderia esse assunto ser utilizado pelo Anticristo, talvez sendo o promotor dessa blasfêmia, visando enganar o povo judeu para então apoderar-se do trono? Seja o que for, na verdade estamos vivendo em uma época em que se espera cada vez menos pela volta corporal do Senhor Jesus Cristo. Por que isso acontece? Porque estamos vivendo nos últimos dias.

3. "...ressuscitado dos mortos..."

Essa verdade perene nunca deve desaparecer do nosso coração: Jesus vive! Este é o maior consolo, tanto para a nossa vida como para a nossa morte. Às vezes tem gosto amargo ver como pessoas, outrora fortes e saudáveis, ficam velhas e frágeis ou acompanhar o destino de pessoas com doenças graves. Quanto consolo nos proporciona ter vivo na mente que o Senhor Jesus ressuscitou dentre os mortos.

Jesus venceu o pecado, o Diabo e o poder da morte. É isso que precisa nos dominar e nunca deve se perder de nossas mentes. Somente isso pode aliviar o amargor, tornar mais fácil o que nos é difícil de suportar e trazer ânimo em meio ao desespero. É a luz que aparece no fim do túnel.

Jesus, como filho de Davi, se tornou verdadeiro homem e verdadeiro judeu. Foi nessa condição que Ele sofreu e foi morto, mas ressuscitou dentre os mortos ao terceiro dia e retornou para a Sua glória divina. Agora, ressurreto dentre os mortos, Ele – verdadeiro Homem e verdadeiro Deus – é nosso Sumo Sacerdote e Advogado.

Desse modo, Jesus vem ao encontro de nossas fraquezas. *"Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado" (Hb 4.15).* Ele é nosso Advogado e a expiação dos pecados para todo o mundo. *"1Filhinhos*

meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo; 2e ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro" (1Jo 2.1-2).

A ressurreição de Jesus é a garantia de ressurreição e de arrebatamento para todo aquele que crê nEle. Sua ressurreição é a confirmação de Deus, o Pai, de toda a obra redentora de Jesus. *"20Mas, de fato, Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem. ... 23Cada um, porém, por sua própria ordem: Cristo, as primícias; depois, os que são de Cristo, na sua vinda. 24E, então, virá o fim, quando ele entregar o reino ao Deus e Pai, quando houver destruído todo principado, bem como toda potestade e poder" (1Co 15.20,23-24).*

4. "...conforme o meu evangelho".

Agora poderíamos alegar que o apóstolo Paulo nem escreveu evangelho algum, pois então teríamos cinco evangelhos. Esse versículo de 2Timóteo 2.8, no entanto, dá a entender que o conjunto dos livros doutrinários do apóstolo também constituem um Evangelho. Assim, não devemos restringir o termo "evangelho" aos quatro primeiros livros, mas considerar que todo o Novo Testamento é o Evangelho e que os profundos ensinamentos, por exemplo, da Carta aos Romanos ou aos Gálatas, aos Coríntios, etc, igualmente significam "evangelho" (ver Rm 2.16; 16.25).

Além disso, essa afirmação reforça o chamado espiritual e a autoridade de um apóstolo inspirado pelo Espírito Santo. Sua palavra é a Palavra de Deus (ver 1Ts 2.13; Gl 1.11), é o Evangelho de Jesus Cristo. *"7Reflita no que estou dizendo, pois o Senhor lhe dará entendimento em tudo. 8Lembre-se de Jesus Cristo, ressuscitado dos mortos, descendente de Davi, conforme o meu evangelho" (2Tm 2.7-8 – NVI);* são palavras que Paulo somente poderia escrever pela autoridade que lhe foi concedida por Deus.

A afirmação *“conforme o meu evangelho”* ainda indica que Paulo tinha uma missão especial para os gentios (nações). Seu Evangelho é um Evangelho que Deus dirigiu especialmente às nações.

> *“1Catorze anos depois, subi outra vez a Jerusalém com Barnabé, levando também a Tito. 2Subi em obediência a uma revelação; e lhes expus o evangelho que prego entre os gentios, mas em particular aos que pareciam de maior influência, para, de algum modo, não correr ou ter corrido em vão. ... 6E, quanto àqueles que pareciam ser de maior influência (quais tenham sido, outrora, não me interessa; Deus não aceita a aparência do homem), esses, digo, que me pareciam ser alguma coisa nada me acrescentaram; 7antes, pelo contrário, quando viram que o evangelho da incircuncisão me fora confiado, como a Pedro o da circuncisão 8(pois aquele que operou eficazmente em Pedro para o apostolado da circuncisão também operou eficazmente em mim para com os gentios) 9e, quando conheceram a graça que me foi dada, Tiago, Cefas e João, que eram reputados colunas, me estenderam, a mim e a Barnabé, a destra de comunhão, a fim de que nós fôssemos para os gentios, e eles, para a circuncisão” (Gl 2.1-2,6-9).*

Tiago escreveu sua Carta aos judeus (ver Tg 1.1). Cefas igualmente escreveu as duas Cartas de Pedro aos judeus (ver 1Pe 1.1; 2Pe 3.1). Judas escreveu com base em Pedro.(NOTA 19) João foi o autor do Evangelho de João, das três Cartas de João e do livro do Apocalipse, sendo também judaicas. A Carta aos Hebreus, como o próprio nome já diz, é judaica.

Paulo escreveu aos gentios das nações. Esse é o motivo da diferença entre as suas cartas com as demais. Por exemplo: *“Vejam que uma pessoa é justificada por obras e não apenas pela fé” (Tg 2.24 – NVI). “Concluímos, pois, que o homem é justificado pela fé, independentemente das obras da lei” (Rm 3.28).* Tiago afirma *“não*

apenas pela fé”. Paulo afirma justamente o contrário: *“justificado pela fé”*. Essa contradição pode ser explicada somente pelo fato de que uma carta é dirigida aos judeus e a outra, aos gentios. Os judeus tinham a Lei e o manuseio da Lei era a expressão de sua fé. Os gentios não tinham Lei, por isso podiam “somente” crer, ter fé. O Evangelho de Paulo não contraria os Evangelhos dos outros apóstolos, mas os complementa no que diz respeito aos gentios. Ao observarmos as incumbências dos judeus, considerando as cartas de Pedro, Tiago e João, bem como a de Judas e a carta aos Hebreus e, do mesmo modo, observarmos as incumbências dos gentios nas cartas de Paulo, conseguimos compreender, diferenciar e estabelecer um relacionamento entre elas. Verificamos que as supostas contradições nem existem, mas que algumas cartas devem ser analisadas sob a ótica dos judeus e outras sob a ótica dos gentios.

Tolerar

“Pelo qual sofro e até estou preso como criminoso; contudo a palavra de Deus não está presa” (2Tm 2.9 – NVI). A prisão de Paulo e a consequente limitação de suas atividades no cativeiro não foram suficientes para impedir o avanço da Palavra de Deus. Nós estamos sujeitos a limitações e esbarramos nos limites interpostos, porém o Evangelho opera sem qualquer barreira.

É muito consolador saber que não há divisas determinadas para o Evangelho. Em muitos países os cristãos sofrem perseguições. Pessoas que se convertem podem ser desprezadas no ambiente familiar e sofrer zombarias no mundo. É possível que alguém seja rejeitado por isso durante anos ou décadas. É possível que se enfrente pontos baixos, se derrame lágrimas, passe por sofrimentos, não consiga sentir ou ver nada mais, porém, o Evangelho continua a agir e a cumprir com a missão para a qual foi concebido.

Ainda hoje a verdade sobre Jesus alcança pessoas de todas as camadas e culturas e vence os mais ferrenhos opositores. Não

deveríamos permitir que nossa fé no poder do Evangelho seja abalada por transtornos e sofrimentos.

O verbo “tolerar” contém ainda a ideia de “paciência”. Podemos continuar, com paciência, a semear, orar, ter esperança e aguardar, pois o resultado certamente virá. O próprio Paulo é um exemplo nesse sentido, quando o vemos expondo seus pensamentos.

Suportar

“Por isso, tudo suporto por causa dos eleitos, para que também eles alcancem a salvação que está em Cristo Jesus, com glória eterna” (2Tm 2.10 – NVI). Paulo suportou todos os sofrimentos com firmeza porque sabia que haveria pessoas que invocariam o Nome de Jesus e, assim, seriam acrescentadas aos eleitos da Igreja. Esses versículos deixam claro que nunca é em vão quando um cristão sofre por causa do Evangelho.

O verbo “suportar” tem, em si, a ideia de eleição em Cristo Jesus. Somente através dEle é possível ser escolhido para pertencer à Igreja de Jesus e o Reino de Deus. *“E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos” (At 4.12).* Toda pessoa que invoca o Nome do Senhor Jesus é predestinada para a salvação eterna (ver Ef 1.3-6). D. L. Moody teria expresso isso de modo bastante simples: “Os eleitos são aqueles que querem; os não eleitos são aqueles que não querem”.

Morrer

“11Esta palavra é digna de confiança: Se morremos com ele, com ele também viveremos; 12se perseveramos, com ele também reinaremos. Se o negamos, ele também nos negará; 13se somos infiéis, ele permanece fiel, pois não pode negar-se a si mesmo” (2Tm 2.11-13 – NVI). A expressão *“esta palavra é digna de confiança”* é semelhante à expressão que Jesus usou diversas vezes: *“Em verdade vos digo...”*. Trata-se de um alerta quanto à

seriedade da respectiva afirmação: “É exatamente isso”, ou “não há como desviar disso”.

a. *“Se morremos com ele, com ele também viveremos...”.* Todo aquele que morreu com Jesus e, pela fé, com Ele foi crucificado, morreu, foi sepultado e ressuscitou para uma vida renovada, esse viverá eternamente. Somente poderemos viver espiritualmente se antes tivermos morrido com Ele.
b. *“...se perseveramos, com ele também reinaremos”.* Esse “morrer com Ele” deve ser comprovado diariamente. Aquele que está disposto a seguir plenamente no caminho de Jesus, que toma sobre si e se ajusta ao destino determinado por Ele, quem persevera em sua situação de vida, profissão, determinação, missão ou em seu sofrimento, esse receberá a recompensa correspondente. Quem não paga o mal com mal, quem não revida quando é agredido, quem ama os seus inimigos, quem abençoa aqueles que o amaldiçoam, esse também reinará com Ele. Jesus é o nosso maior exemplo nesse sentido.

   Para tanto, temos um exemplo impressionante no Antigo Testamento.

   Quando Arão e seus filhos foram consagrados ao sacerdócio, Moisés foi solicitado a trazer uma oferta de consagração. Foi imolado um carneiro e o seu sangue foi posto sobre a ponta da orelha direita, sobre o polegar direito e sobre o dedo polegar do seu pé direito (ver Êx 29.20). Era um símbolo de que os sacerdotes eram totalmente cobertos pelo sangue, que haviam morrido juntamente e estavam sob o sangue do sacrifício. Somente depois disso eles poderiam ser consagrados para servirem como sacerdotes (ver Lv 8.22-24).

Somente se estivermos totalmente de baixo do sangue de Jesus, se morrermos com Ele e o comprovarmos em nossa vida diária, poderemos realmente ter uma vida frutífera. Quem não morreu com Cristo não se converteu e, assim, negará a Jesus. Quem de fato se converte se entrega à morte com Jesus e passa a professar o Evangelho. Assim, ele também viverá com Cristo.

c. *"Se o negamos, ele também nos negará".* Esse "negar" não se refere a um eventual momento de fraqueza no testemunho, mas à negação fundamental do Evangelho como mensagem de salvação. Quem negar isso, também receberá a negação do Senhor e Salvador, por não ter aceitado a mensagem do Evangelho. A esses o Senhor dirá: *"Em verdade vos digo que não vos conheço"*, pois eles anteriormente não "morreram com Ele". Isso esclarece a diferença para a infidelidade mencionada no versículo seguinte: *"...se somos infiéis, ele permanece fiel, pois não pode negar-se a si mesmo"*. "Negar" e "ser infiel" não seriam a mesma coisa? O texto esclarece que há uma diferença. Uma pessoa convertida pode até ser infiel, fraca na fé, fraca em oração, fraca no estudo da Palavra e também ser infiel em testemunhar da sua fé, no entanto, ela não negará o Evangelho como a mensagem da salvação e, assim, permanecerá salva, pois o Senhor não pode negar-Se a Si mesmo. Essa é uma maravilhosa confirmação da certeza da salvação.

   Ninguém que negar a Jesus será salvo por Deus, mas, por outro lado, Deus não consentirá que algum crente, mesmo infiel, se perca. Vemos um exemplo clássico para isso em Pedro. Ele negou o Senhor em certa situação, sendo infiel nesse momento, mas isso não significou que ele de fato não cria em Jesus. Por isso Jesus, em Sua fidelidade, não permitiu que Pedro caísse.

Testemunhar

“Continue a lembrar essas coisas a todos, advertindo-os solenemente diante de Deus, para que não se envolvam em discussões acerca de palavras; isso não tem proveito, e serve apenas para perverter os ouvintes” (2Tm 2.14 – NVI). Hoje, muitas vezes se briga seriamente, ao invés de testemunhar seriamente, que não se deve brigar. Em todas as épocas existem pessoas piedosas esquisitas, cuja existência gira toda ao redor de uma frase mal interpretada da Bíblia. Existem pessoas jovens que não assumiram um ministério de tempo integral para o Reino de Deus porque, com frequência, assistiram discussões entre missionários ou líderes de igrejas. Outros nem tomaram uma decisão por Jesus porque, em casa, ouviam o quanto seus pais eram tratados “injustamente” pelos presbíteros da igreja e sobre o que estes faziam erradamente.

Devemos nos manter restritos aos princípios básicos mais importantes que Paulo descreveu nos versículos anteriormente descritos e não ficar mantendo discussões sobre palavras inúteis. Devemos nos ocupar com coisas que promovam avanços e não nos manter ocupado com aquilo que nos impede de prosseguir. Alguém disse certa vez: “É muito fácil se tornar um teólogo carrancudo...”. As pessoas estão esperando pelo Evangelho claro e há filhos de Deus brigando por causa de miudezas teológicas que não são necessárias para a salvação. Isso lhes toma tanto tempo que não conseguem espaço para proclamar ou ensinar o Evangelho.

Será que muitos dos “próximos” ao nosso redor não estão igualmente inseguros e desorientados porque ouvem nossas brigas sobre assuntos sem importância? Seria isso um motivo pra nossa estagnação espiritual?

Obreiro

> *“15Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade. 16Evita, igualmente, os falatórios inúteis e profanos, pois os que deles usam passarão a impiedade ainda maior. 17Além disso, a linguagem deles corrói como câncer; entre os quais se incluem Himeneu e Fileto. 18Estes se desviaram da verdade, asseverando que a ressurreição já se realizou, e estão pervertendo a fé a alguns” (2Tm 2.15-18).*

Esses versículos mostram o que pode acontecer quando um obreiro aprovado não se mantém fiel às diretrizes da Palavra de Deus. Ao invés de ser uma sã doutrina, o assunto derrapa para falatórios ímpios e inúteis. Ao invés de conduzir para Deus, ele afasta de Deus, levando as pessoas ao ateísmo. É possível ter um comportamento piedoso e cristão, mas, ao mesmo tempo, agir como ateu. Isso acaba influenciando a outros (tumor cancerígeno) e assim surgem falsas doutrinas e sectarismos. A fé das pessoas é derrubada porque se tornam dependentes das falsas doutrinas. Mesmo as falsas doutrinas mais absurdas são seguidas por muitos. A única maneira de evitar isso é manter-se estreitamente ligado a linha mestra da Palavra de Deus.

Com quais aspectos um obreiro (um profissional) deve se preocupar? Ele precisa trabalhar de acordo com o projeto, observando as diretrizes que são as mais importantes para a sua área de atuação profissional. Ele não pode simplesmente sair trabalhando de um modo qualquer sem levar em conta os conhecimentos básicos. É necessário observar medidas e dimensões ao construir, serrar, desenhar, assar ou projetar. Não se pode trabalhar sem um plano, seja nas atividades manuais ou no escritório, mas tudo precisa ser feito de acordo com as regras

básicas. Não é à toa que são necessários alguns anos de curso para que se possa alcançar a respectiva formação profissional.

Com alguma frequência encontramos pessoas que não são eficazes em sua profissão, porque não trabalham com a devida atenção. Certamente já aconteceu para todas as pessoas terem um momento de vergonha por terem falhado em alguma tarefa ou por não terem conseguido realizar um trabalho com o devido capricho. Lembro-me do dia em que resolvi pintar uma mesa de tênis-de-mesa. Meu pai trouxe tinta para casa e, imediatamente comecei os preparativos para dilui-la. Adicionei solvente e comecei a mexer a tinta. Me esforcei mexendo o líquido, mas observei que a tinta não diluía. Fiquei admirado e acrescentei ainda mais solvente, mas mesmo assim não funcionou. Então, já muito irritado com a situação, verifiquei que a tinta era à base de água e, assim, deveria ter usado apenas água para prepará-la. Isso me deixou muito chateado.

Ao lidarmos com a Palavra de Deus, também deveríamos agir espiritualmente como profissionais. Infelizmente observamos que, muitas vezes, manejando a Palavra de Deus, usamos padrões muito menos rigorosos sobre o que realmente importa. Em nosso curso de formação sabemos que, ao tomarmos certas atitudes, seremos estrondosamente reprovados, mesmo assim, ao estudarmos as afirmações de Deus, agimos irresponsavelmente, sem observar a linha vermelha, sem dar importância a determinadas regras, sem ligar para as diretrizes e sem manter o contexto em perspectiva.

Devemos nos empenhar totalmente para sermos obreiros espirituais eficientes, que repartem, isto é, que “dividem” a Palavra corretamente. O apóstolo considerava isso como algo muito importante para Timóteo, pois este foi designado pregador, que deveria proclamar a Palavra de Deus *“quer seja oportuno, quer não” (ver 2Tm 4.2)*. Contudo, devemos observar também, que “Cristo não convocou docentes, mas discípulos” (Søren A. Kierkegaard).

Mesmo assim, não devemos manejar a Palavra de Deus a nosso bel prazer, como obreiros não treinados. Precisamos verificar o sentido de cada passagem, o que foi dito, para quem foi dito, em que época da história e em que situação. Precisamos manter o olho tanto na unidade como na diversidade, pois, apesar da unidade, existem muitos aspectos diferentes a serem considerados.

Por exemplo, sabemos que há diferentes eras e alianças, nas quais Deus agia de maneira diferente sem que, no entanto, Ele mudasse (ver Cl 1.26; Ef 1.21). A revelação de Deus se desenvolveu em etapas.

Devemos identificar a diferença entre o Antigo e o Novo Testamento, entre a Antiga e a Nova Aliança, entre a Lei e a Graça. Também há diferenças entre Israel, a Igreja e as nações. Quais as profecias já se cumpriram e quais ainda não? O que se refere ao passado, ao presente ou ao futuro? O que devemos analisar objetivamente e o que podemos derivar subjetivamente, o que devemos considerar literalmente e o que podemos espiritualizar? Se colocarmos tudo em um único recipiente, o produto resultante poderá ser uma falsa doutrina ou um comportamento inadequado. É certo que tudo é verdade, tudo é a inspirada Palavra de Deus, porém, existem diferenças doutrinárias. *“Procurou o Pregador achar palavras agradáveis e escrever com retidão palavras de verdade” (Ec 12.10).* As palavras da verdade também podem ser escritas erradamente.

A Bíblia, juntamente com a História da Salvação, se desenrola de acordo com um plano exato (sistema) e é nesse plano que devemos nos manter. *“As tuas palavras são em tudo verdade desde o princípio, e cada um dos teus justos juízos dura para sempre” (Sl 119.160).* Nossa interpretação precisa ser coerente com a totalidade da Palavra de Deus, ou seja, do contexto. Devemos sempre verificar: o que diz a Bíblia em outras passagens sobre essa expressão, esse tema, essa palavra ou sobre essa afirmação. Segue um exemplo sobre isso:

Antigo Testamento	Preparação para a Salvação
Evangelhos	Execução (realização) da Salvação
Atos	Proclamação da Salvação
Cartas	Esclarecimentos sobre a Salvação
Apocalipse	Consumação da Salvação

Atos dos Apóstolos e o Apocalipse são os livros de transição. A eles se sobrepõem duas eras. A Passagem da Antiga para a Nova Aliança, de Israel para a Era da Igreja, acontece em Atos e, em Apocalipse, temos a transição da Era da Igreja para o cumprimento final das profecias do Antigo Testamento e o vindouro Reino do Senhor. Por isso houve as “regras de transição”, como os rituais, os votos e a circuncisão. Essas coisas são posteriormente explicadas nas Cartas, ou até são desconsideradas. Por isso, no Concílio dos Apóstolos, relatado em Atos 15, ainda houve a proibição do consumo de carne sacrificada aos ídolos por causa dos judeus (ver At 15.21). Posteriormente, nas cartas doutrinárias, não houve mais restrições (ver 1Co 8.1s.; Cl 2.16; Rm 14).

Precisamos observar a diferença entre descrições (Atos) e orientações (Cartas doutrinárias). Precisamos, também, observar que os apóstolos e os cooperadores que foram chamados diretamente por eles, tinham poderes especiais que não podemos transferir para as demais eras da Igreja.

> *“3Como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação? A qual, tendo sido anunciada inicialmente pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram; 4dando Deus testemunho juntamente com eles, por sinais, prodígios e vários milagres e por distribuições do Espírito Santo, segundo a sua vontade” (Hb 2.3-4).*
>
> *“Vós, porém, amados, lembrai-vos das palavras anteriormente proferidas pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo” (Jd*

1.17).

“Para que vos recordeis das palavras que, anteriormente, foram ditas pelos santos profetas, bem como do mandamento do Senhor e Salvador, ensinado pelos vossos apóstolos” (2Pe 3.2).

“E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações” (At 2.42).

Havia sinais especiais para identificar um apóstolo: *“Pois as credenciais do apostolado foram apresentadas no meio de vós, com toda a persistência, por sinais, prodígios e poderes miraculosos” (2Co 12.12).* Vale ressaltar que o Senhor Jesus aprofundou ainda mais a verdade através dos Seus apóstolos do que Ele mesmo havia feito nos Evangelhos. Jesus ainda não havia revelado tudo completamente, fazendo-o somente através dos apóstolos.

“Quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir” (Jo 16.13).

“O qual, em outras gerações, não foi dado a conhecer aos filhos dos homens, como, agora, foi revelado aos seus santos apóstolos e profetas, no Espírito” (Ef 3.5).

A Bíblia está completa e encerrada com *“toda a verdade”*. Não existem mais revelações adicionais a serem feitas.

De acordo com Efésios 2.20, a Igreja foi edificada sobre o alicerce dos apóstolos e dos profetas. Depois que o alicerce foi estabelecido, encerrou-se o ministério dos apóstolos e dos profetas, permanecendo o dos anciãos ou presbíteros, dos evangelistas, dos pastores e dos mestres (ver Ef 4.11).

Os apóstolos são mencionados em torno de 30 vezes no livro de Atos. Depois disso, no entanto, a doutrina dos apóstolos (cartas) substitui a presença dos mesmos ou a função de apóstolo. Se isso

tivesse sido observado com mais atenção, não precisaríamos nos envergonhar devido aos diversos enganos que ocorreram no passado, ou devido às doutrinas diferentes que se infiltraram na Igreja de Jesus. Isso causou muitas confusões, muitas brigas e desarmonia, chegando a levar pessoas à escravidão espiritual.

Tendo em vista todas essas verdades e da importância do compartilhamento da Escritura, é muito significativa a utilização do Antigo Testamento como ilustração doutrinária (ver Rm 15.4; 1Co 10.11), e o Novo Testamento como o padrão de doutrina neotestamentária. O apóstolo Paulo se considerava claramente um obreiro da Nova Aliança e a ênfase do seu ministério foi direcionado à Igreja. *"O qual nos habilitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata, mas o espírito vivifica" (2Co 3.6).* Acima de qualquer coisa, temos compromisso com a doutrina do Novo Testamento e deveríamos promover essa doutrina em nossas igrejas para que ela fique resguardada contra enganos. Por não ter havido a devida atenção para o assunto, no decorrer dos séculos, surgiram, por exemplo:

- A Teologia da Substituição;
- Legalismo não espiritual (carnal);
- Liberalidade e superficialidade;
- Rituais eclesiásticos, cerimônias, liturgias e doutrinas incompatíveis com o Novo Testamento;
- Ênfase exagerada e irrealista a dons espirituais;
- O Evangelho da Prosperidade;
- Doutrinas falsas, acréscimos e sectarização, que não correspondem ao conjunto de ensinamentos da Escritura;
- Pessoas ficam dependentes dos líderes das igrejas e de suas estruturas;
- Mescla da Antiga com a Nova Aliança.

Vaso

> *“19Entretanto, o firme fundamento de Deus permanece inabalável e selado com esta inscrição: ‘O Senhor conhece quem lhe pertence’ e ‘ afaste-se da iniquidade todo aquele que confessa o nome do Senhor’. 20Numa grande casa há vasos não apenas de ouro e prata; mas também de madeira e barro; alguns para fins honrosos, outros para fins desonrosos. 21Se alguém se purificar dessas coisas, será vaso para honra, santificado, útil para o Senhor e preparado para toda boa obra. 22Fuja dos desejos malignos da juventude e siga a justiça, a fé, o amor e a paz com aqueles que, de coração puro, invocam o Senhor” (2Tm 2.19-22 – NVI).*

Vasos existem para serem usados, enchidos. O importante é cuidar com o que eles são enchidos – com coisas que honram a Deus e que são úteis para o ministério e para a Igreja, ou com coisas para a desonra. As virgens sábias levaram óleo em seus vasos (ver Mt 25.4). A Bíblia nos exorta: *“E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito” (Ef 5.18).* O critério que Deus usou para nomear Josué como sucessor de Moisés, foi: *“Chame Josué, filho de Num, homem em quem está o Espírito, e imponha as mãos sobre ele” (Nm 27.18 – NVI).* O Critério para a escolha de diáconos foi o mesmo: *“Mas, irmãos, escolhei dentre vós sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria, aos quais encarregaremos deste serviço” (At 6.3).* No contexto geral, a intenção do apóstolo é que nos mantenhamos afastados de qualquer tipo de iniquidade: *“Entretanto, o firme fundamento de Deus permanece inabalável e selado com esta inscrição: ‘O Senhor conhece quem lhe pertence’ e ‘ afaste-se da iniquidade todo aquele que confessa o nome do Senhor’”. (2Tm 2.19 – NVI)*. Essa afirmação provavelmente está baseada na exortação de Moisés ao

grupo da Torá: *“E disse à congregação: Desviai-vos, peço-vos, das tendas destes homens perversos e não toqueis nada do que é seu, para que não sejais arrebatados em todos os seus pecados” (Nm 16.26).* Não é possível servir a dois senhores. Não se consegue conciliar um modo de vida de injustiças com a justiça de Jesus. Para tanto, é necessário ser repleto do Espírito Santo e permitir que Ele governe nossa vida. Isso também requer que, pessoalmente, nos afastemos em santidade de todo o pecado e mantenhamos uma distinção clara entre Espírito e carne. *“Fuja dos desejos malignos da juventude e siga a justiça” (2Tm 2.22a – NVI).*

Tanto na Igreja como na vida pessoal, existem vasos para a honra e para a desonra. Alguns são formados de ouro e prata (celestiais). São vasos limpos que permitem ser usados no serviço do Senhor e ser repletos com o Espírito Santo. E, por outro lado, existem vasos para a desonra, feitos de madeira e barro (terrenos). *“Numa grande casa há vasos não apenas de ouro e prata; mas também de madeira e barro; alguns para fins honrosos, outros para fins desonrosos” (v.20 – NVI).* Temos uma passagem paralela interessante neste aspecto: *“11Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo. 12Contudo, se o que alguém edifica sobre o fundamento é ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha” (1Co 3.11-12).* Somos chamados a nos mantermos afastados de tudo o que tiver motivação terrena ou carnal, tanto na Igreja como também na vida pessoal – somente desse modo conseguiremos ser vasos úteis. *“Se alguém se purificar dessas coisas, será vaso para honra, santificado, útil para o Senhor e preparado para toda boa obra” (2Tm 2.21 – NVI).* Para tanto, é necessário manter uma iniciativa e disposição prática para a superação. *“Fuja dos desejos malignos da juventude e siga a justiça, a fé, o amor e a paz com aqueles que, de coração puro, invocam o Senhor” (2Tm 2.22 – NVI).*

Honra	Desonra

Fuga	Acompanhar a tendência carnal
Justiça	Injustiça
Fé	Incredulidade, dúvida, desconfiança
Amor	Desamor
Paz	Discórdia, brigas, guerra
Oração, comunhão de oração	Isolamento de comunhão espiritual, isolamento e abstenção de oração, ausência de oração

É de grande valor que Paulo não determina: “Desse jeito você não serve para nada. Acabou! Escolho outra pessoa”, mas aconselha: “Fuja, permita que seja renovado, torne-se útil...”. Mesmo que até aqui a coisa não fluiu bem, Deus nos concede a possibilidade de um novo começo.

Servo / escravo

> *“23Evite as controvérsias tolas e fúteis, pois você sabe que acabam em brigas. 24Ao servo do Senhor não convém brigar mas, sim, ser amável para com todos, apto para ensinar, paciente. 25Deve corrigir com mansidão os que se lhe opõem, na esperança de que Deus lhes conceda o arrependimento, levando-os ao conhecimento da verdade, 26para que assim voltem à sobriedade e escapem da armadilha do diabo, que os aprisionou para fazerem a sua vontade” (2Tm 2.23-26 – NVI).*

Quais são os atributos que destacam um servo? Obediência, dedicação, disposição constante, prontidão, disponibilidade, voluntariedade, lealdade, aplicação, planejamento conjunto, assumir responsabilidades. Quem é um servo? Primeiramente Timóteo está incluído, juntamente com todos os líderes de igrejas. No entanto, não deveríamos limitá-los somente a estes.

Por estarmos sob a Nova Aliança, sabemos que, mesmo não havendo essa referência para toda a Igreja, que cada filho de Deus se tornou individualmente um servo ou uma serva de Deus. No entanto, nem todos vivem necessariamente como se o fossem. *“Não sabeis que daquele a quem vos ofereceis como servos para obediência, desse mesmo a quem obedeceis sois servos, seja do pecado para a morte ou da obediência para a justiça?” (Rm 6.16). “Agora, porém, libertados do pecado, transformados em servos de Deus, tendes o vosso fruto para a santificação e, por fim, a vida eterna” (Rm 6.22).*

Ser um(a) servo(a) não significa obedecer cegamente às pessoas. Um servo não precisa se tornar um escravo, nem abrir mão de sua personalidade, ou calar-se diante de todos como um animal de carga. Não somos servos das pessoas (ver 1Co 7.23), nem de alguma instituição cristã, porém, muito antes somos servos

do Senhor. Um servo, porém, deve guardar sua posição, ele não pode se colocar acima do Senhor, de Sua Palavra ou das orientações e autoridades instituídas por Deus, dentro da Igreja. Quais são as características de um bom servo?

1. Rejeitar controvérsias tolas e fúteis

"Evite as controvérsias tolas e fúteis, pois você sabe que acabam em brigas" (2Tm 2.23 – NVI). Na passagem paralela do versículo 14, já comentada, lemos: *"Recomenda estas coisas. Dá testemunho solene a todos perante Deus, para que evitem contendas de palavras que para nada aproveitam, exceto para a subversão dos ouvintes" (2Tm 2.14).* A título de comentário, vejamos ainda outras traduções de 2Timóteo 2.23:

> *"E repele as questões insensatas e absurdas, pois sabes que só engendram contendas" (ARA).*
>
> *"E rejeita as questões loucas, e sem instrução, sabendo que produzem contendas" (ACF e ARC).*
>
> *"Fique longe das discussões tolas e sem valor, pois você sabe que elas sempre acabam em brigas" (NTLH).*

No comentário de Fritz Grünzweig, lemos: "Rejeite discussões intermináveis e inúteis, as quais perturbam outros irmãos cristãos e igrejas inteiras".

2. Não brigar

"Ao servo do Senhor não convém brigar mas, sim, ser amável para com todos, apto para ensinar, paciente" (2Tm 2.24 – NVI). Isso está no contexto direto ao versículo anterior, referindo-se às discussões tolas, absurdas e sem sentido. Na verdade, um servo não deve simplesmente "engolir" tudo. Também é preciso estar pronto a enfrentar os outros. Na carta de Judas somos exortados a lutar *"pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos" (Jd 3).* Não se deve tolerar falsas doutrinas, que devem ser prontamente rejeitadas

sem qualquer discussão. Um servo não deve apenas evitar questões fúteis como precisa, ele mesmo, estar consciente em não provocar brigas.

Essa passagem se refere também às intermináveis discussões pela discussão em si, das brigas pela visão da pessoa, que nem sempre é piedosa, quando ela defende a causa própria. Fritz Grünzweig comenta a respeito:

> Trata-se de perguntar por perguntar, de discutir por discutir, sendo, no fundo, apenas uma brincadeira. Uma pessoa sob a disciplina e sob a direção do Espírito Santo não desperdiça o tempo que lhe foi confiado com estas coisas... Repentinamente, em muitas ocasiões tais conflitos verbais evoluem para brigas sérias. Algo assim não pode ocorrer na Igreja, sob os olhos e na presença do seu Senhor (Mt 18.20). Timóteo é solicitado a rejeitar questões controversas e a ter o cuidado para que tais discussões simplesmente não aconteçam.

3. Ser amável para com todos

A Bíblia de Estudos Elberfelder diz, literalmente: “Amável, delicado, amistoso, acolhedor; assinala alguém que segue de bom grado à vontade de outrem e está disposto a fazer o que este lhe pede” (considerando naturalmente que seja espiritual, edificante e útil). *“Seja a vossa moderação conhecida de todos os homens. Perto está o Senhor” (Fp 4.5).*

4. Apto para ensinar

MacArthur escreve: “É uma palavra no grego que significa ‘capacitado para o ensino’”. Apesar de que cada cristão deveria ser um servo, essa passagem se refere a alguém em especial e que (a exemplo de Timóteo) assumiu uma responsabilidade na igreja e que é ativo na pregação da Palavra (ver 1Tm 3.2). Um servo somente deveria ser encarregado da pregação se ele tiver aptidão para isso.

5. Ser paciente para suportar maldades

Por natureza, é algo difícil para um cristão cumprir, principalmente os responsáveis (como também para todo cristão) em uma igreja precisam suportar muita “maldade” e preocupação. Ao invés de se prepararem para revidar, devem arranjar disposição para suportar. Assim, demonstram a semelhança à atitude de Jesus, assumem uma função de exemplo e se tornam um testemunho efetivo para o Senhor.

6. Não perder a esperança nem desistir

“25Deve corrigir com mansidão os que se lhe opõem, na esperança de que Deus lhes conceda o arrependimento, levando-os ao conhecimento da verdade, 26para que assim voltem à sobriedade e escapem da armadilha do diabo, que os aprisionou para fazerem a sua vontade” (2Tm 2.25-26 – NVI). Essa passagem é assustadora e animadora ao mesmo tempo: assustadora, pois nos mostra o quanto uma pessoa pode cair. Animadora, pois nos mostra que Deus pode fazer de tudo.

“...os que se lhe opõem” indica uma atitude forte de rejeição. Não se trata apenas de indiferença, de desinteresse ou antipatia, mas significa uma atitude consciente de resistência, de confrontar alguém ativamente. No entanto, é justamente a estes que se deve tratar com mansidão. Os rebeldes precisam, sim, ser corrigidos. Suas atitudes com consequências prejudiciais não devem ser toleradas, porém, devem ser tratados com mansidão e amor. A mansidão certamente tem efeitos melhores do que o rigor desmedido.

Precisamos sempre ter em mente que, para Deus, não há casos perdidos. Para Deus tudo é possível, por isso devemos agir com mansidão, na esperança de que Deus faça aquilo que é humanamente impossível e leve ao arrependimento aqueles que, de outro modo, não se arrependeriam. Mesmo que as pessoas já perderam a esperança, e não conseguem fazer mais nada, nessas ocasiões o Senhor pode conceder Sua graça que leva ao

arrependimento. Assim, também nós não devemos perder as esperanças.

Simultaneamente a passagem nos mostra toda a seriedade do pecado, da rebeldia e do sectarismo. Há casos em que somente a intervenção de Deus pode ajudar, visto que não se espera mais nenhuma atitude favorável dos envolvidos, nenhuma transigência, nenhuma reorientação, nenhum arrependimento. Se o Senhor não agisse, eles estariam irremediavelmente perdidos.

Essas pessoas perderam o conhecimento da verdade, ou nunca a conheceram e foram tão dominadas por falsas doutrinas que elas as aceitaram como sendo a verdade. Tornaram-se insensatas a ponto de não mais ser possível trazê-las à sobriedade mediante os claros argumentos bíblicos. Ficaram presas ao seu mundo sectário das falsas doutrinas como se estivessem em meio a um denso nevoeiro nas montanhas. Sem que o tivessem notado, caíram na armadilha do Diabo, e o que é pior: sujeitas à vontade dele. Imaginam que estão agindo por vontade própria, porém, na verdade se tornaram vítimas de Satanás. Provavelmente não existe nada pior do que – conscientemente ou não – fazer a vontade de Satanás e ser seu servo. Esses versículos – diga-se de passagem – são um indício forte para mostrar que ainda não estamos vivendo no Reino Milenar, quando Satanás estará preso (ver Ap 20.1-3).

2TIMÓTEO 3

O que precisamos saber sobre o fim dos tempos

> *“1Saiba disto: nos últimos dias sobrevirão tempos terríveis. 2Os homens serão egoístas, avarentos, presunçosos, arrogantes, blasfemos, desobedientes aos pais, ingratos, ímpios, 3sem amor pela família, irreconciliáveis, caluniadores, sem domínio próprio, cruéis, inimigos do bem, 4traidores, precipitados, soberbos, mais amantes dos prazeres do que amigos de Deus, 5tendo aparência de piedade, mas negando o seu poder. Afaste-se também destes” (2Tm 3.1-5 – NVI; ver também Rm 1.29-32).*

> No Judaísmo, o fim dos tempos normalmente era descrito como a época de tumulto, de apostasia, de pecado e de opressão.(NOTA 20)

> Todos me dizem que os tempos ficarão piores. Eu, porém, digo que não. Melhor seria dizer: os tempos continuam como sempre foram, mas as pessoas se tornam piores.(NOTA 21)

“Saiba disto...” mostra a importância em observar as afirmações proféticas da Bíblia. Não podemos simplesmente fechar os olhos, passar por cima sem observar e mencioná-las por que não nos agradam, nos parecem muito negativas ou porque outros temas são considerados mais importantes.

A Carta de Timóteo foi destinada pessoalmente a Timóteo, mas também para toda a igreja liderada por ele. Ela contém as orientações de como devemos nos portar na Casa de Deus, na Igreja, que é o firme alicerce da Verdade (ver 1Tm 3.15). A Igreja também não deve ocultar as verdades sobre o fim dos tempos.

A referência que o apóstolo faz ao assunto em 2Timóteo 4.8 mostra a importância disso: *“Já agora a coroa da justiça me está*

guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda". Quando amamos alguma coisa nos envolvemos intensivamente com ela, seja uma viagem de férias programada, uma aquisição especial ou a feliz expectativa pela chegada de um bebê. Assim também somos frequentemente exortados sobre a importância de atentarmos para a Palavra Profética. Provavelmente a passagem de 2Pedro 1.19 seja a mais conhecida nesse sentido: *"Temos, assim, tanto mais confirmada* [a] *a palavra profética* [b]*, e fazeis bem em atendê-la, como a uma candeia que brilha em lugar tenebroso, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça em vosso coração".* Nas respectivas observações da Bíblia (trad. *Schlachter*), lemos:

a. ou "a mais firme Palavra Profética";
b. isto é, "a palavra da Escritura com as predições dadas pelos profetas, ou melhor, por Deus (profecia); aqui considerada num sentido mais amplo indicando toda a Escritura Sagrada.

O livro do Apocalipse não é algo confortável, mesmo assim, lemos em sua introdução: *"Bem-aventurados aqueles que leem e aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as coisas nela escritas, pois o tempo está próximo" (Ap 1.3).* No seu final, ele repete: *"Eis que venho sem demora. Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro" (Ap 22.7).*

A expressão "últimos dias" provém do termo grego *eschatos*, do qual deriva a palavra "escatologia": a doutrina sobre os últimos acontecimentos. Ela descreve algo finalizador, o que acontecerá por último e descreve o momento em que o Plano de Salvação de Deus chega ao seu término, isto é, ao encerramento. Quando o apóstolo escreve que *"...nos últimos dias, sobrevirão tempos terríveis..."*, ele não se refere à sua presença nesse tempo. Naturalmente, já naquele tempo havia pessoas com essas características, dos quais Timóteo deveria se afastar (ver 2Tm 3.5). Nesse caso, no entanto,

trata-se principalmente por uma época que ainda estava no futuro, ou seja, o fim dos tempos. Por isso, o versículo continua no mesmo sentido: *"Os homens serão..."*. Em todas as épocas houve pessoas cujo comportamento corresponde ao acima descrito. Qual seria então a diferença para o fim dos tempos? A diferença está em duas áreas: *"Os homens serão..." (v.2)*. No fim dos tempos as pessoas terão um comportamento global que apresentará principalmente essa característica.

"...tendo aparência de piedade..." (v.5). Isso significa que essa pessoa primeiramente tenha se tornado cristão e, depois, desenvolveu as características negativas. Isso ainda não era possível acontecer à época do apóstolo Paulo. No entanto, essa situação se torna possível em nosso ocidente cristão do Século 21, mais do que em qualquer outra época. Observe-se a apostasia dos últimos dias (ver 1Tm 4.1; 2Ts 2.3). Alexander Solzhenitsin afirmou acertadamente:

> Quando sou solicitado a definir e resumir a principal tendência do Século 20, seria incapaz de encontrar algo mais exato e marcante do que repetir: "As pessoas se esqueceram de Deus".(NOTA 22)

A indicação *"tempos terríveis"*, no plural (e não "tempo terrível") aponta para um aumento de intensidade das ondas caóticas na sociedade, em períodos ou épocas no fim dos tempos. Isso quer dizer que virão dias pavorosos nos últimos dias, um sobe-desce, um vaivém recorrente. Isso nos lembra dos intervalos das contrações: *"...porém tudo isto é o princípio das dores" (Mt 24.8)*.

Os movimentos dos jovens e dos estudantes que ocorreram durante a Revolução de 1968, que praticamente coincidiram com a reconquista de Jerusalém pelos israelenses, podem ser considerados como uma dessas épocas, ou ondas. Isso marcou o início dos *"tempos terríveis"* dos últimos dias? De algum modo, o período do fim dos tempos, no sentido absoluto, está relacionado ao restabelecimento de Israel (ver Ez 36.33; Rm 11.25-27; Jr 30.24-

31.2; 33.7-8; Sl 102.13-18; Dt 4.30; 31.29). A partir dos movimentos de 1968 surgiu uma onda após a outra e que marcam o panorama da política, da vida cultural e das famílias da atualidade. Não foi algo que ocorreu por imposição, mas democrática e voluntariamente, a partir dos anseios do povo. Um relato sobre essa época diz:

> 1968 – Que ano foi esse! Uma juventude livre e sem algemas derrubou a frágil moral da sociedade alemã pós-guerra do pedestal, passou sobre ela e lançou no pó aquilo que, durante séculos, era considerada a maior virtude: a moderação pura, comportamento recatado, obediência piedosamente concebida e respeito submisso diante da lei e de autoridades... e essa juventude avançou desrespeitosa e alegremente, para construir seu novo mundo, a viver sua própria vida e encontrar sua própria moral. ...Foi uma revolução da juventude, como qualquer verdadeira revolução; dirigida contra o que era velho e os velhos, contra o que era comprovado e o que era conservado erradamente, contra o existente, o *status quo*. ...1968 se tornou um mito: foi o início de um tempo totalmente novo, com um novo padrão de pessoa – a pessoa livre, autodeterminada e que não permite ser governada de cima para baixo, mas que constrói para si um novo mundo democrático liberal no qual ela consegue desenvolver sua personalidade de maneira múltipla.(NOTA 23)

Os *"tempos terríveis"* também podem ser classificados como "tempos duros", "tempos difíceis", "tempos perigosos", "tempos ameaçadores" ou, ainda, "tempos maus". É um tempo de reviravolta e envolve pessoas com as quais é difícil lidar. Essa dificuldade de se relacionar será uma das características da sociedade dos últimos tempos. Com essas afirmações, o Espírito Santo não nos dá nenhuma esperança de tempos melhores. Ele confirma claramente que os tempos se deteriorarão. Em nossa época fala-se abertamente numa sociedade sem valores, duma situação de terrorismo e de *lobby*, que modifica nossa sociedade.

O último versículo do capítulo anterior é, ao mesmo tempo, a transição para a primeira frase do capítulo atual. *"Para que assim voltem à sobriedade e escapem da armadilha do Diabo, que os aprisionou para fazerem a sua vontade" (2Tm 2.26 – NVI). "Saiba disto: nos últimos dias sobrevirão tempos terríveis" (2Tm 3.1 – NVI).* Já naquela época havia pessoas que caíram nas armadilhas do Diabo e passaram a obedecer às ordens dele. Essa situação atingirá toda a Humanidade no fim dos dias. Toda a Humanidade não redimida, mais do que em qualquer outra época, cairá nas armadilhas demoníacas e será aprisionada pelo Diabo para fazer a sua vontade. Será um fim dos tempos com características demoníacas, em que os valores cristãos serão destruídos.

Nosso mundo está impregnado de reviravoltas, atentados, terrorismo, protestos e levantes. A injustiça será declarada como justa e a justiça será declarada como injusta. Atualmente existe também uma espécie de "contrarreforma", combatendo a nova orientação bíblica apresentada pela Reforma. Paradoxalmente, esse movimento ocorre justamente nos círculos que se formaram a partir da Reforma, ou seja, nas igrejas reformadas e luteranas, e parece estar se estendendo também às demais igrejas evangélicas livres.

Gostaria de complementar os pontos aqui abordados com outras expressões. Os homens serão:

Egoístas

Serão egoístas e egocêntricos (v.2). Ser egoísta significa "desejar a si próprio". Um conhecido médico psicanalista, psicoterapeuta e para Medicina Interna me disse: "A máxima da Psicanálise se chama autorrealização e autonomia" (Dr. Med. Markus Bourquin). Segue outro exemplo:

> *Realities* promovem o culto à permanente autoexposição.
>
> Encenação e necessidade de exposição... A atividade de *casting* já há tempo não se resume somente à televisão: muitas

especialistas promovem a autoexposição das pessoas no mundo profissional, nas redes sociais da *Internet* e no âmbito particular.

Realityshows... como “A Fazenda” ou *“The Voice* Brasil*”*, de acordo com o especialista em mídia de Tübingen – Bernhard Pörsken, são um sinal importante para uma mudança social.

Estes programas se tornaram um modo de vida em que o indivíduo procura estar constantemente em cena. A batalha pela atenção do público há tempos não está restrita apenas aos candidatos e profissionais da mídia, continua Pörske. Até mesmo a Associação da Indústria da Construção da Baviera (Alemanha) aproveitou um “ConstruCamp” para a seleção de candidatos, no qual, a exemplo do programa *“ProSieben-Show ‘Deine Chance’”* (N.Trad.: p.ex.: “*MasterChef*”), três candidatos disputam uma vaga.

O que surgiu foi um “culto à autopromoção permanente” que é promovido através da televisão e da *Internet*. São milhares de pessoas que publicam suas fotos e vídeos nas redes sociais e na própria página de perfil.

Como consequência disso, Pörske observa o desenvolvimento da tendência em que cada pessoa se torna suspeita de visar unicamente sua própria exposição.(NOTA 24)

Avarentos

Aqui também podemos falar em “amor ao dinheiro” (v.2). Pessoas inclinadas principalmente ao que é material e não mais ao espiritual. Podemos incluir o atual sistema bancário, as bolsas de valores e a sonegação de impostos. De acordo com 1Timóteo 6.10, o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males que podemos praticar. Através deles nos afastamos da fé e causamos muitas dores a nós mesmos. *“3Pois o perverso se gloria da cobiça de sua alma, o avarento maldiz o Senhor e blasfema contra ele. 4O perverso, na sua soberba, não investiga; que não há Deus são todas as suas cogitações” (Sl 10.3-4).*

Presunçosos
Essa expressão significa: pretencioso, convencido, exagerado ou “boca grande”.

Arrogantes
Esse termo inclui o orgulho. As pessoas colocam-se acima de todos os limites morais, éticos e de sociabilidade, chegando a se tornar anarquistas.

Blasfemos (caluniadores)
São os que se exaltam ao mesmo tempo em que rebaixam os outros. Somente os próprios argumentos são válidos, os outros são desconsiderados. Suas calúnias se dirigem contra Deus, mas também contra as pessoas. A Bíblia, em vários momentos, nos chama a dar atenção aos governantes, orar por eles e submeter-se a eles. No entanto, o que acontece é justamente o contrário, nos *shows* de comédias, os políticos são alvo de piadas, são ridicularizados e caluniados.

Desobedientes aos pais
Isso inclui negar obediência. A família – a menor célula da sociedade – é atacada. Os valores que regem a convivência no lar e na sociedade são abandonados ou denegridos. Mostram desrespeito a Deus, à família e ao próximo. A passagem de Provérbios 30.11-14 diz, acertadamente:

> *“11Há daqueles que amaldiçoam a seu pai e que não bendizem a sua mãe. 12Há daqueles que são puros aos próprios olhos e que jamais foram lavados da sua imundícia. 13Há daqueles – quão altivos são os seus olhos e levantadas as suas pálpebras! 14Há daqueles cujos dentes são espadas, e cujos queixais são facas, para consumirem na terra os aflitos e os necessitados entre os homens”.*
>
> Não seria isso uma descrição da geração do fim dos tempos?

Ingratos
Consideram tudo como conquista e merecimento próprio. Olham com desdém para o seu passado. Jovens executivos demitem inescrupulosamente colaboradores mais antigos, estes que em anos recentes ainda recebiam bônus por sua lealdade e fidelidade, substituindo-os por forças jovens e mais baratas, demonstrando ainda certo orgulho em fazê-lo.

Ímpios (irreverentes, perversos)
Nada mais é considerado santo e, por isso, não se detém diante da impiedade.

Sem amor (cruéis)
É o cumprimento de Mateus 24.12: *"E, por se multiplicar a iniquidade, o amor se esfriará de quase todos"* (2Tm 3.3).

Irreconciliáveis
Não se assumem compromissos, incluindo o casamento sem a respectiva certidão. Não se deseja realmente a paz, mas somente impor sua própria vontade. Isso se repete em pequena e grande escala, nas rusgas em família (separações), na vizinhança, em passeatas e protestos nas ruas e na incompatibilidade dos interesses entre as camadas sociais. O amor ao próximo e a vontade de mudar são descartados.

Caluniadores (diaboloi)
Por um lado, Satanás é o *Diabolos*, ou seja, o causador de confusão e, por outro, ele é o acusador. Os últimos tempos são de fato tempos diabólicos, repletos de falsas acusações, nas quais a verdade é distorcida (v.3). O Criador é negado e a Criação é exaltada.

Os pecados apontados na Bíblia são desprezados, porém, os pecados ambientais são maximizados. Quem denuncia um pecado publicamente é condenado por discriminação, no entanto, quem crê na Bíblia e pretende viver de acordo com ela, é marginalizado por perturbar a sociedade. Assim, o professor de Teologia afirmou:

“Quem interpreta a Bíblia literalmente, não a considere com seriedade”.[NOTA 25]

Sem domínio próprio

Pode ser entendido também como inconstante, incontinente, descontrolado ou livre para todos os impulsos (v.3).

Cruéis

Essa expressão fala de impulsividade, de não demonstrar qualquer sensibilidade, de fúria descontrolada, reação imediata com violência descomedida (v.3). O assédio nas escolas ou nos locais de trabalho certamente se enquadra nesse tema.

Enquanto os interesses próprios forem atendidos, defende-se o direito às manifestações. No entanto, quando alguém vai às ruas defender outras opiniões, não raramente tenta-se impedi-las com uso de violência. Extremistas de Direita são enquadrados pelo governo, os de Esquerda normalmente são tolerados. Quando vítimas de governos comunistas vão às ruas para manifestações contra elementos de tendências esquerdistas, eles são atacados.

Inimigos do bem

Essa classe inclui os que desprezam qualquer virtude (v.3). São isolados contra o amor ao bem. Chega-se à oposição ativa contra o bem, propaga-se a desobediência civil, promove-se o sexo na sociedade e o *lobby* dos homossexuais tem uma influência crescente em todas as áreas.

Traidores

Isso faz lembrar de Judas, que se tornou o traidor de Jesus. Esse paralelismo ocorrerá no fim dos tempos, quando um cristianismo apóstata trair a doutrina de Cristo (v.4) e oferecer apoio ao anticristianismo. Doutrinas contrárias à Bíblia são promovidas e, cada vez mais, influenciam países cristãos enquanto a doutrina bíblica é desprezada.

Vivemos em uma época em que há uma clara oposição à fé cristã, a observação de orientações diferentes e a inversão de

valores. O Cristianismo é colocado ao nível da religião islâmica fundamentalista ou das seitas que cultuam a natureza. Qualquer diretriz bíblica clara de moral e de ética é rejeitada ou deturpada. A pessoa é colocada no foco principal e é endeusada.

O ambientalismo é declarado como verdadeira religião e os pecados ambientais (como já foi mencionado) são considerados como crimes imperdoáveis. Helmut Matthies ressaltou que, também nas igrejas, há mais pessoas crendo nos dogmas do ambientalismo do que no nascimento virginal de Jesus e que alguns personagens de igrejas são mais conhecidos do público por seus alertas contra as mudanças climáticas do que por seus incentivos para crer em Deus.(NOTA 26) De acordo com a observação de Franklin Graham (filho do evangelista norte-americano Billy Graham), o nome de Jesus Cristo é cada vez mais esquecido na vida pública. Assim, é possível orar abertamente "para um deus", ou Buda, ou Maomé e não mais invocar a Jesus Cristo. Graham mencionou, em tom crítico, que, durante a cerimônia religiosa em memória das vítimas do atentado de Tucson (Arizona), no dia 8 de janeiro de 2011, um índio invocou o "pai céu" e a "mãe terra".(NOTA 27)

Precipitados

Podem ser definidas assim as pessoas que agem precipitadamente sem levar em conta eventuais prejuízos (v.4). Aventureiros que enfrentam qualquer risco para alcançar seu objetivo. "Agindo sob o ímpeto da paixão". Pretendem alcançar o livro *Guinness* de recordes, querem chegar ao topo mais elevado, viajar à lua, dar a volta ao mundo em um balão, etc.

Soberbos

Dão importância somente para si mesmos e têm em mente apenas seus próprios objetivos (v.4).

Mais amantes dos prazeres do que amigos de Deus

Deus criou as coisas boas para que possamos nos alegrar com elas e usufruir aquilo que Ele coloca à nossa disposição. No entanto, a

situação fica perigosa no momento em que o prazer coloca o Senhor de lado e se torna o estilo de vida dominante. Ser viciado em prazer significa que, antes de tudo, a pessoa é amiga do prazer ao invés de ser amiga de Deus. Essas pessoas estão disponíveis para tudo que dá prazer, mas completamente fechadas para o que é divino. A palavra *fun* ("alegria", em Inglês) hoje se tornou a síntese da vida. A Bíblia até fala de pessoas cujo ventre é o seu deus (ver Fp 3.19).

Em 1João 2.15-17, a Bíblia diz:

> *"15Não ameis o mundo nem as coisas que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele; 16porque tudo que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não procede do Pai, mas procede do mundo. 17Ora, o mundo passa, bem como a sua concupiscência; aquele, porém, que faz a vontade de Deus permanece eternamente".*

Quem ama o mundo deixa de amar a Deus.

Bem na tendência do que abordamos até agora, há um livro que surgiu em 2008, e já se tornou um *best-seller*. Com o nome de *A Insurreição Que Vem*, trata-se de uma obra de autores anônimos, escondidos sob o pseudônimo "O Comitê Invisível" (Edições Baratas).

Ele desenvolve uma nova cultura de protestos que incentiva as manifestações e um estilo de vida financiado por fraudes e roubos. O livro representa um manifesto anarquista, um panfleto que promove a violência e a anarquia, conforme descreve o periódico *factum*. "O caráter eventual do tumulto como palco dos levantes narcisistas é característico e típico da época. O protesto que esses anarco-radicais recomendam atende totalmente às leis de mercado". Gostaria de citar alguns textos extraídos do comentário que Thomas

Lachenmaier (*factum*) fez sobre esse livro que retrata o espírito de nossa época. A coincidência é tanta que não pode ser omitida.

- É algo decisivo para nossa época que o espírito do nosso tempo se isole da figura cristã de Deus e se oponha abertamente a ela. É crescente o claro deslocamento do "eu" para uma correlação própria dentro da área do pensamento.
- O espírito da nossa época de estar longe de Deus, a correlação do "eu", a rejeição de valores que se formaram através da Bíblia encontram aqui uma expressão radical. O comentarista da TV americana, um conservador de Direita, falando sobre esse texto, disse que "possivelmente seja o mais maldoso que já li".
- O panfleto descreve um comportamento básico que já está difundido de forma latente na sociedade.
- O texto conduz a um estilo de vida que retrata seriamente o quadro anticristão do mundo, que nossa época prega subliminarmente, a um terror cotidiano. É um documento com um poder destrutivo jamais visto.
- Seus seguidores são aconselhados a uma mudança especial em seu modo de vida: "Aprender a lutar nas ruas, a ocupar moradias desabitadas, a não trabalhar, a se amarem loucamente e a furtar nas lojas". A infraestrutura tecnológica dos meios de transporte e de comunicação são descritas como destrutivas, mas também sujeitas a ataques.
- A pessoa sem lei: tome o que você precisa. Ocupe o que você deseja.
- Agora é válido adquirir armas, promover atentados, iniciar ataques de *hackers*, roubar e, acima de tudo, "promover uma certa febre tática – do mesmo modo como se acende uma fogueira". De acordo com a descrição do panfleto, essa

batalha já iniciou há tempo: com fraudes na sociedade, danificação de patrimônio, tumulto, incêndio de automóveis em Paris, Estrasburgo, Berlim.

- Eles têm diante de si uma sociedade onde a anarquia toma conta.
- Mesmo uma decisão legitimada democraticamente não é um fator limitador para esses anarquistas pós-democráticos. Nessa nova ideologia, cada pessoa é o seu próximo e o seu parâmetro e ela decide contra o que e contra quem deseja lutar. É uma questão de individualidade, é uma questão de arbítrio.
- Quase ninguém mais considera reprovável quando os grupos, para atingir os alvos subjetivamente classificados como “bons”, incorrem em violação da lei.
- A batalha contra a ampliação da Estação Ferroviária de Stuttgart poderia ser um exemplo. ...Existem bons motivos a favor e contra o projeto. O que é significativo, porém, é que o protesto se nutre dos mesmos paradigmas que servem de base para esse livro.
- Idealistas ecológicos, que veneram a mãe terra, se irmanam aos cristãos de igrejas esquerdistas, que aplicam o Evangelho na luta contra as modificações climáticas, creem que a derrubada de uma ou algumas dúzias de árvores tiraria a Criação do seu prumo.
- Até se luta contra decisões surgidas sobre bases democráticas. Isso apareceu, por exemplo, na decisão popular na Suíça, sobre o repatriamento de estrangeiros criminosos às suas origens. Ao final da apuração, os contrários à decisão provocaram distúrbios com uma brutalidade até então não observada no país.
- Com a marcha de 1968, suas ideias se expandiram através das instituições até o topo junto às autoridades e servidores

> governamentais. ...Diante do fato de que, em sua cidade, não passa uma semana sequer, sem que radicais incendeiem vários automóveis, Dieter Glietsch, Chefe de Polícia de Berlim sugeriu, impotente, que os proprietários de carros de alto valor não estacionem seus carros próximos ao bairro de Kreuzberg, pois isso seria considerado "uma provocação".(NOTA 28)

Essas 18 características para o fim dos tempos anteriormente descritas são agora resumidas em um 19º ponto:

"Tendo aparência de piedade, mas negando o seu poder" (2Tm 3.5 – NVI). (Outra tradução diz, literalmente: "Mas eles não querem saber nada da verdadeira doutrina, da força pela qual vive a genuína piedade").

O versículo explica que essas mudanças impiedosas e brutais, que as pessoas apresentarão no fim dos tempos, não se deterão diante das portas da Igreja e o versículo 13 complementa que se trata de impostores. *"Mas os homens perversos e impostores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados" (2Tm 3.13).* Isso também é chamado de uma "forma de cristianismo gentilizado". Mantém-se o formato da religiosidade, porém toma-se distância da sua força. Tradições, rituais e cerimônias são devidamente mantidas, mas o seu verdadeiro teor é negado. Ainda se observa um leve brilho cristão, mas a força da Palavra de Deus, através do Espírito Santo, é negada ou rejeitada. A Igreja é dominada por padrões não bíblicos, o espírito do tempo é colocado acima do Espírito de Deus.

Nesse caso, há somente uma exortação para o cristão sincero: *"Afaste-se também destes" (v.5)*. Timóteo, já em sua época, foi aconselhado a se distanciar de pessoas com tais características – quanto mais isso vale para o Cristianismo do fim dos tempos, descrito por Paulo.

Toda essa passagem pode ser resumida com as palavras do Pastor Dr. Fritz Laubach:

> Nas últimas páginas da Bíblia, lemos: *“Na verdade, as nações se enfureceram; chegou, porém, a tua ira...” (Ap 11.18).* A indiferença dos homens diante de Deus e Seus mandamentos será transformada em ódio contra o Deus da Bíblia. E Deus responderá a essa indignação das pessoas com Sua ira. Ninguém consegue ficar “pisando” sobre a paciência de Deus. O Dia do Juízo virá e, com ele, uma sentença final irrevogável. Jesus será o Juiz. O dia, no entanto, ainda não chegou. Enquanto isso, sobre o obscuro pano de fundo da prestação de contas com Deus, brilha ainda mais a oferta da Sua graça. Por enquanto, a porta de entrada da Casa do Pai ainda está aberta. Todos estão convidados. Ninguém é obrigado a ficar fora, na perdição. Feliz é todo aquele que aceita o convite de Deus e entrega sua vida aos cuidados de Jesus. Ele se torna um “abençoado de Deus” e se coloca no lado certo.(NOTA 29)

De volta ao presente

> *“6São estes os que se introduzem pelas casas e conquistam mulheres instáveis sobrecarregadas de pecados, as quais se deixam levar por toda espécie de desejos. 7Elas estão sempre aprendendo, e jamais conseguem chegar ao conhecimento da verdade. 8Como Janes e Jambres se opuseram a Moisés, esses também resistem à verdade. A mente deles é depravada; são reprovados na fé. 9Não irão longe, porém; como no caso daqueles, a sua insensatez se tornará evidente a todos” (2Tm 3.6-9 – NVI).*

Paulo retorna ao presente depois de ter feito suas predições sobre o futuro, porque o caráter do fim dos tempos reflete em todas as épocas. De certo modo, os mesmos métodos de sedução se repetem através de todas as eras. A Igreja recebe as linhas básicas para o reconhecimento dessa modalidade.

1. Como eles procedem (ver v.6)

Trata-se daqueles que possuem as características negativas que foram descritas anteriormente. Estão carregados de pecados e impulsionados pelos prazeres. Eles se apresentam como piedosos e se infiltram sorrateiramente. Seu alvo é alcançar as mulheres instáveis. Nesse modo de proceder nota-se que eles se comportam iguais a Satanás, o que não é de causar estranheza já que são dominados por ele (ver 2.26).

Obviamente temos o paralelo para isso: Satanás é o autor de todas essas características mencionadas. Ele mesmo caiu em pecado. Ele se apresenta como o “anjo da luz”. Ele se infiltrou em forma de serpente no Paraíso em busca do seu alvo: Eva, a mulher de Adão. Foi assim que ele se aproximou da primeira pessoa e assim ele segue através da História da Humanidade até o seu final.

Certamente aqui não se trata das mulheres em si, mas refere-se muito mais ao que elas representam. A mulher representa a alma do lar, a família, a educação, a união e a influência. O destruidor, as seitas, ideologias nocivas, movimentos e concepções mundanas e satânicas procuram invadir os lares, as famílias, tentando introduzir seus planos anticristãos. Pretendem influenciar as famílias, desestabilizando-as. Naturalmente o fazem utilizando argumentos aceitáveis, seja através de seitas, de esoterismo, anarquismo, feminismo, entre outros. Onde houver a possibilidade de convencer uma mulher (mãe) ingênua, logo a família inteira a acompanhará. Quem exercia a maior influência sobre Adão era Eva, mesmo que a responsabilidade final fosse dele. Quando uma mulher é estável, toda a sua casa permanecerá estável; onde ela for instável e facilmente influenciável, a casa toda ficará afetada.

Em contrapartida a essas *"mulheres instáveis"*, no capítulo 1, versículo 5, são mencionadas a vó e a mãe de Timóteo. Apesar de que, provavelmente, o pai de Timóteo tenha sido incrédulo (ver At 16.1), a sua mãe teve maior influência sobre o filho.

2. O que eles geram (ver v.7)

Esses falsos mestres procuram difundir suas ideias próprias nos lares, quer sejam antigas ou da moda; são doutrinas, orientações e opiniões que afastam as pessoas de Deus. Conhecemos as seitas que difundem suas próprias doutrinas, mas não levam à certeza da salvação. Isso também inclui todas as concepções de mundo, tanto políticas como religiosas, que desviam dos caminhos de Deus. O certo é que, quem não seguir o caminho através da clara verdade bíblica, não chegará ao conhecimento da Verdade. Assim, já que Jesus é a Verdade, é imprescindível que haja a pregação bíblica e cristocêntrica.

3. Como eles agem (ver v.7-9)

Nesses versículos está descrita a maneira típica de agir e o posicionamento interno dos sectários e dos falsos mestres

(sedutores). Eles aprendem muito, porém, sem se aprofundarem na verdade porque, na realidade, eles a rejeitam e até reagem ativamente contra ela. Eles fazem uso da Palavra de Deus, mas não da clara doutrina da Bíblia. A Bíblia classifica o posicionamento e maneira de agir deles como *"insensatez"* e profetiza que, no final, também isto será revelado. Todo aquele que age sinceramente pela verdade em Jesus, reconhece a falsidade desses pervertedores.

Janes e Jambres são mencionados como exemplos. Provavelmente sejam os líderes dos mágicos que se opuseram a Moisés. Eles se apresentavam de maneira semelhante a Moisés, no entanto, eram apenas sedutores. Seus bordões também se transformaram em serpentes, as quais, porém, foram devoradas pelo bordão de Arão (ver Êx 7.11-12). Eles também transformaram água em sangue (ver 7.22) e provocaram o aparecimento de rãs por ocasião da segunda praga do Egito (ver 8.7).

Contudo, quando Arão, através do poder de Deus, transformou pó em piolhos, os mágicos tentaram imitá-lo, porém não o conseguiram (ver 8.18). Isso significa que o Diabo não tem poder para criar vida. Durante a sexta praga, os magos também foram afetados por tumores, de modo que não conseguiam comparecer diante de Moisés (ver 9.11). Eles foram desmascarados e sua insensatez diabólica foi revelada.

Janes e Jambres se opuseram à verdade, mesmo agindo de modo semelhante – porém, esse é justamente o aspecto demoníaco da questão. O Diabo utiliza a Palavra de Deus para seduzir. No final dos tempos acontecerá novamente que uma humanidade endemoninhada fará oposição à verdade e, assim, estará aberta para a sedução e para a mentira.

> *"10E com todo engano de injustiça aos que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos. 11É por este motivo, pois, que Deus lhes manda a operação do erro, para darem crédito à mentira, 12a fim de serem julgados todos quantos*

não deram crédito à verdade; antes, pelo contrário, deleitaram-se com a injustiça" (2Ts 2.10-12).

Verdadeiro discipulado

> *“10Tu, porém, tens seguido, de perto, o meu ensino, procedimento, propósito, fé, longanimidade, amor, perseverança, 11as minhas perseguições e os meus sofrimentos, quais me aconteceram em Antioquia, Icônio e Listra, – que variadas perseguições tenho suportado! De todas, entretanto, me livrou o Senhor. 12Ora, todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos. 13Mas os homens perversos e impostores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados” (2Tm 3.10-13).*

Depois de ter falado dos falsos mestres e de seu modo de agir, Paulo elogiou Timóteo por sua fidelidade. Timóteo não se deixou desviar, seduzir, ser levado ao caminho errado. Paulo menciona nove aspectos, semelhantemente às nove partes do fruto do Espírito, em Gálatas 5.22. Essas nove atitudes são também a garantia de proteção para não seguir por caminhos e tendências erradas.

“Tu, porém, tens seguido, de perto...”:

1. *“...o meu ensino”* – A palavra “ensino”, ou “doutrina” aparece muitas vezes nas Cartas Pastorais. Não basta apenas nos mantermos junto à Palavra de Deus, mas é necessário observar o contexto das doutrinas das Escrituras Sagradas. As seitas até utilizam a Palavra de Deus, porém, não cumprem seu ensino.
2. *“procedimento”* – Significa observar o ensino e a disciplina da Bíblia.
3. *“propósito”* – Paulo foi caracterizado pelo objetivo de vida, seu direcionamento para aquilo a que ele se propunha a fazer.

4. *“fé”* – A Palavra de Deus deveria se tornar conhecida e não as ideias das pessoas.
5. *“longanimidade”* – É necessário ter persistência e muito fôlego.
6. *“amor”* – O amor supera tudo e é constante.
7. *“perseverança”* – Significa ter paciência em continuar obedecendo.
8. *“minhas perseguições”* – Isso é uma prova de um verdadeiro discípulo.
9. *“meus sofrimentos”* – Ao contrário de perseguições, isso pode significar fraquezas físicas (enfermidades). Suportar sofrimentos, sem duvidar do amor de Deus, também é uma prova de verdadeiro discipulado.

Paulo se apresentou como modelo diante de Timóteo, já que havia passado por tudo isso sem decepcionar. E nós, também somos tais exemplos?

O Senhor salvou Paulo de várias perseguições, o que serviu de encorajamento para Timóteo (ver v.11). Por outro lado, é algo normal que um cristão, que segue a Jesus com seriedade, sofra inimizades e passe por sofrimentos (ver v.12). Precisamos estar conscientes de que as falsas doutrinas de todas as espécies, juntamente com os respectivos constrangimentos para os cristãos, estão aumentando constantemente.

O desafio para Timóteo

> *“14Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste e de que foste inteirado, sabendo de quem o aprendeste 15e que, desde a infância, sabes as sagradas letras, que podem tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus.*
>
> *16Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, 17a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra” (2Tm 3.14-17).*

O desafio para Timóteo, bem como para cada cristão, é o de permanecer ancorado na Escritura Sagrada. Quem estiver à deriva, certamente será levado por qualquer onda de falsa doutrina ou sentimento.

O contexto mostra claramente que o perigo está à espreita justamente onde a pessoa se descuida da clara doutrina e da confiança na Palavra de Deus. Quem perde isso, perde também qualquer segurança e estará à mercê de falsas doutrinas. Por isso Paulo aponta para a proteção contra todas as influências falsas e não espirituais, que consiste somente em nos firmarmos na Palavra de Deus. Encontramos sete motivos:

1. *“...mulheres instáveis” (v.6)* – Quem não está arraigado na Palavra, mas vive superficialmente, esse está propenso a aceitar falsas doutrinas.
2. *“Tu, porém, tens seguido, de perto, o meu ensino” (v.10)* – A única maneira de chegarmos com segurança ao alvo, sem nos desviarmos, é utilizar a doutrina da Bíblia como padrão, orientação e bússola.
3. *“Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste” (v.14)* – Imediatamente após ter sido elogiado por sua perseverança na doutrina, Timóteo é exortado a permanecer firme nela.

Isso demonstra a seriedade envolvida com isso. Assim é reforçada a importância de manter-se firme na Palavra de Deus e mantê-la como a única referência.

4. *"...desde a infância, sabes as sagradas letras" (v.15)* – Nunca é cedo demais aprender a se envolver com a doutrina da Bíblia, ser instruído nela e aprender a amá-la.

   Recentemente recebi um livro sobre Profecia Bíblica. O autor desse livro o dedicou aos seus pais, com as seguintes palavras: "Aos meus pais, que me ensinaram a ler a Bíblia" (Daniel Siemens). A vó e a mãe de Timóteo eram crentes em Jesus (ver 1.5) e instruíram Timóteo desde a sua tenra infância na Palavra de Deus. Isso pode ter acontecido através de cânticos que foram entoados (Salmos), através de histórias, através de leitura, etc. A mãe e a vó de Timóteo lhe apresentaram uma fé autêntica e, assim, elas estão em oposição às *"mulheres instáveis"*, mencionadas no capítulo 3.6.

   "Pela recordação que guardo de tua fé sem fingimento, a mesma que, primeiramente, habitou em tua avó Lóide e em tua mãe Eunice, e estou certo de que também, em ti" (2Tm 1.5). Mesmo que aparentemente Timóteo teve um pai incrédulo, a influência da mãe sobre a vida do filho foi maior do que a do lado não crente. Ela era tudo, exceto uma "mulher instável". *"Chegou também a Derbe e a Listra. Havia ali um discípulo chamado Timóteo, filho de uma judia crente, mas de pai grego" (At 16.1).*

   A palavra grega, traduzida por "infância" em 2Timóteo 3.15, indica uma criança recém-nascida, que precisa ser constantemente alimentada. Logo, a mãe de Timóteo começou muito cedo a familiarizar o filho com a Palavra. Aliás, não se consegue começar suficientemente cedo a alimentar a criança com a Palavra espiritual.

5. *“...que podem tornar-te sábio para a salvação” (v.15)* – A preocupação com a doutrina das Escrituras nos protege contra falsos ensinamentos. Ela nos proporciona a força, sabedoria e salvação.
6. *“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil...” (v.16)* – A doutrina sã e proveitosa somente pode ser transmitida através da Palavra de Deus. Toda a Escritura – o Antigo e o Novo Testamento – é inspirada por Deus (ver 2Sm 23.2-3; Lc 24.25-27,44-45; 1Ts 2.13; Hb 1.1; 2Pe 1.21).
7. A Escritura serve (é útil) para preparar e equipar plenamente a pessoa para todas as áreas da vida (ver 2Tm 3.17). A Escritura nos instrui, nos convence de comportamentos errados, nos traz de volta ao caminho após ter mostrado o mau procedimento, ela nos educa na justiça. A palavra “educar” significa que uma pessoa terá o espírito e o caráter moldado, e que é desafiada a se desenvolver. A Escritura prepara, isto é, ela capacita a fazer o que é correto e bom. Ela nos proporciona o equipamento necessário. Através da Bíblia e de seu ensino espiritual adquirimos todo o equipamento necessário para executar as tarefas do cotidiano e enfrentar os desafios.

2TIMÓTEO 4

A “autenticação” da profecia

“1Conjuro-te, perante Deus e Cristo Jesus, que há de julgar vivos e mortos, pela sua manifestação e pelo seu reino: 2prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina.

3Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos; 4e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas.

5Tu, porém, sê sóbrio em todas as coisas, suporta as aflições, faze o trabalho de um evangelista, cumpre cabalmente o teu ministério.

6Quanto a mim, estou sendo já oferecido por libação, e o tempo da minha partida é chegado. 7Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé. 8Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda” (2Tm 4.1-8).

O apóstolo Paulo insiste em “persuadir” Timóteo a proclamar a boa e sã doutrina com vistas à Volta de Jesus. O grande objetivo é a Vinda de Jesus e o estabelecimento do Seu Reino aqui na terra. É nesse sentido que ele deveria trabalhar, se empenhar por essa tarefa a qualquer tempo e não permitir, de modo algum, ser desviado desse alvo.

Quão longe está o Cristianismo dessa tarefa e dessa visão? Não são poucas as vezes em que ele age baseado em ideias totalmente antibíblicas, como, por exemplo: “Isso não cabe agora”, “isso é

extremo demais", "isso só amedronta as pessoas" ou "não se deveria dar muita ênfase a isso".

Todo o ministério pastoral e esforço doutrinário na Igreja (ver 1Tm 3.15) é realizado com vistas à Volta de Jesus e tudo deveria ser feito para a preparação da Igreja para essa Volta: *"Que guardes o mandato imaculado, irrepreensível, até à manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo" (1Tm 6.14). "Aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus" (Tt 2.13).* O texto nos apresenta três argumentos:

1. A certeza da Sua Volta

“Conjuro-te, perante Deus e Cristo Jesus, que há de julgar vivos e mortos, pela sua manifestação e pelo seu reino” (2Tm 4.1). O grau de seriedade de uma causa depende sempre da autoridade da pessoa sob cujo serviço nos encontramos. Quando uma determinada pessoa, à beira da estrada, faz sinal de parada para um carro, provavelmente o motorista vai “pensar três vezes” antes de parar o carro. No entanto, se for um policial fardado a fazer o sinal, atende-se imediatamente.

- Com toda a certeza: Jesus voltará para estabelecer o Seu Reino. Observemos ainda outras versões:
- *“...e de Cristo Jesus, que há de julgar os vivos e os mortos por sua manifestação e por seu reino...” (NVI)*;
- *“...por causa da vinda de Cristo e do seu Reino...” (NTLH)*;
- *“...diante de Cristo Jesus, que julgará os vivos e os mortos, quando aparecer para estabelecer o seu reino...” (ABV)*.

“Manifestação” significa aparecer com destaque e sempre se refere ao aparecimento visível da glória de Deus; tanto na manifestação passada, por ocasião da Sua Primeira Vinda (ver 1.10) como na futura manifestação para o estabelecimento do Seu Reino (ver 2Ts 2.8; 1Tm 6.14; 2Tm 4.8; Tt 2.13).

O último livro da Bíblia – o Apocalipse – se mostra bastante compacto no que se refere a esse futuro estabelecimento do Reino de Jesus na terra:

> *“O sétimo anjo tocou a trombeta, e houve no céu grandes vozes, dizendo: O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos” (Ap 11.15).*
>
> *“Então, ouvi grande voz do céu, proclamando: Agora, veio a salvação, o poder, o reino do nosso Deus e a autoridade do seu*

Cristo, pois foi expulso o acusador de nossos irmãos, o mesmo que os acusa de dia e de noite, diante do nosso Deus" (Ap 12.10).

Esse será o cumprimento do que descreve o Salmo 2.

"6Então, ouvi uma como voz de numerosa multidão, como de muitas águas e como de fortes trovões, dizendo: Aleluia! Pois reina o Senhor, nosso Deus, o Todo-Poderoso. 7...são chegadas as bodas do Cordeiro, cuja esposa a si mesma já se ataviou" (Ap 19.6-7; ver Dn 7.13-14).

Infelizmente é cada vez menor o número de cristãos seriamente direcionados para a Volta do Senhor e do Seu futuro Reino na terra. No entanto, a Bíblia nos exorta para o contrário; ela insiste – corretamente – a nos mantermos pensando e agindo nesse sentido. Toda a estrutura da Igreja, juntamente com todos os serviços relacionados a ela, se movimentam à luz do fato de que Cristo voltará em poder e glória. A Igreja está sob a responsabilidade do vindouro *Senhor* dos senhores. Ela O serve nessa responsabilidade, ela proclama nessa responsabilidade, fala à consciência, anima e exorta em qualquer tempo nessa responsabilidade e jamais deveríamos perder isso de nosso foco.

Por ocasião da Sua Volta gloriosa, o Senhor julgará vivos e mortos. Esse juízo está mais relacionado com o estabelecimento do Seu Reino, ou Seu Reinado, do que com o Arrebatamento e a ressurreição da Igreja. Isso significa que os cristãos, em suas pregações, precisam manter vivo em sua mente que todas as pessoas precisarão comparecer diante de Deus. Esse julgamento será iniciado por ocasião da Volta de Jesus.

"Conjuro-te, perante Deus e Cristo Jesus, que há de julgar vivos e mortos, pela sua manifestação e pelo seu reino" (2Tm 4.1). O livro de Apocalipse reiteradamente fala da venerável e santa face de Deus e de Jesus Cristo (ver Ap 1.16; 6.16; 20.11; 22.4). Estamos

nos dirigindo aos eventos do Apocalipse. Nossa responsabilidade, entre outras, é informar as pessoas a respeito e chamar a sua atenção para o Evangelho – quer seja oportuno ou não, independentemente dos argumentos que possam alegar.

"...que há de julgar vivos e mortos..." (2Tm 4.1). Por ocasião da Volta de Jesus, primeiramente os crentes vindos da Grande Tribulação serão colocados em tronos, os mártires serão ressurretos e instituídos como regentes no Reino Messiânico (Ver Ap 14.1-5; 20.4; Dn 7.9). Todos esses pertencem à primeira ressurreição (ver Ap 20.5-6). Depois disso, os israelenses vivos e os vivos das nações serão julgados (ver Dn 12.1-2; Mt 25.31-46) e finalmente, ao final dos 1.000 anos, serão julgados todos os demais mortos (ver Ap 20.5,11-15; 21.8).

2. As mudanças da época

“3Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos; 4e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas” (2Tm 4.3-4). É importante que continuemos de modo intransigente proclamando a Palavra de Deus, porque Jesus voltará, porque haverá um juízo e levando em conta as mudanças da época.

Trata-se da evolução que ocorre no Cristianismo. No futuro, os cristãos se posicionarão contrariamente à sã doutrina da Bíblia e não mais a suportarão. Eles as considerarão como radicais, exigentes, desconfortáveis, severas, intransigentes e unilaterais e, assim, não se submeterão mais às exigências da Bíblia, a não ser quando isso lhes for favorável. Eles estarão à procura de mensagens que correspondam às suas ideias, que afaguem sua alma e satisfaçam seus prazeres. *“...juntarão mestres para si mesmos, segundo os seus próprios desejos” (NVI)*.

As igrejas não escolhem mais seus pastores ou líderes com base nos critérios bíblicos, mas de acordo com seu gosto. Para os grandes eventos cristãos são escolhidos preletores que proporcionem momentos de “diversão”. Pelo contrário, preletores que falem sobre o juízo são preteridos.

Um cristianismo apóstata se desviará da verdade (ou *“se recusarão a dar ouvidos à verdade” – NVI*, ou *“desviarão os ouvidos da verdade” – ACF*) e dará preferência em seguir fábulas (ou *“lendas” – NTLH*, ou *“mitos” – NVI*). Se inclinará para as coisas fictícias que estão em contradição aos fatos e também a visões, ideologias e filosofias erradas, e que não correspondem à verdade bíblica.

Quantas seitas se infiltraram no Cristianismo no decorrer dos anos ou quantas se desenvolveram a partir dele! Não podemos observar hoje uma ampla e forte disposição para a

condescendência no Cristianismo? Um novo conceito está surgindo: o “cristianismo do bem-estar”. Evitam-se os assuntos mais sérios, escolhendo somente o que é mais suave. Assuntos como dedicação, discipulado, arrependimento ou abandono de pecados não recebem muita atenção, o ensino bíblico é minimizado e substituído por outras atividades. Um comentário diz: “Quantos hoje desprezam o que consideram como parte da “teologia de Paulo”. Não querem submeter-se à sã doutrina ou ouvir e segui-la, como predizem esses versículos”.(NOTA 30)

3. Recompensa

> *“6Quanto a mim, estou sendo já oferecido por libação, e o tempo da minha partida é chegado. 7Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé. 8Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda” (2Tm 4.6-8).*

É importante proclamar a Palavra de Deus com obstinação, porque é certo que Jesus voltará, pelas mudanças da época e pela recompensa. As traduções literais de outras versões alemãs da Bíblia dizem:

- “...os que amaram (aguardaram com amor) a Sua manifestação” (Menge);
- “...aguardando ansiosamente a Sua manifestação...” (Versão Unificada);
- “...que esperaram com ansiedade que Ele venha” (Boas Novas);
- “...mas todos os que anseiam pela Sua Vinda” (Vida Nova);
- “...mas todos os que, com muito amor, esperam Sua manifestação” (Roland Werner);
- “...sim, de fato, e não somente a mim, mas também a todos que têm o seu amor totalmente voltado para a Sua manifestação” (Moule).(NOTA 31)

Quando Paulo coloca no mesmo contexto: *“7Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé. 8...mas também a todos quantos amam a sua vinda” (2Tm 4.7-8)*, surge a curiosidade em saber por que ele não chama a atenção para a batalha de fé que ele travou, juntamente com a respectiva recompensa? Ele poderia ter escrito: “Todo aquele que lutar como eu fiz, receberá a coroa da

justiça”. Ao invés disso, ele aponta para o amor à Vinda de Jesus – pois não é possível desvincular uma coisa da outra.

Toda a vida de Paulo, seu serviço, sua dedicação, sua batalha e seu empenho, sua fé – do princípio ao fim – foram direcionados e motivados pela visão da Volta de Jesus. Essa expectativa foi a marca de toda sua vida e de todo o seu ministério. O texto indica que isso não deveria ser diferente para todos nós.

A paixão de Paulo pela Volta de Jesus

Quando uma pessoa se apaixona por algo ou por alguém, isso passa a dominá-la. Seja paixão por uma causa (*hobby*, moto, coleção...) ou o amor a alguém (namorado[a], cônjuge). Isso tomará todo o seu tempo, ela ficará pensando dia e noite, se esforçará e se envolverá com o caso. Do mesmo modo, podemos nos apaixonar pela Volta de Cristo.

Não são poucos os cristãos que tratam desse tema com reservas. Eles receiam que haja exageros, exortam que se tome cuidado diante daqueles que, segundo a sua opinião, se "envolvem demais" com o tema da Profecia. A Bíblia, no entanto, em várias passagens nos alerta que podemos ter envolvimento "insuficiente" com o tema. Em nenhum momento somos alertados contra o "demasiado" envolvimento, contudo, o somos contra a "pouca" atenção de nossa parte: *"Meu senhor está demorando..." (Mt 24.48 – NVI).* Em um artigo publicado no periódico *fest und treu* [firme e fiel], William Kaal escreveu:

> Há três parábolas impressionantes no sermão sobre o fim dos tempos, proferido por Jesus, que demonstram as reações erradas que podem ocorrer diante do aparente retardamento da Vinda de Jesus. Ele fala de um servo mau, que festeja exageradamente e até maltrata seus conservos, e de um servo preguiçoso, que se nega a trabalhar. A Parábola das Dez Virgens, por sua vez, quando descreve que elas adormeceram, mostram que esse sono talvez seja o maior perigo que pode nos afetar enquanto esperamos pelo Senhor. Não seria falta de amor e ofensivo, de nossa parte, nos esquecermos da Vinda do Amado? Um drama pós-guerra –*Draussen vor der Tür* ("Esperando diante da porta" em tradução livre) – escrito por Wolfgang Borchert nos apresenta uma visão estarrecedora sobre os sentimentos de alguém que voltou para casa, mas que não mais era esperado. Não há nada

mais terrível para uma pessoa perceber que ela é considerada morta no coração das pessoas que ama. Assim, podemos imaginar o quanto Jesus aprecia quando esperamos ansiosamente por Ele![NOTA 32]

Já mencionamos anteriormente que 2Timóteo é o testamento do apóstolo Paulo, o qual ele escreveu pouco tempo antes de morrer (ver 4.6). Ao final da vida, é normal verificarmos retrospectivamente aquilo que não deveríamos ter feito e aquilo que deveríamos ter feito melhor. Paulo, ao final de sua vida, afirma jubiloso que ele está nessa expectativa pela Vinda de Jesus e pela sua recompensa. Essa recompensa, no entanto, ele também considera para todos aqueles que têm o posicionamento igual ao seu: *"...e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda"*.

Pedro tem uma atitude idêntica. A 2ª Carta de Pedro é o testamento de Pedro: *"certo de que estou prestes a deixar o meu tabernáculo, como efetivamente nosso Senhor Jesus Cristo me revelou" (2Pe 1.14).* Pedro, nesse contexto, igualmente exorta com veemência a nos preocuparmos com a Volta de Jesus:

> *"Porque não vos demos a conhecer o poder e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo seguindo fábulas engenhosamente inventadas, mas nós mesmos fomos testemunhas oculares da sua majestade" (2Pe 1.16).*

> *"Temos, assim, tanto mais confirmada a palavra profética, e fazeis bem em atendê-la, como a uma candeia que brilha em lugar tenebroso, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça em vosso coração" (2Pe 1.19).*

Assim, o Deus Espírito Santo parece sublinhar duplamente aquilo que deve interessar em nossa vida, aquilo para o qual devemos estar orientados.

O serviço na perspectiva da Volta de Jesus

Persistência

"Prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina" (2Tm 4.2).

1. *"Prega a palavra"*: não omita nada, pois trata-se de todo o Plano de Deus;
2. *"Insta"*: não se desvie, permaneça firme na tarefa;
3. *"Quer seja oportuno, quer não"*: faça-o a qualquer tempo, quer as pessoas se agradem, quer não, não importando se o momento é favorável ou não;
4. *"Corrige"*: convença-os da verdade, *"demonstre-lhes que Jesus é o Cristo" (ver At 9.22)*;
5. *"Repreende"*: reoriente-os, corrija suas concepções erradas, bem como posicionamentos e modo de vida errôneos;
6. *"Exorta"*: reanime-os também, reedifique, estimule;
7. *"Com toda a longanimidade e doutrina"*: não se canse de lhes indicar o caminho correto, não desista, tenha paciência com aqueles que o ouvem e mantenha-se fiel aos ensinamentos convincentes. Uma passagem paralela, do Antigo Testamento, diz: *"Clama a plenos pulmões, não te detenhas, ergue a voz como a trombeta e anuncia ao meu povo a sua transgressão e à casa de Jacó, os seus pecados" (Is 58.1).*

Sobriedade

"Tu, porém, sê sóbrio em todas as coisas, suporta as aflições, faze o trabalho de um evangelista, cumpre cabalmente o teu ministério" (2Tm 4.5).

"Tu, porém, sê sóbrio em todas as coisas"

Diante do comportamento das pessoas nos tempos vindouros, em que, conforme lemos nos versículos 3 e 4, desviarão seus ouvidos da sã doutrina, buscarão mestres que falem o que lhes agrada e se envolverão com inverdades, Timóteo é exortado a se manter sóbrio. Ele deve manter um firme posicionamento bíblico e não se intimidar diante de hostilidades ou de adversários. A sobriedade é uma das características do fim dos tempos.

"Suporta as aflições"

Timóteo não deve lutar contra as adversidades que surgirem, mas deve suportá-las. Gostamos muito de defender nossos atos, porém, isso nem sempre mostra uma das características da mentalidade de Cristo. Somos convocados à luta pela verdadeira doutrina, mas não a lutar por nós mesmos. Também para a afirmação de Paulo: *"Combati o bom combate..."*, a sobriedade e a tolerância são fatores importantes. A luta de um cristão estende-se através de toda a sua vida, durando até o final dela. Lutas contra hostilidades, tentações, falsas doutrinas, pela fé, de superação; mas também lutas para suportar enfermidades, etc., terminarão somente quando estivermos com Cristo. Nesse sentido, precisamos estar totalmente sóbrios.

"Faze o trabalho de um evangelista, cumpre cabalmente o teu ministério"

Na sequência, Timóteo é solicitado a realizar o *"trabalho de um evangelista"*, isto é, de cumprir fielmente a tarefa de proclamar o Evangelho. Isso significa que ele deveria evangelizar internamente na igreja, já que Paulo fala tanto no ensino e na importância da doutrina? O próprio Paulo praticamente não evangelizou nas igrejas. Ele saía – principalmente às sinagogas ou aos locais públicos – para evangelizar e as pessoas se convertiam à fé. Em seguida, ele reunia essas pessoas crentes à sua volta, e através disso eram fundadas as igrejas. Depois disso, Paulo as instruía. Isso está claramente descrito no livro de Atos. Um recurso para a evangelização eficiente é o ensino bíblico e o acompanhamento nas

igrejas. Em consequência, os membros dessa igreja saem para alcançar seus concidadãos, já que eles possuem um bom alicerce sobre o Evangelho. As igrejas que “apenas” evangelizam, praticamente não conseguem crescer.

Em 2Timóteo 2.18, Paulo fala em *“meu evangelho”*. Qual seria o significado disso, já que Paulo jamais pregou um “quinto Evangelho”? Significa que todas as cartas pastorais de Paulo também constituem o Evangelho e era isso que Timóteo deveria pregar e ensinar. O que também fica claro é que essa tarefa precisa ser “cumprida cabalmente”. Esse contexto mostra que ele precisa observar cada aspecto dessa tarefa para ensinar integralmente o Plano de Salvação de Deus que há no Evangelho. Esse Plano completo consta nas cartas doutrinárias do Novo Testamento e a Igreja é responsável por ele.

Objetividade

“Quanto a mim, estou sendo já oferecido por libação, e o tempo da minha partida é chegado” (2Tm 4.6). Não há nenhum sinal de resignação, decepção ou de outro sintoma de que Paulo tivesse cometido um erro em sua expectativa. O apóstolo não presenciou a Volta de Jesus, mas, mesmo assim, continuava a esperar por ela (ver v.7-8). Agora, porém, ele estava à porta da morte. É interessante observar que ele não trata essa morte como uma interrupção, mas como uma partida.

Recentemente eu li: “Qual é o estágio subsequente de ‘morrer’? – Extinguir”. Em se tratando de cristãos, no entanto, acontece justamente o contrário. A morte não representa a interrupção da vida, mas a partida para uma nova vida. Ele não morre, muito menos se extingue, mas continua a viver em uma outra vida. Na carta aos Filipenses lemos: *“Ora, de um e outro lado, estou constrangido, tendo o desejo de partir e estar com Cristo, o que é incomparavelmente melhor” (Fp 1.23).* Todos aqueles que, através da morte física, vão para junto de Cristo ou aqueles que O verão

voltar enquanto ainda estiverem vivos, estão indo ao encontro dessa Volta: alguns através da ressurreição, os outros através do Arrebatamento.

Devemos orientar nossa vida de fé e nosso serviço com vistas a essa Volta e com a respectiva recompensa. Por isso é que Paulo escreveu: *“Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo” (2Co 5.10).* Nesse sentido, é de grande importância que não nos desviemos de combater o bom combate, de completar a carreira, de permanecer firme na fé e de amar a manifestação de Jesus.

Utilidades e inutilidades

“9Procura vir ter comigo depressa. 10Porque Demas, tendo amado o presente século, me abandonou e se foi para Tessalônica; Crescente foi para a Galácia, Tito, para a Dalmácia. 11Somente Lucas está comigo. Toma contigo Marcos e traze-o, pois me é útil para o ministério. 12Quanto a Tíquico, mandei-o até Éfeso. 13Quando vieres, traze a capa que deixei em Trôade, em casa de Carpo, bem como os livros, especialmente os pergaminhos.

14Alexandre, o latoeiro, causou-me muitos males; o Senhor lhe dará a paga segundo as suas obras. 15Tu, guarda-te também dele, porque resistiu fortemente às nossas palavras” (2Tm 4.9-15).

“Procura vir ter comigo depressa” (v.9). Existem situações na vida em que os cristãos têm necessidades, e são úteis uns aos outros. Paulo estava sozinho e abandonado, ninguém o apoiava (ver v.16), ele sentia frio em uma cela úmida, faltava-lhe um agasalho contra o frio, livros para os estudos e pergaminhos para escrever. Quase ao final do capítulo, ele repetiu: *“Apressa-te a vir antes do inverno” (2Tm 4.21)* e, no capítulo 1.4, ele escreveu: *“Lembrado das tuas lágrimas, estou ansioso por ver-te, para que eu transborde de alegria”.* De acordo com a passagem de 2Timóteo 4.17, Paulo era fortalecido internamente por Deus, porém, para esses aspectos e condições externos ele pediu auxílio a outros cristãos e esperava ser atendido sem delongas.

“Apressa-te”, que dizer, que Timóteo deveria se esforçar ao máximo e tomar todas as providências necessárias para que chegasse rapidamente. A Palavra de Deus não registra se Timóteo ainda conseguiu visitar Paulo; talvez tenha realmente conseguido, mas também é possível que o apóstolo tenha sido executado antes disso. E nós nos apressamos para apoiar, para consolar os outros,

colaborar visitando-os, ajudando-os e estendendo a mão a eles? Cada cristão necessita comunhão, simpatia e compaixão. Em uma relação de irmandade prática e em necessidades não se pode vacilar. Onde somos chamados a ajudar e onde identificamos necessidades, deveríamos agir com a devida rapidez.

"Porque Demas, tendo amado o presente século, me abandonou e se foi para Tessalônica" (v.10). Sempre é um acontecimento amargo quando pessoas voltam para o mundo. É muito doloroso assistir quando filhos de pais crentes, que os acompanharam durante vários anos, repentinamente se voltam ao espírito da época. Quando membros de igrejas resolvem abandonar a congregação e se ligam às coisas do mundo, isso causa muita dor e é de difícil compreensão. O texto bíblico, no entanto, nos mostra que isso é algo que já existiu desde os tempos passados.

Demas havia sido um eficiente cooperador no Reino de Deus, alguém que esteve ao lado de Paulo durante vários anos, mas que resolveu voltar-se para as coisas inúteis desse mundo. Paulo volta a mencioná-lo também em outras passagens: *"Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, meus cooperadores" (Fm 1.24). "Saúda-vos Lucas, o médico amado, e também Demas" (Cl 4.14).* Deve ter sido um duro golpe para Paulo ser abandonado por esse cooperador. Não se sabe se isso aconteceu por medo, por aborrecimento ou por indiferença. A única referência feita é de que ocorreu por "amor ao mundo".

Em alguns versículos anteriores, Paulo ainda falava em "amar" a manifestação do Senhor. Agora ele usou a mesma palavra para referir-se ao amor ao mundo. Esse contexto nos mostra por que corremos o risco de perder o amor à Volta de Jesus: porque o amor às coisas do mundo ficou mais intenso, porque o amor ao mundo se intrometeu. Jesus afirmou: *"Nenhum servo pode servir a dois senhores; pois odiará um e amará outro, ou se dedicará a um e desprezará outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro" (Lc 16.13 – NVI).*

O significado desse texto é: “Demas passou a amar o tempo presente...”. A tendência novamente é dirigida ao presente, a pessoa nasce nessa vida, se perde na existência momentânea e não se preocupa mais com o futuro, com o Reino de Deus e com aquilo que nos espera e o que nos sobrevirá após esta Era. “Amar o mundo” significa que a pessoa se sente bem nele, incluindo seus pecados e sua perdição. Ela participa novamente do “jogo do mundo” e se desloca através dele como todas as demais pessoas fazem. Tudo gira em torno do bem-estar, poder, fama e desejos. Volta a agarrar as coisas das quais havia se livrado. Acaba se perdendo naquilo que é inútil para o Reino de Deus, pois está escrito:

> *“15Não ameis o mundo nem as coisas que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele; 16porque tudo que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não procede do Pai, mas procede do mundo. 17Ora, o mundo passa, bem como a sua concupiscência; aquele, porém, que faz a vontade de Deus permanece eternamente” (1Jo 2.15-17).*

Paulo estava preso no cárcere, porém, internamente estava liberto. Demas, contudo, estava externamente liberto, mas se tornou prisioneiro do mundo. Precisamos estar sempre conscientes: o mundo está à espreita, como uma serpente que hipnotiza sua vítima, a ataca e a engole.

“Crescente foi para a Galácia, Tito, para a Dalmácia” (2Tm 4.10). Também Crescente e Tito abandonaram Paulo, mas aparentemente por outro motivo. A Bíblia não fala que eles amaram o mundo. Provavelmente eles permaneceram úteis para o Reino de Deus, ao continuarem servindo na Galácia e na Dalmácia. A separação de Demas foi muito triste e obviamente ocorreu por motivos não espirituais, por causas mundanas.

Existem ocasiões em que as despedidas são necessárias e precisam ser aceitas, o que parece ter sido o caso de Crescente e Tito. Paulo estava preso, Lucas ficava junto dele como médico e, assim, os dois pouco podiam fazer por Paulo, sendo que o Evangelho precisava ser proclamado. Por isso ambos foram adiante. Paulo não faz críticas sobre a saída deles como fez para Demas, dando sinais que aceitava a decisão de ambos. Os motivos que levam um cristão a mudar de lugar devem ser decididos e aceitos sob aspecto espiritual, levando em conta a sua utilidade para o Reino de Deus. Cada um persiste ou se rende ao seu próprio senhor.

"Somente Lucas está comigo" (v.11). *"Lucas, o médico amado" (Cl 4.14),* certamente era útil para Paulo nessa situação, e por isso permaneceu ao seu lado. Devemos sempre analisar onde somos mais úteis nesse momento e agir de acordo.

"Toma contigo Marcos e traze-o, pois me é útil para o ministério" (2Tm 4.11). Provavelmente se tratava do evangelista Marcos, o qual escreveu o Evangelho de Marcos. Considera-se que Pedro tenha transmitido esse Evangelho a ele, pois Marcos poderia ter sido o seu filho espiritual (ver 1Pe 5.13). Além disso, é provável que tenha sido ele o mesmo jovem que fugiu nu na noite em que Jesus foi preso (ver Mc 15.51-52). Se for assim, esse fato que é mencionado somente no Evangelho de Marcos, seria uma autodescrição. Na verdade, Marcos era o seu cognome, já que seu nome correto era João (ver At 12.12). Era primo de Barnabé e, por isso, possivelmente era levita (ver Cl 4.10; At 4.36). Sua mãe chamava-se Maria, cuja casa foi o ponto central da Igreja de Jerusalém (ver At 12.12). João Marcos era um cooperador de Barnabé e de Paulo que os acompanhou em sua primeira viagem missionária (ver At 12.25; 13.4-5; Cl 4.10; Fm 24). Em Perge da Panfília, no entanto, Marcos separou-se de Paulo e seus companheiros por motivos desconhecidos (ver At 13.13). Paulo não concordou com essa separação, o que causou um conflito com Barnabé, levando-os a

também se separarem. Barnabé tomou a Marcos por companheiro e Paulo seguiu com Silas (ver At 15.36-40). Provavelmente Barnabé – o homem do consolo – foi um ótimo conselheiro espiritual para João Marcos que talvez foi decisivo para que posteriormente Paulo o aceitasse de volta novamente. Ele já havia estado há algum tempo a serviço do apóstolo, demonstrando ser um homem útil. Assim, Paulo escreveu para Timóteo: *"Toma contigo Marcos e traze-o, pois me é útil para o ministério" (2Tm 4.11).*

Era um homem que havia se tornado inútil para Paulo, porém, que posteriormente mostrou ser muito útil. Com isso aprendemos o seguinte: acompanhamento e aconselhamento espiritual (Barnabé) são importantes, assim como a severidade de Paulo o foi. Ambos serviram para a formação de um jovem. Além disso, essa situação mostra que podem ocorrer mudanças e, assim, vemos que não existe caso perdido. Em consequência, podem ocorrer recomeços. Paulo demonstrou sua grandeza também pelo fato de não ter permanecido em sua teimosia, mas concedeu nova chance para o jovem e tornou a utilizá-lo. O mesmo Paulo que não aceitou a sua debandada, reagindo com dureza, agora escreve o quanto considerava Marcos útil para o ministério. Paulo não queria perdê-lo, pois precisava dele e ele era muito necessário para o serviço.

Todo esse episódio mostra também que João Marcos se dispunha a ser mudado e corrigido. Podemos reconhecer a aprovação de Deus para tanto. A disposição foi acompanhada de realização. Nesse ponto podemos analisar se nós somos fugitivos, se nos esquivamos ou se somos muito úteis para o serviço do Reino de Deus. Estamos dispostos a mudar e a seguir por caminhos novos?

"Quanto a Tíquico, mandei-o até Éfeso" (v.12). Paulo não era um "chorão" que ficava se lamentando da sorte, e não exigia ser o centro das atenções, mas dava prioridade ao Reino de Deus. Timóteo foi solicitado a vir também por razões práticas. Ele deveria trazer Marcos, a capa, os livros e os pergaminhos. Falando a

respeito de Demas, Paulo coloca com sobriedade a razão pela qual havia sido abandonado por ele. Certamente Paulo estava muito preocupado com isso. No entanto, sobre a despedida de Crescente e Tito ele não faz nenhuma referência especial, o que permite concluir que eles foram adiante em função do serviço do Reino. O médico Lucas estava junto dele porque era importante durante a sua permanência na prisão. Ele precisava da presença da Marcos para ajudá-lo como assistente em suas tarefas que precisava realizar, mesmo estando na prisão. Tíquico, que a Bíblia menciona unicamente nessa passagem, foi enviado por Paulo para Éfeso, onde ele poderia ser mais útil, a juízo do apóstolo.

Podemos observar o quanto Paulo se preocupava com as igrejas e se envolvia com elas; o quanto o Reino de Deus ocupava do seu coração e que não tinha intenção de atrair a comiseração dos outros para a sua pessoa. Paulo não vinculava as pessoas consigo, mas com o Reino de Deus. Ele considerava mais importante o atendimento das tarefas na Galácia, Dalmácia e Éfeso do que a presença de todos ao seu redor. Deveríamos sempre analisar o que seria mais útil nesse momento, naquilo que é prioritário e agir de acordo.

"Quando vieres, traze a capa que deixei em Trôade, em casa de Carpo, bem como os livros, especialmente os pergaminhos" (v.13). O assunto girava em torno de coisas práticas e úteis. Uma capa tinha diversas funções: servia para vestir, de coberta para a noite, de abrigo contra o frio e como forro para deitar. Poderia inclusive ser usado como penhor, ou ser rasgado em sinal de luto (ver Gn 37.29; Js 7.6), ou, ainda, dado para alguém como herança (ver 1Rs 20.19; 2Rs 2.11-14). Havia casos em que a capa era a única coisa que a pessoa possuía e, assim, era considerado algo valioso e necessário. Por isso constava na Lei: *"26Se do teu próximo tomares em penhor a sua veste, lha restituirás antes do pôr-do-sol; 27porque é com ela que se cobre, é a veste do seu corpo; em que se deitaria? Será, pois, que, quando clamar a mim, eu o ouvirei, porque sou*

misericordioso" (Êx 22.26-27). Falando a Timóteo, no versículo 21, Paulo ao mencionar a proximidade do inverno deixa implícito que a capa lhe seria muito útil no cárcere: *"Apressa-te a vir antes do inverno" (2Tm 4.21).*

Por que Paulo havia deixado a capa em Trôade? Por ser um importante recurso de sobrevivência, a capa normalmente era levada junto na bagagem durante as viagens. Poderia haver noites frias, dificilmente se sabia quanto tempo duraria a estada naquele lugar, quando seria o dia do retorno para então retomar a capa ou se aconteceria alguma surpresa por parte do clima. Provavelmente a capa de Paulo ficou em Trôade em virtude de ter sido preso inesperadamente. Estima-se que sua prisão ocorreu de forma tão inesperada e repentina que ele não conseguiu mais retornar para a casa que Carpo havia colocado à sua disposição, para que pudesse apanhar a capa. Talvez Paulo nem tentou voltar para casa para não causar eventual perigo também para Carpo. Seja o que tenha acontecido, os planos de Paulo foram atrapalhados e Deus permitiu que isso acontecesse. Paulo não demonstrou nenhuma amargura ou decepção por isso, nem fez acusações contra Deus, porém recebeu tudo de Suas mãos porque sabia que, para Deus, tudo fazia parte de um plano. Se a sua prisão e execução fossem parte do plano de Deus, Paulo também estava disposto a aceitar isso das Suas mãos.

Não é algo que nós também conhecemos? Elaboramos nossos planos e concepções, nossos objetivos e ideias, temos nossas motivações sinceras e, repentinamente, o plano de Deus se sobrepõe aos nossos. Por quê? Deus não pretende nos prejudicar, mas mostrar que o Seu plano é mais importante e porque este precisa ser realizado. Alguém disse certa vez:

> Também aquelas coisas que nos confundem e para as quais não temos solução, têm um objetivo determinado; elas são as pequenas peças do quebra-cabeça da nossa vida. Deus sabe

qual é o lugar exato delas. Na verdade, gostaríamos de ver o painel pronto, no entanto, ele não se completa enquanto vivermos. É por isso que compreendemos tão pouco de Deus. Mesmo que observemos os Seus dedos movendo as peças, aqui na terra vemos somente as partes incompletas sem ver o todo.

Aqui somos chamados a confiar!

O apóstolo necessitava dos livros e dos pergaminhos para estudar e para escrever. Os livros poderiam ser partes do Antigo Testamento, os Evangelhos ou cópias das cartas que já circulavam na época. Certamente os pergaminhos se destinavam a escrever as mensagens de sua autoria. Talvez Paulo quisesse aproveitar Timóteo e Marcos para ajudá-lo nisso, ou seja, a redigir os seus escritos e divulgá-los. Contudo, não sabemos se de fato foi possível realizá-lo.

Paulo estava empenhado, até a última hora de sua vida, em estudar a Bíblia e divulgar suas mensagens. Para ele, o mais importante continuava sendo o mais importante e, assim, não desperdiçava seu tempo com coisas inúteis. É triste observar pessoas, com o avanço da idade, subitamente ficarem emaranhadas nas futilidades da vida. Ficam plantadas diante dos televisores, vivem em função de seu *hobby* e vivem sem qualquer atividade espiritual.

“14Alexandre, o latoeiro, causou-me muitos males; o Senhor lhe dará a paga segundo as suas obras. 15Tu, guarda-te também dele, porque resistiu fortemente às nossas palavras” (v.14-15). Na passagem de 1Timóteo 1.20, além de Himeneu, é mencionado um Alexandre, os quais blasfemaram e, por isso, Paulo os entregou a Satanás. Não sabemos ao certo se Alexandre, o latoeiro, é a mesma pessoa. Parece que o adendo “o latoeiro” serve para diferenciá-lo do outro. Alexandre, o latoeiro, transgrediu de duas maneiras. Por um lado, pessoalmente, contra Paulo. Trata-se da suposição de que tenha participado da prisão de Paulo, talvez

denunciando-o ou movendo um processo contra o apóstolo. De outra parte, contra a doutrina. Ele se opôs aos ensinamentos de Paulo e de seus cooperadores. Assim, ele se opunha à Palavra de Deus e contra o testemunho inspirado do Espírito Santo revelado a Paulo. Possivelmente ele próprio defendia uma falsa doutrina e tinha um grupo de pessoas que o acompanhava e que ele mantinha sob sua influência. Tratava-se de um homem perigoso para a vida daquela igreja e, por isso, Timóteo deveria manter-se afastado dele.

Seguindo o espírito do Novo Testamento, Paulo não é vingativo (ver Rm 12.19), não procura defender-se e não fica se debatendo, mas entrega a situação nas mãos do Senhor. Outra tradução diz: *"...que o Senhor o recompense de acordo com o que ele fez" (NVI).* Assim, não se trata de um pedido de vingança, mas a confirmação da punição a ser determinada por Deus. Deus não deixará passar isso em branco. É um fato que, no futuro, Deus vai requerer prestação de contas a Alexandre por esse caso e que haverá consequências. É nesse sentido que Gálatas 6.7 diz: *"Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará".*

O poder e a fidelidade de Deus

> *“16Na minha primeira defesa, ninguém foi a meu favor; antes, todos me abandonaram. Que isto não lhes seja posto em conta! 17Mas o Senhor me assistiu e me revestiu de forças, para que, por meu intermédio, a pregação fosse plenamente cumprida, e todos os gentios a ouvissem; e fui libertado da boca do leão. 18O Senhor me livrará também de toda obra maligna e me levará salvo para o seu reino celestial. A ele, glória pelos séculos dos séculos. Amém!” (2Tm 4.16-18).*

“Na minha primeira defesa...”(v.16). O comentário de John Mac-Arthur diz:

> A palavra grega traduzida por “defesa” nos dá os termos “apologia” e “apologética”. Referia-se a uma defesa verbal feita num tribunal. No sistema legal dos romanos, um acusado tinha duas audiências: a *prima actio*, muito semelhante a uma denúncia contemporânea, estabelecia a acusação e determinava se era necessário um julgamento. A *secunda actio*, em seguida, estabelecia a culpa ou a inocência do acusado. Paulo referiu-se aqui à *prima actio*.

“...ninguém foi a meu favor; antes, todos me abandonaram. Que isto não lhes seja posto em conta!” (v.16). O apóstolo Paulo viveu uma situação semelhante à de Jesus, por ocasião da Sua prisão e julgamento: *“Então, os discípulos todos, deixando-o, fugiram” (Mt 26.56).* Mas também a sua postura espiritual se manteve totalmente de acordo com o sentimento de Jesus. Ele se conscientiza do seu abandono, porém, não se mostra amargurado por isso. Ele até expressou o desejo de que o Senhor não o leve em conta.

Trata-se de uma afirmação bem diferente daquela expressa em relação a Alexandre, o latoeiro, quando Paulo concluiu que o Senhor

o recompensará pelos seus atos. Logicamente há uma diferença considerável entre o fazer alguma coisa ou deixar de fazê-lo. Alexandre o fez por maldade e para prejudicar a igreja, mas talvez os amigos de Paulo o fizeram por temor ou precaução. O primeiro caso foi chamado à responsabilidade, ao passo que o segundo poderia ser coberto pelo amor (ver 1Pe 4.8).

Não devemos esperar que sempre teremos o apoio das pessoas em situações de crise. Precisamos contar com decepções. Cada pessoa enfrentará suas situações de solidão e abandono. Nós decepcionaremos e seremos decepcionados. Assim, não deveríamos ser rancorosos, mas deveríamos sempre apoiar nossa confiança em Jesus, do modo como Paulo o fez.

"Mas o Senhor me assistiu e me revestiu de forças..." (2Tm 4.17). Mesmo que as pessoas não sejam confiáveis ou sejam limitadas, podemos contar sempre com o cuidado do Senhor por nós. Ele afirmou para os Seus discípulos:

> *"19Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; 20ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século" (Mt 28.19-20).*
>
> *"Seja a vossa vida sem avareza. Contentai-vos com as coisas que tendes; porque ele tem dito: De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei" (Hb 13.5).*
>
> No Antigo Testamento podemos ler dessa forma:
>
> *"24Pois não desprezou, nem abominou a dor do aflito, nem ocultou dele o rosto, mas o ouviu, quando lhe gritou por socorro" (Sl 22.24).*

Quando lemos: *“Mas o Senhor me assistiu e me revestiu de forças...”*, não significa preservação do sofrimento, mas alívio no sofrimento. O Senhor presta assistência no sofrimento, concedendo forças para superar a tribulação.

“...para que, por meu intermédio, a pregação fosse plenamente cumprida, e todos os gentios a ouvissem...” (2Tm 4.17). Provavelmente Paulo não estava falando apenas do sofrimento momentâneo que estava tendo e da força recebida do Senhor para esta situação pela qual estava passando, porém, se referia à força que o carregou durante todas as situações passadas, e, certamente, a receberia também nessa ocasião. Através disso, Paulo pretendia que também Timóteo fosse fortalecido em seu ministério. *“Sou grato para com aquele que me fortaleceu, Cristo Jesus, nosso Senhor, que me considerou fiel, designando-me para o ministério” (1Tm 1.12).* Paulo recebeu a ajuda do Senhor durante toda sua trajetória, capacitando-o a resistir ou a superar todos os obstáculos, para a realização do seu serviço. O auxílio e a força do Senhor significa que podemos, a qualquer tempo, contar com a Sua presença e que Ele nos concede o equipamento e a força para executar as tarefas, seja em pontos altos ou baixos da vida.

“...e fui libertado da boca do leão” (2Tm 4.17). O termo “leão” foi empregado como figura para os perigos de vida e ameaças (ver Sl 22.22; 35.17). Creio que Paulo, por um lado, se lembrou do exemplo de Daniel, que foi lançado na cova dos leões, mas recebeu o auxílio de Deus e não foi devorado (ver Dn 6). Por outro lado, Pedro afirma que o Diabo, nosso adversário, *“anda ao redor como leão, rugindo e procurando a quem possa devorar” (1Pe 5.8 – NVI)*. Paulo passou por isso inúmeras vezes: em perigos durante viagens missionárias, através de falsos irmãos ou doutrinas, em perseguições ou detenções, em cativeiro ou em processos. O Senhor nem sempre livrou Paulo de perigos, mas esteve presente nas dificuldades. Também diante do tribunal do imperador romano, o Senhor não permitiria que ele fosse devorado pelo leão (Nero). Dito em outras

palavras: Paulo não seria devorado pelo leão, mas seria salvo pelo Senhor, no Seu Reino celestial. Aquilo que, para os homens, era considerado como derrota, na verdade era a vitória do Senhor para Paulo. *“O Senhor me livrará também de toda obra maligna e me levará salvo para o seu reino celestial. A ele, glória pelos séculos dos séculos. Amém!” (2Tm 4.18).* Tudo depende do ponto de vista. Olhando superficialmente, poderíamos pensar que Nero havia devorado o apóstolo. Isso, porém, não confere, pois Nero não poderia fazer nada que não fosse permitido por Deus, pois é o que demonstrou a libertação de seu primeiro cativeiro. O segundo cativeiro de Paulo não poderia ser utilizado por Nero para matá-lo, mas Deus o usaria para livrar o apóstolo de toda e qualquer obra maligna, levando-o ao Seu Reino celestial. Pelo fato de que o Senhor está acima de todas as coisas e Se coloca ao nosso lado, mesmo se acontecer algo diferentemente do que imaginamos, por isso Ele é digno de todo o louvor, de Eternidade a Eternidade! Amém.

Aprendendo com palavras de despedida

> *“19Saúda Prisca, e Áquila, e a casa de Onesíforo. 20Erasto ficou em Corinto. Quanto a Trófimo, deixei-o doente em Mileto. 21Apressa-te a vir antes do inverno. Êubulo te envia saudações; o mesmo fazem Prudente, Lino, Cláudia e os irmãos todos. 22O Senhor seja com o teu espírito. A graça seja convosco” (2Tm 4.19-22).*

Prisca (ou Priscila) e Áquila eram amigos e cooperadores que Paulo conheceu durante a sua segunda viagem missionária e que ele visitou algumas vezes, posteriormente. Eles se destacavam por sua constante fidelidade. Em todos os lugares em que se encontravam, eles trabalhavam abençoando outros, orientavam pessoas em sua fé e chegaram até a arriscar suas vidas por Paulo (ver At 18.1-3; Rm 16.3-4). É bom ver o relacionamento entre irmãos solidificar, mantendo-se até o fim e, após o passar dos anos, ainda poder olhar retrospectivamente com gratidão por isso.

Onesíforo se destacou prestando auxílio a Paulo quando este passava pelas piores dificuldades. De acordo com a passagem de 2Timóteo 1.16-18, ele já havia sido um cooperador exemplar de Paulo em Éfeso. Agora, durante esse cativeiro, ele foi várias vezes levar o seu apoio, demonstrando que não se envergonhava das correntes que aprisionavam o apóstolo, o que outras pessoas aparentemente não faziam. Ele chegou a viajar até Roma e procurou Paulo até encontrá-lo e o visitava regularmente, suprindo suas necessidades. Assim, ele demonstrava ser um amigo perseverante, que não se desviou do propósito de ser amigo de Paulo, tanto nos bons como nos maus momentos. Ambas passagens falam da *“casa de Onesíforo”*. Provavelmente isso significa que toda a família, ou até a igreja da sua casa, o

acompanhava no trabalho, através do qual Onesíforo apoiava outras pessoas.

Erasto vivia em Corinto e, de acordo com a passagem de Romanos 16.23, era um alto funcionário da administração municipal, provavelmente o responsável pelas finanças. Além de tudo, ele era um cristão sincero e, juntamente com Timóteo, era um cooperador valioso (ver At 19.22). Também os expoentes políticos podem ser cristãos íntegros e de grande valor para o serviço do Senhor.

Trófimo permaneceu em Mileto, por estar enfermo. Paulo havia estado em Mileto por ocasião da sua terceira viagem missionária (ver At 20.13-17). Mileto ficava a aproximadamente 50 quilômetros de Éfeso. Aparentemente Paulo esteve novamente em Mileto após sua libertação do primeiro cativeiro e, pouco tempo após, foi aprisionado pela segunda vez (ver: “Introdução”). A afirmação de Paulo, dizendo que deixou Trófimo – enfermo – em Mileto, ensina-nos algo essencial. Com o fim da Era Apostólica, também os sinais operados pelos apóstolos diminuíram (ver Rm 15.18-19; 2Co 12.12; Hb 2.4). O apostolado e os respectivos sinais miraculosos apostólicos fizeram parte da primeira hora da fundação da Igreja e, por isso, são acontecimentos únicos (ver Ef 2.20), do mesmo modo que o alicerce de uma edificação é colocado somente uma vez e que há somente uma pedra angular (Jesus Cristo). Agora, com a morte dos apóstolos, as cartas apostólicas substituíram a função de apóstolo. Os enfermos podem ser recuperados através da oração intercessora e mediante o auxílio dos anciãos ou presbíteros (ver Tg 5).

Êubulo, Prudente e Lino provavelmente eram irmãos da Itália (Roma) e, juntamente com Cláudia – uma mulher – acompanhavam Paulo e lhe prestavam apoio. Trata-se de pessoas sobre os quais não há mais informações. Além desses, havia ainda outros irmãos de Roma.

Vemos que realmente se trata das palavras de despedida de Paulo, ao observarmos o quanto todas as pessoas mencionadas

significavam para ele e como é importante poder contar com amigos cristãos no fim da vida. As amizades são uma grande dádiva e deveríamos nos esforçar ao máximo para mantê-las.

A última frase, escrita por alguém que chegou ao fim de sua vida, diz: *"O Senhor Jesus Cristo seja com o teu espírito. A graça seja convosco. Amém" (2Tm 4.22 – ACF).* Essa sentença mostra que a carta foi dirigida tanto para Timóteo – *"O Senhor Jesus Cristo seja com o teu espírito"* – como também para os cristãos de todas as épocas – *"A graça seja convosco. Amém"*.

Que perspectiva cheia de esperança para alguém que estava prestes a morrer. Ele estaria saindo e Deus o chamaria ao Seu Lar celeste (ver v.18). Jesus, no entanto, permanece junto àqueles que continuam a obra. A graça do Senhor permanece firme e Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e na Eternidade, mesmo quando grandes homens e mulheres seguem à nossa frente. Quanta esperança viva contida nessa frase, em oposição à falta de esperança das pessoas que não possuem nenhum relacionamento com Deus. "Um pouco de trabalho, um pouco de descanso, um pouco de amor e tudo terá terminado!" (Mary Roberts Rinehart). "Esta vida é uma bolha de sabão vazia!" (Edmund Cooke). "Nunca conseguimos viver, porém, sempre estamos na expectativa da vida!" (Voltaire). "A vida é uma sombra em movimento" (Shakespeare). "A vida é um corredor empoeirado, que está fechado nas duas extremidades" (R. Campbell). "Viver significa lembrar o passado, queixar-se sobre o presente e tremer diante do futuro" (Rivarol).(NOTA 33) "Tudo é absurdo: nascer e morrer e, no intervalo entre ambos, o desespero" (Jean Paul Sartre). "A vida é uma doença, o mundo todo é um sanatório e a morte é nossa médica" (Heinrich Heine).(NOTA 34) "Durante toda a vida tente-se mantê-la" (Ingeborg Bachmann). "Quem não enxerga um sentido em sua vida, não é apenas infeliz, mas quase incapaz de vivê-la" (Albert Einstein). Ao contrário, Paulo consegue dizer: a vida continua! Para mim, na presença do Senhor

em Seu Reino celestial (ver v.18) e para você, na presença dEle e em Sua graça, aqui na terra.

Concluindo

Há exortações nas duas cartas a Timóteo de caráter bem pessoal, que aparecem exatas sete vezes:

1. *“Para que, se eu tardar, fiques ciente de como se deve proceder na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, coluna e baluarte da verdade” (1Tm 3.15).*
2. *“Tu, porém, ó homem de Deus, foge destas coisas; antes, segue a justiça, a piedade, a fé, o amor, a constância, a mansidão” (1Tm 6.11).*
3. *“Tu, pois, filho meu, fortifica-te na graça que está em Cristo Jesus” (2Tm 2.1).*
4. *“Participa dos meus sofrimentos como bom soldado de Cristo Jesus” (2Tm 2.3).*
5. *“Tu, porém, tens seguido, de perto, o meu ensino, procedimento, propósito, fé, longanimidade, amor, perseverança” (2Tm 3.10).*
6. *“Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste e de que foste inteirado, sabendo de quem o aprendeste” (2Tm 3.14).*
7. *“Tu, porém, sê sóbrio em todas as coisas, suporta as aflições, faze o trabalho de um evangelista, cumpre cabalmente o teu ministério” (2Tm 4.5).*

Com essas exortações de caráter pessoal o Espírito Santo persegue um objetivo, pois as dirige também a nós. Devemos considerá-las dirigidas individualmente a nós e, assim, aceitá-las. Devemos nos colocar sob estas exortações e obedecê-las. Não devemos considerar a Bíblia apenas teórica e teologicamente, não somente como fonte de estudo, mas devemos aplicá-la em nossa vida pessoal. A Palavra deseja promover mudanças em nós. Somos convocados a viver de acordo com a doutrina e, assim, também teremos a experiência:

“O Senhor Jesus Cristo seja com o teu espírito. A graça seja convosco. Amém”

PARTE III

A CARTA A TITO

Introdução

A Carta de Tito, na sequência de 1ª e 2ª Timóteo, é a última das três Cartas Pastorais de Paulo. Ela foi escrita quase ao mesmo tempo de 1Timóteo, por volta de 62-64 d.C., e provavelmente entre o primeiro e o segundo cativeiro de Paulo, em Roma, antes que Paulo escreveu a 2ª Carta de Timóteo.

Tito, de origem grega, era um pessoa ativa na Ilha de Creta e provavelmente se converteu através do apóstolo Paulo e por isso foi chamado de *"verdadeiro filho, segundo a fé comum" (Tt 1.4)*. Por ter sido de nacionalidade grega, ao contrário do que aconteceu ao semijudeu Timóteo, ele não foi obrigado a submeter-se à circuncisão (ver At 16.1-3; Gl 2.3). Esse fato torna-se importante, pois demonstra uma vez mais que os gentios não estão subordinados à Lei Judaica (ver At 15) e, assim, não são obrigados a celebrar os rituais judaicos.

O tema principal da Carta de Tito é o da continuidade da Igreja. O versículo 5 do primeiro capítulo pode ser considerado como o versículo chave: *"Por esta causa, te deixei em Creta, para que pusesses em ordem as coisas restantes, bem como, em cada cidade, constituísses presbíteros, conforme te prescrevi".* Entre as tarefas para dar continuidade ao crescimento da Igreja encontra-se a edificação dos cristãos, individualmente, para torná-los verdadeiros discípulos de Jesus. Quanto ao conteúdo, a Carta de Tito é muito semelhante à de 1Timóteo, quando diz: *"para que, se eu tardar, fiques ciente de como se deve proceder na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, coluna e baluarte da verdade" (1Tm 3.15).*

Talvez não tenha sido pelo fato da sua libertação após o primeiro cativeiro, mas talvez também por isso, que Paulo sentiu o quanto é importante e urgente que sejam constituídos discípulos sucessores. Se o primeiro cativeiro serviu para tanto, então só isso já é uma bênção em si e demonstra, sem dúvida, a direção de Deus. A

qualquer momento a missão do apóstolo estaria encerrada e, por isso, era importante que houvesse cooperadores confiáveis disponíveis em tempo, para continuarem com a obra.

Isso deveria ser um alerta também para nós. Em todas as igrejas, círculos e obras cristãs se deveria dar atenção para a formação de cooperadores para, a qualquer tempo, poderem assumir tarefas. *"E o que de minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros" (2Tm 2.2).*

A trajetória de Tito serve de exemplo de como deveríamos nos desenvolver no discipulado. Tito percorreu um verdadeiro processo de discipulado, no qual Paulo é o parâmetro e o instrui, dando-lhe o devido espaço para o seu desenvolvimento. Provavelmente a conversão de Tito tenha acontecido através do apóstolo (ver Tt 1.4). Depois ele foi levado à escola de Paulo, tornou-se seu acompanhante e, assim, foi constituído como seu cooperador (ver 2Co 8.23), tendo dado continuidade ao seu desenvolvimento. Em 2Coríntios 2.13, Paulo o trata como *"meu irmão"*. Posteriormente, Tito foi apresentado aos conceituados apóstolos Pedro e João, assim como a Tiago, o líder da igreja de Jerusalém (ver Gl 2.1-3,9). Ele foi utilizado como mensageiro especial e confiável. Além disso, ele tornou-se um consolo para as igrejas, para Paulo e seus colaboradores (ver 1Co 7.5-16; 8.6). Tito cresceu, tornando-se um "entusiasmado" pela causa de Deus (ver 2Co 8.16). Ele viveu com o mesmo espírito de Paulo e seguiu em suas pegadas (ver 2Co 12.18). Isso não significa que ele seguiu Paulo cegamente, no entanto, Tito viveu com a mentalidade semelhante à de Paulo, a mentalidade do Novo Testamento e de todas as diretrizes bíblicas. Finalmente tornou-se o líder da Igreja de Creta (ver Tt 1.5).

Nesse ponto devemos nos examinar para verificar o quanto conseguimos avançar no processo do discipulado, em que estágio estamos, se progredimos e se continuamos dispostos a crescer.

TITO 1

A salvação “três vezes três”

“1Paulo, servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo, para promover a fé que é dos eleitos de Deus e o pleno conhecimento da verdade segundo a piedade, 2na esperança da vida eterna que o Deus que não pode mentir prometeu antes dos tempos eternos 3e, em tempos devidos, manifestou a sua palavra mediante a pregação que me foi confiada por mandato de Deus, nosso Salvador, 4a Tito, verdadeiro filho, segundo a fé comum, graça e paz, da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Salvador” (Tt 1.1-4).

Uma vez três: fé – conhecimento – piedade

“Paulo, servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo, para promover a fé que é dos eleitos de Deus e o pleno conhecimento da verdade segundo a piedade” (v.1).

1. Fé

Todo aquele que tem fé em Jesus Cristo como seu Salvador faz parte do grupo dos eleitos por Deus. De acordo com Efésios 1.4-5,11,13, eles são eleitos e predestinados em Jesus. Antes da fundação do mundo, Deus determinou que todo aquele que tem fé em Jesus é um eleito por Ele.

2. Conhecimento

Através da fé alcançamos o conhecimento espiritual da verdade a respeito de Deus. A fé é o meio que conduz ao conhecimento de Deus e não o contrário. *“...é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe...” (Hb 11.6). “Pela fé, entendemos que foi o universo formado pela palavra de Deus...” (Hb 11.3). “E nós*

temos crido e conhecido que tu és o Cristo, o Filho do Deus vivente" (Jo 6.69 – ACF).

3. Piedade

Através da fé chegamos ao conhecimento e, assim, alcançamos a verdadeira piedade, ou seja, o temor de Deus. Temer a Deus não significa ter medo de Deus, como foi o caso de Adão e Eva após sua queda em pecado, no Jardim do Éden. Aquilo significou medo de Deus como consequência do seu pecado, mas agora trata-se de temor a Deus pelo perdão recebido – o que é totalmente diferente. *"No amor não existe medo; antes, o perfeito amor lança fora o medo. Ora, o medo produz tormento; logo, aquele que teme não é aperfeiçoado no amor" (1Jo 4.18).* Esse temor de Deus é demonstrado através da preocupação de fazer ou deixar de fazer algo que desagrade a Deus. O motivo que nos leva a essa atitude não é o medo, mas o amor, pois se deseja agradar a Deus.

Esse temor de Deus ou a "piedade positiva" é mencionado pela primeira vez, na Bíblia, quando Abraão se dispôs a sacrificar seu filho Isaque. *"Então, lhe disse: Não estendas a mão sobre o rapaz e nada lhe faças; pois agora sei que temes a Deus, porquanto não me negaste o filho, o teu único filho" (Gn 22.12).* A piedade é a busca constante e a disposição de fazer a vontade de Deus em todas as áreas de vida, sem qualquer desconfiança perante Ele.

Duas vezes três: esperança – verdade – revelação

"2Na esperança da vida eterna que o Deus que não pode mentir prometeu antes dos tempos eternos 3e, em tempos devidos, manifestou a sua palavra mediante a pregação que me foi confiada por mandato de Deus, nosso Salvador" (Tt 1.2-3). A esperança e a certeza da vida eterna é tão real quanto Deus é real – Ele, que não pode mentir. Deus, em todo o Seu ser, é Verdade e, por isso, Ele é a fonte da verdade. Tudo o que provêm de Deus é verdadeiro. Temos, assim, uma garantia confiável, sem igual, da salvação.

Por isso o renascimento espiritual se apoia totalmente na verdade da Palavra de Deus. *“Pois fostes regenerados não de semente corruptível, mas de incorruptível, mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente” (1Pe 1.23).* A Palavra de Deus é verdadeira e perpétua, o que torna a garantia da salvação igualmente perpétua. O renascimento não pode ser cancelado, ele nunca perde a validade, nem se deteriora.

A afirmação de que Deus não pode mentir se torna interessante porque contraria ao costume dos cretenses – que tinham a mentira arraigada em sua mentalidade e incluída em sua ordem do dia. *“Foi mesmo, dentre eles, um seu profeta, que disse: Cretenses, sempre mentirosos, feras terríveis, ventres preguiçosos” (Tt 1.12).* Vivemos em um mundo de mentiras, no qual as promessas não são cumpridas. Pactos de toda natureza são descumpridos: entre países, acordos de paz, comerciais e de casamentos. Não há garantias confiáveis, o engano está inserido na ordem do dia e é quase impossível confiar em algo.

A base da nossa confiança, no entanto, não está no caráter depravado do homem, mas no caráter santo e verdadeiro de Deus. O Senhor prometeu a verdade sobre a esperança da vida eterna já *“antes dos tempos eternos”*. Contudo, a revelação plena dessa verdade aconteceu através da vinda de Jesus a este mundo (ver Jo 1.14,17). Paulo foi escolhido para proclamar essa mensagem aos gentios (ver Gl 2.7): *“...por mandato de Deus, nosso Salvador” (Tt 1.3).* É uma ordem expressa de Deus que essa verdade confiável seja proclamada às pessoas. A ordem missionária de Jesus continua em vigor (ver Mt 28.18-20).

Três vezes três: graça – misericórdia – paz

“A Tito, meu verdadeiro filho, segundo a fé comum: Graça, misericórdia, e paz da parte de Deus Pai e da do Senhor Jesus Cristo, nosso Salvador” (Tt 1.4 – ACF). Paulo recém havia falado sobre a sua convocação e ministério que lhe foi confiado, de

proclamar a mensagem da salvação dada por Deus. Agora ele lembra a tarefa dada a Tito. Paulo e Tito estavam ligados pela mesma fé “conjunta”. Era a fé na mensagem de esperança da vida eterna que foi prometida pelo Deus da Verdade, juntamente com a ordem de proclamar essa mensagem. Isso demonstra que a ordem missionária, que era executada pelo apóstolo, não foi dada somente a ele, mas também para Tito e, a partir de Tito, foi transferida para a Igreja (ver v.5). Continuamos na obrigação de transmitir a mensagem de esperança da vida eterna, o Deus da Verdade e a revelação de Jesus Cristo.

1. Graça

A Carta de Tito inicia com a palavra “graça” e termina com “graça” (ver 3.15). Antes de tratar de compromissos, antes de comunicar orientações e ordens, antes que Tito seja alertado para suas responsabilidades, é mencionada a graça. É a graça que nos carrega, é a graça que nos concede forças, é a graça que nos possibilita cumprir nossas tarefas. É com a graça que podemos contar hoje e em todos os nossos dias. É com e através da graça que recebemos do Senhor que podemos enfrentar todos os desafios.

Para Timóteo já havia sido dito algo semelhante: *“Tu, pois, filho meu, fortifica-te na graça que está em Cristo Jesus” (2Tm 2.1)*. O apóstolo não diz “fortifica-te na tua força”, mas diz *“fortifica-te na graça”*. Deveríamos estar sempre construindo sobre a graça, contar com a graça pela fé e agir apoiados na graça.

2. Misericórdia

A graça provém da misericórdia de Deus. A misericórdia é o sinal da compaixão de Deus diante de nossas fraquezas, é o Senhor vindo ao nosso encontro devido às nossas necessidades. O Senhor sabe das nossas necessidades, daquilo que precisamos para cumprir nossas tarefas e vencer na vida. Para tanto, podemos contar com a Sua misericórdia. Um dicionário define “misericórdia” como:

“sentimento de compaixão diante do sofrimento de outros, acompanhado do desejo de aliviar esse sofrimento”.

3. Paz

Não precisamos executar nossas tarefas como se fossem um fardo, nem por medo de Deus ou estressados, porém, podemos agir na paz que temos com Deus através do nosso Senhor Jesus Cristo. Mediante a graça, a misericórdia e a paz torna-se fácil trabalhar. É maravilhoso saber que podemos realizar nossas tarefas auxiliados por esses ingredientes.

2x3=1. A palavra “Salvador” é mencionada 6 vezes na Carta de Tito, sendo que, em três vezes, refere-se a Deus Pai e três vezes refere-se a Jesus Cristo. Isso mostra a unidade entre o Pai e o Filho.

Deus, o Pai: *“...mediante a pregação que me foi confiada por mandato de Deus, nosso Salvador” (v.3). “...a fim de ornarem, em todas as coisas, a doutrina de Deus, nosso Salvador” (Tt 2.10). “Quando, porém, se manifestou a benignidade de Deus, nosso Salvador, e o seu amor para com todos” (Tt 3.4).*

Jesus Cristo: *“Graça, misericórdia, e paz da parte de Deus Pai e da do Senhor Jesus Cristo, nosso Salvador” (Tt 1.4 – ACF). “...aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus” (Tt 2.13). “...que ele derramou sobre nós ricamente, por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador” (Tt 3.6).*

Deus Pai e Deus Filho estão em total sintonia. Graças à Sua ação conjunta é que nós somos salvos plenamente. Não há qualquer discrepância entre o Pai e o Filho. Quem clama a Jesus, o Filho, é definitivamente salvo junto a Deus, o Pai. A Carta aos Hebreus fala sobre essa concordância divina quanto à salvação:

> *“5Por isso, ao entrar no mundo, diz: Sacrifício e oferta não quiseste; antes, um corpo me formaste; 6não te deleitaste com holocaustos e ofertas pelo pecado. 7Então, eu disse: Eis aqui*

estou (no rolo do livro está escrito a meu respeito), para fazer, ó Deus, a tua vontade.

8 Depois de dizer, como acima: Sacrifícios e ofertas não quiseste, nem holocaustos e oblações pelo pecado, nem com isto te deleitaste (coisas que se oferecem segundo a lei), 9 então, acrescentou: Eis aqui estou para fazer, ó Deus, a tua vontade. Remove o primeiro para estabelecer o segundo. 10 Nessa vontade é que temos sido santificados, mediante a oferta do corpo de Jesus Cristo, uma vez por todas" (Hb 10.5-10).

Deus Pai e Deus Filho entraram em acordo para se tornarem nosso Salvador. *"...uma vez por todas"* significa que a salvação é duradoura. Os pecados do passado, do presente e do futuro estão perdoados; o renascimento como filhos de Deus é irrevogável. Quem torna a pecar entristece a Deus e perde a vida harmoniosa (comunhão) com Ele, mas não perde a salvação.

Instruções para a liderança

> *“5Por esta causa, te deixei em Creta, para que pusesses em ordem as coisas restantes, bem como, em cada cidade, constituísses presbíteros, conforme te prescrevi: 6alguém que seja irrepreensível, marido de uma só mulher, que tenha filhos crentes que não são acusados de dissolução, nem são insubordinados. 7Porque é indispensável que o bispo seja irrepreensível como despenseiro de Deus, não arrogante, não irascível, não dado ao vinho, nem violento, nem cobiçoso de torpe ganância; 8antes, hospitaleiro, amigo do bem, sóbrio, justo, piedoso, que tenha domínio de si, 9apegado à palavra fiel, que é segundo a doutrina, de modo que tenha poder tanto para exortar pelo reto ensino como para convencer os que o contradizem” (Tt 1.5-9).*

Já tratamos das características desejáveis para um presbítero ou diácono, nas considerações sobre a Primeira Carta de Timóteo, por isso não o faremos mais tão detalhadamente nesse capítulo, e colocaremos apenas mais alguns pontos complementares.

“...para que pusesses em ordem as coisas restantes, bem como, em cada cidade, constituísses presbíteros...” (Tt 1.5). Uma igreja estará completa somente se tiver presbíteros ou anciãos que a dirijam. Essa é uma das ordenanças bíblicas imprescindíveis. Sem a observação dessa ordenança bíblica haverá uma carência e haverá algo fora de ordem. Assim, também não é suficiente quando uma igreja é conduzida por apenas uma pessoa (pastor) ou por um fundador.

Na Bíblia aparecem diversos termos para indicar a liderança, mas que são semelhantes em seu significado: em 1Timóteo 3.1, o termo grego *episkopos* é traduzido por *“episcopado”* ou *“bispo”*, com o

sentido de “supervisor, guardador, vigilante, protetor”, no idioma grego antigo.

Em Tito 1.5 é mencionada a palavra *“presbítero”*, enquanto fala em *“bispo”* no versículo 7, de acordo com o idioma judaico. Provavelmente Paulo se expressou desse modo para Tito, porque nesse contexto havia uma influência judaica bastante intensa sobre a Igreja (ver 1.10,14). Também em Atos 14.23, são mencionados os *“presbíteros”.* No capítulo 20 de Atos constam três expressões: “*presbíteros*”*(v.17)*, “*bispos*” e o ato de “pastorear a Igreja” (v.28).

> *“E, promovendo-lhes, em cada igreja, a eleição de presbíteros, depois de orar com jejuns, os encomendaram ao Senhor em quem haviam crido” (At 14.23).*
>
> *“De Mileto, mandou a Éfeso chamar os presbíteros da igreja” (At 20.17).*
>
> *“Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a igreja de Deus, a qual ele comprou com o seu próprio sangue” (At 20.28; ver 1Ts 5.12).*

É muito significativo que a passagem de Atos fala em *“igreja de Deus”*, pois Jesus também afirmou: *“...edificarei a minha igreja...” (Mt 16.18).* Desse modo vemos que a Igreja não pertence ao presbítero ou a uma organização, nem a um pastor, mas ao Senhor. Em 1Pedro 5.1-4, os presbíteros também são chamados de “pastores”, que devem zelar pelo rebanho (a Igreja). Os presbíteros são sempre mencionados no plural, assim, essa função não deve ser exercida por apenas um homem. O presbítero deve ser *“marido de uma só mulher”*. Essa orientação indica que somente homens podem exercer essa função, caso contrário deveria constar também “mulher de um só marido” (ver At 20.28). Essa afirmação é simultaneamente uma manifestação clara contra o celibato.

Complementando as considerações escritas referentes a 1Timóteo 3, gostaria de acrescentar algo: no texto grego antigo consta o numeral para *"marido de uma só mulher"*. Isso nos leva a concluir que o presbítero deve ter apenas uma mulher, no sentido de levar uma vida moralmente irrepreensível. Ele não deve manter um relacionamento com alguma amante. Alguns dizem que ele não pode nem mesmo ser casado novamente. Minha dúvida é se essa questão pode ser interpretada somente dessa maneira. Há alguns argumentos que permitem concluir que essa afirmação indica apenas que um presbítero deve ser casado. Quais seriam os argumentos para essa situação?

Uma vida moralmente irrepreensível não deve ser a realidade apenas dos presbíteros, mas de todo cristão. Não fosse assim, poderíamos ler: "Se você desejar tornar-se um presbítero, então você não deve ter nenhuma mulher além da sua esposa, mas se você não for presbítero, isso não faz diferença alguma". Naturalmente, esse argumento é insustentável.

Os presbíteros devem ser preferencialmente casados porque assim possuem experiência melhor sobre vida familiar do que alguém que não é casado. Por isso 1Timóteo 3 e Tito falam automaticamente nesse sentido, de que eles devem governar bem sua própria casa e que seus filhos sejam devidamente educados. Isso mostra de modo claro que eles têm uma família, já lideram sua própria casa e que não há nenhuma dúvida quanto a isso. Aparentemente Paulo, Timóteo, Silas e Tito não eram casados e, assim, não lideravam nenhuma família (ver 1Co 9.5).

É interessante observar, nesse contexto, que nenhum deles é tratado como presbítero. Ao contrário, por exemplo, tanto Pedro, Tiago como João eram casados (ver 1Co 9.5) e observamos que para os três há referências como presbíteros (ver 1Pe 5.1ss.; Mc 1.29-30; 2Jo 1; 3Jo 1; At 15.2,4,6,13,22-23). Solteiros não são mencionados como presbíteros, porém, os casados o são.

Um outro motivo, indicando que Paulo e seus cooperadores não serviram como presbíteros, provavelmente tenha sido sua vida ativa de missionários itinerantes e, por isso, não tinham condições de cumprir com as responsabilidades de um presbítero. Um presbítero obrigatoriamente precisa trabalhar no local onde vive. O presbitério é uma função pastoral (ver 1Pe 5.1-2) e um pastor precisa estar o mais próximo possível do seu rebanho. A função do presbítero é executada na localidade, a função do itinerante é realizada fora dela. A função do missionário itinerante exclui o presbitério. Paulo podia constituir bispos ou presbíteros com base em sua autoridade apostólica. Paulo era apóstolo, Timóteo e Tito foram autorizados por Paulo. Nesse caso, é absolutamente antibíblico se um bispo ou pastor não é casado e não tem família.

Um presbítero é um *"despenseiro de Deus" (Tt 1.7)*, administrador das coisas necessárias para a edificação da igreja. Ele precisa gerir tudo o que se refere à vida e ao ministério pastoral da igreja. Isso inclui o batismo, a Ceia do Senhor, a consagração, o ensino, as cerimônias de casamento, o pastoreio, etc. Disso pode-se concluir automaticamente que as mulheres não devem desempenhar essas funções pastorais.

Tomemos, por exemplo, a Ceia do Senhor. Ela foi instituída pelo Senhor Jesus, transmitida aos apóstolos e foi um memorial derivado da Páscoa. Para a festa da Páscoa, o pai da família (o sacerdote do lar) devia imolar o animal do sacrifício:

> *"Digam a toda a comunidade de Israel que no décimo dia deste mês todo homem deverá separar um cordeiro ou um cabrito, para a sua família, um para cada casa" (Êx 12.3 – NVI).*

No que diz respeito à festa da Páscoa, o pai estava claramente à frente da sua família. Até hoje continua assim que, nas famílias judaicas, o pai encaminha a festa da Páscoa.

Um presbítero não deve ser *"arrogante"* (ver Tt 1.7), nem egocêntrico; não deve formar um sistema pessoal, mas de natureza

coletiva, um trabalho de equipe.

O presbítero deve se manter *“apegado à palavra fiel, segundo a doutrina”* e *“exortar pelo reto ensino” (v.9).* Não são admitidas interpretações pessoais, nem doutrinas particulares derivadas da distorção das Escrituras. É necessário que tudo permaneça de acordo com a doutrina geral das Escrituras Sagradas, pois, a Bíblia é confiável se for mantida em sua doutrina integral. Quem não a observa, pode inclusive se decepcionar, pois, se a Bíblia for separada do seu contexto, ela nem sempre atenderá ao que desejamos, pedimos ou imaginamos. A Palavra de Deus oferece absoluta segurança somente naquilo que corresponde à sua doutrina. Tudo o que for diferente disso causa confusão e enfermidade espiritual, pois o versículo 13 diz: *“...para que sejam sadios na fé”*. Falsas doutrinas causam a enfermidade da fé. Vejamos um exemplo apenas, que vale por muitos: na Antiga Aliança, o Senhor falou aos israelitas:

> *“E disse: Se ouvires atento a voz do Senhor, teu Deus, e fizeres o que é reto diante dos seus olhos, e deres ouvido aos seus mandamentos, e guardares todos os seus estatutos, nenhuma enfermidade virá sobre ti, das que enviei sobre os egípcios; pois eu sou o Senhor, que te sara” (Êx 15.26).*
>
> *“Então, o Senhor fará terríveis as tuas pragas e as pragas de tua descendência, grandes e duradouras pragas, e enfermidades graves e duradouras” (Dt 28.59).*

Poderíamos, assim, admitir e defender a seguinte doutrina: “Se você for obediente, você nunca adoecerá, mas se for desobediente, ficará gravemente enfermo. Assim, se você está doente, é porque você pecou”. Quantos irmãos na fé ficaram confusos, entraram em depressão e naufragaram na fé porque foram acometidos por uma “fé doentia” ao invés de manterem a fé sadia.

Considerada isoladamente, essa afirmação não corresponde à doutrina bíblica da Escritura fidedigna. É preciso observar que essa promessa foi dirigida especialmente para Israel, que fazia parte da Antiga Aliança, que havia promessas terrenas para Israel e que a Nova Aliança traz ensinamentos diferentes. Mesmo dedicados filhos de Deus podem adoecer e nós somos exortados quanto à possibilidade de suportar sofrimentos, no entanto, a Igreja recebeu promessas celestiais, etc. Deveríamos estar sempre atentos e ficar firmes em Sua Palavra verdadeira, conforme a doutrina – somente isso corresponde à sã doutrina, a qual gera uma fé sadia.

O contraste à sã doutrina

> *“10Pois há muitos insubordinados, que não passam de faladores e enganadores, especialmente os do grupo da circuncisão. 11É necessário que eles sejam silenciados, pois estão arruinando famílias inteiras, ensinando coisas que não devem, e tudo por ganância. 12Um dos seus próprios profetas chegou a dizer: ‘Cretenses, sempre mentirosos, feras malignas, glutões preguiçosos’. 13Tal testemunho é verdadeiro. Portanto, repreenda-os severamente, para que sejam sadios na fé 14e não dêem atenção a lendas judaicas nem a mandamentos de homens que rejeitam a verdade. 15Para os puros, todas as coisas são puras; mas para os impuros e descrentes, nada é puro. De fato, tanto a mente como a consciência deles estão corrompidas. 16Eles afirmam que conhecem a Deus, mas por seus atos o negam; são detestáveis, desobedientes e desqualificados para qualquer boa obra” (Tt 1.10-16 – NVI).*

O contrário da sã doutrina é aquela que, ao invés de orientar, confunde e causa enfermidade, que oprime ao invés de libertar. A forma que o apóstolo utiliza ao se referir às falsas doutrinas é extremamente severa e não se enquadra de modo algum nas tendências atuais, todas elas dirigidas à tolerância e aceitação mútua. Somente isso já nos mostra que não se pode entrar em diálogo com falsas doutrinas, nem se pode admiti-las, já que, supostamente, todos os caminhos conduzem a Deus. Os defensores de falsas doutrinas devem ser exortados e convencidos, devem ser calados, corrigidos e, eventualmente, rejeitados. A Bíblia não admite tolerância diante de doutrinas que proclamem algo diferente do que diz a Palavra de Deus.

O grande perigo era proveniente dos judeus (ver v.10,14) que não eram convertidos (v.16), mas que queriam manter sua influência

entre os círculos cristãos. Eles ensinavam que os gentios precisavam tornar-se judeus, se submeter à circuncisão e cumprir as leis judaicas. Isso acontecia, mesmo que essa questão já havia sido resolvida há tempo, no concílio dos apóstolos (ver At 15). Ao falar em *"fábulas judaicas"* e *"mandamentos de homens" (Tt 1.14)*, o apóstolo se refere a orientações particulares e mandamentos adicionais que aqueles judeus acrescentavam à Palavra de Deus. Moisés já havia alertado: *"Nada acrescentareis à palavra que vos mando, nem diminuireis dela, para que guardeis os mandamentos do Senhor, vosso Deus, que eu vos mando" (Dt 4.2).* Contudo, foi justamente isso que eles não cumpriram, pois, acrescentaram mandamentos e assim os mandamentos do Senhor não foram obedecidos. Foi por isso que o profeta Isaías lamentou: *"O Senhor disse: Visto que este povo se aproxima de mim e com a sua boca e com os seus lábios me honra, mas o seu coração está longe de mim, e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens, que maquinalmente aprendeu" (Is 29.13).* O Senhor Jesus questionou os piedosos da Sua época: *"Por que transgredis vós também o mandamento de Deus, por causa da vossa tradição?" (Mt 15.3).* Paulo classificou esses judeus de maneira radical, como: *"insubordinados", "faladores e enganadores", "mentirosos", "feras malignas", "glutões preguiçosos", "impuros e descrentes", "detestáveis", "desobedientes e desqualificados"*, e isto apesar de toda a piedade que alegavam possuir.

Onde mais, no Cristianismo, houve a infiltração de regras e mandamentos de homens que acabam anulando a Palavra de Deus? Eles podem surgir em forma de tradições piedosas, que escravizam e trazem insegurança e às quais se credita validade maior do que para a Palavra de Deus. O mesmo vale para os decretos e dogmas emitidos pelos líderes eclesiásticos que anulam afirmações da Bíblia. Além disso, existe o ensino de mandamentos que contradizem claramente as orientações do Novo Testamento ou que introduzem princípios teológicos que revogam a Palavra de

Deus. Tudo isso acontece mesmo que tenhamos sido alertados a não acrescentar nada à Palavra de Deus ou suprimir dela (ver Ap 22.18-19).

Os falsos mestres, com suas doutrinas piedosas próprias e antibíblicas, levam desordem, insegurança e confusão aos lares. Como antigamente as reuniões das igrejas eram realizadas nas casas (ver At 8.3; 12.12; 1Co 16.15), essa palavra também dá a entender que, além da própria família, toda a igreja local era afetada pela confusão. Essas exigências e ensinos inconvenientes incluíam falsas doutrinas que causavam a fé doentia; ensinos que desviavam as pessoas da verdade (ver Tt 1.9,11,13-14).

O objetivo maior desses falsos mestres na verdade não é a causa do Senhor, pois eles apenas admitem conhecê-lO, mas negam a Deus com suas obras. Esses mestres não têm um relacionamento pessoal com Jesus e até são classificados como "*mentirosos*". Quanta capacidade há neles: declaram-se como piedosos, mas são ateus simultaneamente! São totalmente egocêntricos. Pretendem vincular as pessoas a eles e às suas doutrinas e não levá-las a Deus e à Bíblia. Buscam vantagens próprias, o bem-estar, a aquisição de bens materiais com o menor investimento possível – *"glutões preguiçosos"*.

Ulrich Wendel escreveu um artigo para o periódico *Faszination Bibel* ["Bíblia Fascinante", em tradução livre) sobre o tema *Bible-Napping* ("rapto da Bíblia"), o qual parece resumir o que tratamos sobre o assunto:

> Não acontece apenas com as pessoas, mas com frequência a Bíblia também é raptada. *Bible-Napping*! É um delito que ocorre muito em igrejas. Alguém resolve agarrar para si a autoridade da Escritura Sagrada, toma-a como refém, obrigando-a a falar pelos seus objetivos, a fazer que sua campanha se torne conhecida, a realizar os seus planos. Quando a Bíblia nos é apresentada num contexto desses, é lógico que não confiamos nela. Ela apenas é

um refém. Ela fala em nome de outra pessoa, com voz desconhecida.

Um motivo importante, que muitas vezes torna a Bíblia em algo sem cor, maçante e irrelevante é o “rapto da Bíblia”: ela já foi atrelada à frente de tantas carroças que já ficou difícil reconhecer sua própria mensagem.(NOTA 35)

No versículo 12, Paulo menciona uma citação do poeta grego Epimênides (Séc. 6 a.C.). Ele era filósofo e sacerdote da purificação na Ilha de Creta e era considerado um dos “Sete Sábios”. Epimênides era adepto dos cultos a Zeus e dos curetes,(NOTA 36)e tinha vínculos com um grupo de “sabedoria secreta de sacerdotes” em Creta. *“Um dos seus próprios profetas chegou a dizer: ‘Cretenses, sempre mentirosos, feras malignas, glutões preguiçosos’” (Tt 1.12)*. Paulo coloca esses proclamadores piedosos de mentiras no mesmo patamar com um filósofo ocultista e sacerdote pagão.

Mentirosos, feras malignas, glutões preguiçosos são palavras que significam inverdade, indomabilidade e indolência. Também Pedro e Judas escrevem sobre eles com o mesmo sentido de feras, que são indomáveis (ver 2Pe 2.12; Jd 10). No entanto, a Palavra de Deus nos alerta, dizendo: *“Não sejais como o cavalo ou a mula, sem entendimento, os quais com freios e cabrestos são dominados; de outra sorte não te obedecem” (Sl 32.9).* Quanto mais difícil é lidar com feras selvagens!

A Bíblia nos ensina também a lidar com tais pessoas: *“Tal testemunho é exato. Portanto, repreende-os severamente, para que sejam sadios na fé” (Tt 1.13).* Vemos, assim, que é errado levar conhecimento a pessoas falsas, incorrigíveis e preguiçosas; mas deve-se repreendê-las com veemência. Em outra passagem, Paulo diz até que quem não quiser trabalhar, não deve comer (ver 2Ts 3.10).

A fatalidade é que essas pessoas inventam mandamentos de homens que desmascaram seus pensamentos imorais. *"Para os puros, todas as coisas são puras; mas para os impuros e descrentes, nada é puro. De fato, tanto a mente como a consciência deles estão corrompidas" (Tt 1.15 – NVI).* Aos outros, impõem mandamentos e proibições que eles próprios têm dificuldades em cumprir. Uma boa observação sobre o tema consta na Bíblia de Estudos *Begegnung fürs Leben* ("Encontro Para a Vida", em tradução livre):

> Algumas pessoas enxergam somente o que é bom ao seu redor, enquanto outras veem apenas o que é mau. Qual é a causa dessa diferença? Nossas almas se tornam filtros pelos quais percebemos o bem e o mal. Os puros (aqueles cuja vida é governada por Cristo) aprendem a ver graça e pureza nesse mundo mau. No entanto, as pessoas incrédulas e perdidas encontram algo mau em tudo, porque suas mentes pervertidas e seus corações obscurecem até o bom que eles veem e ouvem. Eles mesmos decidem com o que vão preencher suas ideias; essas coisas, no entanto, fatalmente influenciam o seu modo de pensar e de agir. Se dirigirem seus pensamentos a Deus e à Sua Palavra, então descobrirão mais e mais coisas boas, mesmo nesse mundo pervertido. Um intelecto preenchido com coisas boas possui pouco espaço para coisas más (ver Fp 4.8).

"Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento" (Fp 4.8). Não fique procurando por coisas más em tudo, não veja impurezas naquilo que é puro, não procure imoralidade no que é moral, nada de mau no que é bom, não busque por um pecado na alegria, nem blasfêmias entre o riso e nada de indecente entre o que é correto. – Não preciso considerar algo como sendo mau somente pelo fato de

que não gosto dele. Precisamos aplicar sempre o parâmetro da Palavra de Deus em seu contexto e não a sensibilidade própria ou fraqueza em alguma área. Pecado é pecado e precisa ser julgado e abandonado na condição de pecado, se for este o caso. No entanto, não devemos transformar em pecado aquilo que não é pecado.

Contudo, não tenhamos ilusões! É impossível convencer essas pessoas. Elas alegarão que conhecem a Deus e que receberam o mandato dEle, no entanto, suas obras mostram justamente o contrário: elas negam Sua Palavra em favor de seus próprios mandamentos e, por isso, são inadequados para qualquer boa obra.

É muito importante que ensinemos estritamente aquilo que a Bíblia ensina e não demos valor às nossas próprias interpretações. Os líderes devem guiar seus irmãos cristãos através da sã doutrina para uma fé sadia e não lhes causar enfermidade espiritual, fazendo-os perecer. O pecado é prejudicial, assim como falsos mandamentos de homens o são, por isso é extremamente importante que haja uma boa avaliação espiritual e com base bíblica para eles.

TITO 2

Seis recomendações para seis partidos

“1Você, porém, fale o que está de acordo com a sã doutrina. 2Ensine os homens mais velhos a serem sóbrios, dignos de respeito, sensatos, e sadios na fé, no amor e na perseverança. 3Semelhantemente, ensine as mulheres mais velhas a serem reverentes na sua maneira de viver, a não serem caluniadoras nem escravizadas a muito vinho, mas a serem capazes de ensinar o que é bom. 4Assim, poderão orientar as mulheres mais jovens a amarem seus maridos e seus filhos, 5a serem prudentes e puras, a estarem ocupadas em casa, e a serem bondosas e sujeitas a seus próprios maridos, a fim de que a palavra de Deus não seja difamada. 6Da mesma maneira, encoraje os jovens a serem prudentes. 7Em tudo seja você mesmo um exemplo para eles, fazendo boas obras. Em seu ensino, mostre integridade e seriedade; 8use linguagem sadia, contra a qual nada se possa dizer, para que aqueles que se lhe opõem fiquem envergonhados por não terem nada de mal para dizer a nosso respeito. 9Ensine os escravos a se submeterem em tudo a seus senhores, a procurarem agradá-los, a não serem respondões e 10a não roubá-los, mas a mostrarem que são inteiramente dignos de confiança, para que assim tornem atraente, em tudo, o ensino de Deus, nosso Salvador” (Tt 2.1-10 – NVI).

Os termos que se repetem nesse texto são os da saúde espiritual na doutrina e na vida prática da fé. A palavra “sã” ou “sadio(a)” aparece nove vezes nas Cartas Pastorais, sendo que apenas na Carta de Tito ela aparece cinco vezes (ver 1.9,13; 2.1-2,8). Também a

necessidade da doutrina bíblica é repetida diversas vezes. Somente neste texto, diz:

- de acordo com a sã doutrina;
- sadios na fé, no amor e na perseverança;
- ensinar o que é bom;
- em seu ensino, mostre integridade e seriedade;
- linguagem sadia, o ensino de Deus.

O texto é dirigido a seis partidos de pessoas: homens velhos, mulheres velhas, mulheres jovens, homens jovens, Tito e servos. É interessante observar que se trata de diferentes gerações e de camadas sociais diversas e que são encontradas em todas as igrejas. Cada camada social é mencionada: a igreja, a família e a vida profissional. As diferentes gerações devem agir nas igrejas em conjunto e em cooperação, como uma só unidade. A vantagem é que uma mistura dessas fortalece uma igreja. O perigo é que nela há um certo potencial de problemas disponível. Se cada um dos grupos conhece seus pontos fortes e fracos e os supera através da sã doutrina e de um modo de vida sadio, então essa igreja será forte e poderá trabalhar em harmonia espiritual. Tudo deve ser feito para a glória de Deus:

- para que a palavra de Deus não seja difamada (ver v.5);
- para que aqueles que se opõem fiquem envergonhados por não terem nada de mal para falar (ver v.8);
- para que assim tornem atraente, em tudo, o ensino de Deus, nosso Salvador (ver v.10).

1. Homens mais velhos

“1Você, porém, fale o que está de acordo com a sã doutrina. 2Ensine os homens mais velhos a serem sóbrios, dignos de respeito, sensatos, e sadios na fé, no amor e na perseverança” (Tt 2.1-2 – NVI). Em uma poesia aparece a frase: “A velhice não protege contra

a loucura". O texto nos mostra que permanecemos suscetíveis a assuntos não espirituais até à velhice. Não há data limite para encerrar a batalha da fé.

A sã doutrina requer sobriedade. Quem for descomedido e fanático não se submete à sã doutrina e, assim, está com a fé enferma. A palavra "sóbrio" aparece onze vezes no Novo Testamento. O Dicionário Padrão de Walter Bauer explica: "Sóbrio – *nefo* em grego: estar livre de qualquer embriaguez espiritual ou da alma, de paixões, de precipitações, confusão, exaltação".[(NOTA 37)]Um dicionário bíblico esclarece:

> "Sóbrio", no Novo Testamento, indica o posicionamento interno e a atitude adequada para o cristão (1Tm 3.2,11; Tt 2.2), no qual as suas decisões não são determinadas em função de uma tendência qualquer, nem por realidades aparentemente de peso e convincentes desse mundo, mas unicamente através da vontade e da revelação de Deus. Isso inclui: conhecer a verdade e não permanecer preso nas armadilhas do Diabo (2Tm 2.26), a não pecar (1Co 15.34), mas vigiar (1Pe 5.8) e orar (1Pe 4.8), apoiar totalmente sua esperança na graça revelada em Jesus (1Pe 1.13), repleta de fé, amor e esperança (1Ts 5.6,8) e estar preparado para suportar sofrimento e adversidade (2Tm 4.5).

Assim, justamente os homens velhos são desafiados a servir de exemplo mantendo uma vida de acordo com a doutrina bíblica. Eles devem estar aptos a se concentrar naquilo que é essencial e a separá-lo do que é desnecessário. Simultaneamente, sobriedade significa estar livre de exageros e de irritabilidade, pois homens velhos, dependendo das circunstâncias, podem ser facilmente levados a exagerar e a ficar irritados. Além disso, eles devem se manter *"dignos de respeito, sensatos, e sadios na fé, no amor e na perseverança"*. Em outras palavras, eles devem transmitir respeito, autonomia e maturidade. Eles devem ser ponderados e transmitir o testemunho de que a fé bíblica é válida. Devem ser otimistas e

demonstrar amor e compreensão. Na vida deles deve ficar visível de que vale a pena envelhecer com Jesus e a andar no caminho do Senhor, bem como tomar uma decisão por Jesus e ser Seu discípulo.

2. Mulheres mais velhas

“3Semelhantemente, ensine as mulheres mais velhas a serem reverentes na sua maneira de viver, a não serem caluniadoras nem escravizadas a muito vinho, mas a serem capazes de ensinar o que é bom. 4Assim, poderão orientar as mulheres mais jovens...”(Tt 2.3-4 – NVI). Mulheres idosas já criaram seus filhos, têm um tesouro de experiências acumulado e estão disponíveis para outras tarefas. Enquanto as mulheres jovens estão ocupadas principalmente com suas famílias, as idosas têm possibilidade de participar mais das tarefas nas igrejas. Por exemplo, elas podem instruir, apoiar e ensinar as mulheres mais jovens. Temos aqui um forte argumento para formação de grupos de mulheres, orientados espiritualmente para o trabalho das igrejas.

Também o apoio às famílias fica subentendido, já que, com frequência, as mulheres idosas e as jovens moravam sob o mesmo telhado naquela época. Com isso, tanto as mulheres velhas, assim como os homens velhos, tinham a função especial de servir de modelo. Elas devem *“ensinar o que é bom”*. Para isso, são imprescindíveis algumas condições: primeiramente as mulheres velhas devem portar-se do mesmo modo como os homens velhos. O versículo 3 faz ligação imediata ao versículo 2. Elas devem viver como convém aos santos e não de acordo com os padrões do mundo. O ideal é a Palavra de Deus e não o que a Psicologia ou alguma tendência da moda estipula. O mundo, por exemplo, considera o feminismo ou a ideologia de gênero (equiparação do gênero em todas as áreas da sociedade) como o ideal. A Bíblia, no entanto, ensina a vida doméstica, a orientação familiar, que a mulher seja uma boa mãe, uma boa esposa. O Diabo, o pai da mentira (ver

Jo 8.44) teve a habilidade de distorcer os valores ideais da Palavra de Deus para a forma negativa e as pessoas estão sendo enganadas por ele. Como resultado, não raramente encontramos relacionamentos familiares conturbados e infelizes. São frequentes os casos em que uma mãe ou dona de casa se sente inferiorizada, o que não corresponde absolutamente à verdade bíblica.

A mulher não deve ser difamadora (não bisbilhoteira ou fofoqueira). Uma das características do Diabo é a capacidade de difamar e já a primeira mulher (Eva) foi vítima dele. Além de não difamar aos outros, ela não deve negar sua honrosa posição de esposa, mãe e dona de casa.

Além disso, as mulheres mais velhas também não devem ser adeptas ao alcoolismo. Foi o que Paulo também mencionou em relação aos presbíteros (ver Tt 1.7). Com isso, Paulo faz uma ligação com a mentalidade geral dos cretenses (ver 1.12). Eles devem se afastar efetivamente desse costume. Uma mulher alcoólatra perde sua credibilidade. Por isso, juntamente com essa orientação, o apóstolo acrescenta a recomendação para que ensinem o que é bom, mostrando às mais jovens como proceder convenientemente.

Deus sabe o que é o melhor para uma família. Se o marido e a esposa seguirem às Suas orientações, o resultado será o de um relacionamento familiar sadio e feliz. É nesse sentido que continuam os versículos seguintes.

3. Mulheres jovens

> *"4Assim, poderão orientar as mulheres mais jovens a amarem seus maridos e seus filhos, 5a serem prudentes e puras, a estarem ocupadas em casa, e a serem bondosas e sujeitas a seus próprios maridos, a fim de que a palavra de Deus não seja difamada" (Tt 2.4-5 – NVI).*

Num matrimônio existe o perigo de se concentrar as atenções nos filhos, tornando-os o foco principal, de maneira que o marido desempenha apenas um papel secundário. Para evitar que isso aconteça, a mulher precisa estar preocupada em amar o marido e os filhos.

"...a serem prudentes", também é recomendado para os homens velhos, bem como aos líderes das igrejas e aos homens jovens (ver 2.2; 1.8; 2.6). Isso significa também que elas devem ser equilibradas, sem partidarismo, evitar o extremismo e não estabelecer favoritos.

Ser puro significa viver com recatada discrição e não se comportar provocativamente. O mesmo é ordenado aos homens: *"Conserva-te a ti mesmo puro" (1Tm 5.22).*

Estar ocupada em casa significa que as mulheres jovens devem se preocupar consciente e fielmente com os assuntos domésticos e da família. Não se trata de uma função degradante como o mundo gosta de classificar, mas uma tarefa do mais elevado grau e valor, que gera valiosos frutos espirituais.

Ser bondosa significa ser generosa e hospitaleira.

Estar sujeita a seu próprio marido compreende não ser rebelde, não ficar continuamente se opondo ou confrontando. Significa também não permitir que as diretrizes do mundo sobre a vida matrimonial e familiar lhe tragam insegurança.

Essas regras de conduta na vida prática de um cristão conferem plena razão à Palavra de Deus e se sobrepõem às exigências desse mundo. Um modo de vida diferente traria blasfêmias contra a Palavra de Deus e daria razão àqueles que renegam a Palavra de Deus.

4. Homens jovens

"Da mesma maneira, encoraje os jovens a serem prudentes" (Tt 2.6 – NVI). É interessante observar que Paulo não transfere a responsabilidade de exortação das mulheres jovens a Tito, mas às

mulheres mais velhas (ver v.3-5). Certamente isso tem a ver com o fato de que uma mulher idosa e sábia terá mais êxito em aconselhar uma mulher jovem – pois como um homem jovem e solteiro poderia prescrever a uma jovem mulher casada como ela deve ser portar na vida familiar?! Adicionalmente, isso serviu também para manter o devido respeito e o distanciamento entre um homem e uma jovem mulher.

No que se refere à exortação dos homens jovens, Tito foi encarregado de efetuá-las pessoalmente. Os homens jovens, a exemplo dos líderes da igreja, dos homens mais velhos e das mulheres jovens, deveriam ser prudentes (ver 1.8; 2.1; 2.5; 2.6). A prudência deve abranger todos os aspectos de sua vida e inclui também o autocontrole. A prudência indica, ao contrário da impulsividade, uma calma ponderada e controlada, e que permite ao Espírito Santo manter o comando, mesmo nas situações mais difíceis ou delicadas, evitando a tomada de decisões ou ações apressadas ou impensadas. Grupo algum é dispensado da necessidade de ser prudente. Em qualquer tempo e em qualquer lugar é preciso manter o controle, pensar antes de agir, manter a calma, não ser desviado do rumo pela carnalidade ou impulsividade, nem pelo medo.

O apóstolo Pedro ressalta que, justamente em vista do fim dos tempos, é necessário ter prudência e cautela. Através delas somos preservados de conclusões apressadas, de especulações e de teorias conspiratórias, para permanecermos ligados somente às afirmações da Palavra de Deus. *“Ora, o fim de todas as coisas está próximo; sede, portanto, criteriosos e sóbrios a bem das vossas orações” (1Pe 4.7).*

5. Tito

“7Em tudo seja você mesmo um exemplo para eles, fazendo boas obras. Em seu ensino, mostre integridade e seriedade; 8use linguagem sadia, contra a qual nada se possa dizer, para que

aqueles que se lhe opõem fiquem envergonhados por não terem nada de mal para dizer a nosso respeito" (Tt 2.7-8 – NVI). O exemplo das boas obras faz parte do processo para uma edificação, educação, acompanhamento e ensino saudáveis. Essas obras são aqui descritas e referem-se, entre outros, ao ensino.

Integridade

A doutrina deve ser totalmente isenta de falsificações. Não deve ser aplicada erradamente ou extraída do contexto. Deve ser detalhada claramente e permanecer inequívoca.

Seriedade

A doutrina deve ser transmitida com a devida seriedade e respeito, não superficialmente ou com frivolidade, não com indiferença ou com foco errado, mas com todo o empenho.

Sã doutrina

O fato de haver uma sã doutrina significa que também pode haver uma falsa doutrina e que provoca insanidade. Sempre que a Palavra de Deus for aplicada fragmentada e aleatoriamente, mas não de acordo com a doutrina, a sã palavra da Bíblia pode ser influenciada por essa falsa doutrina, gerando uma fé insana. William MacDonald escreveu: "Ela não deveria conter coisas acessórias insignificantes, modismos doutrinários, excentricidades ou semelhantes".

Linguagem sadia

Quantas vezes foi necessário melhorar ou corrigir algo, o que mostra a importância de uma preparação boa e minuciosa. Fica claro quão importante é pesquisar exaustivamente, permanecer sóbrio e cauteloso, mantendo a necessária reverência. Somente desse modo é que os inimigos do Evangelho podem ser vencidos, terão um testemunho adequado e que até poderá convencê-los.

6. Escravos

"9Ensine os escravos a se submeterem em tudo a seus senhores, a procurarem agradá-los, a não serem respondões e 10a não roubá-

los, mas a mostrarem que são inteiramente dignos de confiança, para que assim tornem atraente, em tudo, o ensino de Deus, nosso Salvador" (Tt 2.9-10 – NVI). A Bíblia sempre utiliza a linguagem antiga. Hoje, em lugar de "escravos", podemos dizer: "empregados", "trabalhadores", "colaboradores", "técnicos especializados" ou "assalariados". Os requisitos mencionados por Paulo nessa passagem não combinam com a era dos sindicatos ou se enquadram justamente por isso. Li diversos artigos em *IdeaSpektrum*, sobre o tema "Empregados Cristãos". Houve manifestações de diversos cristãos autônomos que, em grande parte, estão insatisfeitos com seus empregados cristãos. Empregados não cristãos não raramente apresentam uma melhor moral de trabalho. A Palavra de Deus convoca os empregados à subordinação. Hoje, no entanto, exige-se a participação no conselho de gestão, direito de opinião e de participação nas decisões da empresa.

Os empregados são exortados a ser agradáveis. Isso inclui, dependendo das circunstâncias, trabalho extraordinário sem compensações. Onde houver necessidade, eles devem intervir ou auxiliar em determinadas tarefas, mesmo que não sejam as de sua responsabilidade.

Paulo pede aos empregados *"não serem respondões"*. Eles podem, sim, emitir opiniões, sugerir melhoramentos, expressar críticas, mas não responder com teimosia e assumir atitudes de rejeição. Da mesma maneira, eles não devem exigir somente os próprios direitos, sem levar em conta os direitos da empresa.

Além disso, eles não devem roubar. Isso se refere a desviar alimentos no refeitório, ferramentas, material ou produtos (nem mesmo apenas um parafusinho). A empresa adquiriu tudo isso e nada deve ser levado sem autorização ou o devido pagamento.

Finalmente, eles devem demonstrar sua fidelidade. Isso significa que devem ser pontuais, dignos de confiança e eficientes. Somente

com essa atitude é que obedecerão ao ensino de Deus, nosso Salvador, em todos os aspectos.

O poder transformador da graça de Deus

> *“11Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens, 12educando-nos para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos, no presente século, sensata, justa e piedosamente, 13aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus, 14o qual a si mesmo se deu por nós, a fim de remir-nos de toda iniquidade e purificar, para si mesmo, um povo exclusivamente seu, zeloso de boas obras. 15Dize estas coisas; exorta e repreende também com toda a autoridade. Ninguém te despreze” (Tt 2.11-15).*

A graça nos salva. *“...a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens” (v.11)*. O poder de salvação não está na pessoa, mas na graça de Deus, por meio de Jesus Cristo, e está disponível para todas as pessoas, sem exceção. Outras traduções dizem:

- *“Porque a graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens” (ACF e ARC)*;
- *“Porque Deus revelou a sua graça para dar salvação a todos” (NTLH).*

Jesus não veio apenas para uma determinada classe de pessoas, mas foi manifesto para todos. Do mesmo modo como Deus permite que o sol brilhe sobre todos os homens, assim o “sol” da graça de Jesus nasceu para todos. Do mesmo modo que Deus permite que a chuva caia sobre todas as pessoas, assim também as chuvas de bênçãos de Jesus caem sobre todos. Existe uma referência, no Antigo Testamento, mostrando que a salvação se destina a todos:

> *“6Também fez dez pias e pôs cinco à direita e cinco, à esquerda, para lavarem nelas o que pertencia ao holocausto; o mar, porém,*

era para que os sacerdotes se lavassem nele. 7Fez também dez candeeiros de ouro, segundo fora ordenado, e os pôs no templo, cinco à direita e cinco à esquerda. 8Também fez dez mesas e as pôs no templo, cinco à direita e cinco à esquerda; também fez cem bacias de ouro" (2Cr 4.6-8).

O número "dez", por um lado, simboliza a fartura na terra e, por outro, a responsabilidade (p.ex.: os Dez Mandamentos, as dez virgens). Os utensílios do Templo, mencionados acima, foram elaborados em lotes de dez unidades e repartidos em grupos de cinco unidades para cada lado, como se fossem as duas mãos de uma pessoa. As dez pias nos lembram da lavagem com água pela Palavra de Jesus, os dez candeeiros nos remetem à Luz da Vida através de Jesus e as dez mesas para os pães nos lembram do Pão da Vida, em Jesus. Está tudo disponível para todos, no entanto, cada pessoa é responsável por tomá-lo para si, ou não. Foi o que aconteceu com as dez virgens: cinco eram prudentes, cinco eram insensatas.

Para a Festa dos Tabernáculos eram sacrificados 70 novilhos (ver Nm 29), o que, na interpretação judaica, acontece como referência à relação de setenta nações que deram origem ao mundo atual. Muitos rabinos já acreditavam que Deus tinha o plano de alcançar o mundo todo através de Israel. Cada sacrifício aponta para Jesus e para o fato de que o Senhor Se tornou o sacrifício remidor para todas as pessoas. Agora, porém, cada pessoa, individualmente, tem a responsabilidade de tomar esse sacrifício para si. Essa é a razão pela qual Jesus disse: *"15Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo. 16Quem, porém, não crer será condenado" (Mc 16.15-16).* A graça nos ensina, *"...educando-nos para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos, no presente século, sensata, justa e piedosamente" (Tt 2.12).*

O poder da graça nos salva. O poder da graça nos conduz. Do mesmo modo como a graça de Deus serve para a salvação e que nós a podemos aceitar, assim a graça também serve para nos conduzir na busca da santificação, orientando e dirigindo-nos no caminho correto. Através do poder da graça de Deus temos condições de aplicar a vontade de Deus em nossa vida. Poderíamos dizer que estamos cursando a "escola" da graça de Deus.

A graça nos concede a força para nos afastarmos do pecado, para vivermos do modo que corresponda à vontade de Deus. Quando, então, Deus nos trata com um pouco de severidade, Ele o faz motivado por Sua graça e não pela ira. Não é a graça que nos traz de volta, quando estamos andando num caminho errado? Não é a graça que nos conduz novamente aos braços de Deus e nos concede perdão? Não é a graça que desperta em nós o desejo de seguir ao Senhor e a viver como Lhe agrada? Deveríamos desejar viver muito mais nessa graça. É por isso que Paulo escreveu para Timóteo: *"Tu, pois, filho meu, fortifica-te na graça que está em Cristo Jesus" (2Tm 2.1).*

A graça nos conduz em direção à Volta de Jesus: *"...aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus" (Tt 2.13).* A manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus aponta para a divindade de Jesus, pois é Ele quem surgirá em glória.

A designação *"Deus e Salvador"* não se refere a duas pessoas. No original grego, essa expressão é regida por um só artigo e, assim, refere-se somente ao próprio Jesus Cristo e não a duas pessoas.(NOTA 38) A Bíblia na Nova Versão Internacional diz: *"...enquanto aguardamos a bendita esperança: a gloriosa manifestação de nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo".* Jesus é Deus e Salvador, simultaneamente (ver 2Pe 1.1). O Dr. Heinz-Werner Neudorfer comenta que, como conhecedor do Judaísmo, ele entende que Jesus Cristo, ao ser designado como "Senhor" (*kyrios*), é identificado como o Deus *YAHWEH* de Israel,

pois, na Bíblia grega dos judeus – a Septuaginta – Jesus é denominado *kyrios.*(NOTA 39)

A frase *"...a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens..."* refere-se à Primeira Vinda de Jesus (ver 2Tm 1.10). A frase *"...enquanto aguardamos a bendita esperança: a gloriosa manifestação..."* refere-se à Sua Segunda Vinda à terra.

Aquele que foi salvo pela graça e que também vive pela graça terá o seu olhar constantemente dirigido à Volta de Jesus. A graça se concretiza através do Espírito Santo em nós e esse, por Sua vez, nos faz olhar para a Volta do Senhor. Ele desperta esse anseio em nós. Da mesma maneira como nós olhamos para o passado, para a base da nossa salvação, assim Ele também nos leva a olhar para o futuro. Isso é observado principalmente na instituição da Ceia do Senhor: *"Porque, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes o cálice, anunciais a morte do Senhor, até que ele venha" (1Co 11.26).* Um renomado teólogo da Alemanha, referindo-se ao tema da Escatologia, disse: "Quando a Igreja de Jesus se descuida da Escatologia, ela promove apenas a introspecção. No entanto, ao olhar com essa perspectiva, com o foco voltado para a Vinda do Senhor Jesus, a Igreja realmente cumpre com sua tarefa". Precisamos manter Sua Volta gloriosa em nossa visão e esperar por ela. Logicamente aguardamos que o Arrebatamento aconteça antes disso, porém, acima de tudo está o alvo que é a Sua Vinda, em glória, para todo o mundo. Este é o ápice do Plano de Salvação, é sobre isso que já os profetas falavam e é o que acontecerá imprescindivelmente. Também nós não devemos perder de vista, nem nos descuidar quanto a essa perspectiva.

Na minha opinião, a ideia básica é a seguinte: pelo fato de Jesus, por ocasião da Sua Primeira Vinda, ter manifestado Sua graça para todos os homens, assim, na Sua Segunda Vinda, Ele também Se manifestará para todas as pessoas e não apenas para a Igreja. Talvez possamos ilustrar vagamente através de um exemplo. Um Rei ou Presidente envia seus colaboradores em uma missão

diplomática com a finalidade de preparar uma visita a um outro país. Ao terminarem sua missão preparatória, eles são trazidos de volta para, posteriormente, integrar a comitiva oficial que acompanhará o Rei naquela visita de Estado. O objetivo dos colaboradores, em primeira instância, não será o retorno ao seu país, mas eles precisam estar atentos ao panorama completo da visita do seu Chefe de Estado ao outro país e se dedicar totalmente a essa tarefa.

Na frase seguinte do texto aparece a graça sacrificial: *"O qual a si mesmo se deu por nós, a fim de remir-nos de toda iniquidade e purificar, para si mesmo, um povo exclusivamente seu, zeloso de boas obras" (Tt 2.14).* Jesus Se sacrificou com a finalidade de nos conquistar para Si. Através dEle temos a possibilidade de trocar de senhorio; de passar do reino de Satanás para o Reino de Deus. Para tanto, foi necessário que Ele nos livrasse de toda a impiedade e nos purificasse totalmente. Para fazê-lo, Ele pagou com Sua própria vida (ver Mc 10.45). Somente a partir disso somos capazes de realizar boas obras. As boas obras praticadas por pessoas incrédulas, no entanto, ainda permanecem manchadas (ver Is 64.5).

Não fomos redimidos para proveito próprio, para que apenas tenhamos uma vida espiritual agradável. Jesus nos redimiu para que fôssemos Sua propriedade especial. Nós vivemos para Ele, por Sua Causa e para boas obras que O glorifiquem. Essas obras devem ser trazidas com entusiasmo, e que realmente sejamos dedicados *"à prática de boas obras" (NVI)*. Isso, por sua vez, significa que não devemos nos descuidar da tarefa, não desistir nem nos conformar. Somos convocados para a Sua Causa e isso nos dá forças. Trata-se da Sua obra e isso nos anima. Jesus Se sacrificou por nós para que nós nos sacrifiquemos por Ele.

Alguns desistem de uma causa porque foram decepcionados por outras pessoas. Nós jamais faríamos isso se tivéssemos consciência de que estamos servindo a Deus. O versículo seguinte reitera isso: *"Dize estas coisas; exorta e repreende também com*

toda a autoridade. Ninguém te despreze" (Tt 2.15). Nosso entusiasmo, nossa dedicação para Jesus através de boas obras é importante para Deus. Não devemos menosprezar ou desistir da responsabilidade. Lembremo-nos que vivemos para Ele e que, tudo que fizermos em boas obras aos nossos concidadãos, fazemos para o Senhor.

TITO 3

A prática das boas obras

“1Lembra-lhes que se sujeitem aos que governam, às autoridades; sejam obedientes, estejam prontos para toda boa obra, 2não difamem a ninguém; nem sejam altercadores, mas cordatos, dando provas de toda cortesia, para com todos os homens.

3Pois nós também, outrora, éramos néscios, desobedientes, desgarrados, escravos de toda sorte de paixões e prazeres, vivendo em malícia e inveja, odiosos e odiando-nos uns aos outros.

4Quando, porém, se manifestou a benignidade de Deus, nosso Salvador, e o seu amor para com todos, 5não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo, 6que ele derramou sobre nós ricamente, por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador, 7a fim de que, justificados por graça, nos tornemos seus herdeiros, segundo a esperança da vida eterna.

8Fiel é esta palavra, e quero que, no tocante a estas coisas, faças afirmação, confiadamente, para que os que têm crido em Deus sejam solícitos na prática de boas obras. Estas coisas são excelentes e proveitosas aos homens” (Tt 3.1-8).

Paulo encerra o capítulo 2 com as seguintes palavras: *“14O qual a si mesmo se deu por nós, a fim de remir-nos de toda iniquidade e purificar, para si mesmo, um povo exclusivamente seu, zeloso de boas obras. 15Dize estas coisas; exorta e repreende também com toda a autoridade. Ninguém te despreze” (Tt 2.14-15).* Depois ele

segue demonstrando como isso deveria ocorrer na prática: *“Lembra-lhes que se sujeitem aos que governam, às autoridades; sejam obedientes, estejam prontos para toda boa obra” (cap.3.1)*. Devemos nos sujeitar aos governantes e às autoridades, estando sempre dispostos a praticar boas obras; talvez se possa incluir a assistência social nesse item. Não se fala nada em termos de manifestações de protesto, rebeliões e desobediência, mas de uma ordenação e subordinação para o bem de todas as pessoas – logicamente, sempre de acordo com a Palavra de Deus e com a Sua vontade (ver Rm 13.1-5; 1Pe 2.13-17; At 2.19; 5.29).

“Não caluniem ninguém; sejam pacíficos, amáveis e mostrem sempre verdadeira mansidão para com todos os homens” (Tt 3.2 – NVI). Não devemos difamar a ninguém. Primeiramente isso refere-se às autoridades governamentais, mas, além disso, estende-se a todas as pessoas. Cristãos devem se abster e não permitir que sejam arrastados pelas tendências do momento. Justamente em nossos dias as autoridades do governo são difamadas, criticadas publicamente e são alvos de piadas e deboches.

Contudo, as pessoas não devem ser caluniadas. Devemos ir ao encontro das pessoas de maneira honrosa, considerando e valorizando-as como criaturas de Deus sem, no entanto, atenuar a maldade e o pecado. Pedro também escreve sobre esse tema: *“Tratai todos com honra, amai os irmãos, temei a Deus, honrai o rei” (1Pe 2.17).* Tal exortação nunca foi tão necessária como em nossos dias, quando manifestações, protestos, vandalismo, arruaças e a anarquia crescente tomam ares de tempos do fim. A Bíblia nos esclarece que os últimos dias serão caracterizados pela anarquia e ela alerta aos cristãos para que não se envolvam. Muito antes, devemos orar pelos governantes (ver 1Tm 2.1-4) e tratar todas as pessoas com alta consideração e no amor de Jesus. Paulo escreveu essa carta com vistas aos rebeldes de Creta (Tt 1.12). Justamente isso reforça o fato de que não devemos ser regidos pela tendência geral da sociedade, mas pela Palavra de Deus.

Por outro lado, os cristãos não devem ser litigiosos, mas misericordiosos, tratando todas as pessoas com mansidão. Não se trata tanto de desentendimentos entre irmãos cristãos, mas da nossa atitude *"para com todos os homens".* Devemos ir ao encontro dos incrédulos, dos que vivem longe de Cristo, levando em conta a sua condição e manifestando misericórdia e mansidão, e não com brigas e ameaças. Spurgeon afirmou:

> Enquanto você pregar somente o arrependimento, o velho Adão ficará satisfeito... Até é possível que as pessoas o elogiem por um turbilhão desses. No entanto, no momento em que você começar a proclamar a graça e apresentar o próprio Jesus para essas almas, então realmente haverá decisões. Alguns, através desta pregação, se converterão para sua salvação e os demais ficarão tristes.(NOTA 40)

Hoje a maioria das pessoas sofre entre seus concidadãos e por causa das regras da sociedade. O sistema mundial está todo sob influência e domínio do maligno (ver Jo 14.30; 16.11; Ef 6.12). Todas as coisas são comparadas entre si, a vida cotidiana é dominada pelo ódio, a inveja, o egoísmo, a severidade, a maldade e as rixas. Nessa sociedade de crescente crueldade e dureza somos chamados a agir com mansidão para todas as pessoas, com a finalidade de viver o Cristianismo e mostrar que Deus é diferente e que o Seu Reino é diferente do reino de Satanás.

"Pois nós também, outrora, éramos néscios, desobedientes, desgarrados, escravos de toda sorte de paixões e prazeres, vivendo em malícia e inveja, odiosos e odiando-nos uns aos outros" (Tt 3.3). Esse versículo nos leva a refletir sobre a época em que não éramos convertidos. Os cristãos, com muita frequência, gostam de apontar com o dedo em riste para seus concidadãos, censurar e julgá-los pelo seu modo de viver e de agir e ameaçá-los numa atitude de reprovação. No entanto, lembremo-nos de quem éramos e o que seria de nós se não tivéssemos sido alcançados pela graça de

Deus? Seríamos ignorantes, desobedientes, a caminho da perdição, servindo à lascívia e aos prazeres, vivendo em maldade e inveja, odiados e odiando outros. No entanto, mal a pessoa se converte e, imediatamente olha com altivez e desprezo para os outros que ainda não encontraram a salvação.

"4Quando, porém, se manifestou a benignidade de Deus, nosso Salvador, e o seu amor para com todos, 5não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo" (Tt 3.4-5). Quando se pergunta a uma pessoa sobre a imagem que ela faz de Deus, então ela responde: "Vejo-O como o Santo e Justo, aquele que fica irado e pode condenar a pessoa ao inferno, um Deus de quem normalmente precisamos ter medo..." No entanto, o que é esquecido com muita facilidade é que Deus é bondoso, que Ele ama as pessoas e, por isso, veio ao nosso encontro como Salvador.

Após ter realçado, nos versículos anteriores, o que nós éramos, Paulo então chega ao "porém" de Deus. Esse "porém" refere-se à nossa salvação, para o fato de que Deus interferiu em nosso favor, que Ele deu o passo para a nossa redenção. Se não houvesse esse "porém" de Deus, estaríamos todos perdidos em nossos pecados, sem esperança alguma. Ainda estaríamos presos lá onde estávamos antes de termos conhecido ao Senhor.

Deus nos salvou através da Sua bondade (graça), amor aos homens e misericórdia. Ele veio ao nosso encontro com Sua bondade e amor quando ainda éramos Seus inimigos e não estávamos dispostos a sermos convencidos (éramos desobedientes). Nossa vida era de acordo, pois não tínhamos obras demonstrando melhoria para apresentar. No momento em que Ele tinha todos os motivos para nos rejeitar, ficar irado conosco e nos abandonar ao destino, Ele interveio para nos salvar. Paulo emprega esse exemplo para mostrar aos cristãos sobre a atitude positiva que devem ter, indo ao encontro dos seus concidadãos.

O grande “porém” surgiu com a manifestação de Jesus Cristo. Esse versículo esclarece a passagem de Tito 2.13. Ela nos mostra que a manifestação de Deus, nosso Salvador, seria através de uma Pessoa, isto é, através do Senhor Jesus. Jesus Se manifestou, Ele é nosso Deus e nosso Salvador e, juntamente com Sua manifestação, nos trouxe a salvação. Novamente observamos o conjunto, a ação da Trindade: Deus, o Salvador Jesus e o Espírito Santo.

“5...ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo, 6que ele derramou sobre nós ricamente, por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador, 7a fim de que, justificados por graça, nos tornemos seus herdeiros, segundo a esperança da vida eterna” (Tt 3.5b-7). Esse *“lavar regenerador”* aponta claramente para o recebimento do Espírito Santo, quando nos tornamos crentes. Naquele momento, cada pessoa renascida recebeu o batismo com o Espírito Santo, que não pode ser separado da conversão. Em Efésios 1.13 e 1Coríntios 12.13 lemos claramente: *“Em quem também vós, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido, fostes selados com o Santo Espírito da promessa” (Ef 1.13).* A sequência que acontece é: ouvir, crer, ser selado pelo Espírito Santo. *“Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito” (1Co 12.13).*

O *“lavar regenerador”*, além da renovação espiritual, primeiramente aponta para o batismo. É por isso que esse ato é mencionado separadamente da renovação pelo Espírito Santo, na frase seguinte. Deveríamos manter vivo na memória que, naquela época, a conversão estava diretamente ligada à renovação espiritual. No mandato missionário dado por Jesus, Ele diz: *“Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado” (Mc 16.16).* A fé, o batismo e a salvação formam uma

só unidade. Em Atos dos Apóstolos havia o mesmo procedimento: *“Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo” (At 2.38).* O arrependimento, o batismo e a renovação através do Espírito Santo formam um conjunto. Por ser assim, a Bíblia às vezes fala mais de batismo do que de salvação: *“A qual, figurando o batismo, agora também vos salva, não sendo a remoção da imundícia da carne, mas a indagação de uma boa consciência para com Deus, por meio da ressurreição de Jesus Cristo” (1Pe 3.21; ver também Rm 6.4; Ef 4.5; Cl 2.12).* Assim, através da conversão, que era imediatamente seguida pelo batismo, ocorria o renascimento, por isso consta no texto: *“o lavar regenerador e renovador”*. Assim, a conversão, o batismo e o renascimento formam uma espécie de trindade da salvação. No entanto, isso não significa, de modo algum, que não se alcança a salvação sem o batismo. Mesmo assim, o que era habitual naquela época também deveria ser praticado no Cristianismo de hoje.

A “renovação do Espírito Santo” refere-se à renovação espiritual total. Assim, o lavar regenerador e a renovação do Espírito Santo são assuntos diferentes, mas que se combinam. O Espírito Santo age naquilo que as obras não conseguem cumprir. Ele proporciona um novo pensar, um novo sentir e um novo querer. *“E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas” (2Co 5.17). “...que ele derramou sobre nós ricamente, por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador” (Tt 3.6).* Em outra passagem consta que Deus não concede o Espírito por medida, com limitações (ver Jo 3.34). O Senhor sempre concede além da medida, fartamente. Do mesmo modo, também recebemos a salvação em abundância, o que serve para reforçar a certeza da salvação.

O ponto básico e central sempre é Jesus Cristo, como o nosso Salvador. Sem a Sua vinda ao mundo, sem o Seu sacrifício, sem a Sua ressurreição e sem o Seu Evangelho, nada disso seria possível.

O versículo de Tito 3.7 reforça isso claramente: *“a fim de que, justificados por graça, nos tornemos seus herdeiros, segundo a esperança da vida eterna”.* A renovação espiritual através do renascimento nos proporciona a esperança viva, a certeza de podermos herdar a vida eterna e ela nos dá plena certeza de salvação. Outras traduções expressam isso assim:

- *“Ele o fez a fim de que, justificados por sua graça, nos tornemos seus herdeiros, tendo a esperança da vida eterna” (NVI)*;
- *“E fez isso para que, pela sua graça, fiquemos livres de qualquer culpa e recebamos a vida eterna que esperamos” (NTLH)*.

“Fiel é esta palavra, e quero que, no tocante a estas coisas, faças afirmação, confiadamente, para que os que têm crido em Deus sejam solícitos na prática de boas obras. Estas coisas são excelentes e proveitosas aos homens” (Tt 3.8). Paulo esclarece mais uma vez que essas afirmações são absolutamente verdadeiras e, por isso, são confiáveis. As palavras de Paulo são Evangelho, são Palavra de Deus (ver Rm 2.16; 1Ts 2.13), e por essa razão Tito deveria reforçar essas verdades com toda ênfase. Já em Tito 2.14-15 isso foi mencionado: *“14...e purificar, para si mesmo, um povo exclusivamente seu, zeloso de boas obras. 15Dize estas coisas; exorta e repreende também com toda a autoridade. Ninguém te despreze”.* O que deveria ser enfatizado? Vemos que não se tratava de algo secundário, mas do principal. Além disso, a ênfase é dada ao fato de que estaremos capacitados a praticar boas obras somente após termos experimentado a graça da salvação e da renovação através do novo nascimento. Se tivemos essa experiência, devemos nos empenhar em fazer o bem a todas as pessoas, pois agora estaremos aptos para isso e somente assim haverá proveito para as pessoas. Se há alguém capaz de fazer algo

verdadeiramente bom e duradouro neste mundo, e para este mundo, este alguém é o cristão renascido.

Em resumo, pode-se dizer: o que nos salva é a bondade, o amor às pessoas, a misericórdia e a graça que recebemos de Deus. Quem realiza isso é a Trindade do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Primeiramente a graça divina nos capacita para a prática de boas obras. Agora devemos nos empenhar ao máximo para realizá-las. Deveríamos nos questionar sobre o quanto nos empenhamos, diariamente, em fazer algo de bom para o nosso próximo.

Não se envolver com inutilidades

“9Evita discussões insensatas, genealogias, contendas e debates sobre a lei; porque não têm utilidade e são fúteis. 10Evita o homem faccioso, depois de admoestá-lo primeira e segunda vez, 11pois sabes que tal pessoa está pervertida, e vive pecando, e por si mesma está condenada” (Tt 3.9-11). Nós imaginamos que discussões são positivas e que pessoas sectárias podem ser convencidas, mas a Bíblia é mais sensata nesse aspecto do que frequentemente nós somos. Ela coloca limites claros. A Palavra de Deus mostra claramente que as discussões ou controvérsias são insensatas, inúteis e fúteis. Assim, elas não são sábias, não edificantes ou progressivas, mas na maioria dos casos são destruidoras. Elas provocam desarmonia, insegurança, divisões e inimizade. Essas discussões normalmente são debates sem valor espiritual e que servem apenas para consumir tempo, força e energia. Elas diferem dos debates teológicos que tratam de esclarecer divergências de interpretação de passagens bíblicas e que são realizados nos encontros entre irmãos, os quais de fato são edificantes, promovem avanços e podem ser úteis.

O que se entende por *“genealogias, contendas e debates sobre a lei”*? É um assunto que se estende através das três cartas pastorais e, assim, é algo muito importante para uma igreja.

> *“3Quando eu estava de viagem, rumo da Macedônia, te roguei permanecesses ainda em Éfeso para admoestares a certas pessoas, a fim de que não ensinem outra doutrina, 4nem se ocupem com fábulas e genealogias sem fim, que, antes, promovem discussões do que o serviço de Deus, na fé” (1Tm 1.3-4).*
>
> *“Recomenda estas coisas. Dá testemunho solene a todos perante Deus, para que evitem contendas de palavras que para nada*

aproveitam, exceto para a subversão dos ouvintes" (2Tm 2.14).

"Porque existem muitos insubordinados, palradores frívolos e enganadores, especialmente os da circuncisão" (Tt 1.10).

"14E não se ocupem com fábulas judaicas, nem com mandamentos de homens desviados da verdade. 15Todas as coisas são puras para os puros; todavia, para os impuros e descrentes, nada é puro. Porque tanto a mente como a consciência deles estão corrompidas" (Tt 1.14-15).

Discussões insensatas

"A palavra *zetesis*, traduzida por 'discussões' ou 'questões' é derivada de *zeteo* ('procurar') e significa literalmente 'sequência da consulta', ou seja, um 'debate'".(NOTA 41) Trata-se, assim, de realizar uma discussão sobre um determinado tema. Na maioria das vezes, isso é algo inútil.

Genealogias

Diz-se que foram atribuídas inúmeras interpretações alegóricas, especulações e fantasias aos registros genealógicos mencionados no Antigo Testamento. Assim, devemos estar conscientes de nos mantermos fiéis à Palavra de Deus e aplicar comparações somente se elas puderem ser apoiadas diretamente na Bíblia ou se, a partir do contexto de outras passagens, for possível chegar a um significado simbólico mais profundo. Fora disso, deveríamos tomar o cuidado de não inserir mais interpretações ao texto do que realmente constam nele.

Contendas

Aqui o assunto é sobre desavenças, rivalidade e disputa de posições. Busca-se unicamente a indispensável razão, a sobrepor sua opinião à de outra pessoa e impor suas ideias acima de qualquer outra convicção.

Debates sobre a lei

Essa expressão identifica as brigas e discussões em torno da Lei Mosaica. Qual a importância dela e qual sua relação com a Igreja do Novo Testamento? Como exemplo, temos a questão do sábado que já provocou tantas divergências.

Não é à toa que a frase seguinte é: *"Evita o homem faccioso, depois de admoestá-lo primeira e segunda vez" (Tt 3.10)*. Não foram poucas as seitas que surgiram em consequência de discussões, genealogias, contendas e debates sobre a Lei e que causaram mais mal do que bem. Uma abordagem errada da Palavra de Deus conduz rapidamente a uma sectarização. Como essas pessoas são de difícil trato, deve-se ficar longe delas após uma ou duas admoestações. A ideia é não perder muito tempo com divergências e intermináveis discussões com essas pessoas.

Pessoas sectárias afirmam ter uma nova doutrina, até então desconhecida, e que todos devem aceitar. A Bíblia, no entanto, conclui com sobriedade, que pessoas sectárias simplesmente têm ideias erradas, acabam pecando e estão sujeitas a julgamento. Elas pecam constantemente porque defendem uma falsa doutrina e se tornam réus de juízo. É interessante observar que, muitas vezes, as pessoas sectárias, usando como parâmetro as doutrinas que elas mesmas formularam, classificam as demais como pecadores por não observarem essas regras. A Bíblia, no entanto, inverte a situação e afirma que são as pessoas sectárias, ou facciosas, que pecam constantemente. Por isso, Paulo fala sobre elas em Gálatas 2.5: *"aos quais nem ainda por uma hora nos submetemos, para que a verdade do evangelho permanecesse entre vós" (Gl 2.5).* Tudo o que contraria a verdade da doutrina dos apóstolos do Novo Testamento, por mais piedoso que possa parecer, precisa ser categoricamente rejeitado.

Últimas recomendações urgentes

> *“12Quando te enviar Ártemas ou Tíquico, apressa-te a vir até Nicópolis ao meu encontro. Estou resolvido a passar o inverno ali. 13Encaminha com diligência Zenas, o intérprete da lei, e Apolo, a fim de que não lhes falte coisa alguma. 14Agora, quanto aos nossos, que aprendam também a distinguir-se nas boas obras a favor dos necessitados, para não se tornarem infrutíferos. 15Todos os que se acham comigo te saúdam; saúda quantos nos amam na fé. A graça seja com todos vós” (Tt 3.12-15).*

“Apressa-te”, “encaminha com diligência”– são expressões que requerem a tomada de iniciativa, empregar energia, evitar a displicência, manter a concentração, disciplina e busca constante ao objetivo. No versículo 13: *“...que não lhes falte coisa alguma...”* mostra a necessidade de preparação, planejamento e equipamento. *“...distinguir-se nas boas obras” (v.14)* fala de entrega de todo o coração, com a devida concentração e seriedade. No Reino de Deus não há lugar para o tédio, para a preguiça e para a superficialidade. Considerando que o mundo está preocupado em trabalhar com todo o empenho e disciplina, quanto mais deveria ser desse modo também o nosso trabalho no Reino de Deus!

Tito estava em Creta e Paulo em Nicópolis, uma localidade na Costa Oeste da Grécia. Assim que Ártemas chegasse para buscá-lo, ele deveria esforçar-se ao máximo para chegar imediatamente até onde Paulo estava. Zenas e Apolo, no entanto, deveriam ser enviados antecipadamente. Nas orientações dessa passagem aparece duas vezes a expressão de urgência: *“apressa-te”* e *“com diligência”*.

Qual é o proveito disso?

Paulo está dando ordens e orientações inconfundíveis. Tito era um ótimo colaborador. Ele é chamado de *“filho”*, de *“irmão”* e

“cooperador do Evangelho”. Ele era um acompanhante fiel e de confiança (ver “Introdução à Carta de Tito”). Assim, vemos que Tito era um cooperador confiável, mas, mesmo assim, recebeu a ordem para se apressar. Às vezes necessitamos um incentivo mútuo e cauteloso, e deveríamos considerar isso como algo benéfico.

Não houve nenhuma ação impensada ou precipitada. O que vemos foi um planejamento bem organizado. Tito deveria aguardar pela chegada de Ártemas ou de Tíquico. Não estava bem definido qual dos dois chegaria, aparentemente isso também dependia de outras circunstâncias de logística. Um dos dois deveria ser encaminhado primeiramente à sua nova missão ou instruir a Tito. Zenas e Apolo, porém, deveriam imediatamente pôr-se a caminho de Nicópolis, devidamente equipados, isto é, preparados de modo que nada lhes faltasse e Tito deveria vir o mais rapidamente possível depois deles. Observamos uma pequena diferença nesse caso: Tito deveria vir tão rapidamente quanto fosse possível, mas Zenas e Apolo deveriam vir imediatamente.

Uma certa urgência, combinada com uma boa organização e logística, sem correrias e exageros, é muito importante no serviço do Reino de Deus. É muito fácil cair num ritmo lento ao fazer uma obra, a deixar o tempo passar, ficar ocioso ou estar mal preparado – isso deveria ser evitado. Estamos participando da obra com concentração e disciplina? Cumprimos nossas tarefas com uma sã urgência e providenciamos para que nada venha a faltar?

Sete nomes e sua mensagem

1. Tito

Tito foi o destinatário da carta. Ele foi um destacado e ativo cooperador do apóstolo Paulo e se caracterizava por sua fidelidade, competência e confiabilidade. As orientações de Paulo demonstram o quanto confiava em Tito, da certeza de que poderia esperar tudo dele e que ele era capacitado para atender aos maiores desafios.

No início da carta, lemos: *"Por esta causa, te deixei em Creta, para que pusesses em ordem as coisas restantes, bem como, em cada cidade, constituísses presbíteros, conforme te prescrevi" (Tt 1.5).* No final da carta, lemos: *"...apressa-te a vir até Nicópolis ao meu encontro" (Tt 3.12).* Tito podia ser enviado ou chamado, podia ser incumbido de uma tarefa para suprir uma lacuna, ou chamado para executar uma nova tarefa. Ele parecia ser um cooperador muito confiável, competente e responsável, muito qualificado, que também conseguia agir reservadamente e com calma, mas determinado, concreto e com tato. Ele podia ser encarregado de grandes responsabilidades e, por sua fidelidade, exercia uma grande influência.

Há pessoas com as quais é difícil conviver e outras das quais é difícil ficar longe – Tito se enquadrava no último grupo. Ele era prestativo, alguém que era difícil de ser dispensado. Que possamos nos distinguir do mesmo modo como ele o fez.

2. Ártemas

Não temos maiores informações sobre Ártemas. No entanto, justamente isso é significativo. Paulo tinha confiança de que ele seria capaz de assumir as tarefas de Tito. Desse modo, ele também deve ter sido uma personalidade espiritual confiável, que se comprovou em muitas tarefas executadas num determinado período.

No Reino de Deus sempre haverá aqueles cujos nomes são conhecidos e são frequentemente citados por muitas pessoas. Por outro lado, há filhos de Deus que trabalham nos bastidores e cujos nomes permanecem desconhecidos ou são mencionados apenas por poucos. No entanto, isso não é o mais importante. O que importa é que sejamos úteis para o trabalho do Reino de Deus. Deveríamos manter vivo em nossa mente de que estamos cumprindo uma tarefa divina.

3. Tíquico

O nome de Tíquico já é conhecido de outras passagens. Não se diz muito sobre ele, mas esse pouco significa muito. *"Quanto à minha situação, Tíquico, irmão amado, e fiel ministro, e conservo no Senhor, de tudo vos informará" (Cl 4.7).* Paulo se refere a Tíquico como *"irmão amado"*, o que permite concluir que era muito bom de lidar com ele e que ele tinha um bom relacionamento com os outros. Certamente ele era muito solícito no convívio com os irmãos.

Além disso, Paulo o considera um *"fiel ministro"*. Parece que ele era alguém disposto para o trabalho, era útil e apto para realizar tarefas. Assim, ele acompanhou Paulo em uma de suas viagens missionárias para a Ásia Menor (ver At 20.4). Provavelmente ele também foi o portador da Carta aos Colossenses (ver Cl 4.7). Em outra ocasião, Paulo o enviou para Éfeso (ver Ef 6.21; 2Tm 4.12) e, desta vez, para ver Tito, em Creta.

Tíquico ainda é descrito como *"conservo"* (escravo). Podemos observar uma clara sequência: irmão – ministro – conservo. Ele se identificava com o trabalho de Paulo, se dispunha a carregar, a caminhar e a sofrer com ele. Na condição de irmãos, somos unidos pela salvação em comum e, como servos, executamos as tarefas em conjunto. Como conservos, também acompanhamos os outros com nossos sentimentos, sofrendo e apoiando, vemos uma tarefa comunitária como sendo nossa e, por isso, ajudamos a realizá-la.

4-5. Zenas e Apolo

Gostaria de comentar sobre esses dois nomes em conjunto, porque também foram mencionados conjuntamente por Paulo. Aparentemente eles já serviam com Tito, em Creta, há algum tempo. Sabemos muito pouco a respeito de Zenas. Ele é mencionado apenas nessa passagem, com a observação de que era intérprete da lei. Assim, ele era uma pessoa letrada, capaz de manejar bem a Palavra de Deus e de interpretá-la corretamente.

A respeito de Apolo há uma observação semelhante. No livro de Atos, lemos o seguinte: *"Nesse meio tempo, chegou a Éfeso um judeu, natural de Alexandria, chamado Apolo, homem eloquente e poderoso nas Escrituras" (At 18.24)*. *"Porque, com grande poder, convencia publicamente os judeus, provando, por meio das Escrituras, que o Cristo é Jesus" (At 18.28).*

Dois homens versados nas Escrituras foram enviados para Creta e isso certamente não aconteceu sem que houvesse um motivo justo. Provavelmente eles deveriam apoiar Tito a estabelecer a verdade nas discussões com os falsos mestres, os judaizantes e sectários que distorciam as Escrituras (ver Tt 3.9-11). Temos aqui mais uma forte indicação sobre a importância de conhecer a Escritura Sagrada, de estudar os contextos e aplicá-la corretamente. Ela é a única arma eficaz para enfrentar as tendências antibíblicas.

Supõe-se que esses homens também foram os portadores da Carta de Tito. Eles não ficaram por muito tempo na Ilha de Creta e deveriam ser enviados logo de volta. Sendo assim, o contexto nos fornece um aspecto muito instrutivo: dois "intérpretes da lei" levam a carta bíblica – autorizada pelo Espírito Santo – para Tito, em Creta. Somente alguém que conhece a Escritura, que se empenha pela Palavra de Deus, que a observa seriamente e aplica suas doutrinas, é quem recebe mais responsabilidades e se aprofunda cada vez mais – que o Senhor conceda isso a nós todos.

Tito é orientado a preparar a viagem de retorno desses dois fiéis mestres da Bíblia providenciando os recursos imprescindíveis, para que nada lhes falte. Isso se refere aos recursos materiais para a

viagem. Deveria ser providenciado tudo o que fosse necessário. Não deveriam levar apenas o suficiente para sobreviverem à viagem, mas não deveria lhes faltar um item sequer, por menor que fosse (ver 1Tm 1.5,18; 1Co 9.7,9-14). É verdade que Deus zela pelos Seus, mas para isso ele utiliza pessoas que se dispõem a fazer o necessário e oferecer ajuda.

6. Os nossos

São os que participavam da igreja de Creta, que não foram vítimas das falsas doutrinas, mas que se mantiveram firmes nas doutrinas dos apóstolos e de Tito. Eles deveriam aprender a se empenhar em fazer boas obras para suprir as necessidades. Certamente ele se referia também à participação deles nos suprimentos para a viagem de Zenas e Apolo. No entanto, parece que Paulo indica que isso deveria se estender além. Onde detectarmos necessidades, devemos colaborar voluntariamente, preencher lacunas, colaborar e apoiar. Isso, porém, não acontece automaticamente, é necessário aprender, treinar e precisamos nos concentrar nesse objetivo.

Eles não devem ser descuidados nesse aspecto, mas buscar com fervor as oportunidades de praticar boas obras. Isso já foi mencionado em Tito 2.14 e, também, em Tito 3.8. Essas boas obras realizadas com entusiasmo são a prova de uma fé genuína e estão em oposição às falsas doutrinas que não são capazes de produzir boas obras verdadeiras e frutíferas (ver 1.16). Essas boas obras necessariamente são parte da "fertilidade espiritual": *"...para não se tornarem infrutíferos" (Tt 3.14).* As boas obras práticas são resultado desses frutos espirituais, por isso a Carta aos Gálatas diz: *"E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não desfalecermos" (Gl 6.9).* Precisamos manter os olhos abertos e permanecer sensíveis às necessidades ao nosso redor. Isso requer vontade e, talvez, eventual superação de "por mãos à obra" na prática, contribuir e ser zeloso em praticar boas obras em todos os sentidos.

7. Todos vós

O versículo de Tito 3.15 encerra a carta. Observemos as saudações do apóstolo: *"Todos os que se acham comigo te saúdam".* Isso certamente não foi uma expressão vazia. Deveria ter havido um sincero relacionamento e interesse no bem-estar do próximo. Não pensavam apenas em si e no seu próprio círculo, mas também na pessoa e na atividade dos outros e se importavam com eles. Todos os que estavam junto com Paulo demonstraram interesse na situação de Tito. Se todos o saudavam, era um sinal de uma comunicação sadia. Provavelmente cada um dos que estavam no convívio de Paulo estavam informados e orientados, estando empenhados em repartir o fardo de um modo espiritualmente saudável com Tito.

"...saúda quantos nos amam na fé..." (v.15). Tito também deveria saudar a todos que conviviam com ele – assim era cultivada a comunicação e unidade mútua, o que servia para a unidade e para o trabalho do Reino de Deus. Também nós devemos nos interessar pelos outros, interceder por eles, informá-los, ajudá-los com seus fardos, colaborar uns com os outros para a glória do Senhor Jesus Cristo.

"A graça seja com todos vós" (v.15). A expressão *"todos vós"* difere de *"nossos"*, constante no versículo anterior, enquanto essa expressão *"nossos"* se refere somente àqueles que permaneceram submissos às orientações do apóstolo e se diferenciavam dos rebeldes. Dessa maneira, a saudação foi dirigida a todos em Creta. Qualquer pessoa que lesse a Carta de Tito, não estaria excluída da graça: *"A graça seja com todos vós"*. De modo semelhante consta no capítulo 2, versículo 11: *"Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens".*

A pessoa pode excluir-se dessa graça, pode separar-se dela, se opor e perdê-la se permanecer rebelde (ver 1.10-16; 3.9-11), mas a graça de Deus, em si, está disponível para todos e não exclui ninguém. Ela está disponível também para os opositores. Caso

estes se disponham e abandonem o mau caminho, se tornarão participantes da graça. Certamente não é sem motivo que essa frase é a última da Carta de Tito. O Senhor mantém aberta a porta da graça e não permite que ela feche. Feliz é aquele que a toma para si e vive com ela.

Amém!

Notas

NOTA 1 - John Kitchen. *The Pastoral Epistles for Pastors.* Kress Christian Publications, p.13.

NOTA 2 - Erich Sauer. *Das Morgenrot der Welterlösung. R.Brockhaus,* 1985, 7ª Ed., p.24.

NOTA 3 - Comentário da Bíblia de Estudos *Begegnung fürs Leben*; R.Brockhaus 2012, p.602.

NOTA 4 - *Leben ist mehr 2009*, CLV, 2008. p.245.

NOTA 5 - *Hannelore Lauble. Gott im Viehstall; J&B Verlag, 2009*; p.83.

NOTA 6 - James Allen: *Was die Bibel lehrt;* CV 1989, Vol 12, p.107-108.

NOTA 7 - John MacArthur: *Zwölf aussergewöhnliche Frauen;* CLV 2009; p.130.

NOTA 8 - Ver *Ariel Ministries*; Outono-Inverno/2009; p.6.

NOTA 9 - *Peniel* Fellowship; Tiberias 12/2009.

NOTA 10 - Ver *A.v.U*; 16/12/2009.

NOTA 11 - Exceto se cometerem pecados que prejudicam o conceito da igreja – ver as qualificações para os presbíteros no cap. 3.1-7 e a explicação correspondente.

NOTA 12 - *P.M. Fragen & Antworten*, 2/2010; p.11.

NOTA 13 - Wolfgang Schuler em: *Factum*; Schwengler Verlag 2/2010; p.46-47.

NOTA 14 - dpa; ZO; 24.03.2010.

NOTA 15 - William MacDonald. *Kommentar sum Neuen Testament;* CLV 1999; p.1127.

NOTA 16 - *P.M. History.* 5/2010; p.40.

NOTA 17 - Sephan Isenberg & Dirk Schürmann: *Der Vergessene Reichtum;* Daniel Verlag, 2009; p.106-107.

NOTA 18 - Craig A. Blaising. *The Future of Israel as a Theological Question;* em: Journal of the Evangelical Theological Society 44:3, 2001; p.44.

NOTA 19 - Comparar Judas 17-18, bem como todo o capítulo, com 2Pedro, cap. 2-3.

NOTA 20 - Craig S. Keener. *Kommentar zum Umfeld des Neuen Testaments;* Hänssler Verlag, 1998, vol. 3; p. 82.

NOTA 21 - Seefeld/Tirol

NOTA 22 - Citado em: *Geschäftsmann und Christ, 2/1986*; p.21.

NOTA 23 - *www.kaikracht.de/68*

NOTA 24 - *Welt Online*; 20.01.2011.

NOTA 25 - *IdeaSpektrum*. Agência de Notícias Evangélicas, 2/2011; p.13.

NOTA 26 - Ver *IdeaSpektrum*. Agência de Notícias Evangélicas, 1/2011; p.3.

NOTA 27 - Ver *IdeaSpektrum*. Agência de Notícias Evangélicas, 4/2011; p.13.

NOTA 28 - Thomas Lachenmaier, in: *factum*. Schwengler Verlag 1/2011; p.12-16.

NOTA 29 - *IdeaSpektrum*. Agência de Notícias Evangélicas, 2/2011; p.15.

NOTA 30 - James Allen. *Was die Bibel lehrt*; CLV, 1989, vol. 12; p.275.

NOTA 31 - James Allen. *Was die Bibel lehrt;* CLV, 1989, vol. 12; p.281.

NOTA 32 - William Kaal, in: *fest und treu*; CLV 3/2010; p.8-9.

NOTA 33 - *Leben ist mehr*; CLV 01.1102009.

NOTA 34 - *Reflexion* 7/2005.

NOTA 35 - *Faszination Bibel*; scm Bundes-Verlag, 2/2011.

NOTA 36 - Curetes eram guerreiros (demoníacos) terrestres que protegiam o recém-nascido Zeus, da Mitologia grega.

NOTA 37 - Exaltação: excentricidade, excitação.

NOTA 38 - Ver James Allen: *Was die Bibel lehrt*; CLV, 1989, Vol. 12, p.341.

NOTA 39 - Ver *Faszination Bibel;* scm Bundes-Verlag, 4/2011, p.50.

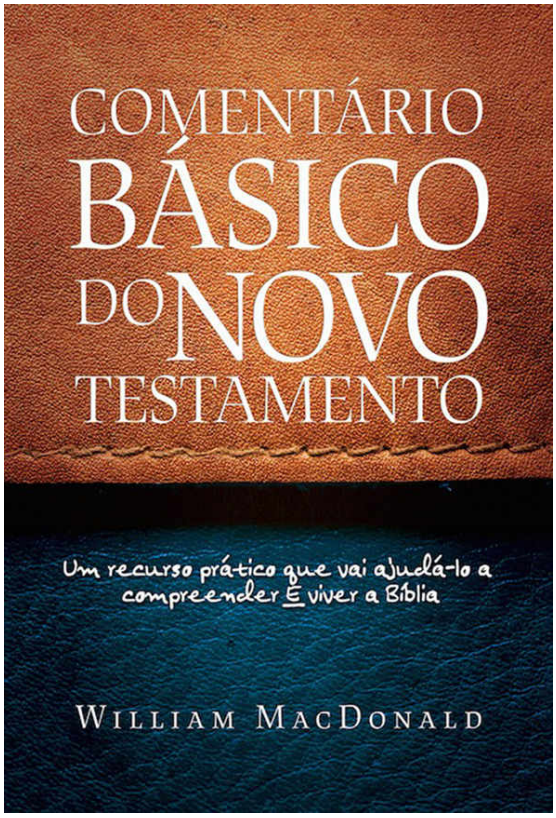
NOTA 40 - Samuel Keller: *Aus meinem Leben.* Verlag 1924 (Citação de Spurgeon extraída).

NOTA 41 - James Allen: *Was die Bibel lehrt*; CLV, 1989, Vol. 12, p.355.

Sobre o autor



NORBERT LIETH nasceu em 1955 na Alemanha, sendo missionário na América do Sul entre 1978 e 1985. Casado, tem 4 filhas. Hoje faz parte da liderança da Chamada da Meia-Noite em sua sede, na Suíça. O ponto central de seu ministério é a palavra profética, sendo o autor de diversos livros e conferencista internacional.



Comentário Básico do Novo Testamento

MacDonald, William
ISBN 9788577201174
280 páginas

Faça o download e leia

Temos a satisfação de lhe apresentar o *Comentário Básico do Novo Testamento*, de William MacDonald. Talvez você pergunte: por que o autor escreveu um outro comentário? Não seria igual ao Comentário Bíblico Popular? Não, ele é um pouco diferente.

O *Comentário Básico do Novo Testamento* é uma excelente introdução aos escritos do Novo Testamento. É uma ótima ajuda para aqueles que têm pouco ou ainda nenhum conhecimento sobre eles. Serve para auxiliar ao estudante que deseja saber o assunto principal de cada livro, mencionando os tópicos através dos capítulos do Novo Testamento. O Comentário Básico inclui uma

introdução e um esboço de cada livro. Também cada capítulo é subdividido para mostrar as várias incidências ou temas. As palavras escolhidas traduzem o sentimento do autor ao tratar com cada uma das passagens.

MacDonald demonstrou que é possível elaborar um comentário adequado do Novo Testamento em relativamente poucas páginas. Esperamos que ele seja uma ajuda para que você possa entender a Bíblia e a vivê-la.

Faça o download e leia



Vivendo na Expectativa da Volta de Jesus

Lieth, Norbert
ISBN 9788577201280
368 páginas

Faça o download e leia

Um renomado teólogo afirmou: "Se a Igreja de Jesus descuida do importante tema da Escatologia, ela acaba praticando somente a introspecção. No entanto, somente através da observação externa, com foco na Volta do Senhor Jesus, a Igreja cumpre com a sua responsabilidade".

Esse livro dirige o foco de um modo especial sobre a Volta de nosso Senhor Jesus Cristo. Ele aborda a base bíblica e a doutrina da expectativa, demonstrando quais deveriam ser as consequências dessa atitude de espera na vida de cada cristão e na Igreja.

A presente obra visa sensibilizar para uma vida na expectativa pela Volta de nosso Senhor Jesus Cristo. Por isso, ela não deveria faltar em nenhum lar cristão!

Faça o download e leia



A Teologia da Substituição

Lieth, Norbert e Pflaum, Johannes
ISBN 9788577201150
72 páginas

Faça o download e leia

O futuro de Israel é coisa do passado? Se acreditarmos em certos teólogos, precisamos responder afirmativamente à esta pergunta. Parece que, cada vez mais, há cristãos aderindo à chamada Teologia da Substituição a qual, por sua vez, parecia finalmente superada no âmbito do Cristianismo, principalmente depois do Holocausto e da constituição do Estado de Israel. Será que a Igreja, de fato, é o Novo Israel e a beneficiária das profecias do Antigo Testamento, em lugar de Israel?

Os dois Docentes de ensino bíblico — Johannes Pflaum e Norbert Lieth — apresentam de maneira convincente que a Bíblia

não ensina a substituição de Israel pela Igreja, a despeito de todos os conceitos teológicos. Pelo contrário, justamente a fundação do Estado judeu em 1948 encerra, de uma vez por todas, a combalida questão da Teologia da Substituição. Leia esta brochura e saiba por que a Igreja, de maneira alguma, pode ser o novo Israel de Deus.

Faça o download e leia